

Estudo Socioeconômico e
Análise do Déficit Habitacional

CRICIÚMA - SC

OBSERVATÓRIO DE
DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO E
INOVAÇÃO | UNESC

2025

Estudo Socioeconômico e Análise do Déficit Habitacional

CRICIÚMA - SC

2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

U58e Universidade do Extremo Sul Catarinense.
Observatório de Desenvolvimento
Socioeconômico e Inovação.
Estudo socioeconômico e análise do déficit
habitacional : Criciúma - SC / Observatório de
Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação ;
organização, Afonso Valau de Lima Junior. -
Criciúma, SC : UNESCO, 2025.
173 p. : il.

1. Indicadores econômicos - Criciúma, SC.
2. Indicadores sociais - Criciúma, SC. 3.
Habitação - Aspectos sociais - Criciúma, SC. 4.
Pobreza urbana. 5. Planejamento urbano. I.
Título.

CDD - 23. ed. 363.5098164

Bibliotecária Elisângela Just Steiner - CRB 14/1576
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESCO



Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Reitora

Profa. Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Vice-Reitora

Profa. Dra. Gisele Silveira Coelho Lopes

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

Profa. Dra. Vanessa Moraes de Andrade

Pró-Reitora de Ensino

Profa. Dra. Graziela Fátima Giacomazzo

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Prof. Me. José Otávio Feltrin

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Sabrina Arcaro

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Profa. Ma. Sheila Martignago Saleh

Diretora de Ensino Presencial de Graduação

Profa. Ma. Gislene Camargo

Diretora de Ensino a Distância de Graduação

Profa. Dra. Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias

Diretoria de Atenção ao Estudante

Profa. Dra. Miquele Lazarin Padula

Gerente de Inovação e Empreendedorismo

Prof^a. Dra. Elenice Padoin Juliani Engel

Coordenador do Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação

Prof. Dr. Afonso Valau de Lima Junior

Organizador

Prof. Dr. Afonso Valau de Lima Junior



Unesc Solution

Prof. Me. Gustavo Bisognin

Escritório de Negócios

Laís Machado

**Analista de pesquisa do Observatório de
Desenvolvimento Socioeconômico e de Inovação**

Cleidiane Aparecida de Quadra

Bolsistas Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e de Inovação

Eduardo Tibincoski Fernandes

Jennifer Izamill Sanchez Vasquez

Luiz Gustavo Ismael Hellmann

Maria Eduarda Matos Raphael

Matheus Marcelino Machado

William Spricigo

Como citar este documento:

UNESC. Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação. **Estudo socioeconômico e análise do déficit habitacional:** Criciúma - SC. Organização de Afonso Valau de Lima Junior. Criciúma : UNESC, 2025.

Ano 2025



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PERFIL DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA	15
DINÂMICA SOCIECONÔMICO POR BAIRRO	42
DÉFICIT HABITACIONAL NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA	100
ANÁLISE DÉFICIT HABITACIONAL POR BAIRRO	110
FATORES ESTRUTURAIS ASSOCIADOS AO DÉFICIT	123
POLÍTICAS EXISTENTES E ESPAÇOS DE ATUAÇÃO	134
DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL E URBANO DE CRICIÚMA	143
REFERÊNCIAS	150
APÊNDICE	157

An aerial photograph of a city at dusk, showing a dense urban landscape with numerous buildings and streets. The sky is a deep blue with some clouds. A semi-transparent white rectangular box is centered over the middle of the image, containing the title. A solid dark blue vertical bar is positioned on the left side of the image, partially overlapping the white box.

APRESENTAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

O **Relatório Socioeconômico e Habitacional do Município de Criciúma** constitui-se em um instrumento técnico estratégico para a compreensão das desigualdades urbanas, das dinâmicas populacionais e das condições de moradia no território municipal, com especial ênfase na caracterização do déficit habitacional por bairro. Elaborado com base em dados oficiais oriundos do IBGE, Fundação João Pinheiro, Cadastro Único e bases complementares produzidas pela gestão municipal, este documento busca oferecer um diagnóstico, capaz de subsidiar o planejamento de políticas públicas de habitação, desenvolvimento urbano e inclusão social.

Mais do que apresentar indicadores, o relatório propõe uma análise crítica e integrada das dimensões econômica, social e territorial, reconhecendo que o direito à moradia digna está diretamente relacionado às condições materiais de vida, ao acesso a serviços públicos, à infraestrutura e às vulnerabilidades sociais. Em um município historicamente marcado pela industrialização, urbanização intensa e desigualdades entre bairros centrais e periféricos, compreender o déficit habitacional é compreender também os desafios do desenvolvimento urbano sustentável.

O documento combina racionalidade técnica e visão interdisciplinar, articulando dados de modo a identificar desigualdades, revelar padrões territoriais e apontar caminhos de intervenção. O enfoque por bairro permite uma leitura territorializada e aprofundada da realidade, oferecendo subsídios técnicos para gestores públicos, conselhos municipais, instituições acadêmicas e demais atores envolvidos na formulação de programas habitacionais e políticas de desenvolvimento urbano sustentável.

O direito à moradia digna, como prevê o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), constitui dimensão essencial da cidadania e da justiça social. Conforme Maricato (2000), a cidade brasileira expressa contradições históricas, nas quais o mercado imobiliário e a ausência de planejamento inclusivo reforçam a segregação urbana. Essa compreensão é central para interpretar o déficit habitacional de Criciúma, cuja formação urbana reflete os ciclos econômicos e as desigualdades estruturais descritas por Santos (1996).

1.1 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A produção deste diagnóstico responde à necessidade de revisar e aprofundar o conhecimento sobre as condições habitacionais de Criciúma diante dos desafios contemporâneos. Nos últimos anos, o município passou por transformações significativas em sua estrutura socioeconômica, ao mesmo tempo, intensificaram-se fenômenos como o aumento dos custos e a escassez de unidades para locação, o adensamento das áreas periféricas, o surgimento de novas ocupações informais e a persistência de bolsões de precariedade habitacional. Tais dinâmicas exigem uma leitura técnica precisa, capaz de orientar políticas públicas para além de respostas pontuais.

Embora Criciúma disponha de instrumentos relevantes de planejamento urbano, como o Plano Diretor, o Plano Local de Habitação de Interesse Social e cadastros socioassistenciais, verifica-se a oportunidade de atualização e integração desses diagnósticos, especialmente com recortes territoriais mais detalhados por bairro. O fortalecimento dessas bases de informação permitirá a construção de um retrato mais preciso do déficit habitacional, considerando componentes metodológicos reconhecidos nacionalmente como habitação precária, coabitação e ônus excessivo com aluguel, favorecendo a priorização de investimentos, a definição de áreas estratégicas de intervenção e a captação de recursos junto às esferas estadual e federal.

Justifica-se, ainda, o estudo pela compreensão de que a habitação é elemento central do desenvolvimento humano e vetor estruturante da redução de desigualdades. Investir em diagnóstico preciso significa dotar o município de instrumentos técnicos para planejar com responsabilidade, identificar territórios críticos, prevenir processos de favelização e orientar programas de reassentamento, regularização fundiária e moradia social. A análise por bairro, ao evidenciar realidades invisibilizadas nas estatísticas agregadas, constitui passo fundamental para garantir que o direito à cidade se traduza em políticas territorialmente justas, socialmente inclusivas e financeiramente exequíveis.

1.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

O presente relatório tem como propósito central oferecer uma base técnica consistente e atualizada para a compreensão das dinâmicas sociais, econômicas e habitacionais do município de Criciúma, a partir de uma leitura territorializada por bairros. O estudo consolida um instrumento de apoio à gestão pública, orientando a formulação de políticas, a definição de prioridades, a alocação de recursos e a implementação de ações voltadas à redução do déficit habitacional e à efetivação do direito à moradia digna.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O relatório apresenta um diagnóstico socioeconômico e habitacional abrangente do município de Criciúma, com ênfase na identificação, mensuração e caracterização do déficit habitacional por bairro, subsidiando o planejamento urbano e a formulação de políticas públicas de habitação e desenvolvimento social.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

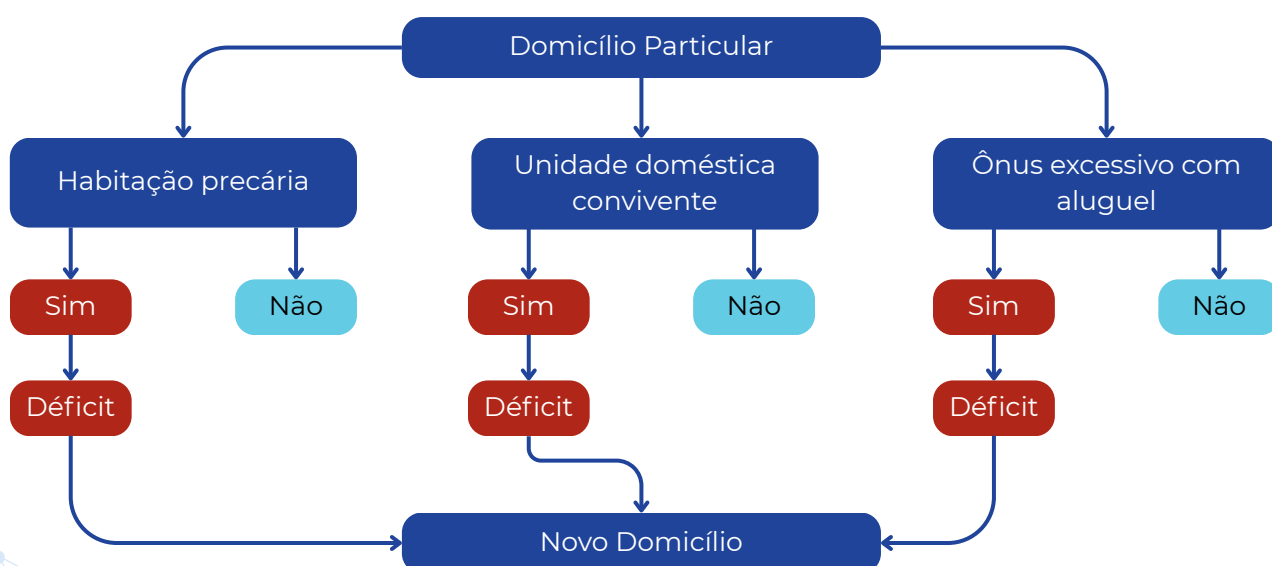
- a) Caracterizar o perfil demográfico e socioeconômico da população de Criciúma, considerando distribuição por bairros, estrutura etária, renda do responsável domiciliar, composição familiar e condições de vulnerabilidade social.
- b) Identificar e quantificar o déficit habitacional municipal, com base nos componentes metodológicos reconhecidos nacionalmente, como habitação precária, coabitação e infraestrutura domiciliar.
- c) Analisar as disparidades territoriais entre os bairros, evidenciando desigualdades no acesso à infraestrutura urbana, aos serviços públicos essenciais e à disponibilidade de habitação adequada.
- d) Elaborar mapas, rankings e comparativos entre os territórios, de modo a revelar áreas críticas e zonas prioritárias para intervenção habitacional e urbanística.
- e) Confrontar os resultados locais com dados regionais, estaduais e nacionais, permitindo a compreensão do déficit habitacional de Criciúma em contextos mais amplos.
- f) Indicar diretrizes e recomendações capazes de orientar políticas públicas, programas e projetos habitacionais, contemplando ações estruturantes em curto, médio e longo prazos.

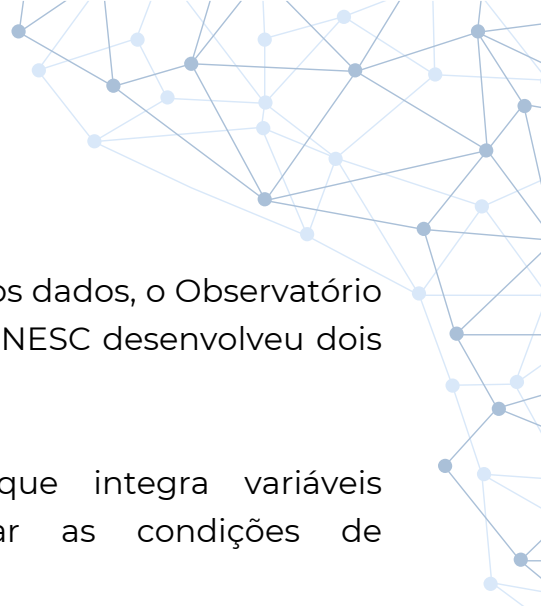
1.3 METODOLOGIA E FONTES DE DADOS

A metodologia adotada neste relatório baseia-se na integração de diferentes bases de dados e abordagens analíticas, com o propósito de construir um diagnóstico que reflita, com rigor técnico e clareza, a realidade socioeconômica e habitacional de Criciúma. O estudo estrutura-se a partir de uma leitura territorializada, em que os bairros são compreendidos não apenas como recortes geográficos, mas como unidades socioespaciais com dinâmicas próprias, marcadas por distintos níveis de desenvolvimento, carências e potencialidades.

A coleta e o tratamento dos dados seguem critérios de consistência, comparabilidade temporal e aderência às definições dos órgãos oficiais de estatística. A mensuração do déficit habitacional utiliza o referencial metodológico da Fundação João Pinheiro (2021), reconhecido nacionalmente e alinhado aos parâmetros do Ministério das Cidades e do IBGE. Foram considerados três componentes centrais do indicador: habitação precária, unidade doméstica convivente e ônus excessivo com aluguel, o que permite identificar as dimensões mais críticas do problema, especialmente entre as famílias de baixa renda.

PASSOS PARA O CÁLCULO DO DÉFICIT HABITACIONAL A PARTIR DE SEUS COMPONENTES





Com o intuito de aperfeiçoar a leitura territorializada dos dados, o Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO desenvolveu dois instrumentos complementares:

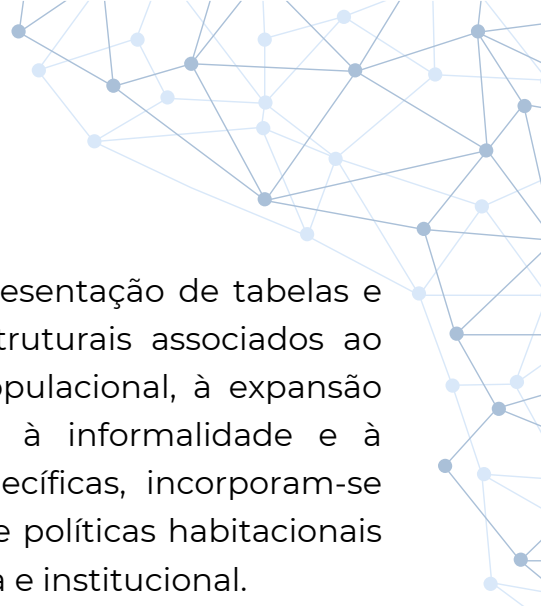
- o **Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)**, que integra variáveis socioeconômicas e territoriais para mensurar as condições de vulnerabilidade por bairro;
- e o **Indicador Local de Déficit Habitacional (ILDH)**, inspirado na metodologia da Fundação João Pinheiro, que permite adaptar o cálculo do déficit à escala intraurbana, superando a limitação dos indicadores nacionais, que tradicionalmente não são aplicados em nível de bairro.

Esses instrumentos ampliam a capacidade analítica do estudo e reforçam a base técnica municipal para o planejamento de políticas de habitação e desenvolvimento urbano sustentável.

Complementarmente, foram analisados indicadores demográficos, econômicos e sociais a partir de bases do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de relatórios da Prefeitura Municipal de Criciúma (PMC), do Cadastro Único para Programas Sociais e de levantamentos administrativos municipais. Sempre que necessário, realizaram-se ajustes estatísticos para compatibilizar informações de diferentes fontes e períodos, assegurando coerência e comparabilidade. A análise por bairro demandou desagregação espacial detalhada, garantindo uma leitura precisa das desigualdades territoriais que caracterizam o espaço urbano cricumense.

O uso de dados censitários e administrativos segue as orientações metodológicas de Lakatos e Marconi (2017), assegurando validade científica e possibilidade de replicação. A abordagem territorial, conforme Corrêa (1986) e Santos (1996), compreende o espaço urbano como produto das relações sociais e econômicas historicamente constituídas.



A decorative graphic in the top right corner consisting of a network of blue dots connected by thin blue lines, forming a complex, web-like structure.

A interpretação dos resultados não se restringe à apresentação de tabelas e séries numéricas. O relatório examina os fatores estruturais associados ao déficit habitacional, relacionando-os à mobilidade populacional, à expansão das periferias, aos custos do mercado imobiliário, à informalidade e à heterogeneidade socioeconômica. Em situações específicas, incorporam-se referências bibliográficas e documentos técnicos sobre políticas habitacionais e urbanísticas, enriquecendo a análise com base teórica e institucional.

Ao articular dados oficiais, estatísticas locais e leitura crítica do território, o relatório consolida uma base metodológica sólida para subsidiar o planejamento urbano e habitacional de Criciúma. O material se estabelece como referência técnica para gestores públicos, conselhos municipais, instituições acadêmicas e demais atores envolvidos na formulação de políticas voltadas à redução das desigualdades habitacionais e à promoção do desenvolvimento urbano sustentável.

A decorative graphic in the bottom left corner consisting of a network of blue dots connected by thin blue lines, forming a complex, web-like structure.

An aerial photograph of a city at dusk or dawn, with a semi-transparent white rectangular box in the center containing the title. A solid dark blue vertical bar is positioned on the left side of the image, partially overlapping the white box.

PERFIL DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA



2. PERFIL DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

A análise do déficit habitacional em Criciúma exige, como etapa inicial, uma compreensão aprofundada do contexto urbano e social em que ele se manifesta. A cidade apresenta uma formação marcada por processos históricos de industrialização, fluxos migratórios internos, transformações no mercado de trabalho e expansão periférica, fatores que resultaram em distintos padrões de ocupação do território e acentuadas desigualdades entre os bairros.

Este capítulo apresenta os elementos estruturais que definem a configuração socioeconômica de Criciúma, oferecendo as bases necessárias para a análise posterior das condições habitacionais e das dinâmicas territoriais que moldam o município.

A trajetória de urbanização de Criciúma reflete um processo de concentração das atividades industriais e terciárias, fenômeno que, segundo Villaça (2001), redefine a estrutura intraurbana e as hierarquias espaciais. Conforme Souza (2003), a expansão desordenada e a insuficiência de infraestrutura nas áreas periféricas decorrem da ausência de um planejamento urbano participativo e integrado. Esses aspectos são claramente observáveis no caso de Criciúma, cuja morfologia urbana expressa desigualdades socioespaciais semelhantes às identificadas por Rolnik (2015) nas principais cidades brasileiras, reforçando a necessidade de políticas públicas orientadas à coesão territorial e à equidade urbana.



2.1 LOCALIZAÇÃO

Criciúma é o principal centro urbano da região da AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera, destacando-se pela concentração de atividades industriais, comerciais e de serviços, especialmente na área da saúde, atendendo a toda a microrregião.

Localizado no Sul de Santa Catarina, o município ocupa uma posição estratégica entre o planalto e o litoral, estando a aproximadamente 59 km da Serra do Rio do Rastro e 30 km do Balneário Rincão, sua praia mais próxima.

Segundo o Censo Demográfico de 2022, Criciúma é a 8ª cidade mais populosa de Santa Catarina, com 214.493 habitantes, reforçando seu papel como polo regional de desenvolvimento econômico e social.

Faz divisa com Cocal do Sul, Morro da Fumaça e Siderópolis ao norte; Maracajá e Araranguá ao sul; Içara e novamente Morro da Fumaça a leste; e Forquilhinha e Nova Veneza a oeste.

Localização geográfica do município de Criciúma (SC)



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

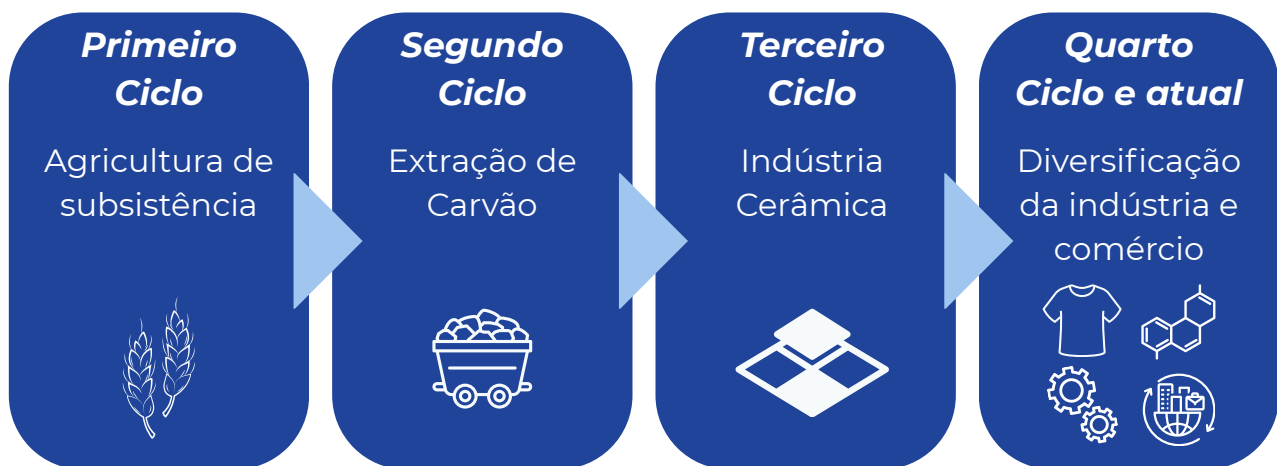
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES E DISTÂNCIA DOS MAIS POPULOSOS DE SC

Municípios	Distância
Capital do Estado	
Florianópolis	203,00 km
Ao Norte	
Cocal do Sul	9,6 km
Morro da Fumaça	26,02 km
Siderópolis	10,03 km
Ao Sul	
Araranguá	30,08 km
Maracajá	20,06 km
Ao Leste	
Içara	7,9 km
Morro da Fumaça	26,02
Ao Oeste	
Forquilha	12,64 km
Nova Veneza	13,03 km
Municípios mais populosos de Santa Catarina (excluindo a capital)	
Blumenau	337,00 km
Itajaí	280,35 km
Joinville	360,00 km

2.2 FORMAÇÃO URBANA E CONTEXTO REGIONAL

Localizado no sul de Santa Catarina, Criciúma integra a Região Carbonífera, um dos polos econômicos mais relevantes do estado, com trajetória diretamente associada à mineração de carvão e à posterior consolidação de um parque industrial diversificado, especialmente nos setores cerâmico, plástico, metalmeccânico e de confecção. O município ocupa posição estratégica na rede urbana catarinense, atuando como centro regional de comércio, serviços e infraestrutura, exercendo forte influência sobre os municípios vizinhos e atraindo fluxos populacionais em busca de oportunidades econômicas e de acesso a serviços especializados.

A formação urbana de Criciúma resulta de sucessivos ciclos produtivos que impulsionaram o crescimento populacional e o adensamento urbano ao longo do século XX. Esses processos, entretanto, também produziram assimetrias territoriais, com áreas centrais bem estruturadas e periferias marcadas por ocupações espontâneas, carência de infraestrutura e déficit habitacional.



CICLOS ECONÔMICOS

O **Primeiro Ciclo** econômico iniciou com a agricultura de subsistência, centrado principalmente no cultivo de banana, farinha, arroz e milho, com a chegada dos primeiros colonizadores, em 1880 que se alojaram no atual bairro Santo Antônio as margens do Rio Criciúma, em 1890, mais um grupo de imigrantes chegou a localidade ocupando a localidade de Rio Maina, em 1891, no ano seguinte chegou um novo grupo que ocupou a Primeira Linha. O Centro da cidade onde hoje esta localizada a praça Nereu Ramos, era uma espécie de cruzamento Urussanga a Araranguá, sentido norte Sul e Linha Anta Mãe Luzia sentido Leste-Oeste, e com a construção da igreja sede começou a crescer o fluxo de pessoas nessa localidade.

O **Segundo Ciclo** foi movido pela extração do carvão em 1915 concentrando a população nessa atividade, pois atividade extrativista acabou também por gerar muita poluição e interferir na agricultura, os bairros que tiveram crescimento durante o ciclo do carvão foram Centro, Santa Barbara e Santo Antonio. Já os que foram impulsionados pela atividade agrícola foram Linha Anta e Linha Cabral. Convém registrar que a implantação da estrada de ferro entre 1920 e 1930 trouxe dinamismo a atividade exploratória do carvão que antes era transportado em carros de boi. Bairros que também se nasceram do ciclo do carvão Mina do Mato, Mina União, Pio Corrêa, Próspera, Santa Catarina, São Marcos, Boa Vista e São Sebastião. Assim também como o hoje emancipado bairro Forquilha.

O **Terceiro Ciclo** foi o ciclo da indústria vermelha, onde a indústria cerâmica se consolidou na região gerando diversificação industrial, o que também gerou um fluxo migratório interno fazendo com que populações se movesse para as proximidades das cerâmicas em busca de trabalho, sendo assim as populações começaram a povoar os bairros: Quarta linha, São Simão, Sangão, Linha Cabral, Nossa Senhora da Salette, São Simão, Colonial Universitário, Cristo Redentor, foi nesse ciclo que diversos investimentos em urbanização e infra-estrutura aconteceram.

Quarto Ciclo e Atual - diversificação industrial: Atualmente o comércio representa quase 70% dos estabelecimentos da cidade, gerando quase 60% dos empregos, na produção de jeans Criciúma é um expoente, além de ter destaque nas indústrias de plásticos, metalurgia, mecânicas, material elétrico, embalagens de papel entre outros, esse ciclo tem influenciado a população a se deslocar do centro para as extremidades do município.

2.3 EVOLUÇÃO POPULACIONAL E DEMOGRÁFICA

Segundo os dados censitários e as projeções do IBGE, Criciúma apresentou um crescimento populacional contínuo ao longo das últimas décadas, embora em ritmos diferenciados, alternando entre períodos de aceleração e desaceleração. Entre os anos de 1980 e 2000, o município apresentou forte expansão, impulsionada pelos setores industrial e de serviços. Nos anos mais recentes, observa-se um movimento de desaceleração do crescimento absoluto, acompanhado, contudo, de transformações qualitativas na composição da população.

O crescimento de municípios vizinhos também interfere na dinâmica de Criciúma, que, por ser o maior da região, tende a absorver parte das demandas de desenvolvimento do entorno. Nesse contexto, destaca-se o município de Balneário Rincão que tem apresentado crescimento constante desde sua municipalização, ocorrida em 2013, quando possuía aproximadamente 10 mil habitantes.

A transição demográfica manifesta-se em dois fenômenos simultâneos: o envelhecimento progressivo da população e a redução no número médio de moradores por domicílio. A diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida alteram a estrutura etária, impactando diretamente a demanda por políticas de habitação, saúde e assistência. Além disso, observa-se a formação de novos arranjos familiares, como domicílios unipessoais e famílias recompostas, o que gera maior demanda por unidades habitacionais e adequações de espaço urbano, aumentando a pressão sobre os estoques existentes.

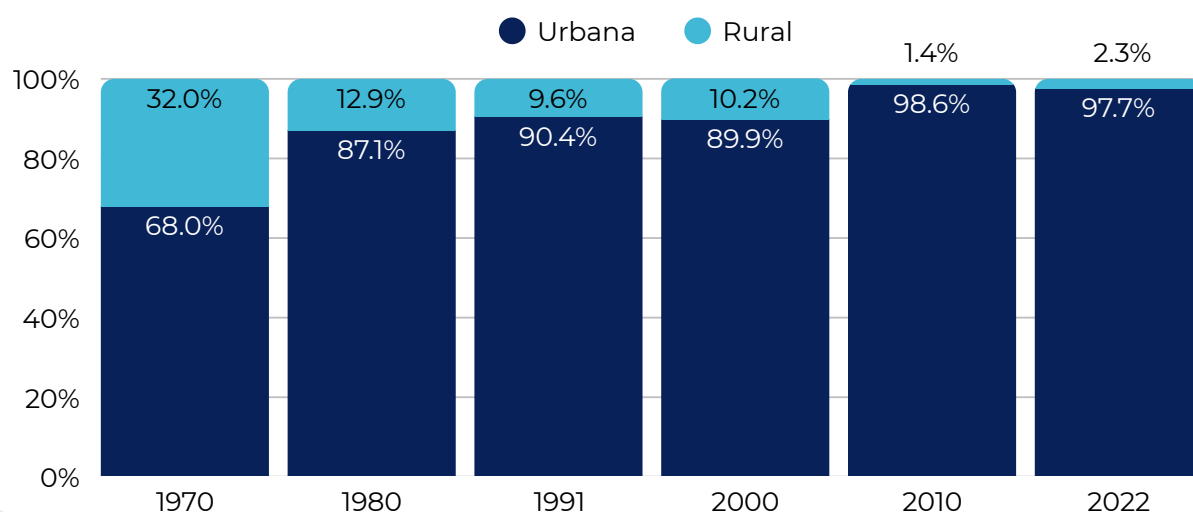
2.3.1 DEMOGRAFIA

Conforme os dados do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população total do município de Criciúma foi quantificada em 214.493 indivíduos. A distribuição populacional por situação censitária demonstrou uma elevada concentração em ambientes urbanos:

- **População Urbana:** 209.482 habitantes, o que corresponde a uma proporção de 97,66% do total municipal;
- **População Rural:** 5.011 habitantes, representando 2,34% da população total;
- A **densidade demográfica** calculada para o território municipal, com base nos dados de 2022, atingiu **913,26 hab./km²**;
- A análise de variação intercensitária revela um **crescimento populacional de 11,54%** no período entre 2010 e 2022;
- Em comparação com a população de 192.308 habitantes registrada no Censo de 2010, Criciúma apresentou um **acréscimo de aproximadamente 22.185 habitantes até 2022**.

A evolução histórica da população residente em Criciúma é ilustrada no gráfico, que reúne dados dos censos demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022. Ao longo desse período, observa-se um crescimento expressivo da população urbana, acompanhado de uma redução progressiva da população rural. Essa tendência evidencia o intenso processo de urbanização que marcou as últimas décadas no município, transformando significativamente sua dinâmica territorial e socioeconômica.

POPULAÇÃO URBANA E RURAL (%)



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

2.3.2 DINÂMICA POPULACIONAL

I. TAXA DE CRESCIMENTO PERCENTUAL SIMPLES (DÉCADAS)

A taxa de crescimento percentual simples mede a variação total da população ao longo de um determinado período.

Sua fórmula é expressa por: $Crescimento (\%) = \left(\frac{P_f - P_i}{P_i} \right) \times 100$

em que:

P_i representa a população inicial (no início do período analisado);

P_f representa a população final (no fim do período analisado).

Período	População Inicial (P_i)	População Final (P_f)	Crescimento Total (Absoluto)	Taxa de Crescimento (%)
1970 - 1980	81.452	110.597	29.145	35,78%
1980 - 1991	110.597	146.320	35.723	32,30%
1991 - 2000	146.320	170.420	24.100	16,47%
2000 - 2010	170.420	192.308	21.888	12,84%
2010 - 2022	192.308	214.493	22.185	11,54%

Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação , com base em dados IBGE (2022)

A taxa de crescimento populacional de Criciúma evidencia uma tendência de redução gradual ao longo das décadas. Entre 1970 e 1980, o município registrou o maior avanço demográfico, impulsionado pela expansão industrial e urbana do período. Nas décadas seguintes, o ritmo de crescimento diminuiu progressivamente, alcançando 11,54% entre 2010 e 2022. Essa desaceleração reflete a maturidade demográfica da cidade, com queda na taxa de fecundidade, aumento da expectativa de vida e redistribuição populacional para municípios vizinhos.

II. TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO ANUAL

A taxa de crescimento geométrico anual expressa a variação média da população a cada ano dentro de um período específico. Esse indicador permite comparar diferentes intervalos de tempo, mesmo quando possuem durações distintas.

$$\text{Fórmula: } T.A.C.G. = \left[\left(\frac{P_f}{P_i} \right)^{\frac{1}{n}} - 1 \right] \times 100$$

onde que:

P_i é a população no início do período;

P_f é a população ao final do período;

n representa o número de anos do intervalo considerado.

Período	n (Anos)	Taxa de Crescimento Anual (Geométrica)
1970 - 1980	10	3,09% a.a.
1980 - 1991	11	2,57% a.a.
1991 - 2000	9	1,70% a.a.
2000 - 2010	10	1,21% a.a.
2010 - 2022	12	0,91% a.a.

Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

Os resultados evidenciam uma desaceleração contínua no ritmo médio de expansão populacional. Esse comportamento confirma a transição demográfica avançada do município, caracterizada pela combinação entre menores taxas de natalidade e fecundidade, envelhecimento populacional e redistribuição de fluxos migratórios dentro da região carbonífera. Em síntese, Criciúma passou de um ciclo de rápido adensamento urbano e industrial para um estágio de maturidade populacional, no qual a estabilidade e a qualidade de vida tornam-se fatores predominantes na evolução demográfica local.

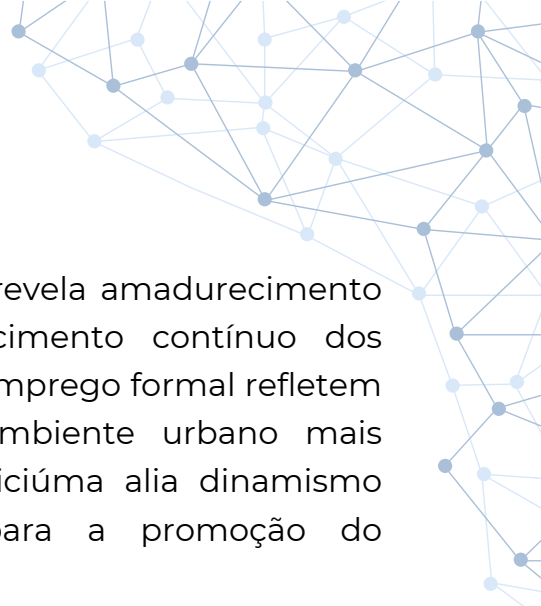
2.4 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIOECONÔMICO

O desenvolvimento socioeconômico de Criciúma reflete a interação entre fatores históricos, produtivos e institucionais que definem seu perfil urbano e regional. Consolidada como um dos principais centros econômicos do sul catarinense, a cidade construiu sua base produtiva na mineração de carvão, diversificando-se ao longo das décadas para os setores cerâmico, metalmeccânico, químico, plástico, têxtil e de serviços. Essa transição estruturou um ambiente urbano mais complexo e dinâmico, acompanhado de melhorias na infraestrutura, expansão da rede educacional e avanços nos indicadores de saúde, fatores que contribuíram para elevar o padrão de vida da população e fortalecer o papel de Criciúma como polo regional.

Para mensurar de forma integrada essa trajetória, utiliza-se o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). O indicador avalia o desempenho dos municípios brasileiros em três dimensões fundamentais, Emprego e Renda, Educação e Saúde, variando de 0 a 1, sendo que valores mais próximos de 1 representam maior nível de desenvolvimento.

Em Criciúma, o IFDM evidencia uma tendência de crescimento sustentado nas últimas duas décadas. Os avanços mais expressivos ocorrem nas dimensões de Educação e Saúde, impulsionados pela ampliação do acesso à escola, pela valorização da carreira docente e pelos investimentos contínuos na atenção básica e hospitalar.

A dimensão de Emprego e Renda, embora apresente oscilações decorrentes dos ciclos econômicos e das mudanças estruturais da indústria local, mantém-se em patamar elevado. O município demonstra capacidade de gerar empregos formais, níveis salariais superiores à média estadual e uma diversificação produtiva que confere maior resiliência frente às variações do mercado nacional.



A análise dos subíndices do IFDM entre 2005 e 2021 revela amadurecimento institucional e resiliência socioeconômica. O crescimento contínuo dos indicadores de educação e saúde e a estabilidade do emprego formal refletem a consolidação de políticas públicas e de um ambiente urbano mais equilibrado. Essa leitura integrada confirma que Criciúma alia dinamismo econômico e avanço social, bases essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Além do IFDM, o diagnóstico socioeconômico incorpora indicadores complementares que detalham a estrutura produtiva municipal, como o estoque de empregos formais, a remuneração média, o nível de escolaridade da força de trabalho e o Produto Interno Bruto (PIB) municipal, calculado em valores reais com base em 2021. O PIB per capita expressa o nível médio de geração de riqueza por habitante, refletindo a produtividade e competitividade econômica do território.

Esses dados, sistematizados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc, com base em fontes oficiais, permitem uma compreensão abrangente das condições de desenvolvimento de Criciúma. A integração entre variáveis econômicas, sociais e territoriais oferece subsídios técnicos ao planejamento público e privado, contribuindo para o fortalecimento da economia local e a melhoria contínua da qualidade de vida da população.



2.4.1 ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM)

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) é uma ferramenta importante desenvolvida pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) para acompanhar o desenvolvimento socioeconômico de todos os municípios brasileiros.

Calculado anualmente, exclusivamente com base em estatísticas públicas oficiais (dados de ministérios como Saúde, Educação e Economia), garantindo transparência e abrangência.

Estrutura do IFDM

O índice é composto por três áreas principais, que recebem igual peso na média para formar o índice final:

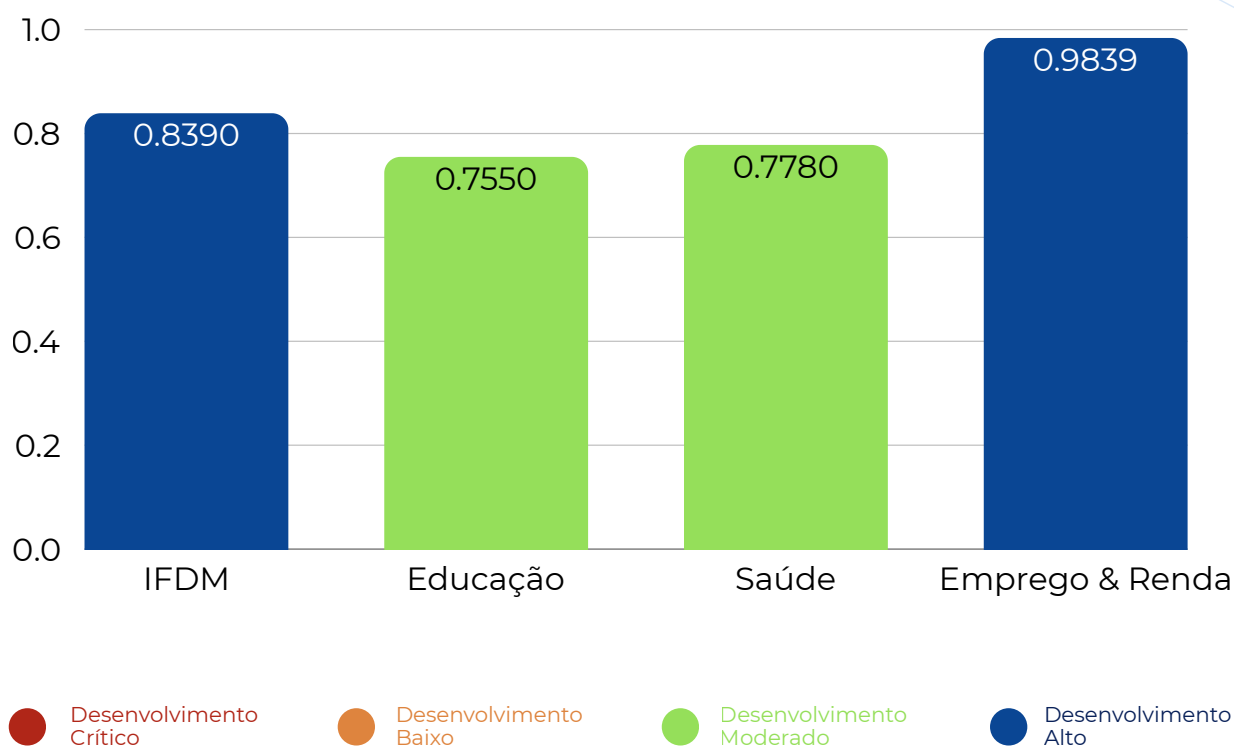
- **Emprego e Renda:** Foca no mercado formal de trabalho, analisando a geração de empregos, taxa de formalização, massa salarial e desigualdade de renda.
- **Educação:** Avalia o atendimento à educação infantil, abandono e distorção idade - série no Ensino Fundamental, além da qualidade dos docentes e o resultado do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).
- **Saúde:** Considera a qualidade do atendimento básico, como proporção de pré-natal adequado, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causas evitáveis e internações sensíveis à atenção básica (ISAB).

Classificação

O IFDM varia em uma escala de 0 (mínimo) a 1 (máximo). Quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento socioeconômico da localidade.

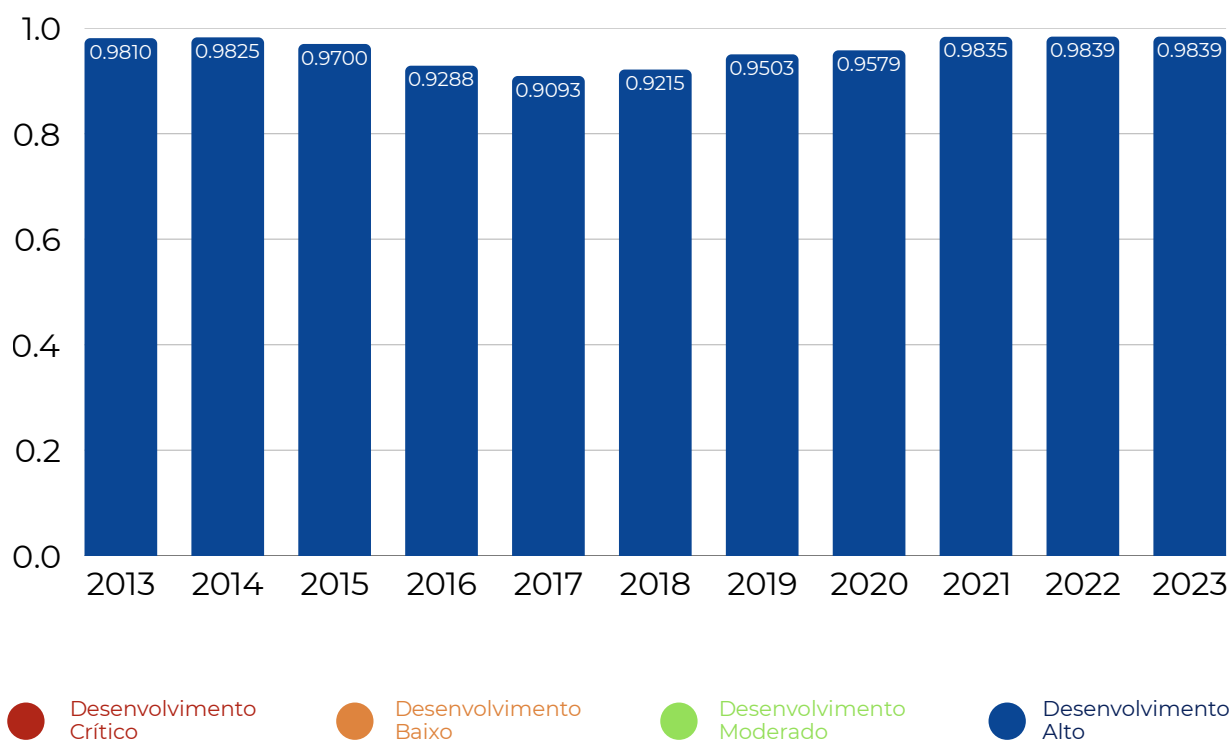
Desenvolvimento Crítico	Desenvolvimento Baixo	Desenvolvimento Moderado	Desenvolvimento Alto
resultados inferiores a 0,4 ponto	resultados entre 0,4 e 0,6 ponto	resultados entre 0,6 e 0,8 ponto	resultados superiores a 0,8 ponto

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal de Criciúma 2023



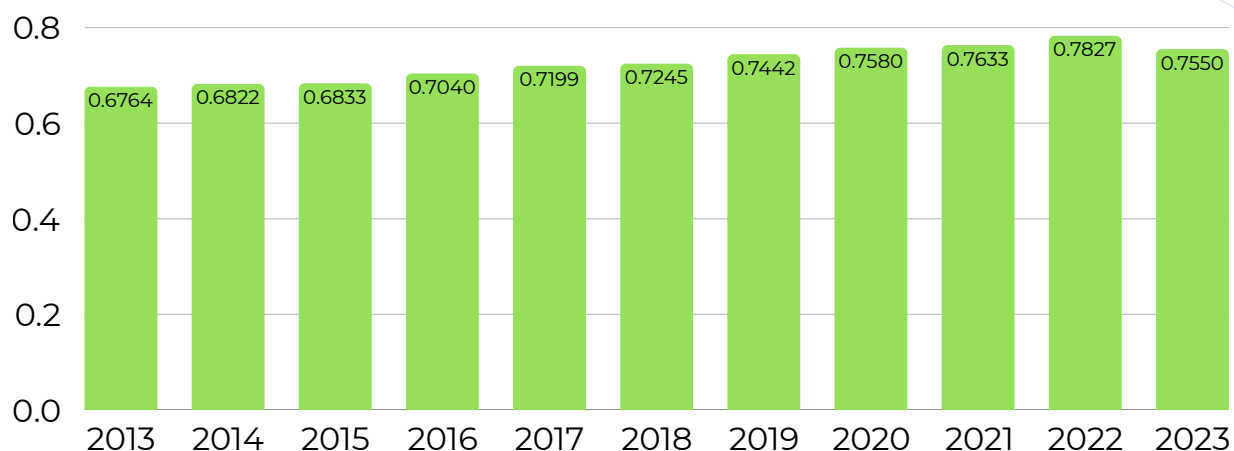
Fonte: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN 2025.

Subíndice Emprego e Renda (Componente do IFDM) variação ao longo dos anos



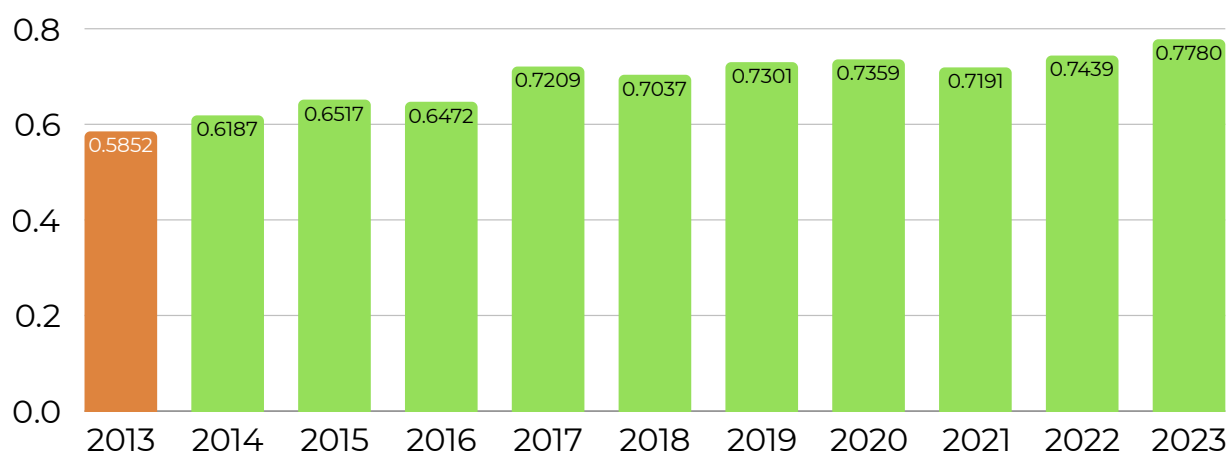
Fonte: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN 2025.

Subíndice Educação (Componente do IFDM) variação ao longo dos anos



Fonte: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN 2025.

Subíndice Saúde (Componente do IFDM) variação ao longo dos anos

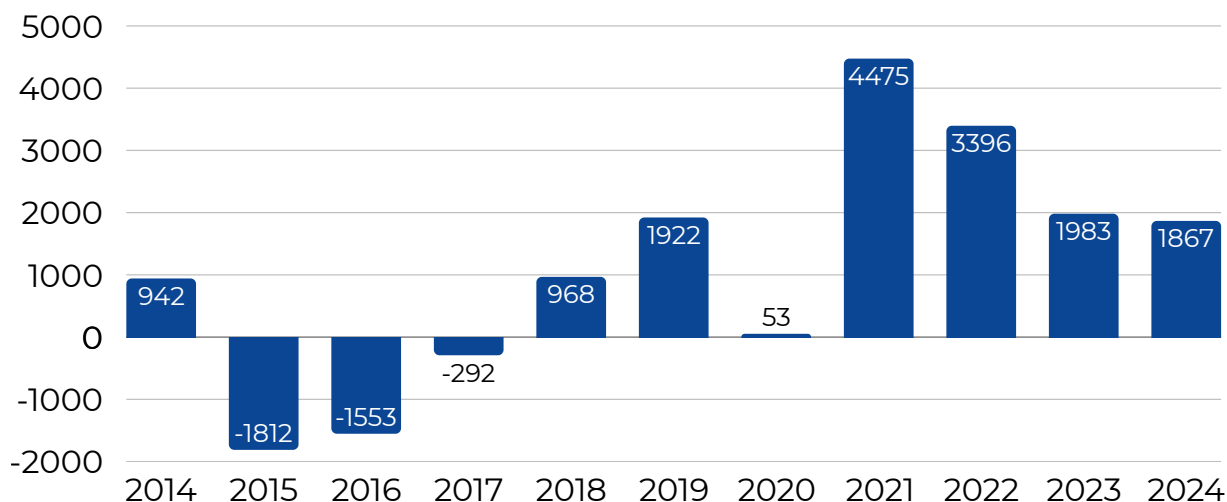


Fonte: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN 2025.

O índice FIRJAN indica que, entre os componentes que compõem o IFDM de Criciúma, o melhor desempenho está na dimensão Emprego e Renda, que atinge 0,9839, situando-se na faixa de alto desenvolvimento. As demais dimensões — Educação e Saúde — apresentam desenvolvimento moderado, com variações pontuais ao longo do período analisado. Apesar dessas oscilações, o município mantém desempenho positivo e estável, evidenciando um padrão consistente de desenvolvimento nas três dimensões avaliadas.

2.4.2 EMPREGO E MERCADO DE TRABALHO

Saldo de Empregos - Mercado de Trabalho Formal de Criciúma de 2014 a 2024

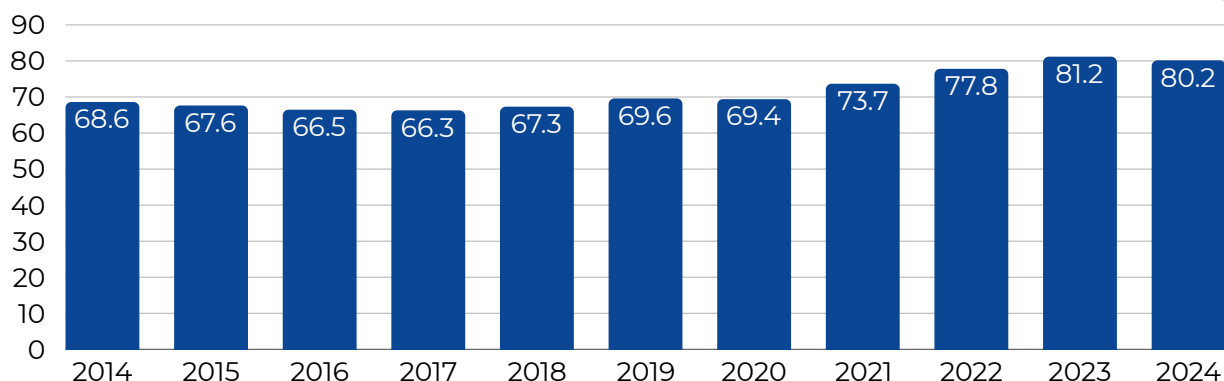


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - CAGED LEI 4.923/65 (2025); Novo CAGED (2025)

O saldo de empregos, que corresponde à diferença entre admissões e desligamentos, no município de Criciúma apresenta trajetória de recuperação e crescimento nos últimos anos. O pior resultado ocorreu em 2015, quando o saldo foi negativo em 1.812 vagas. A partir desse período, observou-se uma melhora gradual, culminando em 2019 com saldo positivo de 1.922 vagas.

Em 2020, possivelmente influenciado pelos efeitos da pandemia, o desempenho ficou praticamente estável, com 53 novas vagas. Já em 2021, Criciúma registrou o melhor resultado da série, com 4.475 vagas positivas, refletindo a retomada da economia e a expansão dos setores industriais e de serviços. Nos anos seguintes, o saldo voltou a oscilar, encerrando 2024 com 1.867 vagas positivas, o que demonstra resiliência e capacidade de recuperação do mercado de trabalho local.

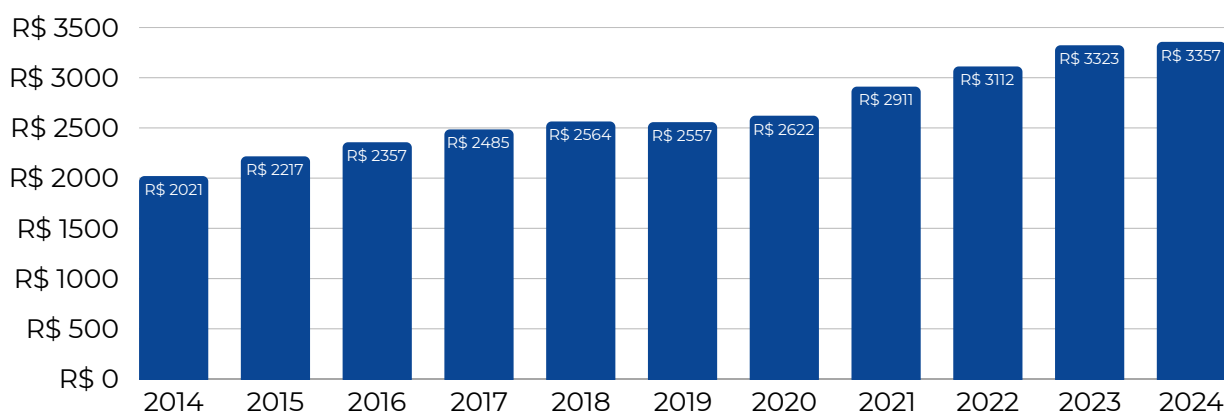
Estoque de Empregos - Mercado de Trabalho Formal (em milhares)



Fonte: Relação Anual de informações sociais - RAIS (2025)

O estoque de empregos, que representa o total de pessoas com carteira assinada no período analisado, apresentou evolução positiva ao longo da última década. Em 2014, o município registrava cerca de 68,6 mil vínculos formais e, em 2024, esse número alcançou aproximadamente 80,2 mil. O resultado indica um acréscimo de 11,6 mil postos de trabalho em dez anos, o que equivale a uma média de mil novas vagas formais por ano, evidenciando a capacidade de geração e manutenção de empregos no mercado local.

Remuneração Média - Mercado de Trabalho Formal



Fonte: Relação Anual de informações Sociais - RAIS (2025)

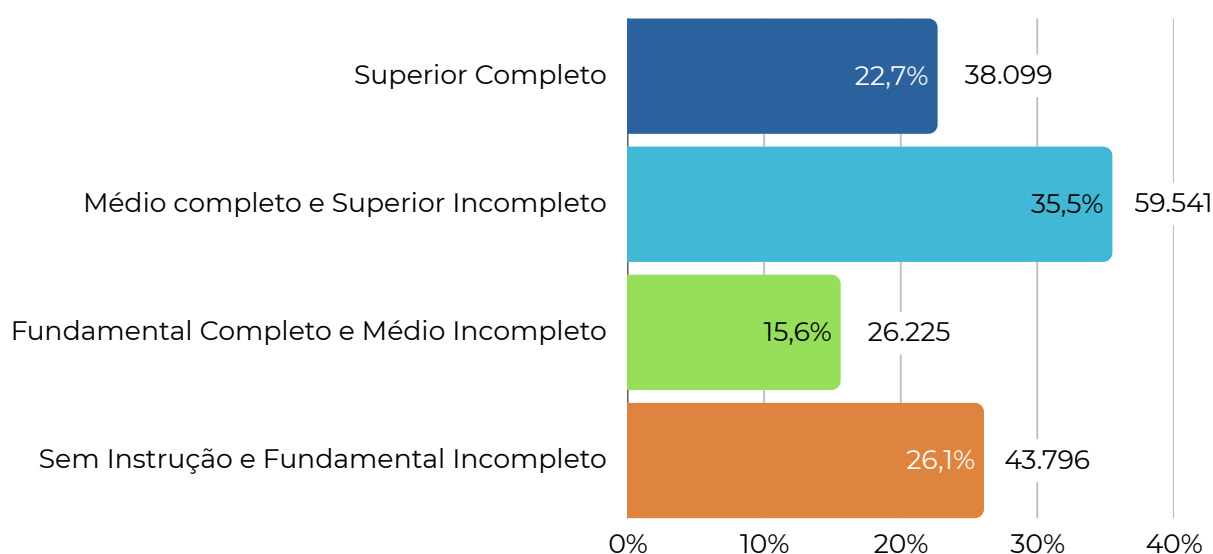
Nota: Salário mínimo de 2014 a 2024 sucessivamente (724, 788, 880, 937, 954, 998, 1045, 1100, 1212, 1320 e 1412).

Em relação à renda média, considerando os valores brutos, observa-se um aumento ao longo do período analisado. Entretanto, quando os rendimentos são ajustados de acordo com o valor do salário mínimo de cada ano, percebe-se uma perda real de poder de compra. O trabalhador formal, que em 2014 e 2015 recebia em média 2,8 salários mínimos, passou a receber cerca de 2,4 salários mínimos em 2024, indicando uma redução no rendimento real ao longo da década.

2.4.3 ESCOLARIDADE

Em relação à escolaridade da população adulta de Criciúma, nota-se um avanço expressivo nos níveis de instrução, resultado da ampliação do acesso à educação e da presença consolidada de instituições de ensino técnico e superior no município. Atualmente, cerca de 58,2% dos moradores adultos possuem ensino médio completo ou nível superior, o que demonstra uma base educacional mais estruturada e alinhada às demandas do mercado de trabalho. Esse progresso tem contribuído diretamente para a qualificação profissional, o aumento da renda e a melhoria das condições de vida da população.

Distribuição Percentual da População por Nível de Escolaridade – Criciúma (IBGE, 2022)



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

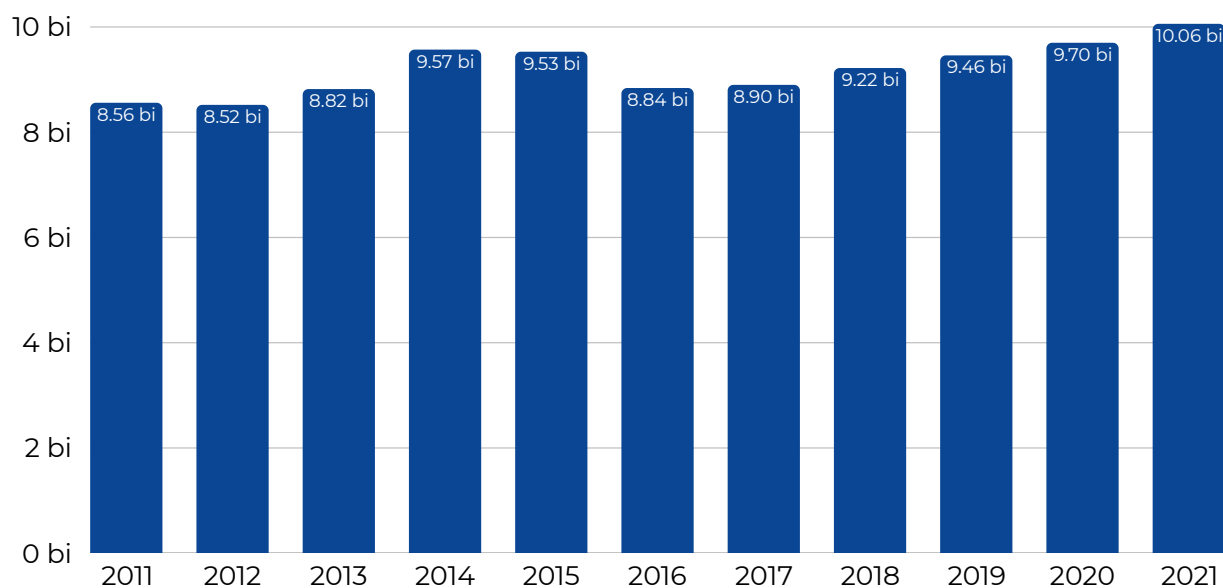
Nota: Pessoas de 18 anos ou mais de idade (N = 167.661 pessoas)

Apesar dos avanços observados, ainda existe uma parcela expressiva da população com ensino fundamental incompleto ou sem instrução, representando 26,1% dos adultos. Esse grupo concentra-se, em sua maioria, em áreas de menor renda e com infraestrutura limitada, o que reforça a importância de políticas públicas voltadas à permanência escolar e à educação de jovens e adultos. A ampliação do acesso à educação básica e o incentivo à qualificação profissional continuam sendo estratégias fundamentais para reduzir desigualdades e promover um desenvolvimento econômico e social mais equilibrado, conforme destacam Pimentel (2013) e Begerow e Juges (2022).

2.4.4 DESEMPENHO DO PIB MUNICIPAL

A evolução do Produto Interno Bruto (PIB) real de Criciúma entre 2011 e 2021 evidencia a capacidade de recuperação da economia local diante das oscilações econômicas registradas ao longo da década. Após um período de desaceleração associado à crise econômica nacional, o município retomou o crescimento de forma consistente a partir de 2017, alcançando em 2021 o maior valor da série histórica, com R\$ 10,06 bilhões. O aumento acumulado de cerca de 17% demonstra o fortalecimento de setores tradicionais, como a indústria cerâmica e o comércio, e a ampliação da participação dos serviços especializados, especialmente nas áreas de educação e saúde, que passaram a ter papel mais relevante na estrutura produtiva do município.

Produto Interno Bruto - Real (Ano Base 2021)

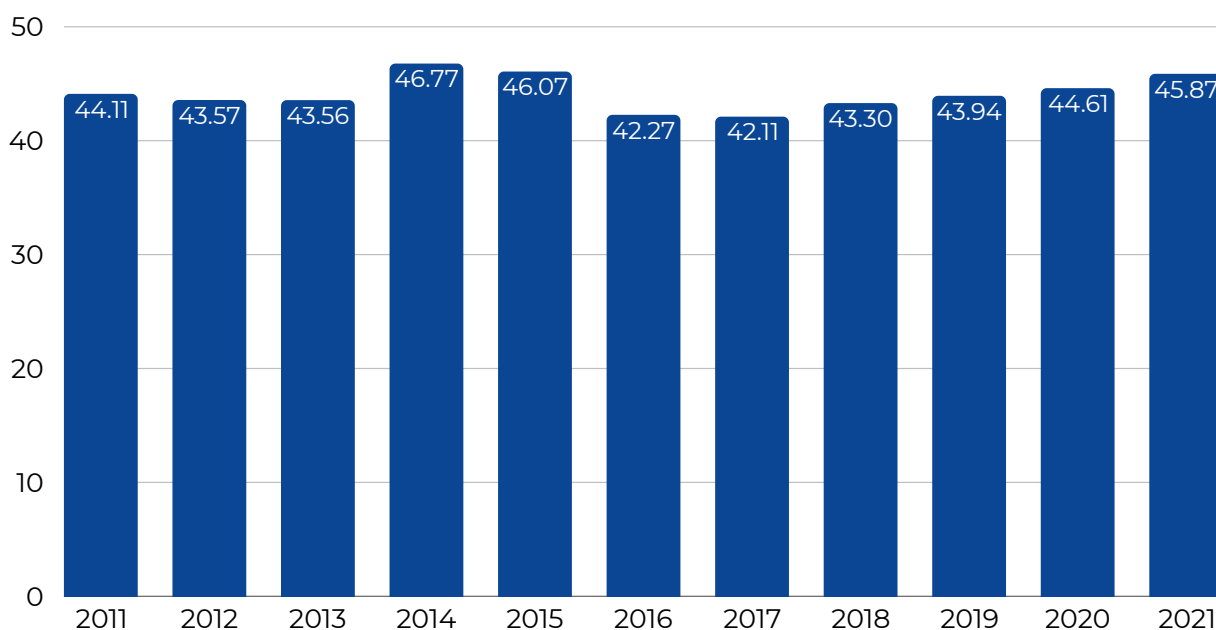


Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

O PIB per capita, que representa a média de riqueza gerada por habitante, apresentou variação moderada de aproximadamente 3% no período analisado, acompanhando o crescimento populacional observado ao longo da década. Embora o avanço individual tenha sido mais contido, os resultados indicam uma economia estável, com capacidade de absorver novos trabalhadores e manter a geração de renda. Essa estabilidade revela que o crescimento econômico de Criciúma ocorreu de forma equilibrada, sem grandes diferenças de produtividade entre os setores, o que reforça uma base de desenvolvimento sustentável e menos suscetível a oscilações externas.

A análise da série histórica também evidencia uma economia em transição, com diversificação gradual das atividades que impulsionam o crescimento local. O fortalecimento do setor de serviços e o avanço de iniciativas voltadas à inovação, tecnologia e qualificação profissional sinalizam uma mudança estrutural na composição econômica do município. Esse movimento aponta para um modelo de desenvolvimento mais moderno, baseado em conhecimento e inovação, capaz de sustentar o dinamismo regional e ampliar a competitividade de Criciúma no cenário catarinense.

PIB per capita - Real (Ano Base 2021)



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)



2.5 ESTRUTURA TERRITORIAL E BASE DE REFERÊNCIA DO ESTUDO

O município de Criciúma dispõe de instrumentos formais de planejamento urbano e territorial, entre os quais se destaca o Plano Diretor Participativo do Município (Lei nº 8.630, de 8 de agosto de 2024), que constitui o instrumento básico da política de desenvolvimento socioterritorial municipal. O Plano Diretor abrange a totalidade do território de Criciúma e define diretrizes urbanísticas, zoneamento e mecanismos de gestão democrática, orientando tanto as ações do poder público quanto os empreendimentos privados.

Conforme o Plano Diretor, o território de Criciúma está dividido em 11 regiões administrativas, utilizadas como referência para a gestão e o monitoramento do processo de expansão urbana. O relatório técnico de revisão do Plano Diretor (2023) registra 82 loteamentos em análise ou aprovação, totalizando cerca de 10.789 lotes e 5,2 milhões de metros quadrados, com maior concentração nas regiões 1, 6, 8 e 11. Esses dados refletem a dinâmica de crescimento do município e a necessidade de planejamento integrado para garantir o uso equilibrado do solo urbano.

Para fins de análise estatística e territorial deste relatório, a base de referência adotada é a classificação oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Todas as análises realizadas por bairro utilizam essa delimitação territorial, assegurando compatibilidade com as bases censitárias e demais fontes oficiais de informação. Essa padronização metodológica permite uma leitura precisa das desigualdades intraurbanas e garante coerência entre os indicadores apresentados, servindo de suporte técnico às políticas públicas e às ações de planejamento urbano e habitacional.



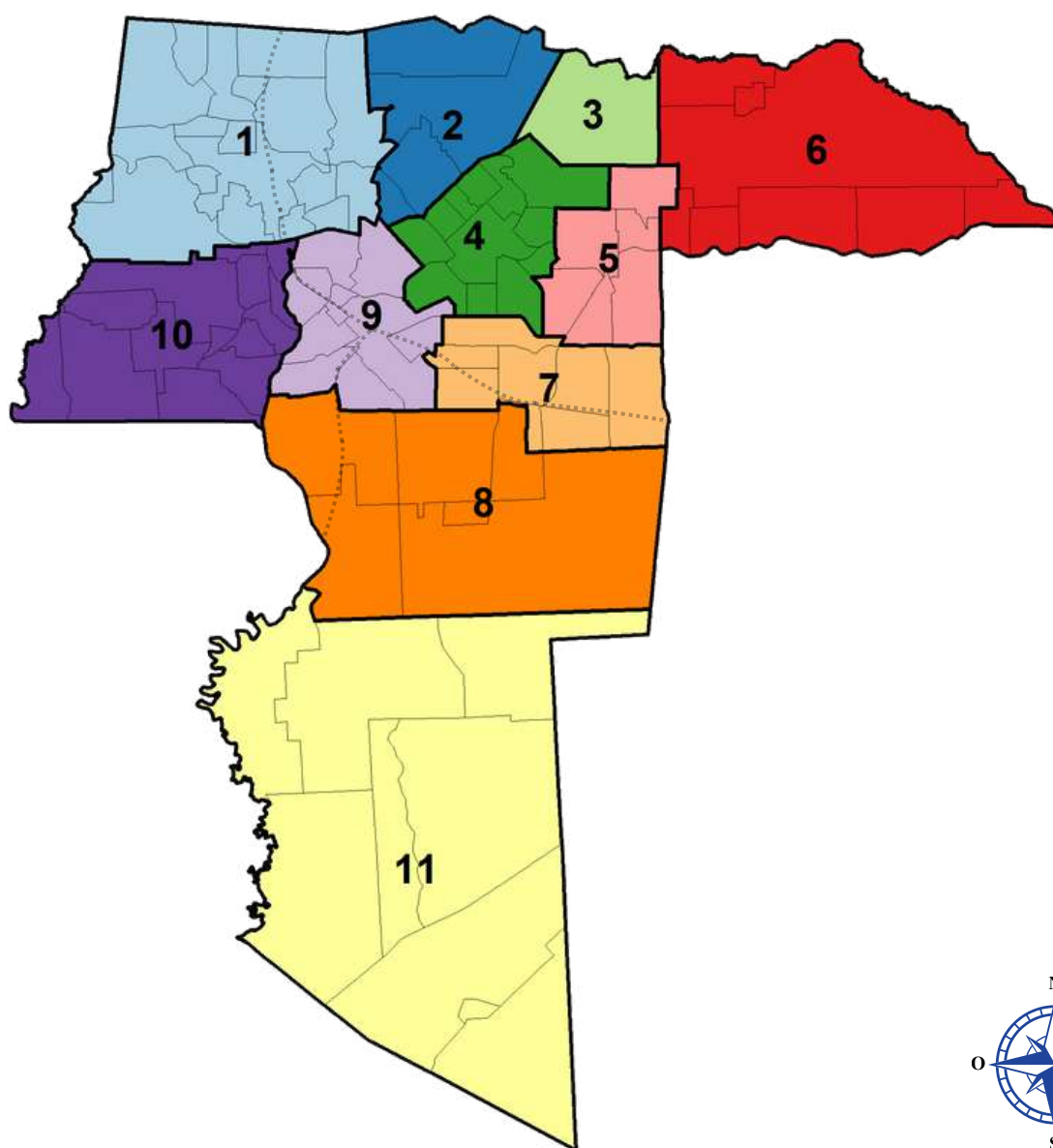
2.5.1 CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DO MUNICÍPIO DE ACORDO COM IBGE E DIVISÃO ADMINISTRATIVA (PMC)

Embora o Plano Diretor de Criciúma (2024) estabeleça macrozonas e regiões administrativas voltadas à gestão e ao ordenamento urbano, a interpretação estatística e socioeconômica apresentada neste relatório adota prioritariamente a base geográfica censitária do IBGE, por oferecer maior nível de detalhamento territorial e precisão analítica.

A integração entre essas duas referências metodológicas possibilita a construção de um diagnóstico mais abrangente e territorializado, que combina o planejamento urbano normativo com a leitura empírica do território. Essa articulação favorece a identificação de desigualdades socioespaciais, padrões de uso e ocupação do solo e áreas prioritárias para políticas habitacionais e de infraestrutura urbana.

Ao reunir dados oficiais, estatísticas locais e uma leitura crítica do território, o relatório consolida uma base metodológica sólida, capaz de orientar diagnósticos e ações futuras de planejamento urbano e habitacional. O material busca oferecer subsídios técnicos a gestores públicos, conselhos municipais, instituições acadêmicas e demais atores sociais comprometidos com o desenvolvimento urbano sustentável e a redução das desigualdades habitacionais em Criciúma.

Regiões Administrativas definidas pelo Plano Diretor Participativo de Criciúma (Lei nº 8.630/2024)

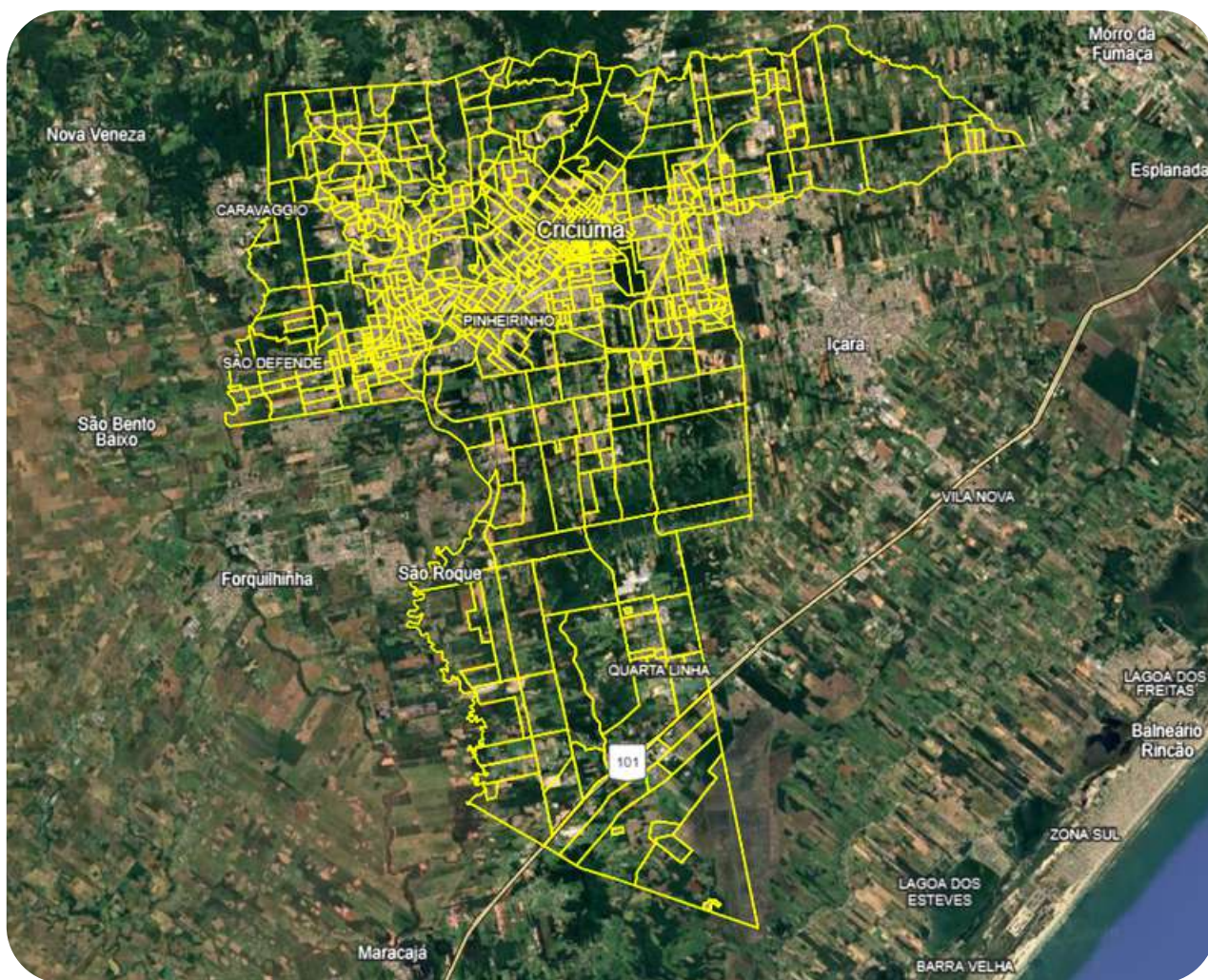


Fonte : Relatório técnico participativo para revisão do plano diretor 2023 (PMC)
Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC

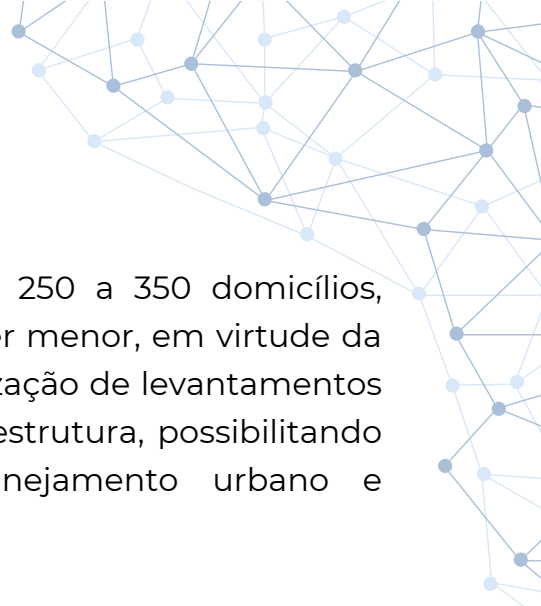
2.5.2 MALHA CENSITÁRIA DO MUNICÍPIO

Segundo a Malha de Setores Censitários 2022 do IBGE, Criciúma está subdividida em 640 setores censitários. O setor censitário é a menor unidade territorial utilizada pelo IBGE para a coleta e organização das informações do Censo Demográfico. Cada setor é delimitado de modo a manter relativa homogeneidade interna, considerando a densidade populacional, o padrão de ocupação e a infraestrutura existente.

Malha de Setores Censitários do Município de Criciúma (IBGE, 2022)



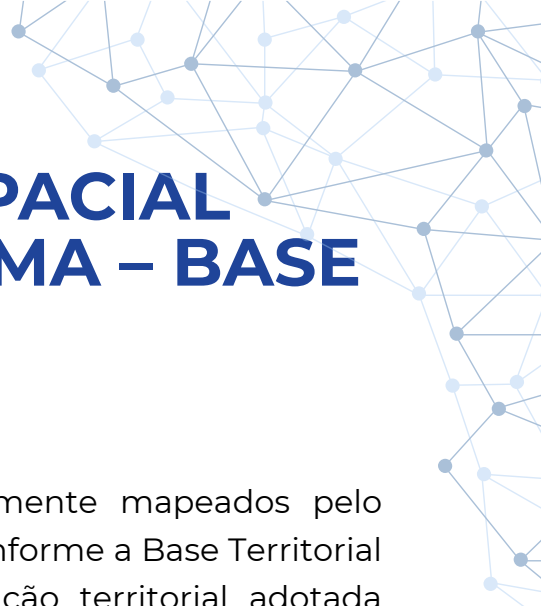
Fonte: Adaptado e elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC, a partir de imagem obtida no Google Earth (2022).



Nas áreas urbanas, cada setor abrange, em média, 250 a 350 domicílios, enquanto nas zonas rurais essa quantidade tende a ser menor, em virtude da dispersão das moradias. Essa estrutura permite a realização de levantamentos detalhados sobre população, habitação, renda e infraestrutura, possibilitando análises espaciais precisas e subsidiando o planejamento urbano e habitacional do município.

A partir dessa base territorial, torna-se possível correlacionar informações socioeconômicas com a configuração espacial dos bairros e com as zonas definidas no Plano Diretor, favorecendo uma leitura integrada das dinâmicas urbanas e dos processos de crescimento do território cricumense.





2.5.3 CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DOS BAIRROS DE CRICIÚMA – BASE IBGE (2022)

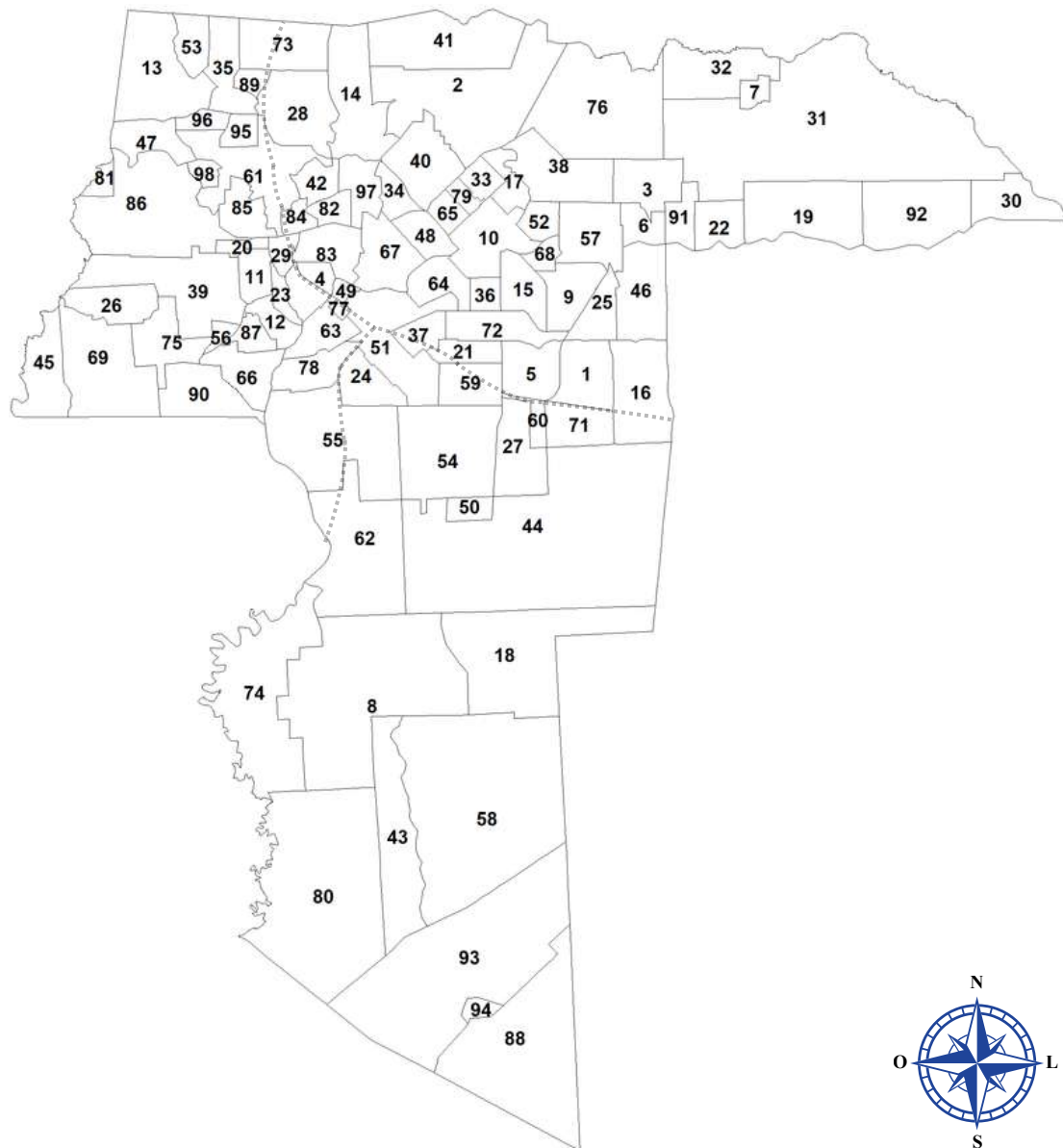
O município de Criciúma possui 98 bairros oficialmente mapeados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme a Base Territorial Estatística de 2022. Essa divisão reflete a configuração territorial adotada nacionalmente para a coleta e organização de dados populacionais, domiciliares e socioeconômicos, constituindo a referência central para todas as análises deste relatório.

Cada bairro apresenta características próprias de ocupação, densidade, infraestrutura e uso do solo, além de aspectos históricos, culturais e sociais que compõem a identidade local. A delimitação dos bairros realizada pelo IBGE observa critérios de continuidade territorial, reconhecimento comunitário e coerência administrativa, assegurando comparabilidade e padronização entre diferentes períodos censitários.

O mapa elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc apresenta a distribuição espacial dos 98 bairros, conforme a malha territorial do IBGE (2022). Essa representação geográfica constitui a base técnica do estudo, utilizada como referência para todos os mapas e análises desenvolvidos ao longo deste relatório, garantindo coerência cartográfica e rigor metodológico.



Distribuição Espacial dos Bairros de Criciúma (IBGE, 2022)



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação , com base em dados IBGE (2022)

- | | | | | |
|---------------------------|---------------------------|-------------------------------|----------------------|---------------------------|
| 1 - Ana Maria | 21 - Fábio Silva | 40 - Mina do Mato | 60 - Renascer | 80 - Verdinho |
| 2 - Archimedes Napolini | 22 - Imigrantes | 41 - Mina do Toco | 61 - Rio Maina | 81 - Vila Fenali |
| 3 - Argentina | 23 - Imperatriz | 42 - Monte Castelo | 62 - Sangão | 82 - Vila Floresta I |
| 4 - Boa Vista | 24 - Jardim Angélica | 43 - Morro Albino | 63 - Santa Augusta | 83 - Vila Floresta II |
| 5 - Bosque do Repouso | 25 - Jardim Maristela | 44 - Morro Estevão | 64 - Santa Bárbara | 84 - Vila Francesa |
| 6 - Brasília | 26 - Jardim Montevideu | 45 - Mãe Luzia | 65 - Santa Catarina | 85 - Vila Isabel |
| 7 - Buenos Aires | 27 - Jardim das Paineiras | 46 - Nossa Senhora da Salette | 66 - Santa Luzia | 86 - Vila Macarini |
| 8 - Capão Bonito | 28 - Laranjinha | 47 - Nossa Senhora do Carmo | 67 - Santo Antônio | 87 - Vila Manaus |
| 9 - Ceará | 29 - Liberdade | 48 - Operária Nova | 68 - São Cristóvão | 88 - Vila Maria |
| 10 - Centro | 30 - Linha Anta | 49 - Paraíso | 69 - São Defende | 89 - Vila Miguel |
| 11 - Cidade Mineira Nova | 31 - Linha Batista | 50 - Pedro Zanivan | 70 - São Francisco | 90 - Vila Nova Esperança |
| 12 - Cidade Mineira Velha | 32 - Linha Cabral | 51 - Pinheirinho | 71 - São João | 91 - Vila Rica |
| 13 - Colonial | 33 - Lote Seis | 52 - Pio Corrêa | 72 - São Luís | 92 - Vila Selinger |
| 14 - Coloninha Zilli | 34 - Maria Céu | 53 - Poço Um | 73 - São Marcos | 93 - Vila São Domingos |
| 15 - Comércio | 35 - Metrópol | 54 - Primeira Linha | 74 - São Roque | 94 - Vila São Domingos II |
| 16 - Cristo Redentor | 36 - Michel | 55 - Primeira Linha Pontilhão | 75 - São Sebastião | 95 - Vila São José |
| 17 - Cruzeiro do Sul | 37 - Milanese | 56 - Progresso | 76 - São Simão | 96 - Vila Visconde |
| 18 - Drogistim | 38 - Mina Brasil | 57 - Próspera | 77 - Tereza Cristina | 97 - Vila Zuleima |
| 19 - Demboski | 39 - Mina União | 58 - Quarta Linha | 78 - Universitário | 98 - Wosocris |
| 20 - Distrito Industrial | | 59 - Recanto Verde | 79 - Vera Cruz | |

An aerial photograph of a city at dusk or dawn, with a semi-transparent white rectangular box in the center containing the title text. A dark blue vertical bar is positioned on the left side of the image, partially overlapping the text box.

DINÂMICA SOCIOECONÔMICA POR BAIRRO



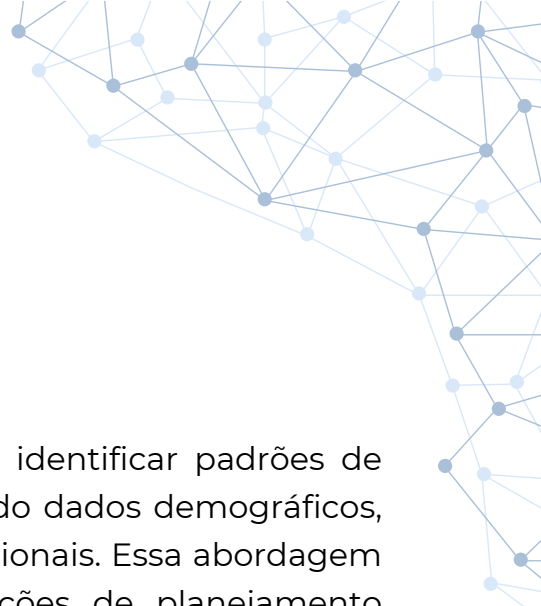
3. DINÂMICA SOCIOECONÔMICA POR BAIRRO

A análise da dinâmica socioeconômica por bairro constitui a etapa de aprofundamento territorial do diagnóstico, permitindo observar como as condições sociais e econômicas se manifestam de forma desigual no espaço urbano de Criciúma. A cidade apresenta uma configuração marcada pela diversidade, fruto de um processo histórico de ocupação vinculado à mineração de carvão, à expansão industrial e à posterior diversificação produtiva que consolidou setores como comércio, serviços, educação e saúde.

Ao longo das últimas décadas, o município passou por uma reorganização socioespacial significativa, com o avanço das áreas periféricas impulsionado pelo crescimento populacional e pela busca por moradias mais acessíveis. Paralelamente, bairros centrais e intermediários consolidaram-se como polos de emprego, consumo e serviços, concentrando equipamentos públicos e privados e atraindo fluxos diários de deslocamento de trabalhadores e estudantes. Essa dinâmica evidencia a formação de centralidades múltiplas, típicas de cidades médias em processo de modernização.

O território criciumense expressa fortes contrastes entre bairros com infraestrutura consolidada e áreas com carências estruturais, refletindo desigualdades no acesso à moradia adequada, à mobilidade, à renda e aos serviços urbanos. Essas diferenças se reproduzem na distribuição da população, nos níveis de escolaridade e na inserção no mercado de trabalho, configurando um mosaico socioeconômico que exige políticas públicas territorializadas.





A leitura por bairro, adotada neste relatório, permite identificar padrões de vulnerabilidade e de dinamismo econômico, integrando dados demográficos, educacionais e de renda às variáveis urbanas e habitacionais. Essa abordagem oferece uma base técnica robusta para orientar ações de planejamento urbano, habitação, transporte, educação e saúde, além de apoiar programas de desenvolvimento local e políticas de redução das desigualdades.

Compreender a dinâmica socioeconômica dos bairros de Criciúma significa compreender também os desafios da gestão urbana contemporânea: conciliar crescimento com equidade, garantir acesso a oportunidades e promover um desenvolvimento equilibrado e sustentável. Essa perspectiva territorializada reforça o papel estratégico do município como polo regional e sustenta a formulação de políticas integradas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população.



3.1 ESTRUTURA TERRITORIAL E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR BAIRRO

A população de Criciúma apresenta uma distribuição relativamente equilibrada entre os bairros, embora se observe uma expressiva concentração no bairro Centro, onde foram contabilizadas 23.684 pessoas, o que corresponde a aproximadamente 11% da população total do município (IBGE, 2022). Esse número está muito acima da média verificada nas demais localidades, evidenciando a centralidade dessa área no contexto urbano cricumense.

No que se refere ao número médio de moradores por domicílio, Criciúma apresenta uma média de 2,7 pessoas, valor idêntico ao registrado no estado de Santa Catarina e próximo à média nacional, que passou de 3,3 em 2010 para 2,79 em 2022 (IBGE, 2010; IBGE, 2022). Essa redução reflete uma transformação social em curso, marcada pela diminuição dos grupos familiares e pela mudança dos padrões de convivência doméstica, fenômeno observado em todo o país. A tabela apresentada nas próximas páginas demonstra de forma detalhada a distribuição populacional por bairro.

A elevada concentração populacional na região central reflete um padrão característico de urbanização, em que as áreas de ocupação inicialmente tendem a concentrar atividades econômicas e serviços urbanos, atraindo maior densidade habitacional (PMC, 2024). Esse comportamento está diretamente relacionado à formação histórica de Criciúma, cujo desenvolvimento urbano teve origem no entorno das primeiras edificações erguidas pelos colonizadores.

Com o passar do tempo e o surgimento de novos ciclos econômicos, a expansão urbana promoveu o deslocamento gradual da população para áreas periféricas, acompanhando o crescimento do município. Cabe destacar que a região central concentra o maior número de edificações verticais, diferindo dos demais bairros, predominantemente compostos por residências (IBGE, 2022).

As imagens apresentam uma visão panorâmica do território urbano de Criciúma, evidenciando o processo de adensamento populacional e o crescimento de construções com padrão vertical em diferentes áreas da cidade. Segundo o Censo Demográfico de 2022, o município possui 25.138 apartamentos, o que representa 31,5% do total de domicílios (IBGE, 2022). Esse indicador reforça a tendência de verticalização e transformação do tecido urbano, acompanhando o processo de expansão e modernização da malha habitacional criciumense.



População residente, domicílios e média de moradores por bairro – Criciúma (IBGE, 2022) – destaque para os bairros com maior média e menor média de moradores por domicílio.

Bairro	Quantidade de Moradores	Quantidade de domicílios	Média de moradores por domicílio
Ana Maria	4637	1632	2,8
Archimedes Napolini	1212	430	2,8
Argentina	2383	852	2,8
Boa Vista	1645	576	2,9
Bosque do Repouso	859	298	2,9
Brasília	3223	1247	2,6
Buenos Aires	522	176	3,0
Capão Bonito	433	149	2,9
Ceará	1054	380	2,8
Centro	23684	10446	2,3
Cidade Mineira Nova	2980	1075	2,8
Cidade Mineira Velha	2349	804	2,9
Colonial	1321	463	2,9
Coloninha Zilli	238	90	2,6
Comerciário	5807	2396	2,4
Cristo Redentor	4680	1620	2,9
Cruzeiro do Sul	1319	528	2,5
Dagostin	295	108	2,7
Demboski	488	170	2,9
Distrito Industrial	23	9	2,6
Fábio Silva	2268	830	2,7
Imigrantes	1330	516	2,6
Imperatriz	2216	739	3,0
Jardim Angélica	1920	705	2,7
Jardim das Paineiras	903	319	2,8
Jardim Maristela	1935	736	2,6
Jardim Montevideu	742	243	3,1
Laranjinha	2499	873	2,9
Liberdade	279	105	2,7
Linha Anta	1212	419	2,9
Linha Batista	3259	1190	2,7
Linha Cabral	222	85	2,6
Lote Seis	540	202	2,7
Mãe Luzia	730	262	2,8
Maria Céu	2466	935	2,6
Metropol	2329	786	3,0
Michel	2392	902	2,7
Milanese	1725	653	2,6

Bairro	Quantidade de Moradores	Quantidade de domicílios	Média de moradores por domicílio
Mina Brasil	1685	615	2,7
Mina do Mato	4048	1491	2,7
Mina do Toco	1181	414	2,9
Mina União	5073	1825	2,8
Monte Castelo	2132	733	2,9
Morro Albino	32	13	2,5
Morro Estevão	2362	910	2,6
Nossa Senhora da Salete	4051	1593	2,5
Nossa Senhora do Carmo	546	198	2,8
Operária Nova	2817	1132	2,5
Paraíso	1128	357	3,2
Pedro Zanivan	1235	412	3,0
Pinheirinho	6235	2309	2,7
Pio Corrêa	2883	1203	2,4
Poço Um	508	187	2,7
Primeira Linha	1463	515	2,8
Primeira Linha Pontilhão	618	227	2,7
Progresso	1537	487	3,2
Próspera	3432	1316	2,6
Quarta Linha	6114	2167	2,8
Recanto Verde	969	368	2,6
Renascer	1541	492	3,1
Rio Maina	5702	2045	2,8
Sangão	908	331	2,7
Santa Augusta	3877	1399	2,8
Santa Bárbara	4314	1777	2,4
Santa Catarina	994	378	2,6
Santa Luzia	4308	1587	2,7
Santo Antônio	4540	1732	2,6
São Cristóvão	1250	524	2,4
São Defende	4526	1577	2,9
São Francisco	2127	747	2,8
São João	1981	663	3,0
São Luís	2758	1132	2,4
São Marcos	1091	383	2,8
São Roque	604	220	2,7
São Sebastião	4867	1611	3,0
São Simão	2186	797	2,7
Tereza Cristina	943	321	2,9
Universitário	1089	501	2,2
Vera Cruz	1542	706	2,2
Verdinho	1541	540	2,9



Bairro	Quantidade de Moradores	Quantidade de domicílios	Média de moradores por domicílio
Vila Fenali	121	45	2,7
Vila Floresta I	776	270	2,9
Vila Floresta II	1200	436	2,8
Vila Francesa	1311	442	3,0
Vila Isabel	1916	707	2,7
Vila Macarini	1225	434	2,8
Vila Manaus	3502	1180	3,0
Vila Maria	386	141	2,7
Vila Miguel	505	167	3,0
Vila Nova Esperança	3456	1256	2,8
Vila Rica	1871	703	2,7
Vila São Domingos	348	104	3,3
Vila São Domingos II	150	60	2,5
Vila São José	1394	462	3,0
Vila Selinger	317	113	2,8
Vila Visconde	343	119	2,9
Vila Zuleima	1950	699	2,8
Wosocris	1667	582	2,9
Total Geral	213295	79804	2,7

Fonte: Elaborado por Observatório do Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação - Censo 2022.

Nota técnica: A população total considerada nesta análise apresenta uma diferença de 1.198 pessoas em relação ao total informado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), que é de 214.493 habitantes. Essa diferença decorre da exclusão de dois setores censitários com características institucionais específicas, cuja composição populacional não corresponde ao padrão residencial predominante no município. A decisão técnica de excluí-los visa evitar distorções estatísticas e garantir maior consistência metodológica na representação da população residente em domicílios particulares permanentes.

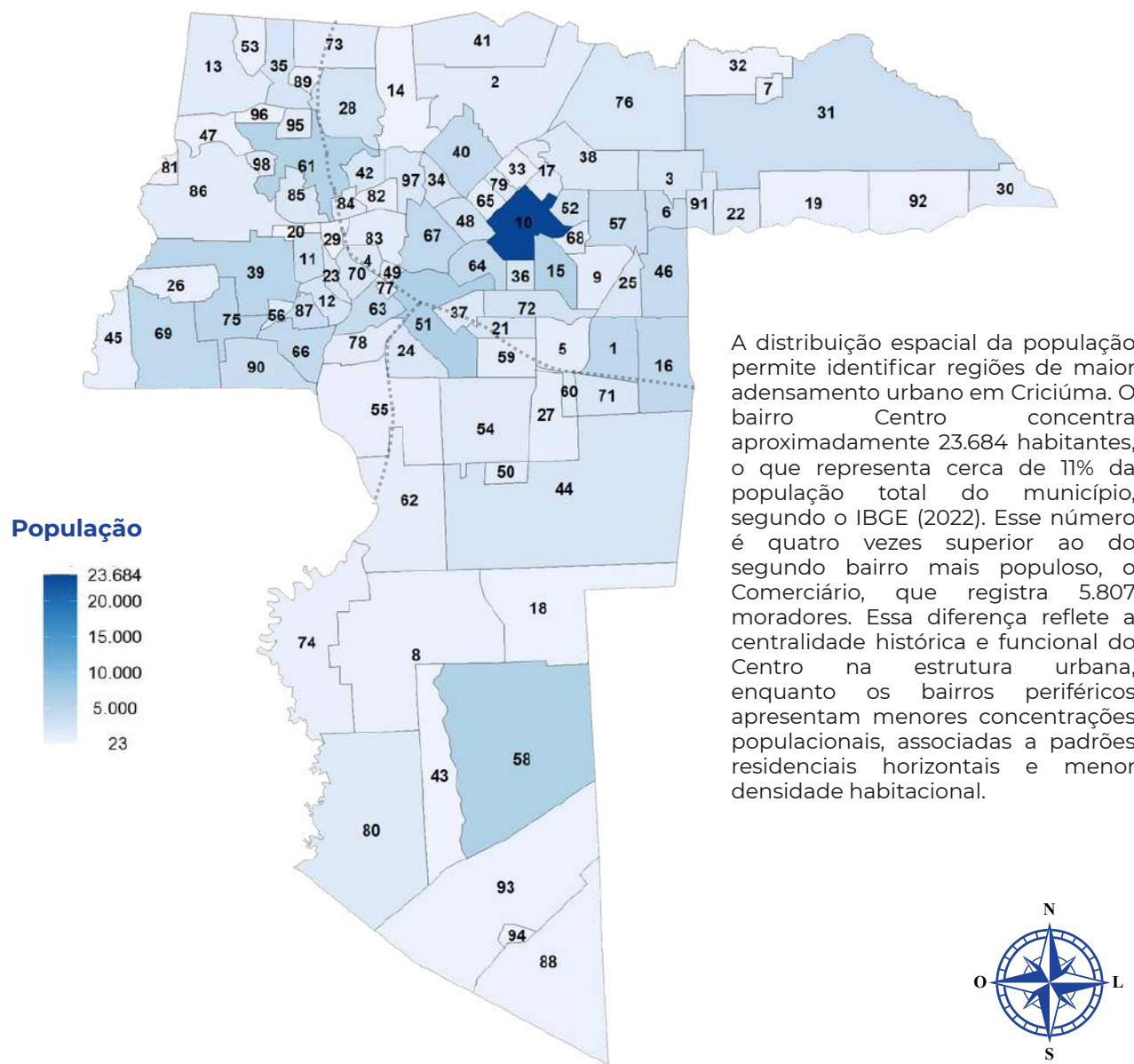
Legenda

Maior média de moradores por domicílio

Menor média de moradores por domicílio



Distribuição espacial da população por bairro



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Coloninha Zilli
15 - Comercial
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

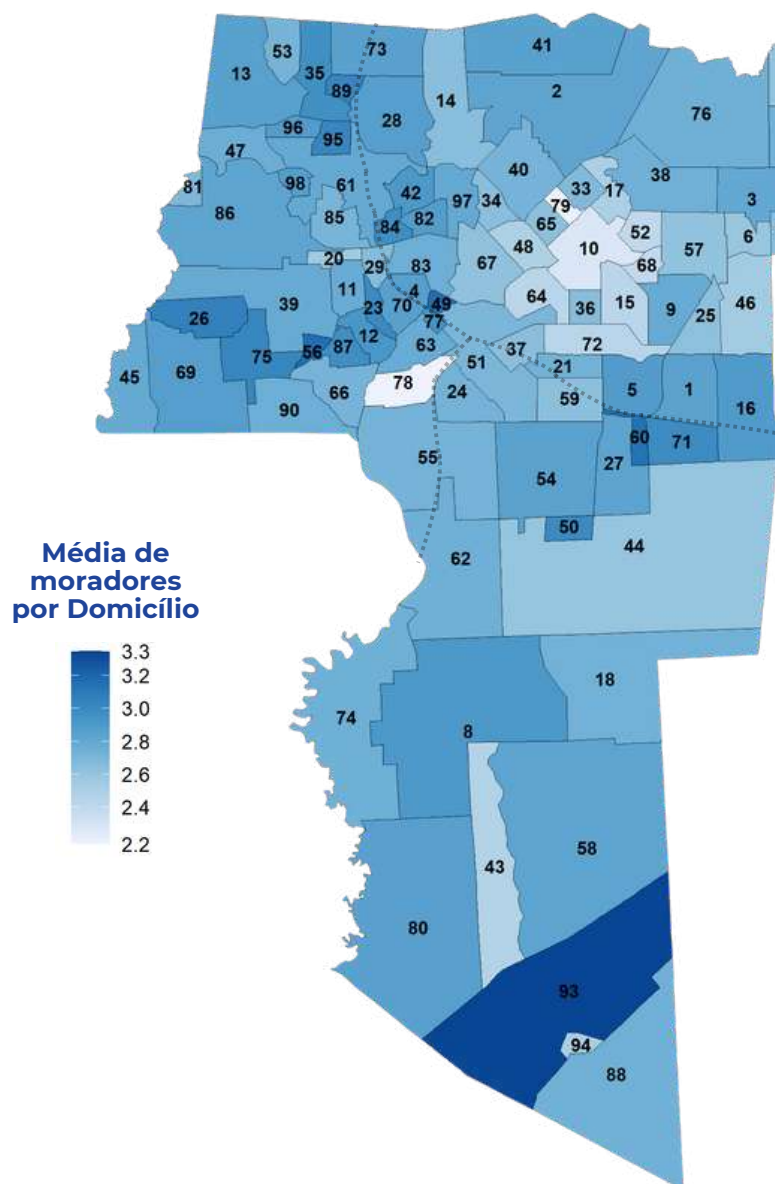
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Média de moradores por Domicílio



A média de moradores por domicílio em Criciúma varia conforme o perfil dos bairros. As maiores médias foram registradas em Vila São Domingos (3,3), Paraíso (3,2) e Progresso (3,2), refletindo famílias mais numerosas. Já as menores médias ocorrem em Universitário (2,2), Vera Cruz (2,2) e Centro (2,3), associadas à presença de estudantes, ao envelhecimento populacional e ao predomínio de apartamentos.

Essa variação evidencia a heterogeneidade da estrutura domiciliar do município, com áreas de maior adensamento familiar contrastando com zonas de moradia compactas, típicas de regiões centrais e de uso misto.



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

- 1 - Ana Maria
- 2 - Archimedes Napolini
- 3 - Argentina
- 4 - Boa Vista
- 5 - Bosque do Repouso
- 6 - Brasília
- 7 - Buenos Aires
- 8 - Capão Bonito
- 9 - Ceará
- 10 - Centro
- 11 - Cidade Mineira Nova
- 12 - Cidade Mineira Velha
- 13 - Colonial
- 14 - Coloninha Zilli
- 15 - Comércio
- 16 - Cristo Redentor
- 17 - Cruzeiro do Sul
- 18 - Dagostin
- 19 - Demboski
- 20 - Distrito Industrial

- 21 - Fábio Silva
- 22 - Imigrantes
- 23 - Imperatriz
- 24 - Jardim Angélica
- 25 - Jardim Maristela
- 26 - Jardim Montevideu
- 27 - Jardim das Paineiras
- 28 - Laranjinha
- 29 - Liberdade
- 30 - Linha Anta
- 31 - Linha Batista
- 32 - Linha Cabral
- 33 - Lote Seis
- 34 - Maria Céu
- 35 - Metropol
- 36 - Michel
- 37 - Milanese
- 38 - Mina Brasil
- 39 - Mina União

- 40 - Mina do Mato
- 41 - Mina do Toco
- 42 - Monte Castelo
- 43 - Morro Albino
- 44 - Morro Estevão
- 45 - Mãe Luzia
- 46 - Nossa Senhora da Salette
- 47 - Nossa Senhora do Carmo
- 48 - Operária Nova
- 49 - Paraíso
- 50 - Pedro Zanivan
- 51 - Pinheirinho
- 52 - Pio Corrêa
- 53 - Poço Um
- 54 - Primeira Linha
- 55 - Primeira Linha Pontilhão
- 56 - Progresso
- 57 - Próspera
- 58 - Quarta Linha
- 59 - Recanto Verde

- 60 - Renascer
- 61 - Rio Maina
- 62 - Sangão
- 63 - Santa Augusta
- 64 - Santa Bárbara
- 65 - Santa Catarina
- 66 - Santa Luzia
- 67 - Santo Antônio
- 68 - São Cristóvão
- 69 - São Defende
- 70 - São Francisco
- 71 - São João
- 72 - São Luís
- 73 - São Marcos
- 74 - São Roque
- 75 - São Sebastião
- 76 - São Simão
- 77 - Tereza Cristina
- 78 - Universitário
- 79 - Vera Cruz

- 80 - Verdinho
- 81 - Vila Fenali
- 82 - Vila Floresta I
- 83 - Vila Floresta II
- 84 - Vila Francesa
- 85 - Vila Isabel
- 86 - Vila Macarini
- 87 - Vila Manaus
- 88 - Vila Maria
- 89 - Vila Miguel
- 90 - Vila Nova Esperança
- 91 - Vila Rica
- 92 - Vila Selinger
- 93 - Vila São Domingos
- 94 - Vila São Domingos II
- 95 - Vila São José
- 96 - Vila Visconde
- 97 - Vila Zuleima
- 98 - Wosocris

ESTRUTURA URBANA E DISTRIBUIÇÃO SOCIOESPACIAL

A estrutura urbana de Criciúma evidencia múltiplas dinâmicas territoriais, formadas ao longo de décadas por processos históricos, econômicos e sociais que orientaram a ocupação do espaço municipal. A partir da análise de dados do IBGE (2022) e de levantamentos realizados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC (2024), foi possível identificar quatro eixos territoriais principais, cada um com características próprias de moradia, infraestrutura e perfil populacional.

A definição desses eixos baseou-se na literatura urbanística sobre formações de cidades, no contexto histórico, nas diretrizes do Plano Diretor Participativo (2024) e em evidências empíricas observadas nos levantamentos recentes. Essa abordagem busca compreender as desigualdades socioespaciais e as particularidades estruturais de cada setor do território municipal (Andrade da Silva, 2012; Criciúma, 2024; Rosa, 2019).

Os eixos identificados são:

- **Eixo Central Consolidado;**
- **Eixo de Expansão Habitacional Popular;**
- **Eixo de Antiga Mineração e Áreas de Requalificação;**
- **Eixo Periurbano e Rural.**

Eixo Central Consolidado

Bairros (referência): Centro, Comerciário, Michel, Pio Corrêa, Santa Bárbara, São Luiz, São Cristóvão, Santo Antônio, Morro Estevão, Mina do Mato, Cruzeiro do Sul.

Caracterização: Região que concentra o comércio, serviços públicos, alta densidade de edificações, verticalização e moradias de padrão médio e médio - alto. Infraestrutura urbana mais completa — rede de água e esgoto, transporte público, equipamentos de saúde e educação.

Perfil social: Predomínio de classes médias, melhor cobertura habitacional, menor vulnerabilidade.

Eixo de Expansão Habitacional Popular

Bairros - referência: Próspera, Renascer, Vila Isabel, Vila Manaus, Vila Miguel, São Sebastião, São Domingos, Tereza Cristina, Vila Zuleima, Santa Luzia.

Caracterização: Zonas de expansão urbana mais recente, com loteamentos populares, conjuntos habitacionais financiados por programas de habitação social. Infraestrutura em implantação ou complemento — pavimentação, transporte, equipamentos comunitários ainda são demandas.

Perfil social: Famílias com renda geralmente de até três salários-mínimos, maior proporção de jovens, menor grau de escolaridade médio, maior rotatividade habitacional.

Também foram identificadas unidades de Assistência Social/CRAS nos seguintes Bairros: Cristo Redentor, Próspera, Santa Luzia, Renascer, Vila Miguel, e Tereza Cristina. O que indica que são áreas que concentram vulnerabilidades e demonstram as “áreas de atenção”.

Eixo de Antiga Mineração e Áreas de Requalificação

Bairros - referência: Mina do Toco, Mina União, Mina Brasil, Operária Nova, Nossa Senhora da Salete, Nossa Senhora do Carmo, Pedro Zanivan, Metropol, Rio Maina.

Caracterização: Territórios historicamente vinculados à extração de carvão e ocupações operárias; presentes passivos ambientais, solos degradados ou instáveis, loteamentos informais ou autoconstrução. Demandam reabilitação urbana, saneamento, regulação fundiária.

Perfil social: Famílias de renda mais baixo patamar, habitação de padrão simples, algumas vulnerabilidades social, menor circulação de capital privado.

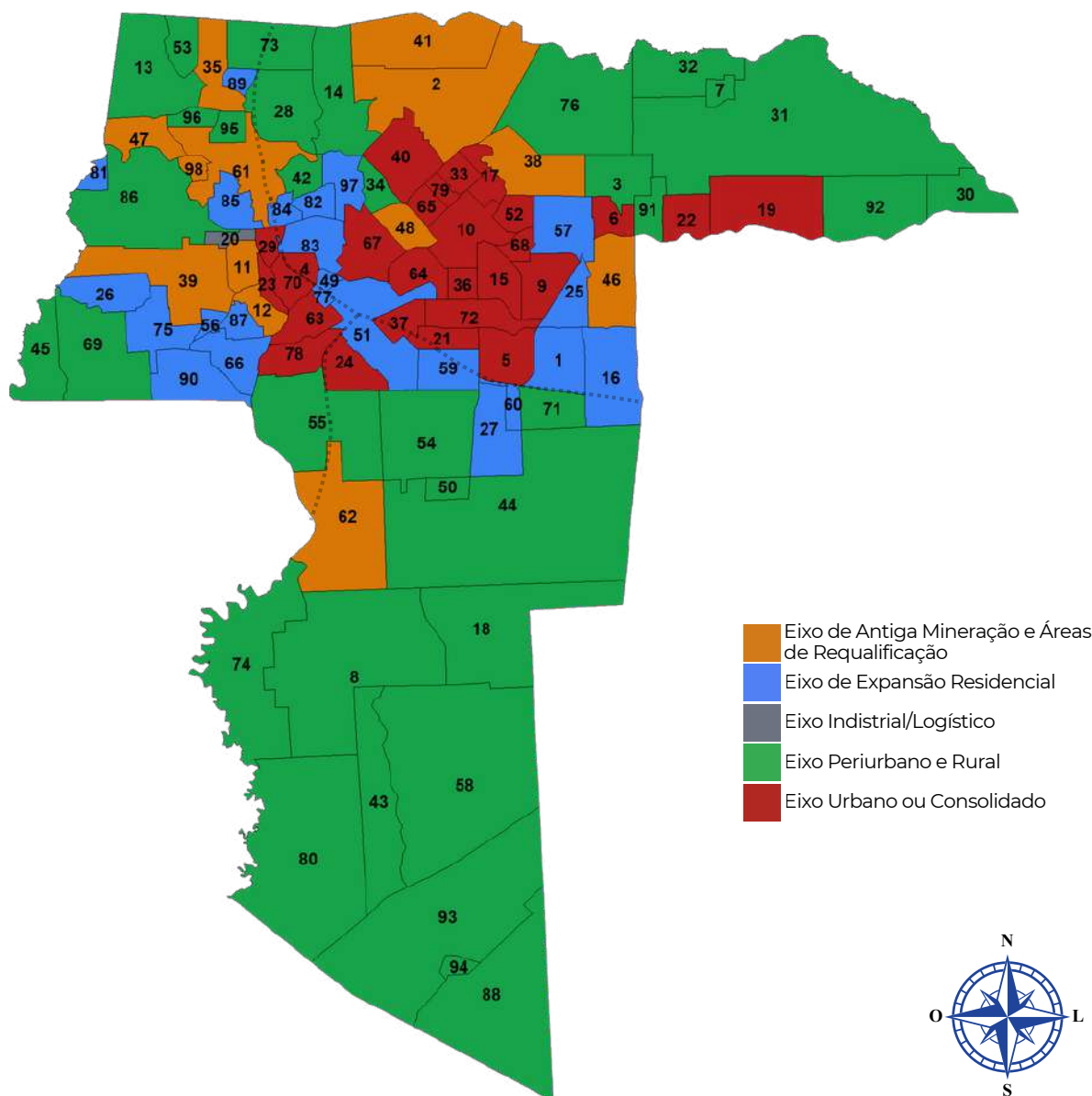
Eixo Periurbano e Rural

Bairros - referência: Verdinho, São Simão, Quarta Linha, Primeira Linha, Linha Batista, Linha Cabral, Linha Anta, entre outros “Linha” ou “Loteamento” ou “Linha ...” que indicam uso transição rural - urbano.

Caracterização: Zonas de baixa densidade, uso misto agrícola/urbano, infraestrutura mais precária — acesso rodoviário, transporte público limitado, saneamento com áreas parcialmente atendida.

Perfil social: Famílias de renda menor, maior tempo de moradia, vínculos comunitários mais fortes, menor mobilidade residencial.

Eixos Territoriais e Organização Socioespacial de Criciúma



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação , com base na pesquisa (2025)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Coloninha Zilli
15 - Comércio
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metropol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

3.2 ESTRUTURA ETÁRIA

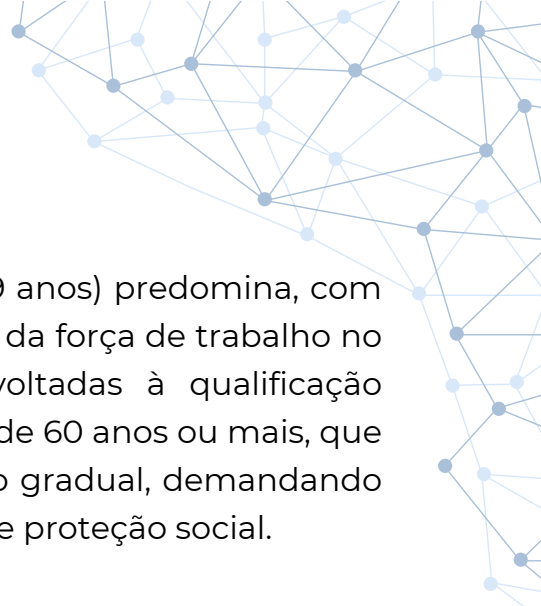
3.2.1 ESTRUTURA ETÁRIA GERAL

A população total agregada nos 98 bairros de Criciúma é de 212.075 habitantes, distribuídos da seguinte forma:

Faixa Etária	População Absoluta			Percentual (%)		
						
0 - 4 anos	12.782	467.378	12.674.640	6,03	6,17	6,26
5 - 19 anos	39.347	1.432.125	41.712.449	18,55	18,89	20,61
20 - 59 anos	126.435	4.499.759	115.968.257	59,62	59,37	57,30
60 anos ou mais	33.511	1.180.530	32.034.135	15,80	15,57	15,83
Total	212.075	7.579.792	202.389.481	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

Essa distribuição revela uma pirâmide etária em fase de transição demográfica avançada, característica comum em municípios de porte médio do Sul do Brasil. A base da pirâmide (0 a 19 anos) corresponde a 24,58% da população, indicando redução da natalidade e baixo crescimento vegetativo. A faixa de 0 a 4 anos, que representa apenas 6,03%, evidencia uma taxa de fecundidade abaixo da reposição populacional, possivelmente associada à urbanização, ao acesso à educação e à ampliação do planejamento familiar.



Em contrapartida, a população em idade ativa (20 a 59 anos) predomina, com quase 60% do total de habitantes, o que reforça o peso da força de trabalho no município e a necessidade de políticas públicas voltadas à qualificação profissional e geração de emprego e renda. Já o grupo de 60 anos ou mais, que reúne 15,8% da população, sinaliza um envelhecimento gradual, demandando atenção crescente às políticas de saúde, acessibilidade e proteção social.

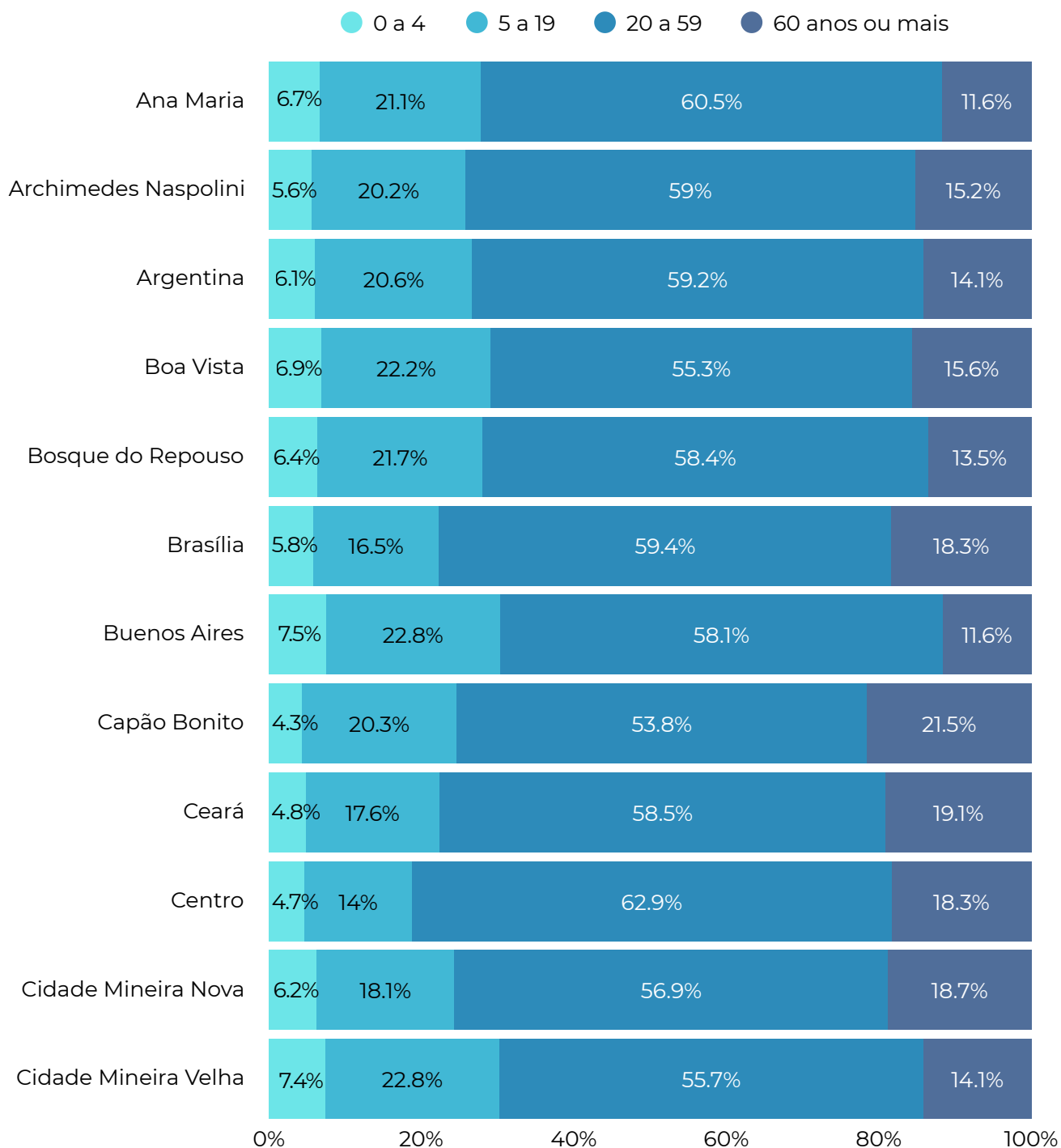
A porção idosa da população (60 anos ou mais) é expressiva, correspondendo a 15,8% dos habitantes de Criciúma, o que equivale a 33.511 pessoas, segundo o Censo 2022 (IBGE). Esse percentual é superior à média nacional observada para a faixa de 65 anos ou mais, que variava entre 10% e 12% no mesmo período, evidenciando um processo de envelhecimento populacional mais acentuado no município.

Esse cenário reflete a melhoria nas condições de saúde, a ampliação da expectativa de vida e o aumento da longevidade da população local.

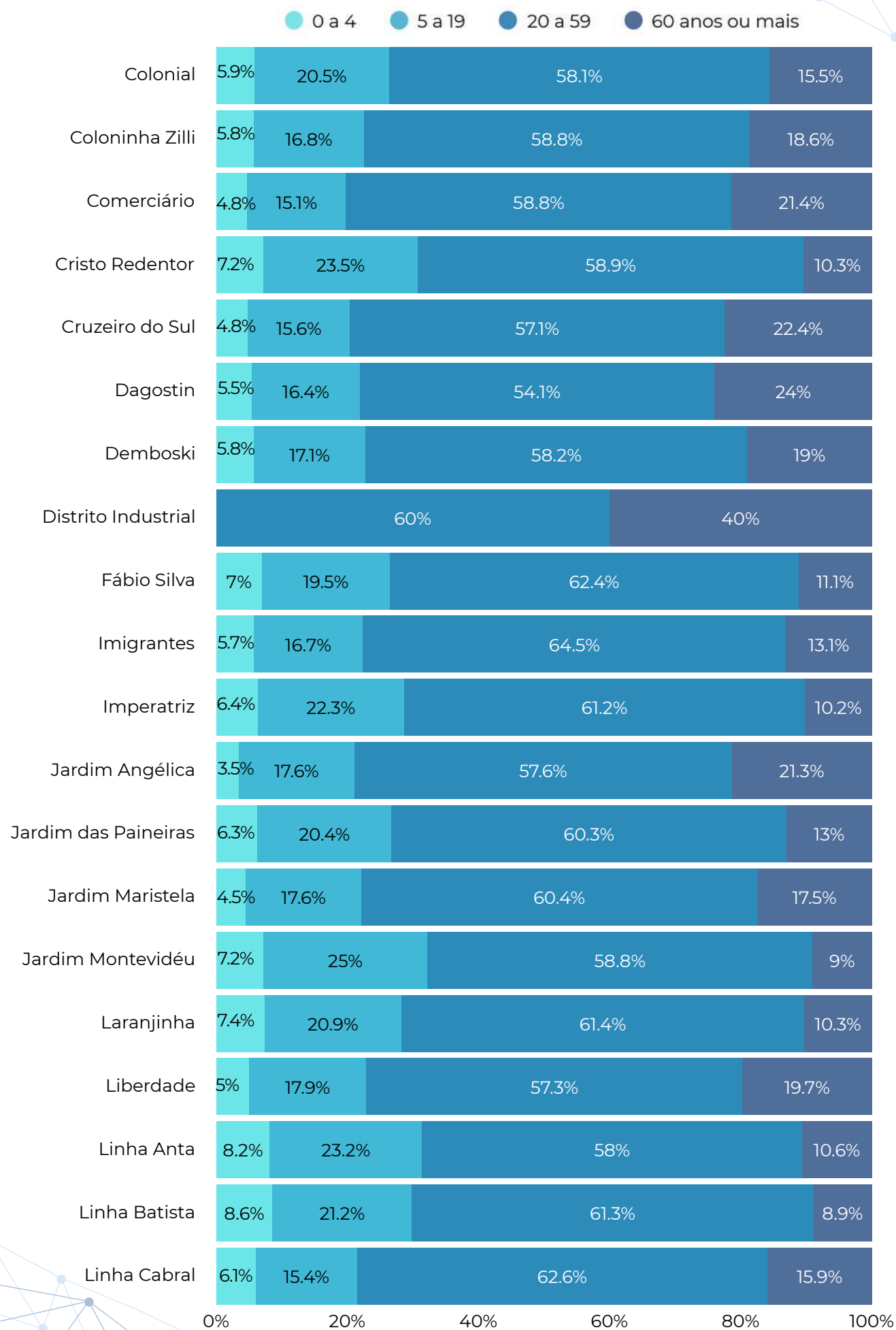
O avanço desse perfil etário implica novos desafios para o planejamento urbano e social, especialmente nas áreas de previdência, saúde geriátrica e mobilidade urbana. Destaca-se também a importância de que o setor imobiliário incorpore projetos habitacionais acessíveis e adaptados, assegurando conforto, segurança e autonomia à população idosa.



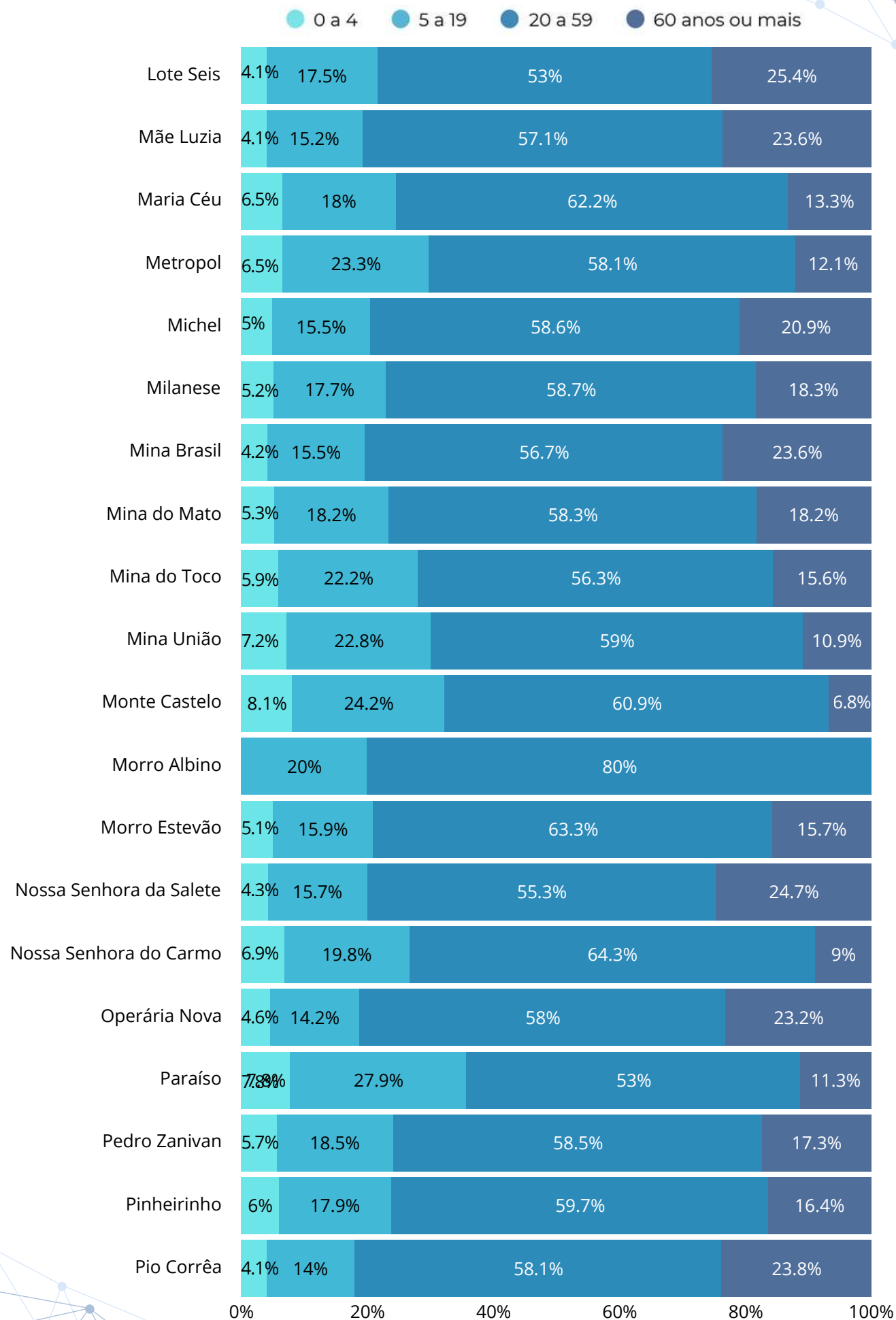
POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA



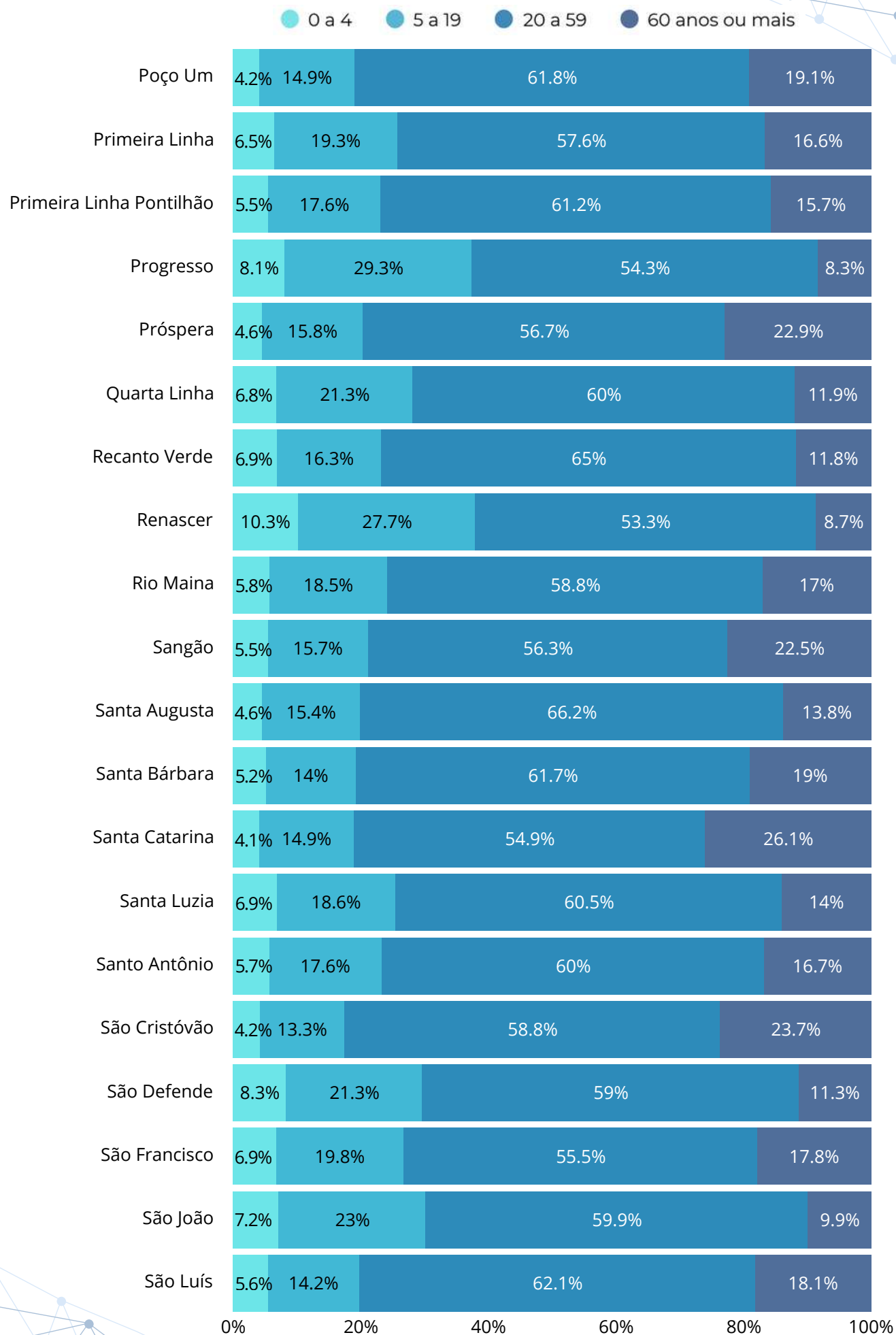
POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA



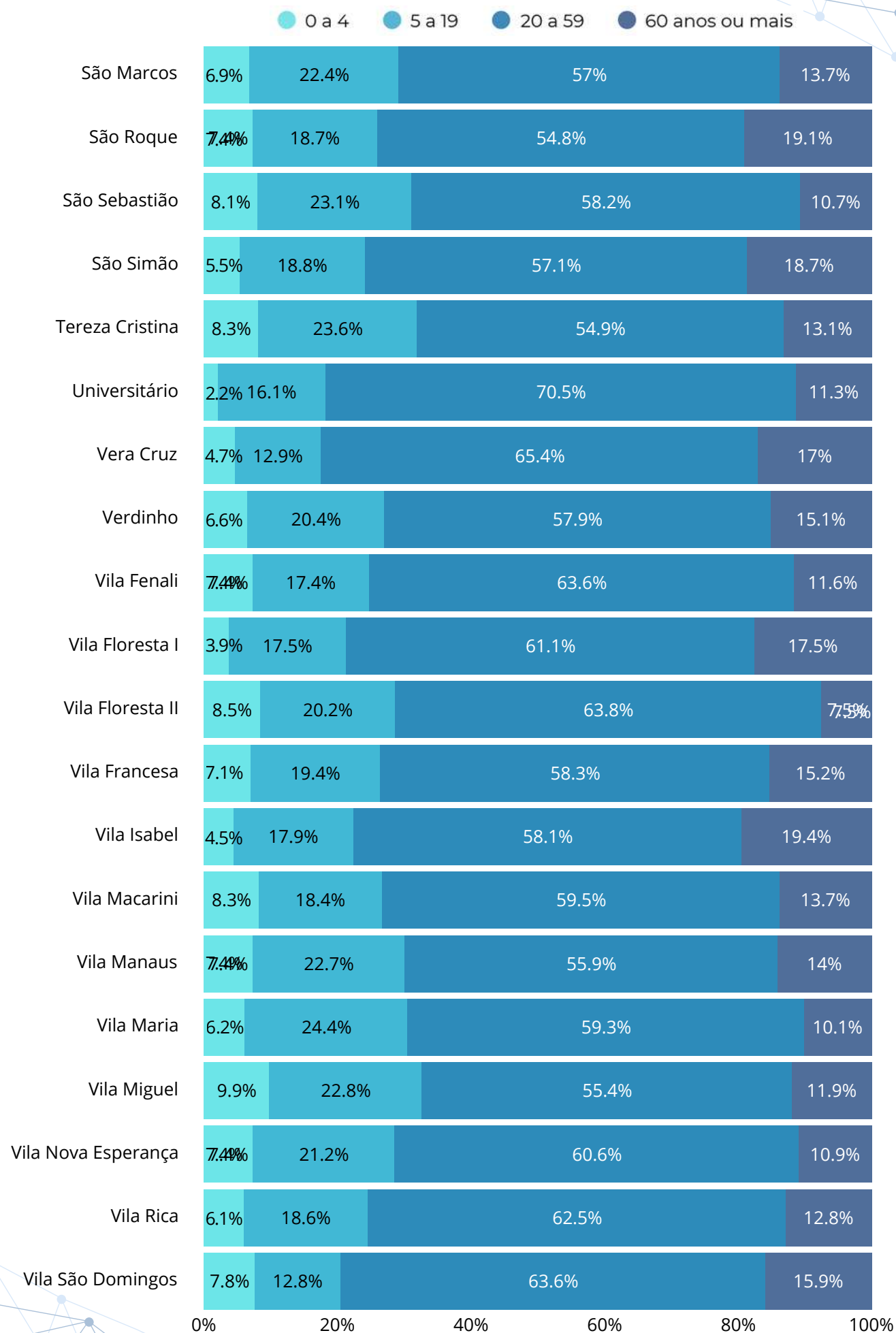
POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA



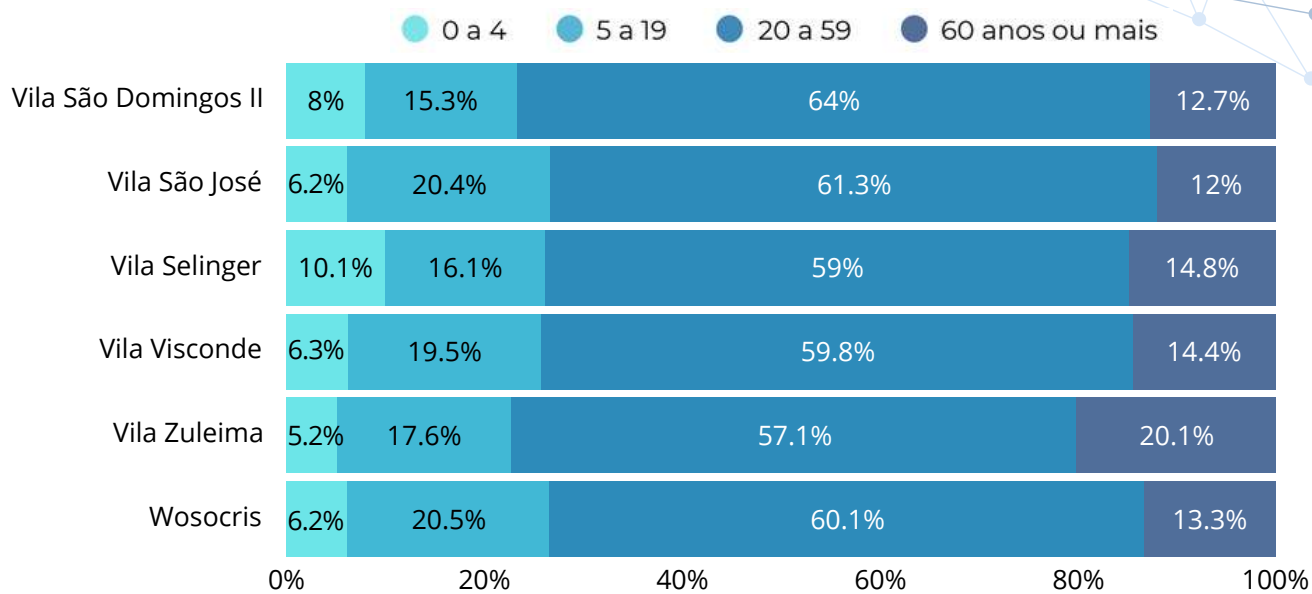
POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA



POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA



POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA



Fonte: Elaborado por Observatório do Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação - Censo 2022.

3.2.2 INDICADORES DE DEPENDÊNCIA DEMOGRÁFICA

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

A razão de dependência demográfica expressa a relação entre a população dependente (crianças, adolescentes e idosos) e a população em idade ativa (20 a 59 anos). Esse indicador permite avaliar o grau de pressão potencial sobre a população produtiva, em termos de demandas por educação, saúde, previdência e políticas sociais.

Razão de Dependência Juvenil (RDJ)

$$RDJ = \left(\frac{\text{População de 0 a 19 anos}}{\text{População de 20 a 59 anos}} \right) \times 100$$

Razão de Dependência Idosa (RDI)

$$RDI = \left(\frac{\text{População de 60 anos ou mais}}{\text{População de 20 a 59 anos}} \right) \times 100$$

Razão de Dependência Total (RDT)

$$RDT = RDJ + RDI$$

Razão de Dependência Juvenil

Resultado: 41,23

Indica que para cada 100 pessoas em idade produtiva, há 41,23 dependentes jovens. Isso reflete investimentos necessários em educação e saúde infantil, mas o valor moderado sugere uma janela demográfica favorável, com menos crianças por trabalhador do que em décadas passadas.

Razão de Dependência Idosa

Resultado: 26,50

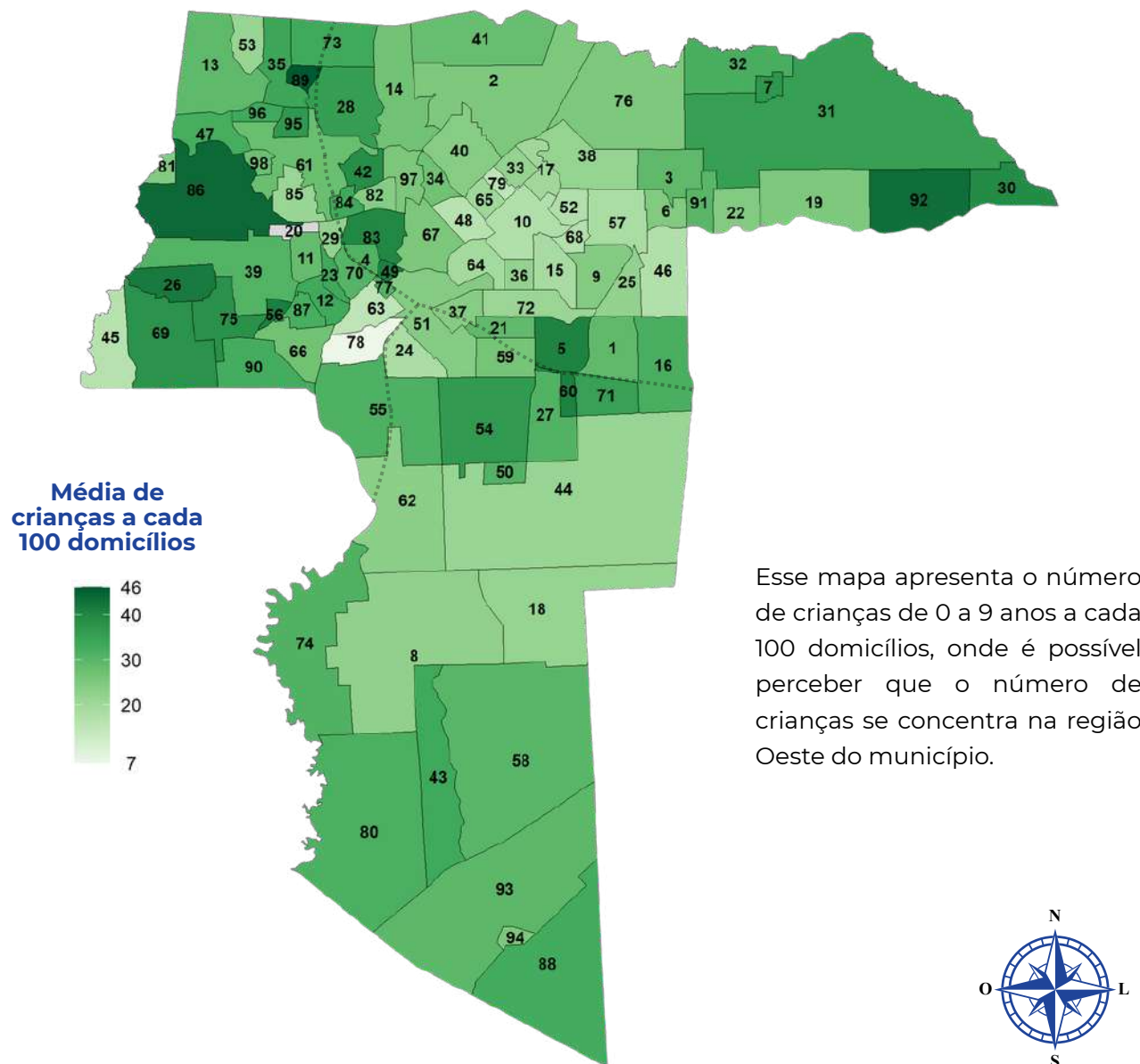
Mostra um envelhecimento inicial da população, com 26,50 idosos por 100 pessoas em idade laboral, acima da média brasileira (cerca de 15-20 para 65+), demandando expansão de serviços para aposentadorias e cuidados de longa duração, tanto na questão de saúde e serviços como no acesso a instituições de longa permanência e investimentos em alternativas como o centro dia, visando dar suporte a famílias com idosos.

Razão de Dependência Total

Resultado: 67,73

Valor que caracteriza populações em transição para o envelhecimento, este fator se não gerenciado, pode pressionar o sistema econômico, é preciso prever políticas de inclusão laboral afim de conseguir repor a mão de obra a força produtiva. Ao mesmo tempo que revela uma nova dinâmica familiar cujo o ente adulto tem sob seus cuidados de maneira simultânea crianças e idosos.

3.2.3 MÉDIA DE CRIANÇAS A CADA CEM DOMICÍLIOS (0 A 9 ANOS)



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Coloninha Zilli
15 - Comércio
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metropol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

3.2.4 INDICADOR DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

O indicador de envelhecimento expressa a relação entre o número de pessoas com 60 anos ou mais e o número de pessoas com menos de 15 anos, permitindo identificar a proporção de idosos em relação à população jovem em um determinado território. Esse indicador auxilia na compreensão do processo de transição demográfica e das mudanças na estrutura etária do município.

Em Criciúma, observa-se uma predominância dos maiores índices de envelhecimento nas áreas centrais e em bairros mais consolidados, o que reflete a presença de populações mais antigas e a maior concentração de serviços e infraestrutura. As áreas periféricas, por sua vez, apresentam índices mais baixos, associados à presença de famílias jovens e à expansão habitacional recente.

CONCEITUAÇÃO

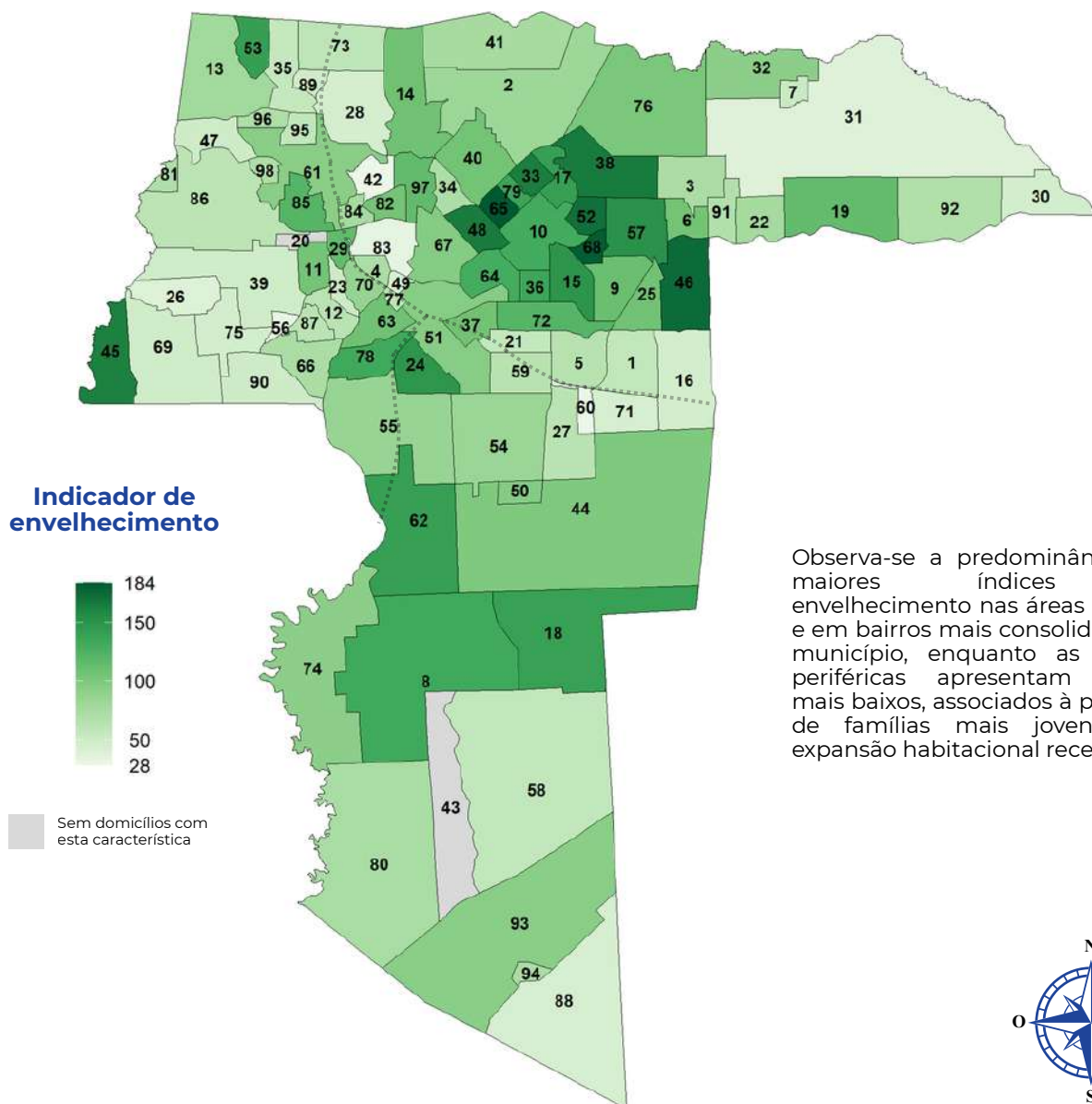
O indicador de envelhecimento representa o número de pessoas com 60 anos ou mais de idade, para cada 100 pessoas com menos de 15 anos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

$$\text{Indicador de Envelhecimento (IE)} = \left(\frac{\text{População de 60 anos ou mais}}{\text{População com menos de 15 anos}} \right) \times 100$$

Valores elevados indicam uma população mais envelhecida, exigindo maior atenção às políticas de saúde, previdência e mobilidade urbana.

Valores baixos refletem maior presença de jovens, caracterizando contextos de maior renovação populacional.

INDICADOR DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO POR BAIRRO



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Coloninha Zilli
15 - Comerciário
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metropol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

3.2.5 CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO POR CARACTERÍSTICAS

FAIXA ETÁRIA

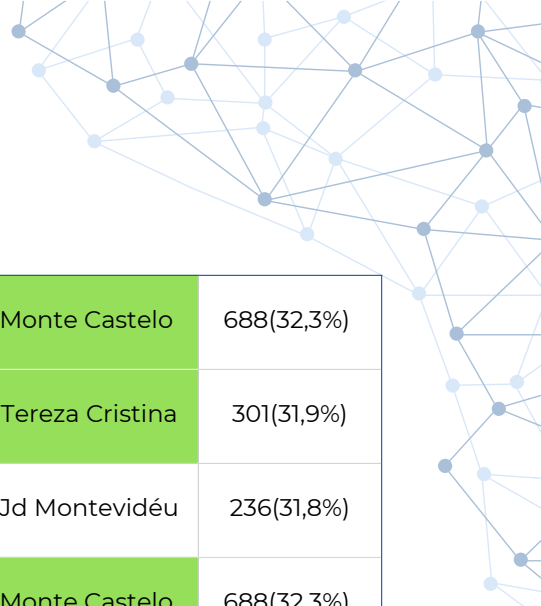
Considerando a infraestrutura dos bairros é importante conhecer como a população se distribui pelo território, especialmente os grupos que possuem as características de maior vulnerabilidade. Por meio de porcentagem da população que mora no bairro, foi estabelecido o número de crianças por faixa etária utilizando dois estratos principais: crianças de 0 a 4 anos, e pessoas de 5 a 19, faixa etária considerada como crianças e jovens pelo IBGE.

No quadro abaixo é possível observar a concentração das faixas onde os bairros que possuem o maior número de crianças entre 0 a 4 anos se sobrepõem aos que tem a população de 5 a 19 anos, deixando evidente os bairros que concentram esse perfil etário de maneira acentuada quando comparados aos demais bairros do município. Considerando a média dos que possuem maior percentual de pessoas entre 0 a 19 anos o Bairro Renascer apresenta maior média chegando a 38% dos residentes do bairro. A média geral entre esses 15 bairros é de 32,3 %, já média geral do município considerando os 98 bairros que o compõe é de 24,8%, e a menor média é de 9,4% foi encontrada no bairro Morro Albino.

OS 10 BAIRROS COM MAIOR CONCENTRAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS - N (%)

Bairros	Crianças 0 a 4 anos	Bairros	Crianças e Jovens 5 a 19 anos	Bairros	0 a 19 anos
Renascer	158 (10,3%)	Progresso	450 (29,3%)	Renascer	585(38%)
Vila Selinger	32 (10,1%)	Paraíso	315(27,93%)	Progresso	575(37,2%)
Vila Miguel	50 (9,9%)	Renascer	427(27,7%)	Paraíso	403(35,7%)
Linha Batista	279 (8,6%)	Jd Montevideú	183(24,7%)	Vila Miguel	165(32,7%)

Continua...



Vila Floresta II	102 (8,5%)	Vila Maria	94(24,4%)	Monte Castelo	688(32,3%)
São Defende	377 (8,3%)	Monte Castelo	515(24,2%)	Tereza Cristina	301(31,9%)
Vila Macarini	102 (8,3%)	Tereza Cristina	223(23,6%)	Jd Montevideú	236(31,8%)
Vila Floresta II	102 (8,5%)	Vila Maria	94(24,4%)	Monte Castelo	688(32,3%)
São Defende	377 (8,3%)	Monte Castelo	515(24,2%)	Tereza Cristina	301(31,9%)
Vila Macarini	102 (8,3%)	Tereza Cristina	223(23,6%)	Jd Montevideú	236(31,8%)
Tereza Cristina	78 (8,3%)	Cristo Redentor	1099(23,5%)	Linha Anta	379(31,3%)
Linha Anta	99 (8,2%)	Metropol	541(23,1%)	São Sebastião	1.516(31,1%)
Progresso	125 (8,1%)	Linha Anta	280(23,1%)	Cristo Redentor	1.437(30,7%)
Monte Castelo	173(8,1%)	São Sebastião	1122(23,1%)	Vila Maria	118(30,6%)
São Sebastião	394(8,1%)	São João	455(23,0%)	Cid Mineira Velha	708(30,1%)
Vila São Domingos II	12(8,0%)	Mina União	1158(22,8%)	São João	597(30,1%)
Paraíso	88(7,8%)	Vila Miguel	115(22,8%)	Buenos Aires	157(30,1%)
Buenos Aires	39(7,5%)	Cid Mineira Velha	534(22,7%)	Vila Manaus	1.053(30,1%)

Fonte: Elaborado por Observatório do Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação - Censo 2022.



3.2.6 BAIRROS MAIS ENVELHECIDOS

Muitos bairros são pequenos ou formados por operários, ou bairros que foram primeiramente habitados quando se iniciou a ocupação do espaço portanto, podem ser chamados de históricos, onde idosos permanecem após aposentadoria, enquanto jovens migram para centros econômicos.

Bairro	% 60+ anos	População Total
Nossa Senhora da Salete	24,69	4.042
Santa Catarina	26,06	994
Lote Seis	25,37	536
Dagostin	23,97	292

Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação , com base em dados IBGE (2022)

3.2.7 BAIRROS MAIS POPULOSOS

O Centro, com 11% da população total, tem perfil maduro (4,72% de 0-4 anos, 18,29% de 60+), refletindo urbanização consolidada com comércio e serviços que atraem idosos e profissionais. Bairros como Pinheirinho e Quarta Linha apresentam, leve tendência ao envelhecimento.

Bairro	% da população total do município	População Total
Centro	11,17	23.684
Pinheirinho	2,94	6.225
Quarta Linha	2,88	6.114
Comerciário	2,74	5.806
Rio Maina	2,69	5.700

Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação , com base em dados IBGE (2022)

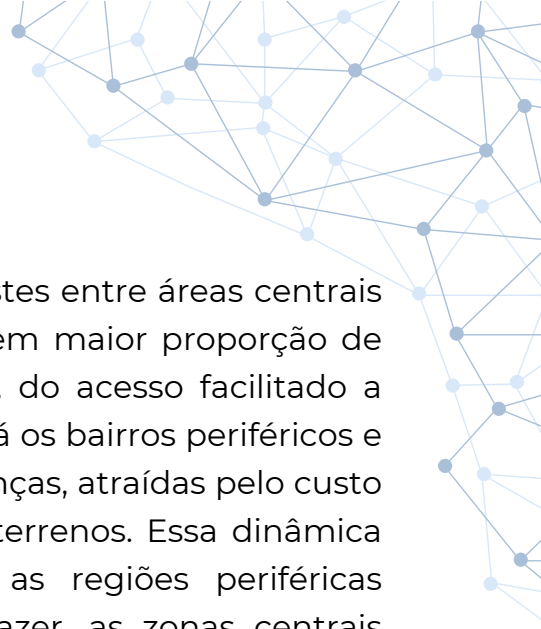
3.2.8 VARIAÇÕES DEMOGRÁFICAS E ESPACIAIS POR BAIRROS

A análise demográfica de Criciúma revela uma estrutura etária em transição, marcada pelo envelhecimento moderado e pela redução das faixas mais jovens. Essa configuração é reflexo de transformações socioeconômicas associadas ao aumento da escolaridade, ao acesso à saúde e à urbanização, que resultam em menores taxas de natalidade.

Quando comparado ao cenário nacional, o município apresenta um perfil ligeiramente mais envelhecido, alinhado à tendência observada na região Sul. Esse quadro, embora positivo quanto à longevidade, demanda atenção para políticas públicas de saúde preventiva, previdência e mobilidade urbana adaptada ao público idoso.



Fonte: Adaptado e elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO, a partir de imagem obtida no Google Earth (2022).



A distribuição espacial da população evidencia contrastes entre áreas centrais e periféricas. Os bairros centrais e consolidados reúnem maior proporção de pessoas idosas, em função da valorização imobiliária, do acesso facilitado a serviços e da presença de infraestrutura consolidada. Já os bairros periféricos e de expansão urbana concentram famílias jovens e crianças, atraídas pelo custo de moradia mais acessível e pela disponibilidade de terrenos. Essa dinâmica impõe diferentes demandas territoriais: enquanto as regiões periféricas exigem ampliação de creches, escolas e áreas de lazer, as zonas centrais necessitam de adaptações que assegurem conforto e acessibilidade à população idosa.

Por fim, as variações espaciais na estrutura etária apontam para um desafio de planejamento integrado, que concilie as necessidades de diferentes faixas etárias e promova coesão territorial. O fortalecimento de políticas habitacionais diversificadas, o incentivo à ocupação equilibrada do solo e o investimento em infraestrutura social são estratégias essenciais para reduzir desigualdades entre bairros. Dessa forma, Criciúma pode avançar para um modelo urbano mais inclusivo, garantindo bem-estar tanto às gerações mais jovens quanto à população em processo de envelhecimento.



3.3 COMPOSIÇÃO FAMILIAR

A compreensão da estrutura familiar é fundamental para o diagnóstico social e urbano de um município. O conceito de família, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), abrange o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou convivência que compartilham o mesmo domicílio. Essa definição permite identificar as formas de organização doméstica e suas implicações nas políticas públicas, especialmente nas áreas de habitação, saúde, educação e assistência social.

O IBGE classifica os arranjos familiares em quatro grandes categorias: **nucleares, unipessoais, estendidas e compostas**. As **famílias nucleares** correspondem ao modelo mais tradicional, formado por um casal com ou sem filhos, ou por um dos pais com seus filhos. Já as **famílias unipessoais** são aquelas em que apenas uma pessoa reside sozinha, fenômeno que tem se tornado mais frequente nas cidades brasileiras, refletindo a maior autonomia individual, o envelhecimento populacional e as transformações nos padrões de convivência.

As **famílias estendidas** incluem, além do núcleo principal, outros parentes que compartilham o mesmo domicílio, como avós, tios ou sobrinhos. Esse tipo de arranjo é frequentemente associado ao apoio intergeracional e à solidariedade familiar, comuns em contextos de renda média ou baixa. Por fim, as **famílias compostas** reúnem pessoas sem laços de parentesco, convivendo em um mesmo espaço residencial. Embora menos comuns, essas estruturas vêm crescendo gradualmente em áreas urbanas, acompanhando mudanças culturais e o aumento da mobilidade social e econômica.

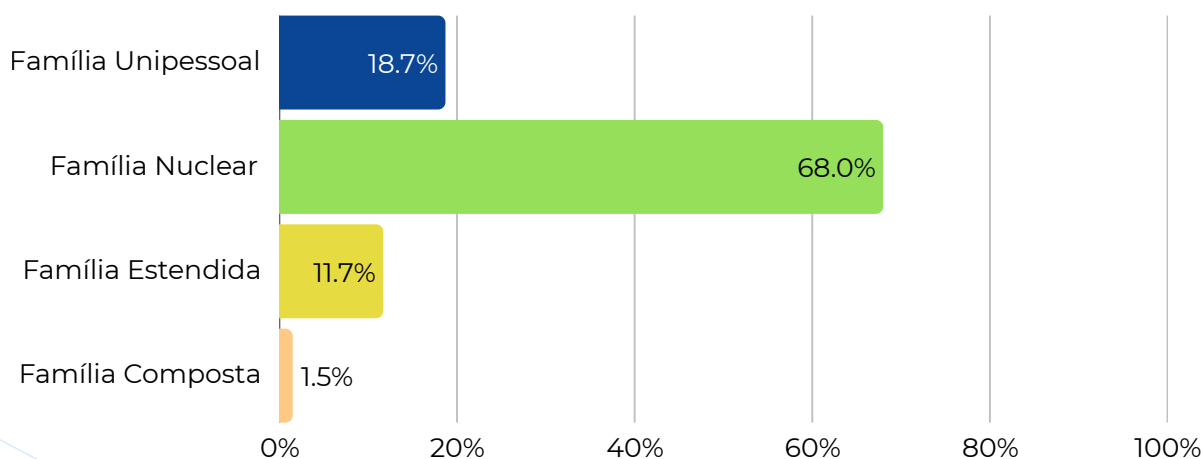
3.3.1 COMPOSIÇÃO GERAL DAS FAMÍLIAS EM CRICIÚMA

Os dados relativos aos arranjos familiares em Criciúma permitem uma leitura ampliada sobre as transformações sociais e demográficas do município. As proporções de famílias unipessoais, nucleares, estendidas e compostas evidenciam diferentes dinâmicas urbanas, econômicas e culturais que se refletem no cotidiano dos bairros e nas políticas públicas locais.

A análise revela que o perfil familiar de Criciúma acompanha o padrão de urbanização observado nas cidades de médio porte do Sul do Brasil, com predominância de famílias nucleares e aumento expressivo das unipessoais. Essa configuração reflete o avanço da urbanização, o envelhecimento da população e a redução da taxa de fecundidade, fenômenos que alteram o formato tradicional das famílias e a composição dos domicílios urbanos.

Em Criciúma, 68% das famílias são do tipo nuclear, enquanto 18,7% são unipessoais. Esse percentual está em sintonia com a tendência nacional de maior diversidade nos arranjos familiares, especialmente nas regiões mais urbanizadas. O crescimento das famílias unipessoais está diretamente relacionado à ampliação da faixa etária de adultos e idosos que vivem sozinhos, muitas vezes por opção, mas também como reflexo de mudanças nas condições econômicas e na dinâmica de moradia. As famílias estendidas e compostas, embora representem uma parcela menor, continuam exercendo papel importante na rede de apoio social, especialmente entre populações de renda intermediária e baixa.

Tipificação das famílias

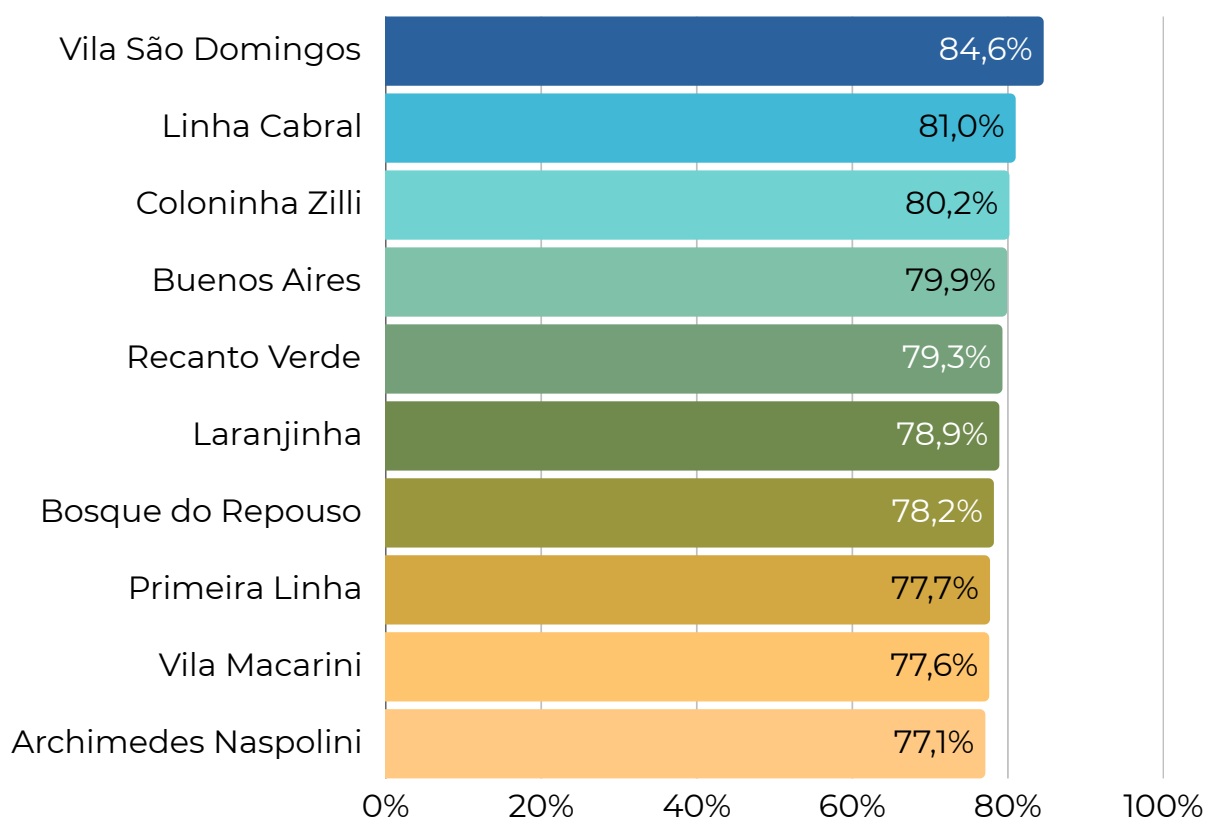


Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

A Família Nuclear

Representa 68,02 % das composição familiar nos domicílios criciumenses a maioria composta geralmente por casais com ou sem filhos. Esse alto percentual indica uma estrutura familiar tradicional ainda dominante, possivelmente sustentada por uma classe média urbana que valoriza a formação de núcleos familiares pequenos. Vila São Domingos (84,6%), Linha Cabral (81,0%), Coloninha Zilli (80,2%). Esses bairros, com características periféricas ou rurais, mostram alta prevalência de famílias nucleares, sugerindo expansão residencial por casais jovens com filhos. A alta concentração pode indicar áreas de menor densidade populacional ou custo de vida mais acessível tendo em vista as características dessas localidades.

Os 10 Bairros com maior concentração de Famílias Nuclear

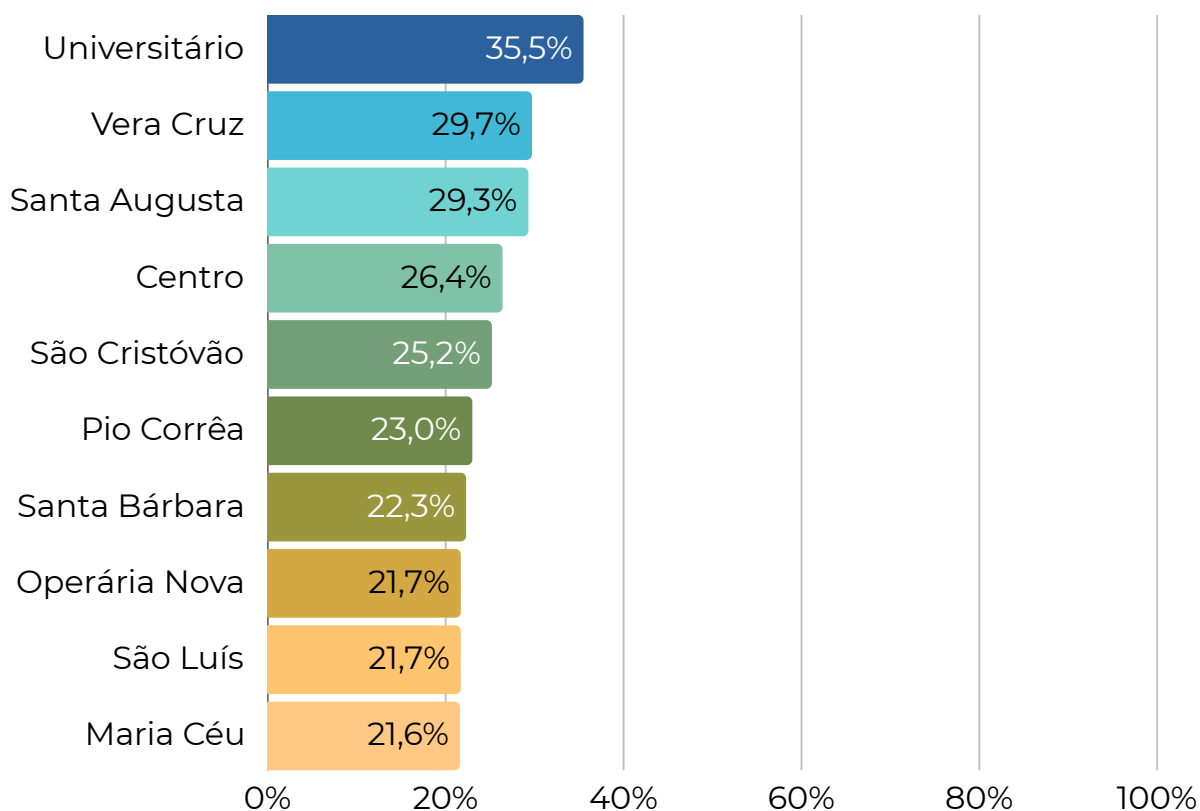


Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

Família Unipessoal

O percentual total de famílias unipessoal é de 18,7%, o que sugere uma significativa proporção de indivíduos vivendo sozinhos, o que pode estar relacionado ao envelhecimento (idosos viúvos ou aposentados) ou no caso em questão a de jovens adultos, estudantes que optam por áreas urbanas com oferta de moradia acessível. A predominância de jovens nas proximidades da universidade explica o percentual de 35,5% no bairro Universitário. Já a localização dos demais bairros ao que tudo indica as unidades unipessoal, estão mais ligadas as questões do envelhecimento populacional.

Bairros com maior concentração de Famílias Unipessoal

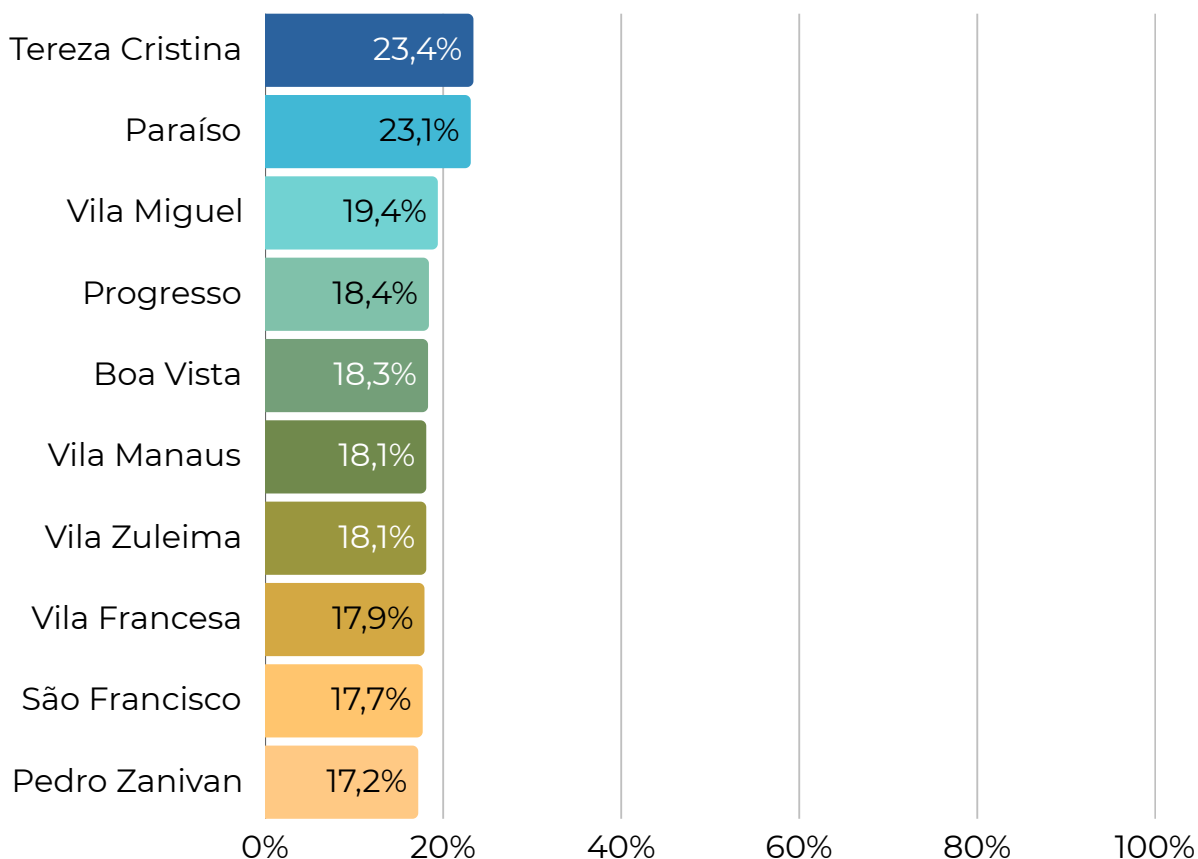


Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

Família Estendida

A composição família estendida está presente em 11,7% dos domicílios de Criciúma a família estendida inclui parentes além do núcleo (ex.: avós, tios), indicando apoio familiar intergeracional, típico em comunidades com tradições culturais fortes ou necessidade econômica de coabitação. Tereza Cristina (23,4%), Paraíso (23,1%), Vila Miguel (19,4%): Esses bairros podem abrigar comunidades tradicionais ou com menor renda, onde a coabitação com parentes é uma estratégia de suporte econômico ou cultural.

Bairros com maior concentração de Famílias Estendidas

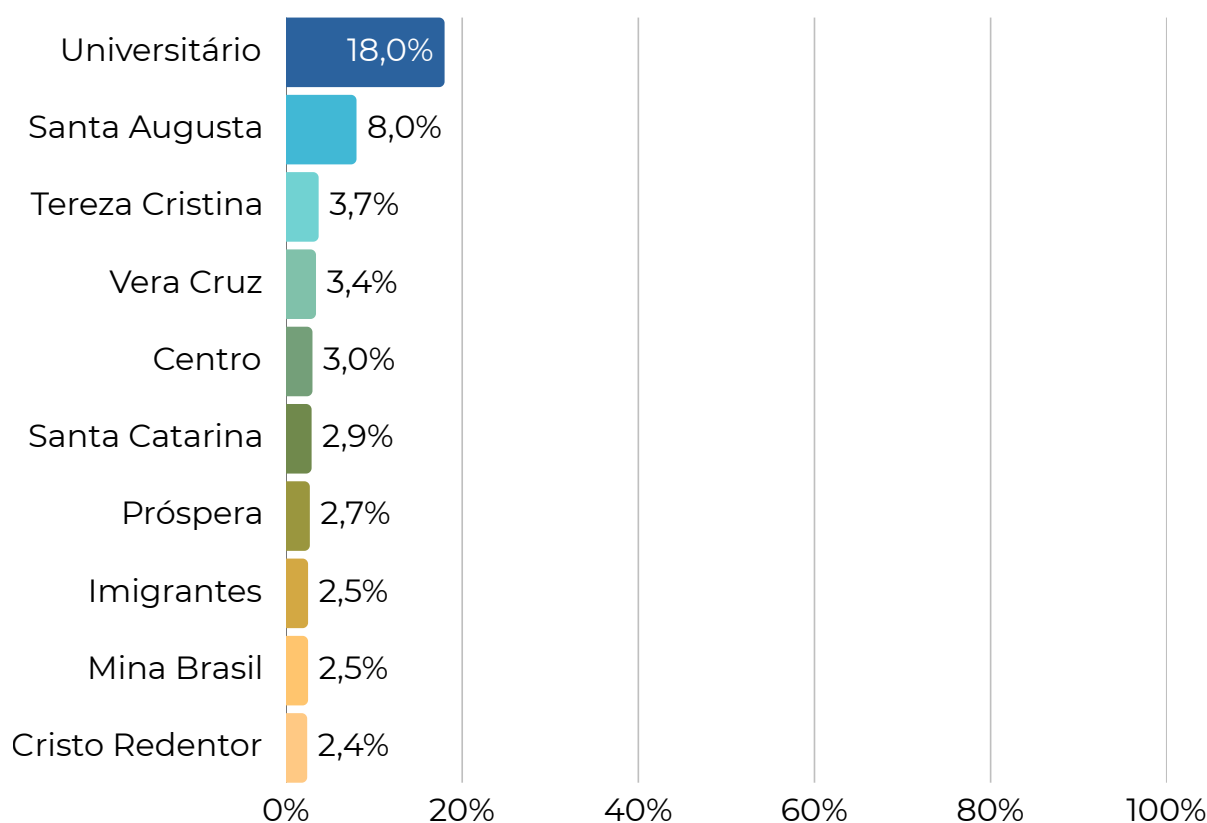


Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

Família Composta

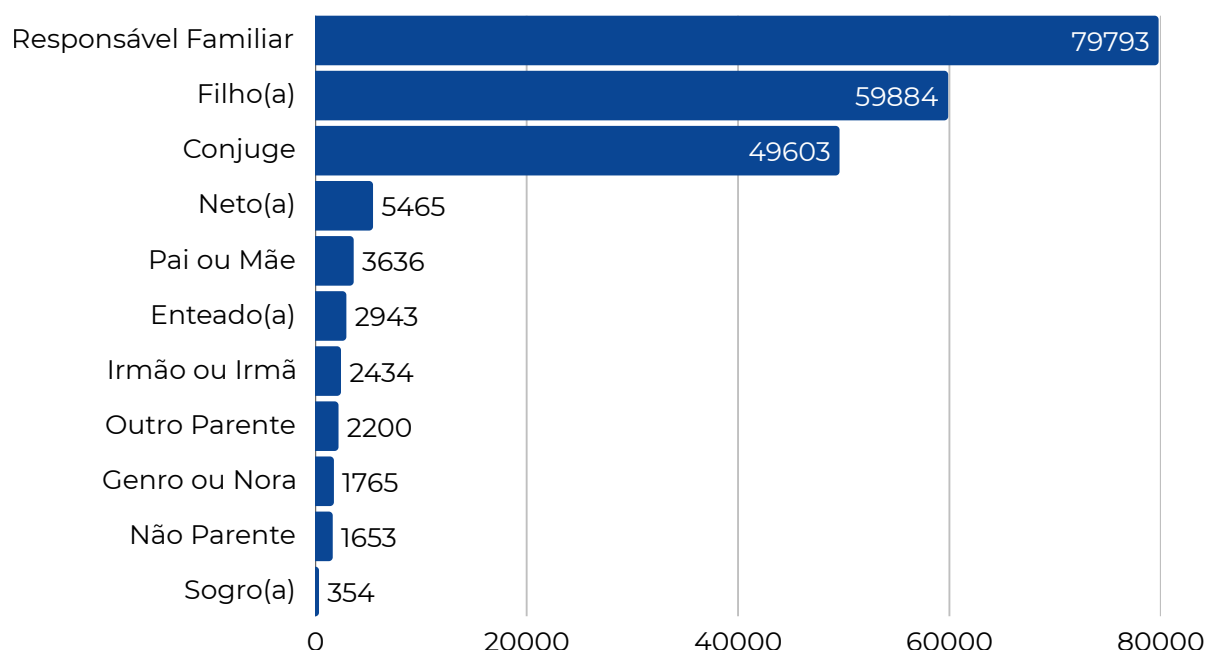
Envolve famílias com membros não aparentados, um arranjo menos comum, possivelmente ligado a situações de vulnerabilidade social ou moradia compartilhada. Universitário (18,0%), Santa Augusta (8,0%): A alta proporção no bairro Universitário, indica moradias compartilhadas por estudantes, ou trabalhadores, enquanto Santa Augusta sugere contextos de vulnerabilidade social.

Bairros com maior concentração de Famílias Composta



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

3.3.2 PESSOAS POR GRAU DE PARENTESCO EM RELAÇÃO AO RESPONSÁVEL FAMILIAR



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

Os dados sobre pessoas por grau de parentesco também ajudam a compreender o panorama sobre a estrutura interna das famílias:

Responsável Familiar: 79.793 — A primeira barra do gráfico apresenta o total de domicílios em Criciúma, e o responsável, e as barras sucessivas o parentesco dos demais moradores em relação ao responsável por cada um dos domicílios;

Filho(a): 59.884 — congrega grande proporção, consistente com a alta proporção de famílias nucleares (28,2%);

Cônjuge: 49.603 — Reforça a presença de casais no núcleo familiar (23,4%);

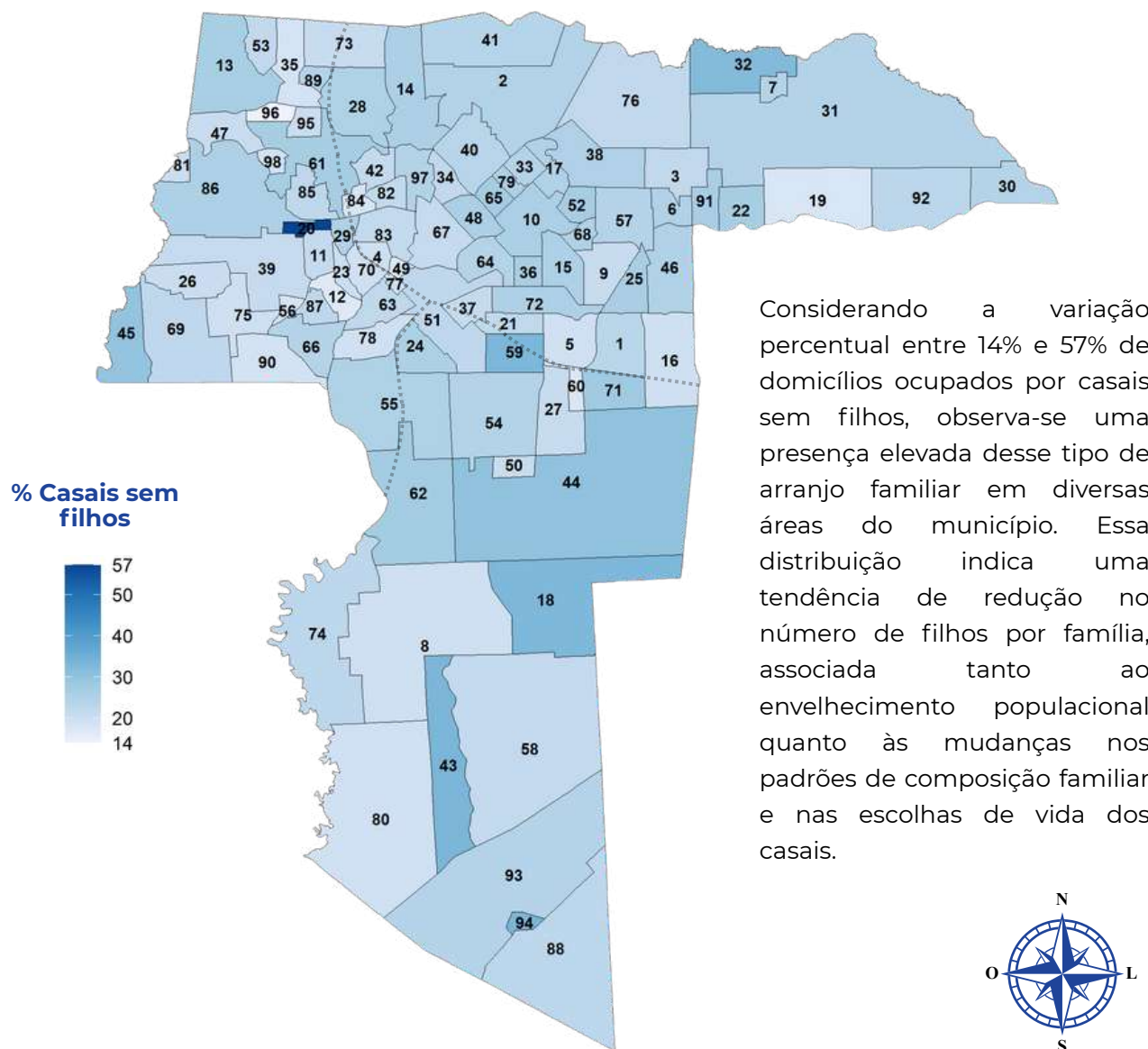
Neto(a): 5.465 — Indica coabitação intergeracional, comum em famílias estendidas (2,6%);

Pai ou Mãe: 3.636 - (1,7%) Sugere cuidado de idosos por filhos adultos;

Outros (Enteado(a), Irmão ou Irmã, Outro Parente, Genro ou Nora, Sogro(a), Não Parente): Somam 11.995, (5,7%) com destaque para agregados (1.765 não parentes), (0,8%) apontando flexibilidade nos arranjos familiares.

A predominância de responsáveis, filhos e cônjuges (totalizando cerca de 109.487 pessoas) alinha-se com a estrutura nuclear apontada em (68%), enquanto os outros graus reforçam a presença de famílias estendidas (12%) e compostas (2%).

3.3.3 DOMICÍLIO COM CASAIS SEM FILHOS MORANDO JUNTO (TODAS AS IDADES) (%)



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Coloninha Zilli
15 - Comércio
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

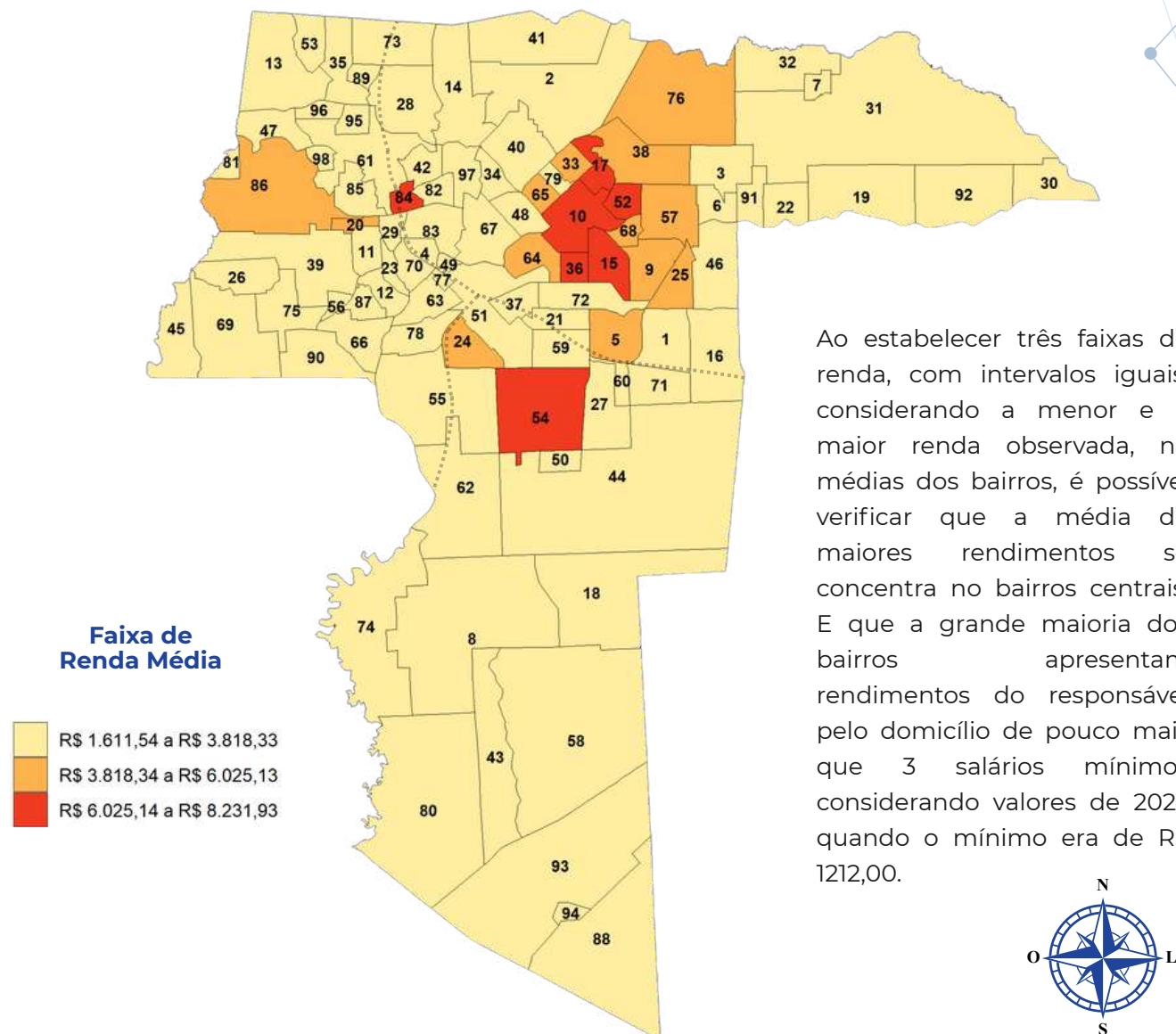
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

3.3.4 RENDA MÉDIA DO RESPONSÁVEL POR DOMICÍLIO E FAIXA DE RENDA



Ao estabelecer três faixas de renda, com intervalos iguais, considerando a menor e a maior renda observada, na médias dos bairros, é possível verificar que a média de maiores rendimentos se concentra no bairros centrais. E que a grande maioria dos bairros apresentam rendimentos do responsável pelo domicílio de pouco mais que 3 salários mínimos considerando valores de 2022 quando o mínimo era de R\$ 1212,00.

Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

- 1 - Ana Maria
- 2 - Archimedes Napolini
- 3 - Argentina
- 4 - Boa Vista
- 5 - Bosque do Repouso
- 6 - Brasília
- 7 - Buenos Aires
- 8 - Capão Bonito
- 9 - Ceará
- 10 - Centro
- 11 - Cidade Mineira Nova
- 12 - Cidade Mineira Velha
- 13 - Colonial
- 14 - Coloninha Zilli
- 15 - Comércio
- 16 - Cristo Redentor
- 17 - Cruzeiro do Sul
- 18 - Dagostin
- 19 - Demboski
- 20 - Distrito Industrial

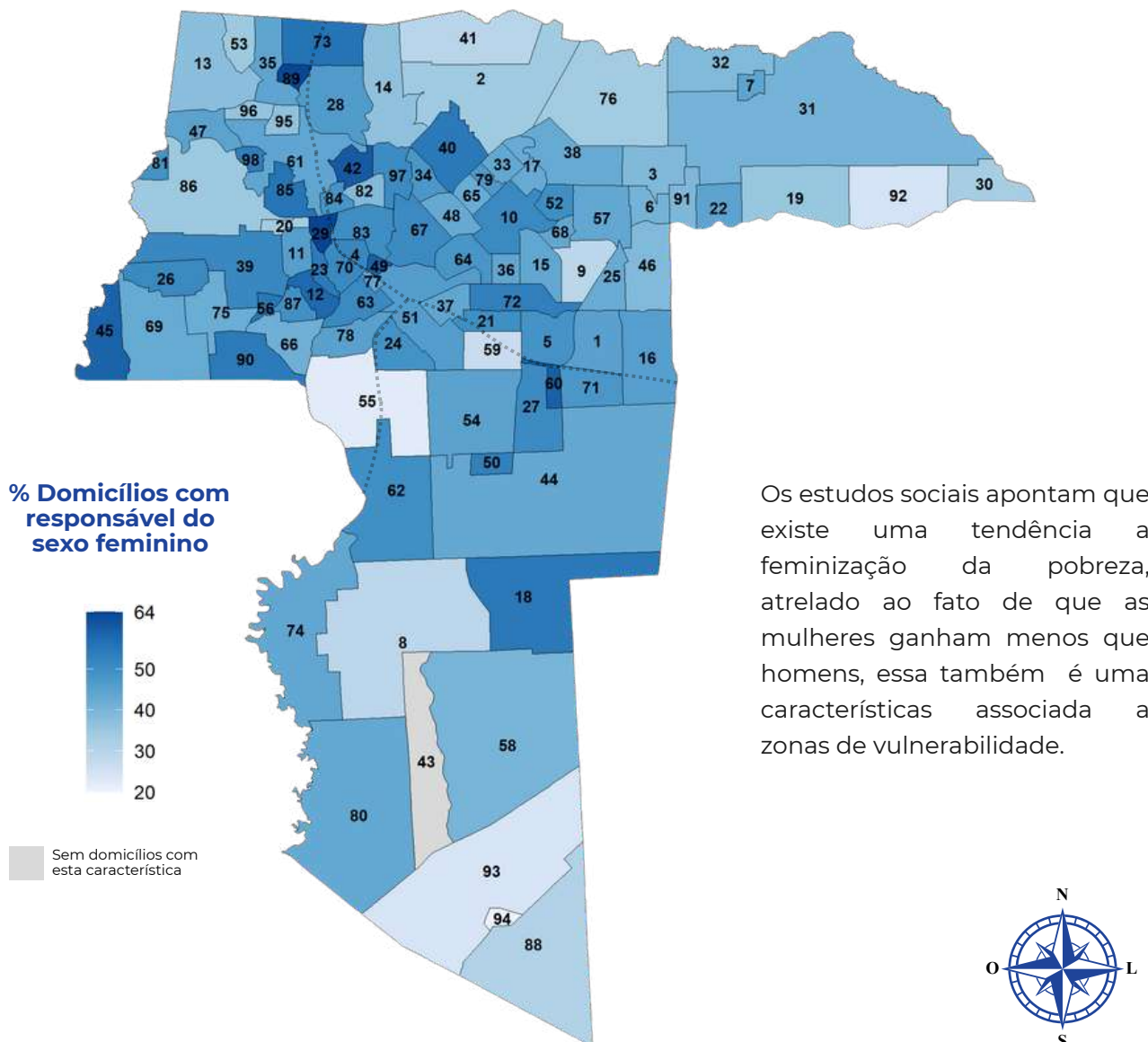
- 21 - Fábio Silva
- 22 - Imigrantes
- 23 - Imperatriz
- 24 - Jardim Angélica
- 25 - Jardim Maristela
- 26 - Jardim Montevideu
- 27 - Jardim das Paineiras
- 28 - Laranjinha
- 29 - Liberdade
- 30 - Linha Anta
- 31 - Linha Batista
- 32 - Linha Cabral
- 33 - Lote Seis
- 34 - Maria Céu
- 35 - Metrópol
- 36 - Michel
- 37 - Milanese
- 38 - Mina Brasil
- 39 - Mina União

- 40 - Mina do Mato
- 41 - Mina do Toco
- 42 - Monte Castelo
- 43 - Morro Albino
- 44 - Morro Estevão
- 45 - Mãe Luzia
- 46 - Nossa Senhora da Salette
- 47 - Nossa Senhora do Carmo
- 48 - Operária Nova
- 49 - Paraíso
- 50 - Pedro Zanivan
- 51 - Pinheirinho
- 52 - Pio Corrêa
- 53 - Poço Um
- 54 - Primeira Linha
- 55 - Primeira Linha Pontilhão
- 56 - Progresso
- 57 - Próspera
- 58 - Quarta Linha
- 59 - Recanto Verde

- 60 - Renascer
- 61 - Rio Maina
- 62 - Sangão
- 63 - Santa Augusta
- 64 - Santa Bárbara
- 65 - Santa Catarina
- 66 - Santa Luzia
- 67 - Santo Antônio
- 68 - São Cristóvão
- 69 - São Defende
- 70 - São Francisco
- 71 - São João
- 72 - São Luís
- 73 - São Marcos
- 74 - São Roque
- 75 - São Sebastião
- 76 - São Simão
- 77 - Tereza Cristina
- 78 - Universitário
- 79 - Vera Cruz

- 80 - Verdinho
- 81 - Vila Fenali
- 82 - Vila Floresta I
- 83 - Vila Floresta II
- 84 - Vila Francesa
- 85 - Vila Isabel
- 86 - Vila Macarini
- 87 - Vila Manaus
- 88 - Vila Maria
- 89 - Vila Miguel
- 90 - Vila Nova Esperança
- 91 - Vila Rica
- 92 - Vila Selinger
- 93 - Vila São Domingos
- 94 - Vila São Domingos II
- 95 - Vila São José
- 96 - Vila Visconde
- 97 - Vila Zuleima
- 98 - Wosocris

3.3.5 PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS COM RESPONSÁVEL DO SEXO FEMININO POR BAIRRO



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação , com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Coloninha Zilli
15 - Comércio
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagoitin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

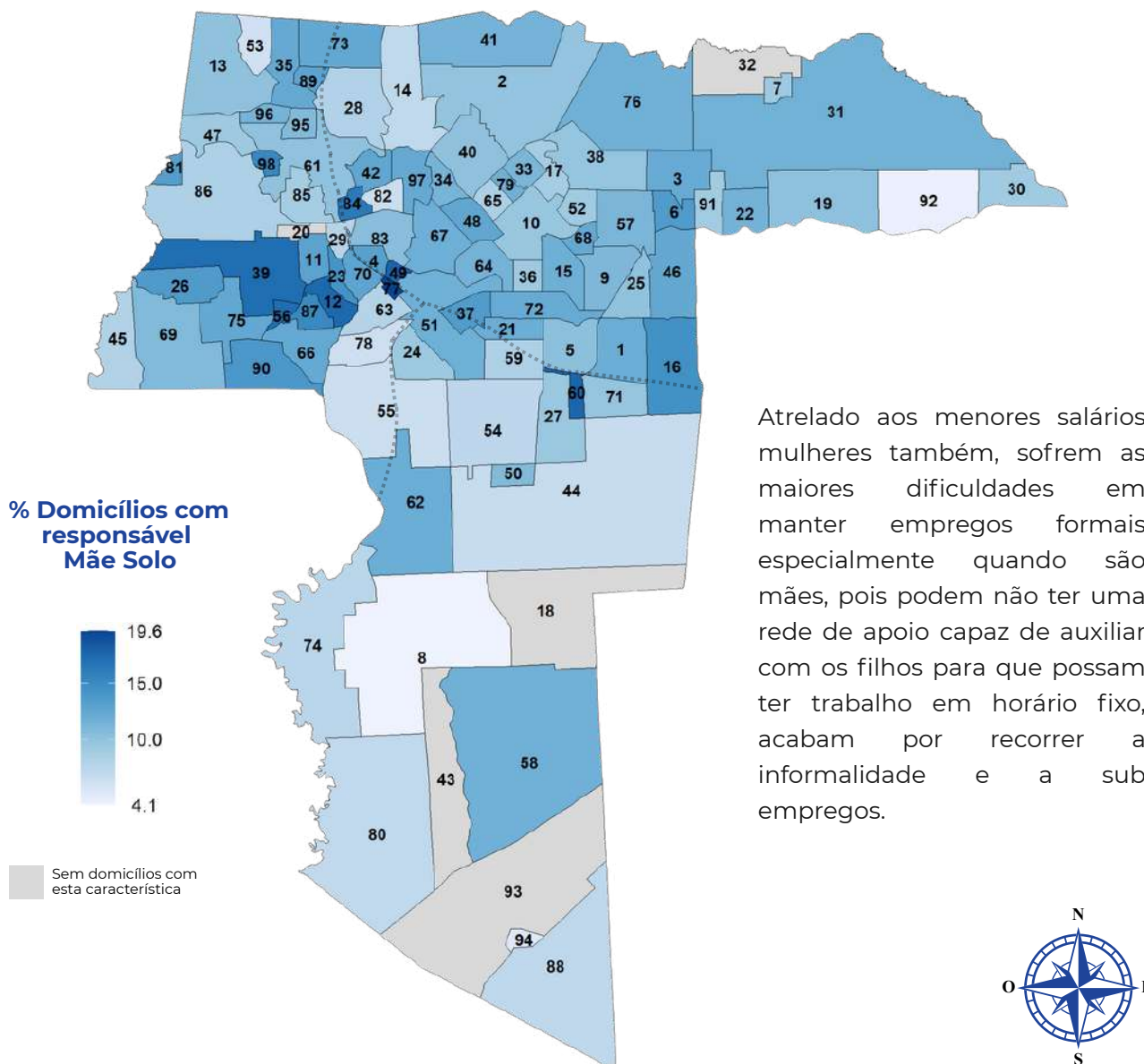
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salete
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

3.3.6 PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS EM QUE O RESPONSÁVEL É MÃE SOLO



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Coloninha Zilli
15 - Comercário
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Drogasil
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

3.4 INFRAESTRUTURA URBANA BÁSICA

A infraestrutura urbana básica é um fator essencial para avaliar a qualidade de vida da população e as condições dos espaços habitados. Seguindo as definições da Fundação João Pinheiro (FJP), a ausência ou deficiência desses serviços pode caracterizar situações de inadequação domiciliar, impactando diretamente o bem-estar dos moradores.

Residências que apresentam carências em abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem ou coleta de resíduos sólidos não são classificadas como déficit habitacional, mas demandam melhorias e investimentos públicos para adequação às condições adequadas de moradia.

Em Criciúma, os dados do Censo de 2022 revelam que:



2.014 domicílios (2,5%) apresentam condições inadequadas de acesso à água.



1.941 domicílios (2,4%) não possuem acesso a rede de esgotamento sanitário.

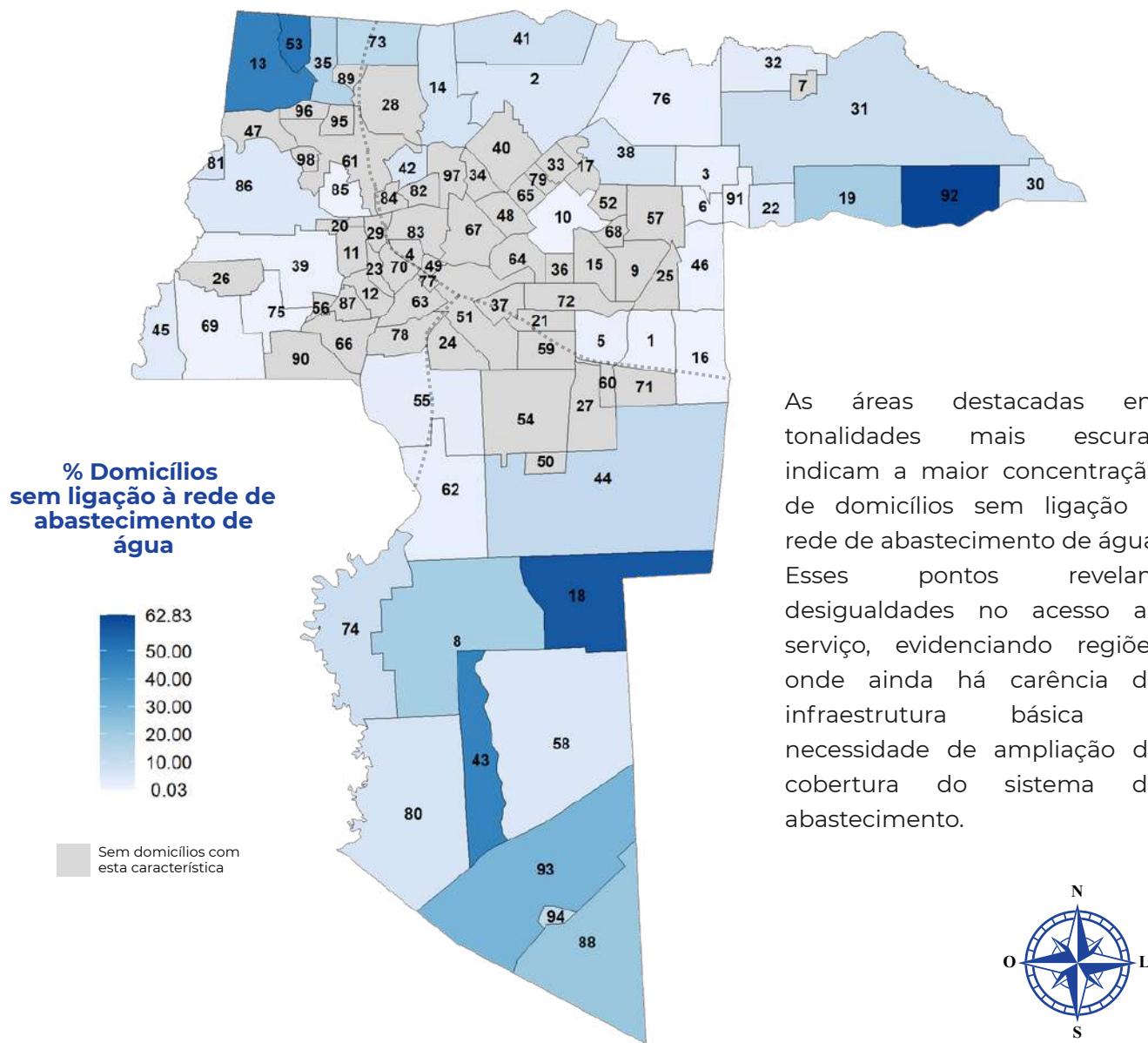


73 domicílios (0,1%) permanecem sem cobertura de coleta de lixo.



14.630 domicílios (18,3%) ainda carecem de drenagem urbana adequada.

Domicílios sem ligação à rede de abastecimento de água



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

- 1 - Ana Maria
- 2 - Archimedes Napolini
- 3 - Argentina
- 4 - Boa Vista
- 5 - Bosque do Repouso
- 6 - Brasília
- 7 - Buenos Aires
- 8 - Capão Bonito
- 9 - Ceará
- 10 - Centro
- 11 - Cidade Mineira Nova
- 12 - Cidade Mineira Velha
- 13 - Colonial
- 14 - Coloninha Zilli
- 15 - Comércio
- 16 - Cristo Redentor
- 17 - Cruzeiro do Sul
- 18 - Dagostin
- 19 - Demboski
- 20 - Distrito Industrial

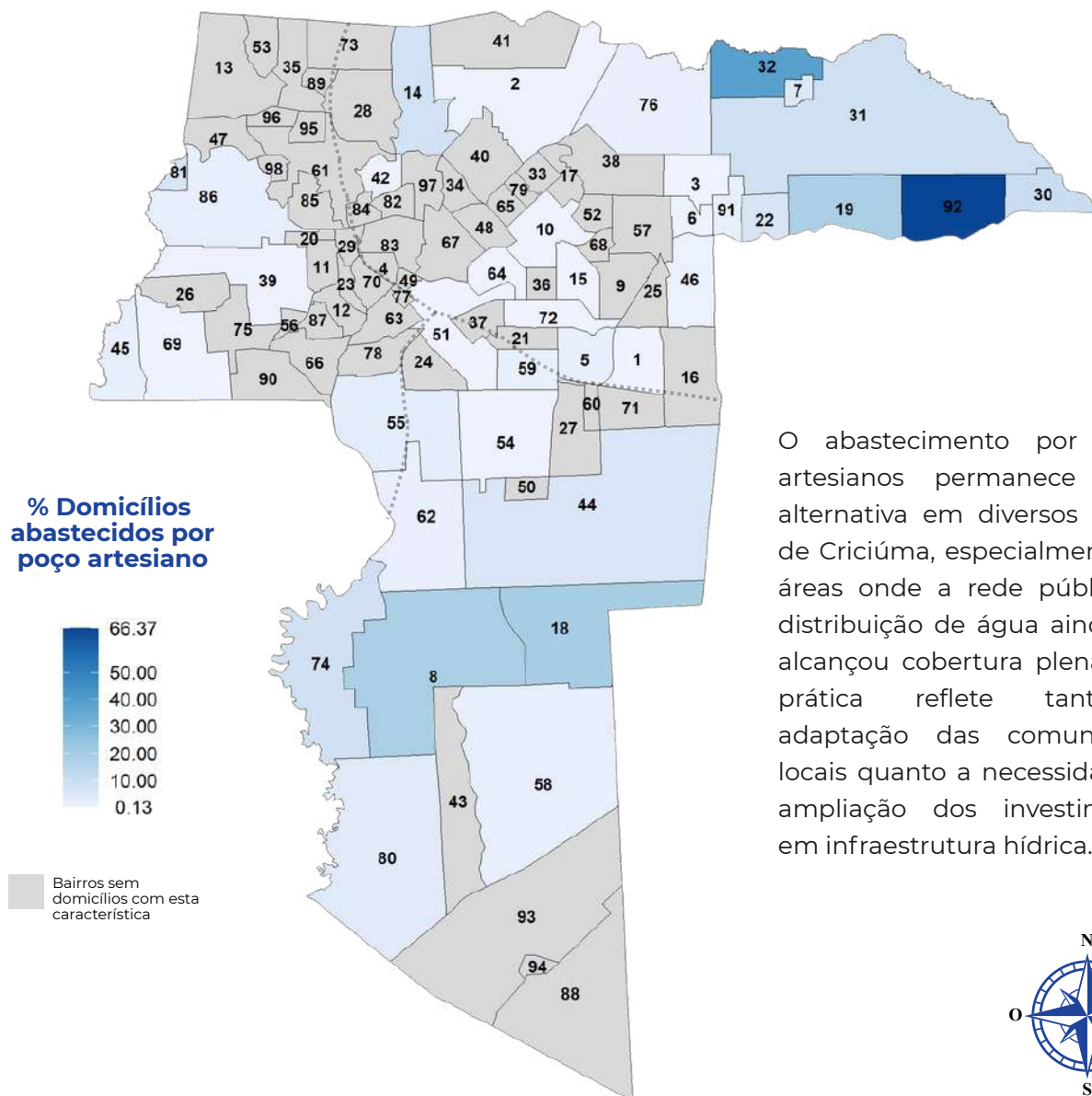
- 21 - Fábio Silva
- 22 - Imigrantes
- 23 - Imperatriz
- 24 - Jardim Angélica
- 25 - Jardim Maristela
- 26 - Jardim Montevideu
- 27 - Jardim das Paineiras
- 28 - Laranjinha
- 29 - Liberdade
- 30 - Linha Anta
- 31 - Linha Batista
- 32 - Linha Cabral
- 33 - Lote Seis
- 34 - Maria Céu
- 35 - Metrópol
- 36 - Michel
- 37 - Milanese
- 38 - Mina Brasil
- 39 - Mina União

- 40 - Mina do Mato
- 41 - Mina do Toco
- 42 - Monte Castelo
- 43 - Morro Albino
- 44 - Morro Estevão
- 45 - Mãe Luzia
- 46 - Nossa Senhora da Salette
- 47 - Nossa Senhora do Carmo
- 48 - Operária Nova
- 49 - Paraíso
- 50 - Pedro Zanivan
- 51 - Pinheirinho
- 52 - Pio Corrêa
- 53 - Poço Um
- 54 - Primeira Linha
- 55 - Primeira Linha Pontilhão
- 56 - Progresso
- 57 - Próspera
- 58 - Quarta Linha
- 59 - Recanto Verde

- 60 - Renascer
- 61 - Rio Maina
- 62 - Sangão
- 63 - Santa Augusta
- 64 - Santa Bárbara
- 65 - Santa Catarina
- 66 - Santa Luzia
- 67 - Santo Antônio
- 68 - São Cristóvão
- 69 - São Defende
- 70 - São Francisco
- 71 - São João
- 72 - São Luís
- 73 - São Marcos
- 74 - São Roque
- 75 - São Sebastião
- 76 - São Simão
- 77 - Tereza Cristina
- 78 - Universitário
- 79 - Vera Cruz

- 80 - Verdinho
- 81 - Vila Fenali
- 82 - Vila Floresta I
- 83 - Vila Floresta II
- 84 - Vila Francesa
- 85 - Vila Isabel
- 86 - Vila Macarini
- 87 - Vila Manaus
- 88 - Vila Maria
- 89 - Vila Miguel
- 90 - Vila Nova Esperança
- 91 - Vila Rica
- 92 - Vila Selinger
- 93 - Vila São Domingos
- 94 - Vila São Domingos II
- 95 - Vila São José
- 96 - Vila Visconde
- 97 - Vila Zuleima
- 98 - Wosocris

Domicílios abastecidos por poço artesiano



O abastecimento por poços artesianos permanece como alternativa em diversos bairros de Criciúma, especialmente em áreas onde a rede pública de distribuição de água ainda não alcançou cobertura plena. Essa prática reflete tanto a adaptação das comunidades locais quanto a necessidade de ampliação dos investimentos em infraestrutura hídrica.

Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Coloninha Zilli
15 - Comerciário
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

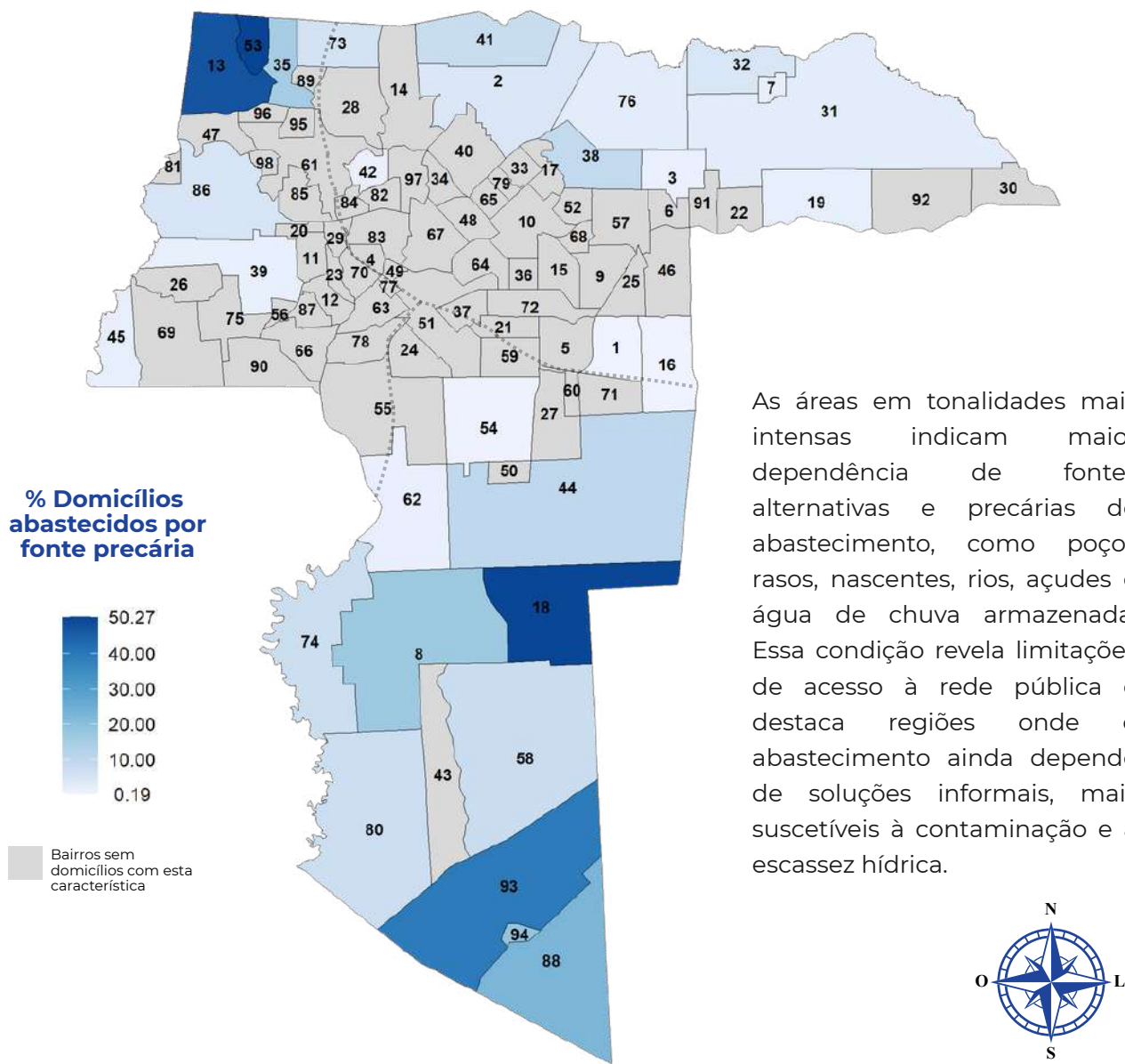
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metropol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

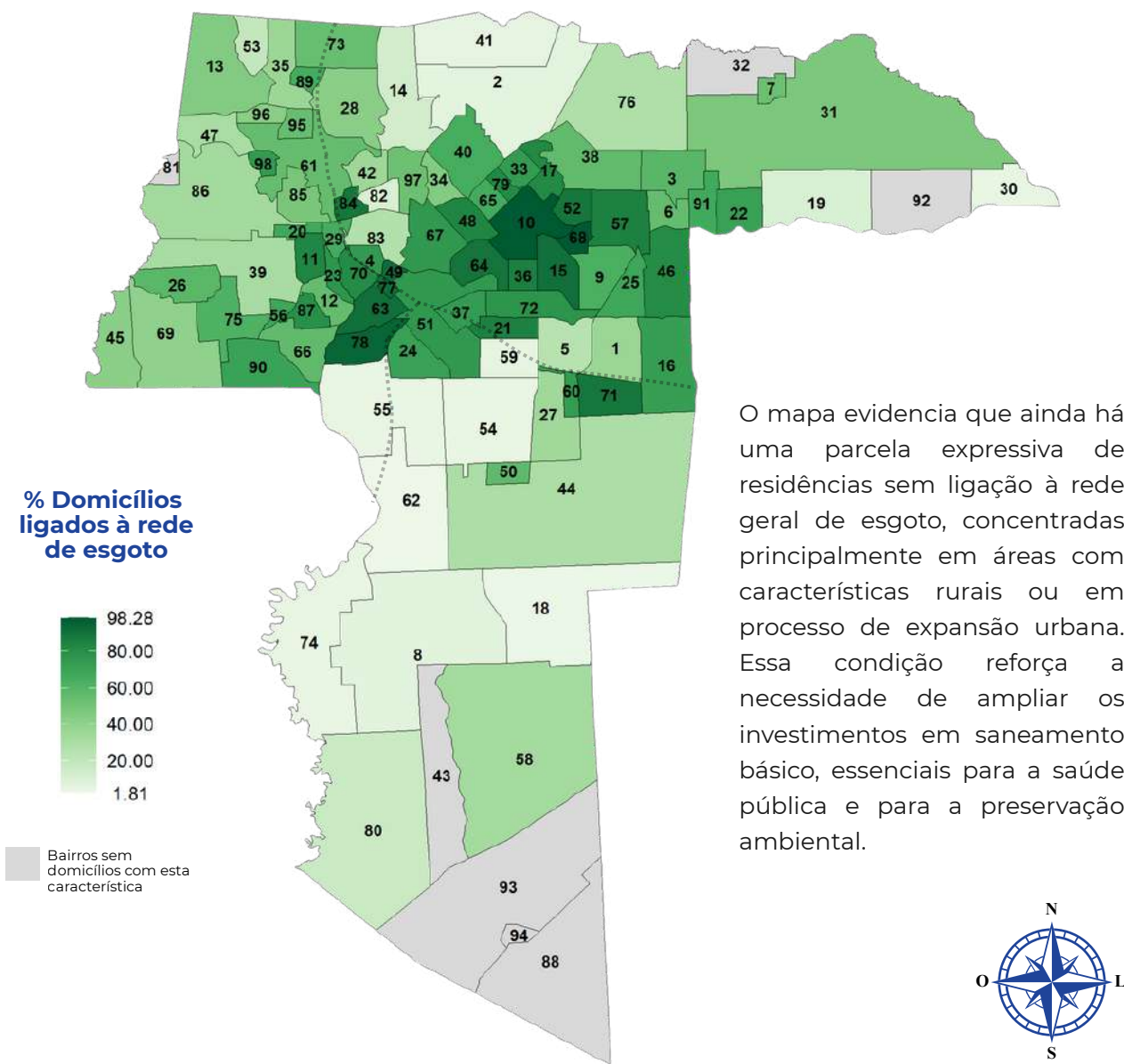
Domicílios abastecidos por fonte de água precária



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação , com base em dados IBGE (2022)

- | | | | | |
|---------------------------|---------------------------|-------------------------------|----------------------|---------------------------|
| 1 - Ana Maria | 21 - Fábio Silva | 40 - Mina do Mato | 60 - Renascer | 80 - Verdinho |
| 2 - Archimedes Napolini | 22 - Imigrantes | 41 - Mina do Toco | 61 - Rio Maina | 81 - Vila Fenali |
| 3 - Argentina | 23 - Imperatriz | 42 - Monte Castelo | 62 - Sangão | 82 - Vila Floresta I |
| 4 - Boa Vista | 24 - Jardim Angélica | 43 - Morro Albino | 63 - Santa Augusta | 83 - Vila Floresta II |
| 5 - Bosque do Repouso | 25 - Jardim Maristela | 44 - Morro Estevão | 64 - Santa Bárbara | 84 - Vila Francesa |
| 6 - Brasília | 26 - Jardim Montevideu | 45 - Mãe Luzia | 65 - Santa Catarina | 85 - Vila Isabel |
| 7 - Buenos Aires | 27 - Jardim das Paineiras | 46 - Nossa Senhora da Salette | 66 - Santa Luzia | 86 - Vila Macarini |
| 8 - Capão Bonito | 28 - Laranjinha | 47 - Nossa Senhora do Carmo | 67 - Santo Antônio | 87 - Vila Manaus |
| 9 - Ceará | 29 - Liberdade | 48 - Operária Nova | 68 - São Cristóvão | 88 - Vila Maria |
| 10 - Centro | 30 - Linha Anta | 49 - Paraíso | 69 - São Defende | 89 - Vila Miguel |
| 11 - Cidade Mineira Nova | 31 - Linha Batista | 50 - Pedro Zanivan | 70 - São Francisco | 90 - Vila Nova Esperança |
| 12 - Cidade Mineira Velha | 32 - Linha Cabral | 51 - Pinheirinho | 71 - São João | 91 - Vila Rica |
| 13 - Colonial | 33 - Lote Seis | 52 - Pio Corrêa | 72 - São Luís | 92 - Vila Selinger |
| 14 - Coloninha Zilli | 34 - Maria Céu | 53 - Poço Um | 73 - São Marcos | 93 - Vila São Domingos |
| 15 - Comerciário | 35 - Metropól | 54 - Primeira Linha | 74 - São Roque | 94 - Vila São Domingos II |
| 16 - Cristo Redentor | 36 - Michel | 55 - Primeira Linha Pontilhão | 75 - São Sebastião | 95 - Vila São José |
| 17 - Cruzeiro do Sul | 37 - Milanese | 56 - Progresso | 76 - São Simão | 96 - Vila Visconde |
| 18 - Dagostin | 38 - Mina Brasil | 57 - Próspera | 77 - Tereza Cristina | 97 - Vila Zuleima |
| 19 - Demboski | 39 - Mina União | 58 - Quarta Linha | 78 - Universitário | 98 - Wosocris |
| 20 - Distrito Industrial | | 59 - Recanto Verde | 79 - Vera Cruz | |

Domicílios ligados à rede geral de esgoto



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Coloninha Zilli
15 - Comercário
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

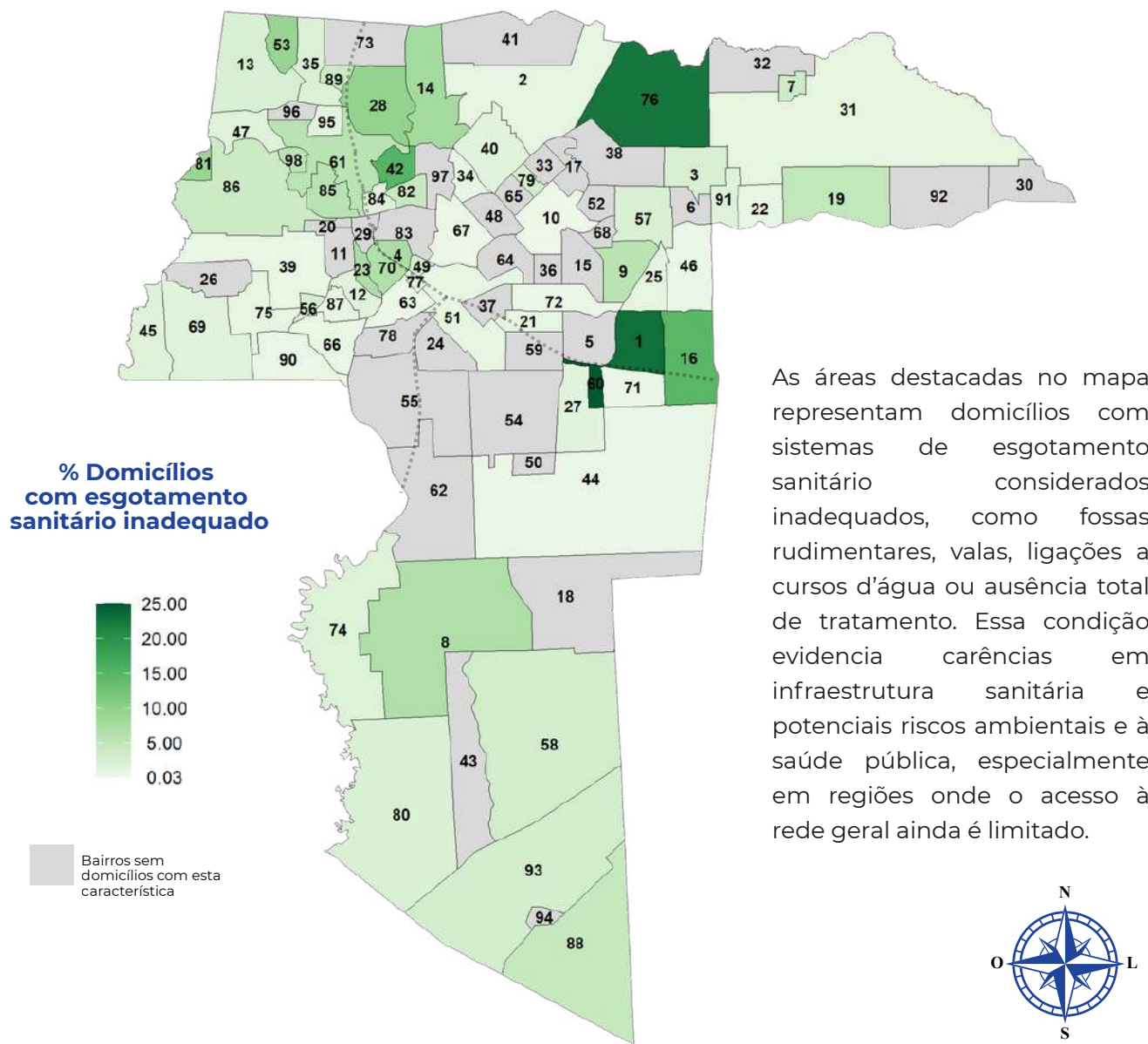
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metropol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Domicílios com esgotamento sanitário inadequado



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Coloninha Zilli
15 - Comerciário
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

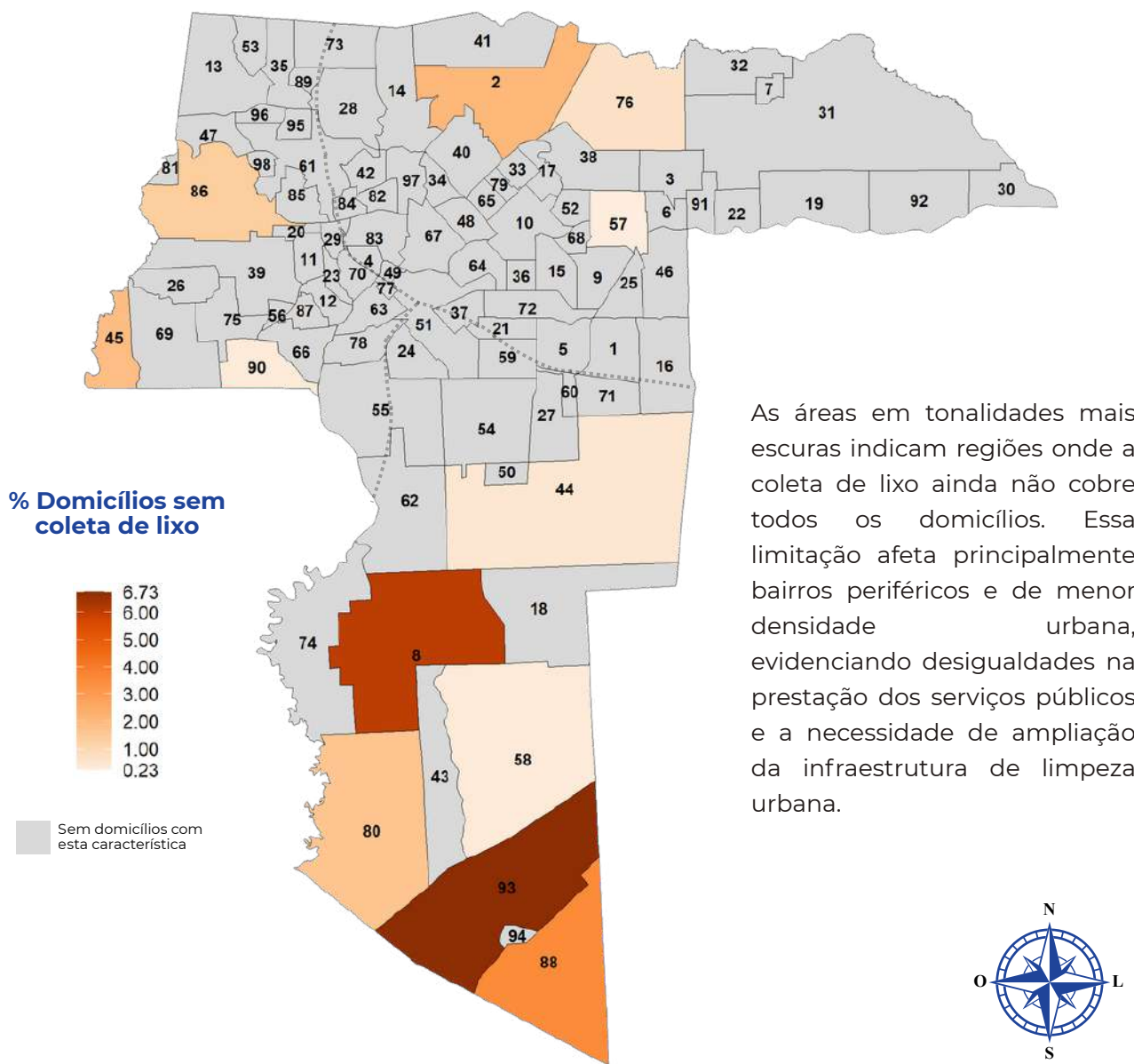
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Domicílios sem coleta de lixo



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Coloninha Zilli
15 - Comerciário
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagalpin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

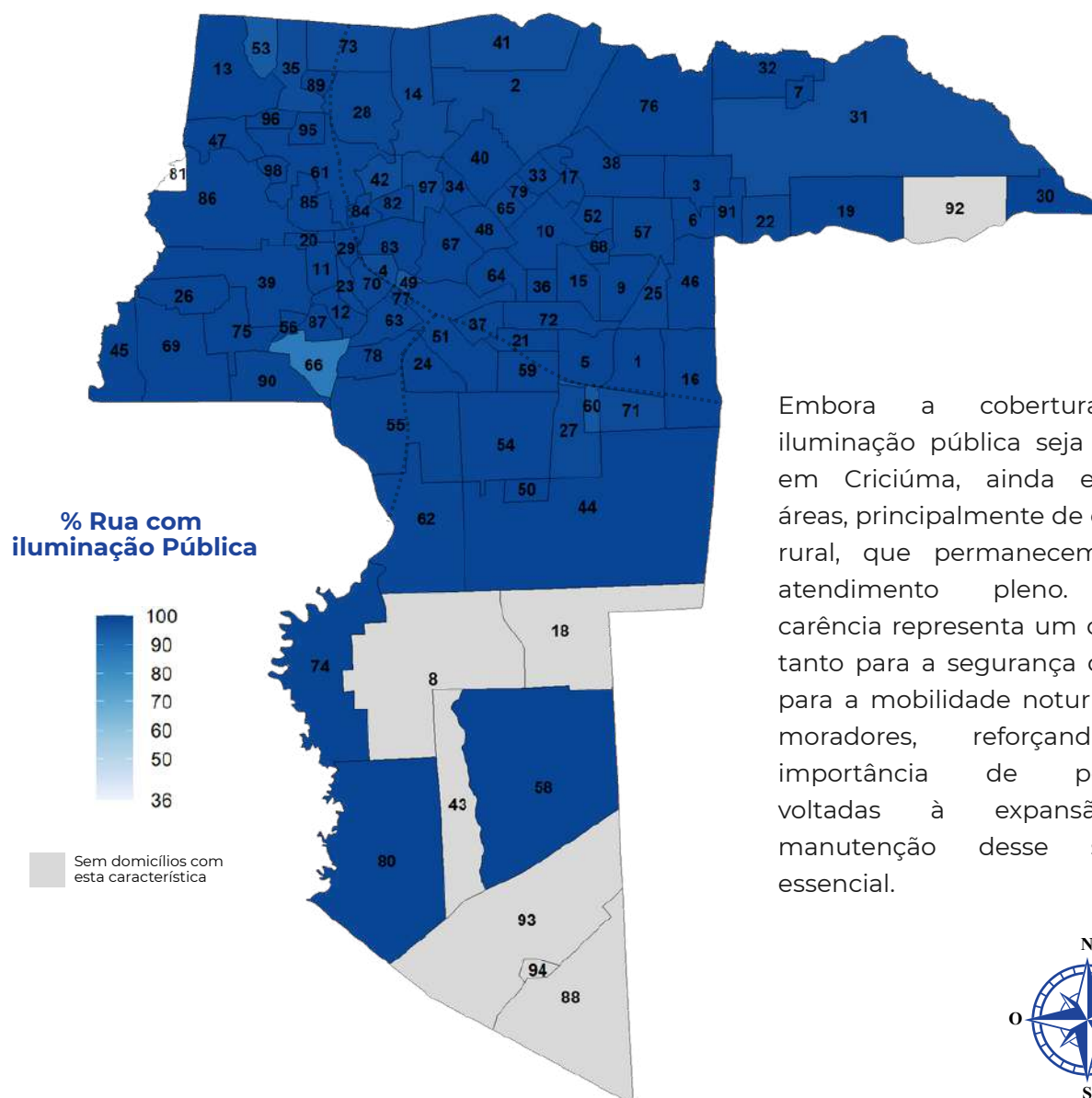
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Ruas do bairro com iluminação pública



Embora a cobertura de iluminação pública seja ampla em Criciúma, ainda existem áreas, principalmente de caráter rural, que permanecem sem atendimento pleno. Essa carência representa um desafio tanto para a segurança quanto para a mobilidade noturna dos moradores, reforçando a importância de políticas voltadas à expansão e manutenção desse serviço essencial.

Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Coloninha Zilli
15 - Comércio
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagoitin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

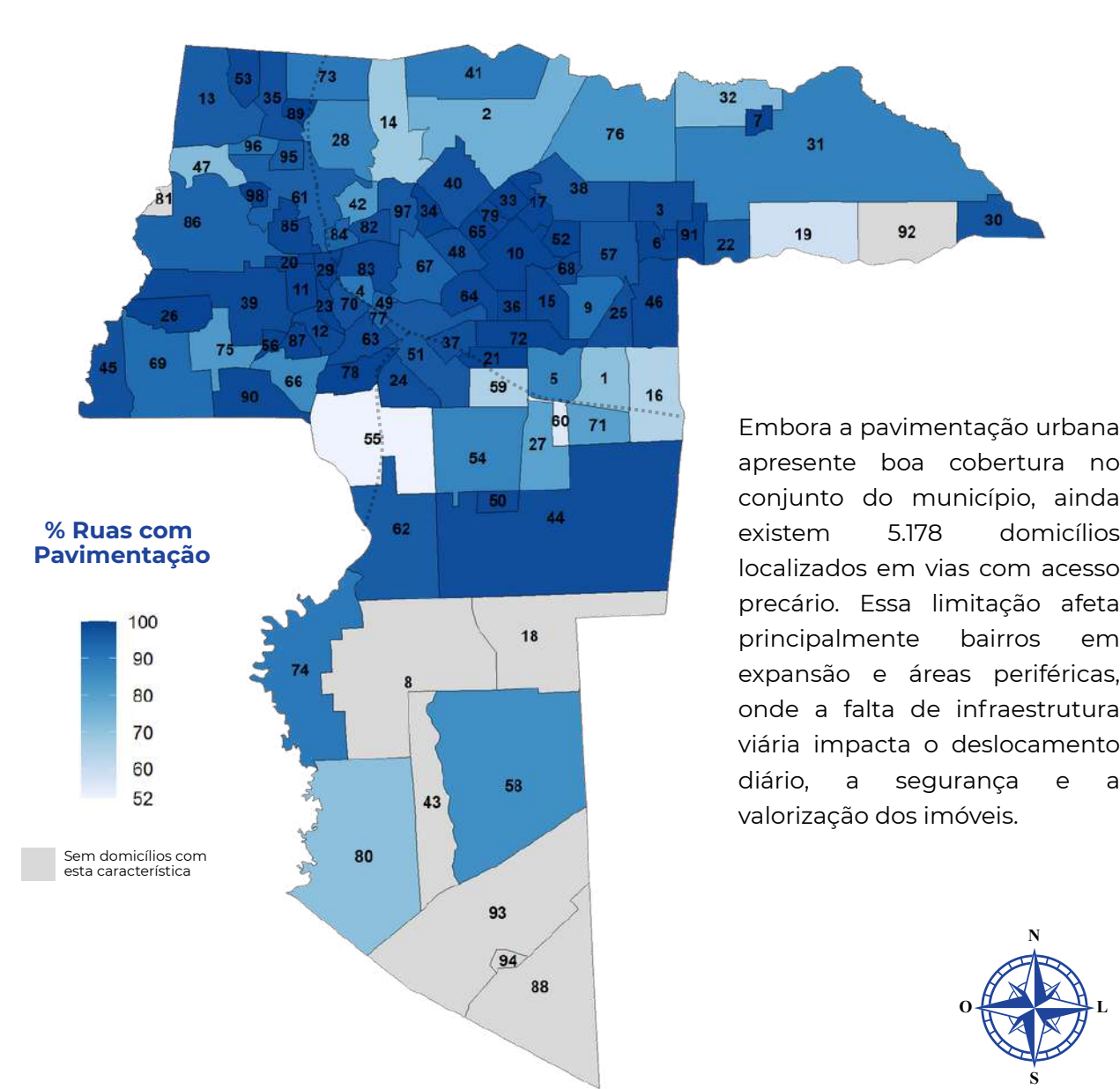
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Pavimentação das ruas do bairro

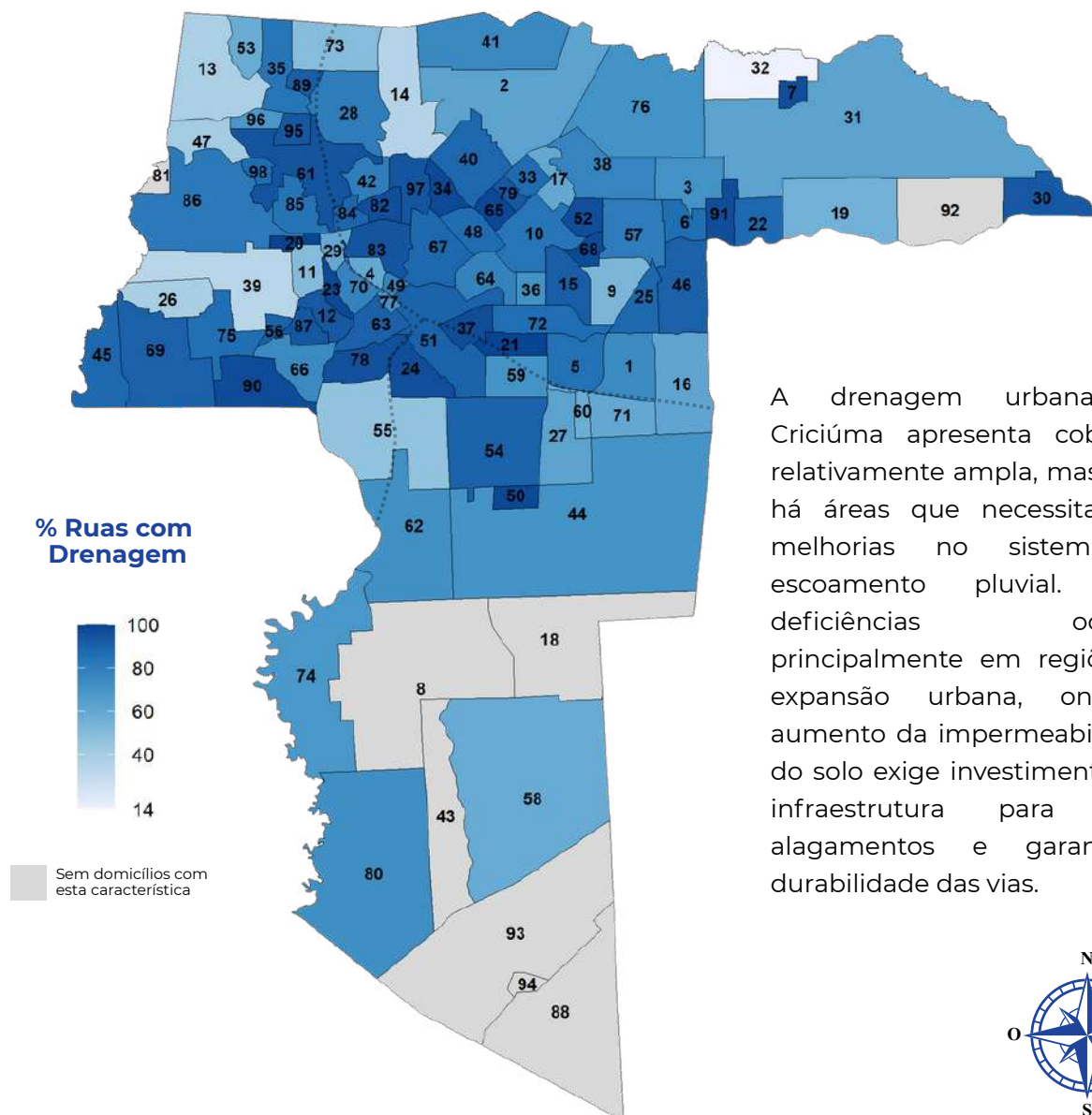


Embora a pavimentação urbana apresente boa cobertura no conjunto do município, ainda existem 5.178 domicílios localizados em vias com acesso precário. Essa limitação afeta principalmente bairros em expansão e áreas periféricas, onde a falta de infraestrutura viária impacta o deslocamento diário, a segurança e a valorização dos imóveis.

Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação , com base em dados IBGE (2022)

- | | | | | |
|---------------------------|---------------------------|-------------------------------|----------------------|---------------------------|
| 1 - Ana Maria | 21 - Fábio Silva | 40 - Mina do Mato | 60 - Renascer | 80 - Verdinho |
| 2 - Archimedes Napolini | 22 - Imigrantes | 41 - Mina do Toco | 61 - Rio Maina | 81 - Vila Fenali |
| 3 - Argentina | 23 - Imperatriz | 42 - Monte Castelo | 62 - Sangão | 82 - Vila Floresta I |
| 4 - Boa Vista | 24 - Jardim Angélica | 43 - Morro Albino | 63 - Santa Augusta | 83 - Vila Floresta II |
| 5 - Bosque do Repouso | 25 - Jardim Maristela | 44 - Morro Estevão | 64 - Santa Bárbara | 84 - Vila Francesa |
| 6 - Brasília | 26 - Jardim Montevideu | 45 - Mãe Luzia | 65 - Santa Catarina | 85 - Vila Isabel |
| 7 - Buenos Aires | 27 - Jardim das Paineiras | 46 - Nossa Senhora da Saleta | 66 - Santa Luzia | 86 - Vila Macarini |
| 8 - Capão Bonito | 28 - Laranjinha | 47 - Nossa Senhora do Carmo | 67 - Santo Antônio | 87 - Vila Manaus |
| 9 - Ceará | 29 - Liberdade | 48 - Operária Nova | 68 - São Cristóvão | 88 - Vila Maria |
| 10 - Centro | 30 - Linha Anta | 49 - Paraíso | 69 - São Defende | 89 - Vila Miguel |
| 11 - Cidade Mineira Nova | 31 - Linha Batista | 50 - Pedro Zanivan | 70 - São Francisco | 90 - Vila Nova Esperança |
| 12 - Cidade Mineira Velha | 32 - Linha Cabral | 51 - Pinheirinho | 71 - São João | 91 - Vila Rica |
| 13 - Colonial | 33 - Lote Seis | 52 - Pio Corrêa | 72 - São Luís | 92 - Vila Selinger |
| 14 - Coloninha Zilli | 34 - Maria Céu | 53 - Poço Um | 73 - São Marcos | 93 - Vila São Domingos |
| 15 - Comércio | 35 - Metrópol | 54 - Primeira Linha | 74 - São Roque | 94 - Vila São Domingos II |
| 16 - Cristo Redentor | 36 - Michel | 55 - Primeira Linha Pontilhão | 75 - São Sebastião | 95 - Vila São José |
| 17 - Cruzeiro do Sul | 37 - Milanese | 56 - Progresso | 76 - São Simão | 96 - Vila Visconde |
| 18 - Dagoitin | 38 - Mina Brasil | 57 - Próspera | 77 - Tereza Cristina | 97 - Vila Zuleima |
| 19 - Demboski | 39 - Mina União | 58 - Quarta Linha | 78 - Universitário | 98 - Wosocris |
| 20 - Distrito Industrial | | 59 - Recanto Verde | 79 - Vera Cruz | |

Drenagem das ruas do bairro



A drenagem urbana em Criciúma apresenta cobertura relativamente ampla, mas ainda há áreas que necessitam de melhorias no sistema de escoamento pluvial. Essas deficiências ocorrem principalmente em regiões de expansão urbana, onde o aumento da impermeabilização do solo exige investimentos em infraestrutura para evitar alagamentos e garantir a durabilidade das vias.



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Coloninha Zilli
15 - Comércio
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagoitin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

3.5 ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL

As circunstâncias de moradia influenciam diretamente o déficit habitacional e refletem a desigualdade na distribuição de renda, no acesso a infraestrutura e nos serviços públicos. O déficit habitacional expressa o número de pessoas que vivem em condições precárias ou em domicílios inadequados, e que, portanto, necessitam de novas unidades habitacionais. Há, contudo, situações em que as moradias, mesmo não sendo classificadas como deficitárias, apresentam inadequações que comprometem o bem-estar e a saúde de seus moradores.

Dessa forma, a análise do déficit habitacional precisa ser acompanhada pela avaliação das condições domiciliares. Nem todas as habitações em situação de vulnerabilidade se enquadram no déficit, mas muitas se encontram em condições de inadequação. Um exemplo ilustrativo é o de uma residência bem estruturada, mas localizada próxima a esgoto a céu aberto, o que a torna inadequada do ponto de vista ambiental e sanitário. Já um domicílio construído com materiais precários, ou com paredes e coberturas deterioradas, caracteriza uma situação de déficit habitacional. Essa distinção é importante, pois permite identificar tanto as carências estruturais quanto os riscos à saúde e à segurança das famílias.

A Fundação João Pinheiro (FJP) define essas inadequações como deficiências que comprometem o conforto, a salubridade e a segurança habitacional, abrangendo problemas físicos na edificação, ausência de saneamento básico e condições precárias de infraestrutura. Além disso, famílias residentes em áreas rurais enfrentam maiores dificuldades de acesso a redes de abastecimento de água, coleta de lixo e iluminação pública, o que reforça as desigualdades territoriais.

Por fim, as condições que fragilizam o direito à moradia adequada estão associadas a fatores como escolaridade, renda familiar, capacidade de sustento e acesso a equipamentos públicos. Tais variáveis interferem diretamente na qualidade de vida e na permanência das famílias em suas localidades. A compreensão dessas relações é fundamental para orientar políticas públicas que promovam inclusão social, habitação digna e redução das desigualdades urbanas e rurais no município.

METODOLOGIA DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL DESENVOLVIDO PELO OBSERVATÓRIO

Com o objetivo de compreender as diferenças socioeconômicas existentes entre os bairros de Criciúma, o Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO elaborou um **Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)**. O índice foi construído a partir de dez variáveis obtidas do Censo Demográfico (IBGE, 2022), abrangendo dimensões como renda, escolaridade, infraestrutura e condições habitacionais. A metodologia empregada busca sintetizar, em um único índice, as múltiplas formas de desigualdade que afetam a qualidade de vida da população, permitindo identificar áreas com maior fragilidade social e orientar políticas públicas mais precisas e territorializadas.

O índice expressa, portanto, o grau de vulnerabilidade de cada bairro: quanto maior o valor, maior a precariedade das condições socioeconômicas locais. A elaboração deste indicador representa uma contribuição inédita do Observatório, adaptada à realidade do município e fundamentada em metodologias de análise multivariada amplamente utilizadas em estudos de desenvolvimento humano e urbano.

Componentes do índice :

(V1) Renda Média Ponderada: relação entre renda nominal do responsáveis pelo domicílio e número de pessoas responsáveis pelo domicílio por bairro.

(V2) Taxa de Analfabetismo: pessoas com 15 anos ou mais que não sabe ler e escrever no bairro.

(V3) Percentual de Mulheres com filhos chefe de família: número de mulheres sem cônjuge e com filhos.

(V4) Domicílios improvisados ocupados: unidade que não é destinada exclusivamente à moradia, mas que é utilizada como residência, como lojas, fábricas, ou até mesmo estruturas como calçadas marquizes, viadutos entre outros . A relação entre a existência desse tipo de habitação em relação a domicílio ocupados.

(V5) Condições inadequadas de esgotamento sanitário: percentual de domicílios que não nessas condições.

(V6) Condições de água consumida precárias: percentual de domicílios que utiliza água de algum tipo de fonte não tratada.

(V7) Descarte Inadequado de lixo: percentual de domicílios que não faz o descarte adequado do lixo.

(V8) Percentual de Bolsa família: Quantidade de pessoas que recebem bolsa família.

(V9) Percentual de domicílio tipo casa de cômodos ou cortiço: número de domicílios com esse enquadramento em relação aos demais domicílios.

(V10) Razão de dependência: Razão entre o número de pessoas em idade apta para o trabalho (15 a 59 anos), e idosos e crianças.

FÓRMULA DO ÍNDICE:

$$IVS = \frac{\sum_{i=1}^{10} V_i}{10}$$

Em que:

V_i representa o valor padronizado (de 0 a 1) de cada uma das dez variáveis do índice.

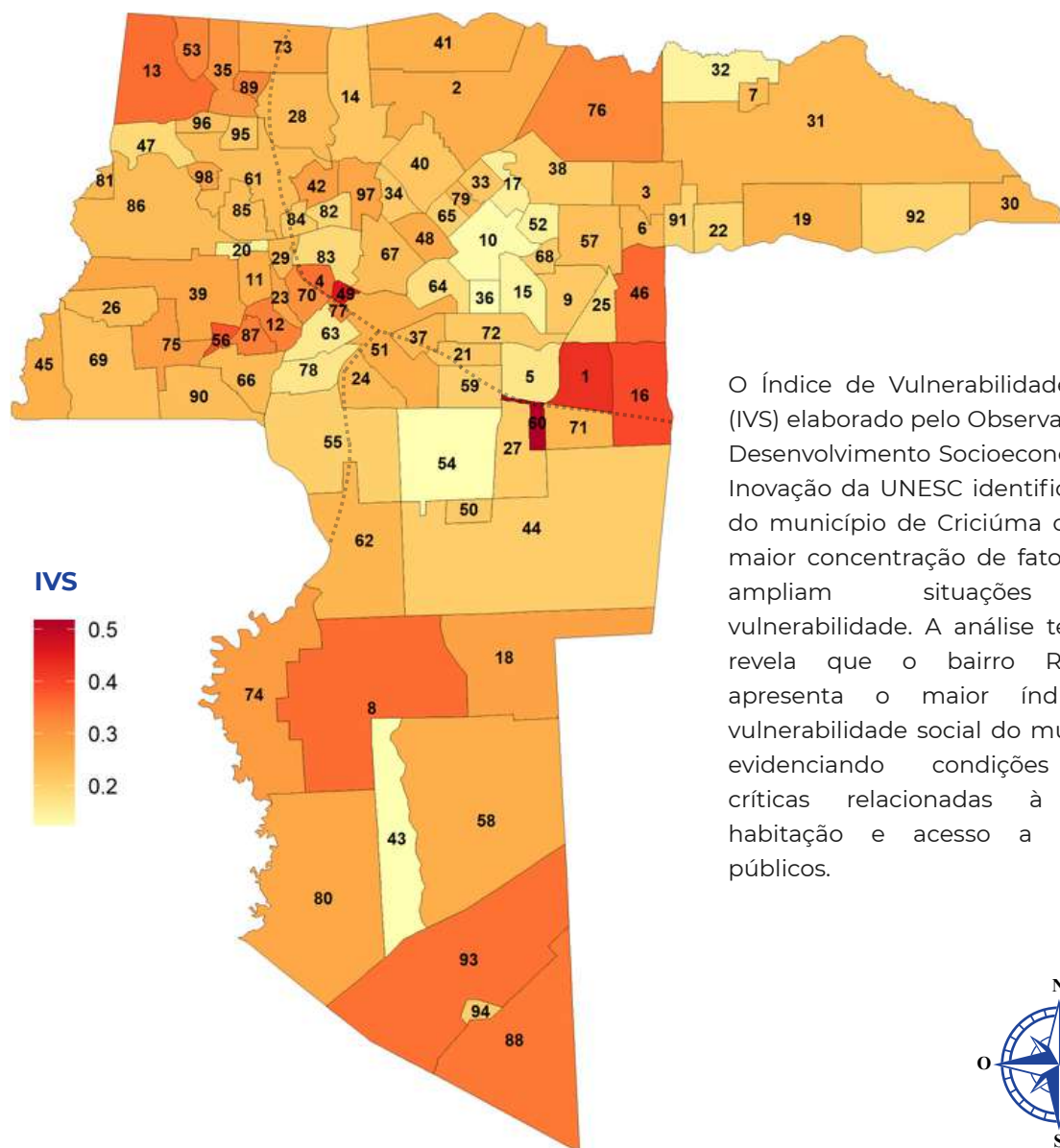
Interpretação:

IVS próximo de **1** indica **maior vulnerabilidade**, caracterizada por baixa renda, condições habitacionais precárias e menor acesso a serviços básicos.

IVS próximo de **0** representa **melhores condições socioeconômicas**, com maior renda média, melhor infraestrutura e menor incidência de fatores de risco social.

A construção desse indicador reflete o compromisso do Observatório com o desenvolvimento territorial sustentável, fornecendo uma ferramenta técnica de monitoramento e diagnóstico. O IVS permite visualizar de forma integrada as desigualdades urbanas, auxiliando a formulação de políticas voltadas à inclusão social, à redução das disparidades e à melhoria das condições de vida da população.

Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)



O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC identifica áreas do município de Criciúma onde há maior concentração de fatores que ampliam situações de vulnerabilidade. A análise territorial revela que o bairro Renascer apresenta o maior índice de vulnerabilidade social do município, evidenciando condições mais críticas relacionadas à renda, habitação e acesso a serviços públicos.



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônhia Zilli
15 - Comércio
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

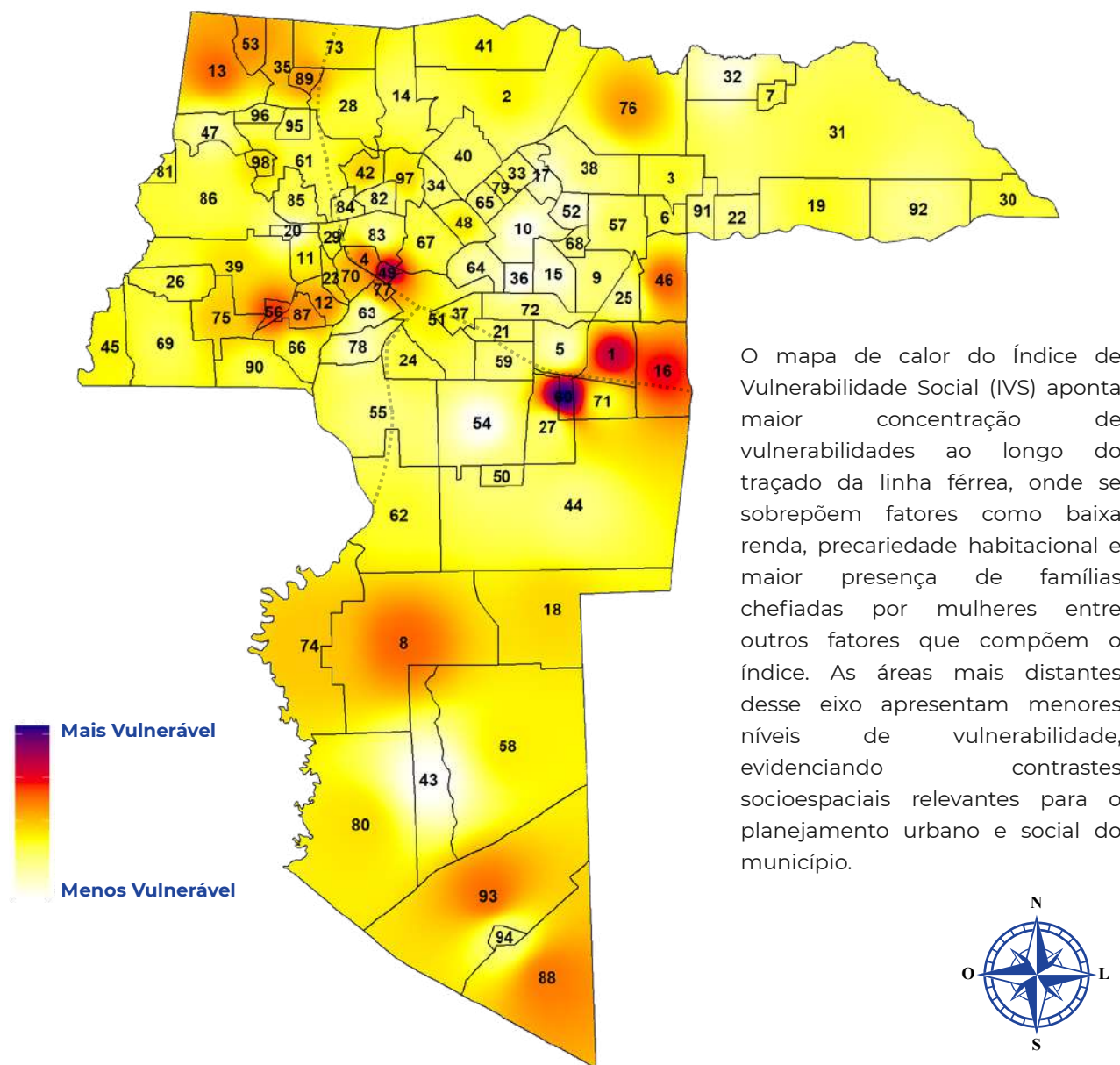
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

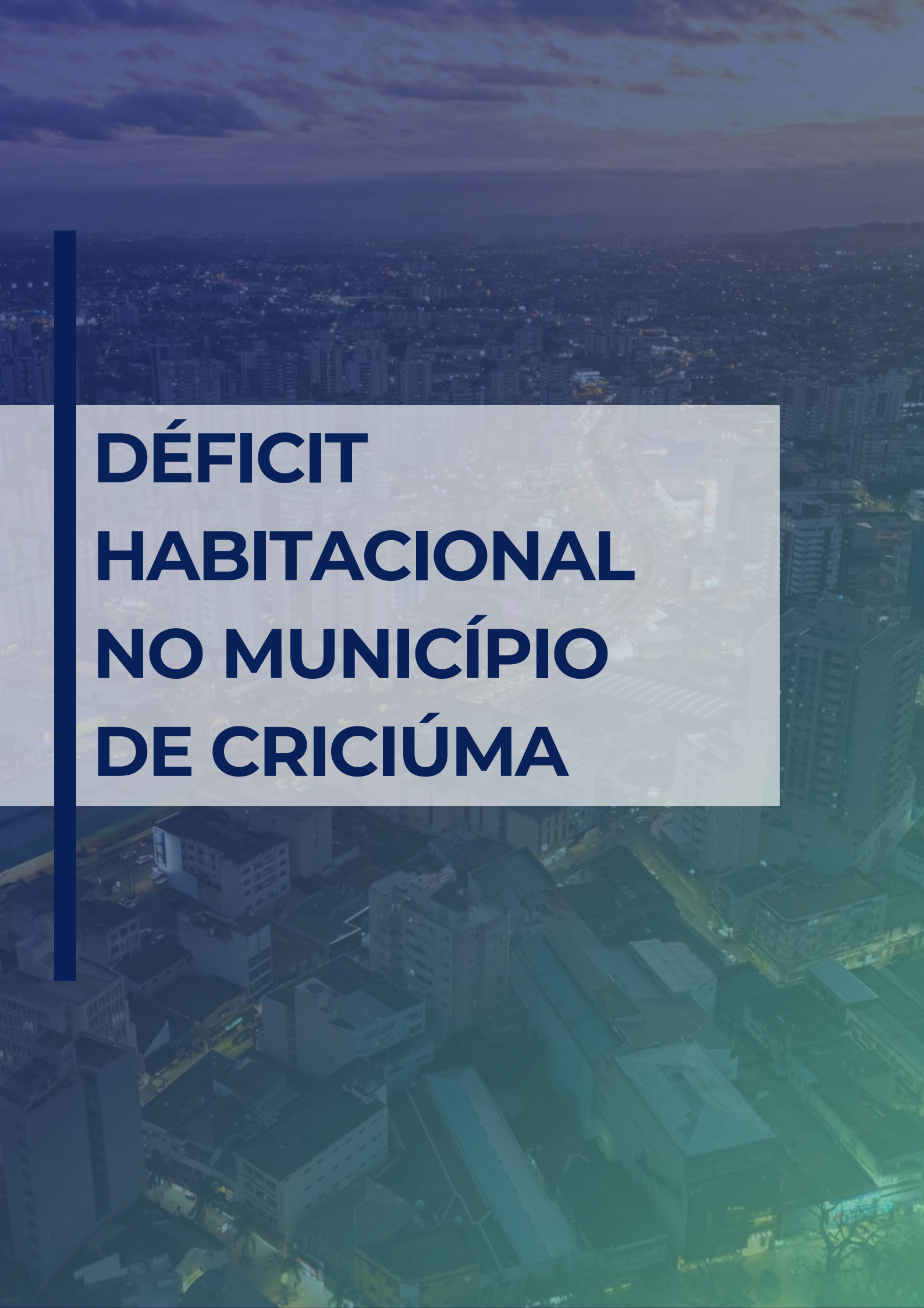
80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)



O mapa de calor do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) aponta maior concentração de vulnerabilidades ao longo do traçado da linha férrea, onde se sobrepõem fatores como baixa renda, precariedade habitacional e maior presença de famílias chefiadas por mulheres entre outros fatores que compõem o índice. As áreas mais distantes desse eixo apresentam menores níveis de vulnerabilidade, evidenciando contrastes socioespaciais relevantes para o planejamento urbano e social do município.

Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

An aerial photograph of a city at dusk or dawn, with a semi-transparent white rectangular box overlaid in the center. The text is in a bold, dark blue font. A vertical dark blue line is positioned to the left of the text box.

DÉFICIT HABITACIONAL NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

4. DÉFICIT HABITACIONAL DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

O déficit habitacional representa uma síntese das carências estruturais de moradia e das desigualdades socioespaciais que marcam o desenvolvimento urbano de Criciúma. Ele expressa não apenas a falta de habitações, mas também as limitações na qualidade das moradias existentes e o acesso desigual à infraestrutura e aos serviços básicos.

Em Criciúma, as deficiências habitacionais concentram-se sobretudo nas áreas periféricas, refletindo o crescimento urbano desigual e a valorização do solo nas regiões centrais. A expansão de assentamentos informais, o aumento dos custos de locação e a ausência de políticas habitacionais contínuas acentuam o contraste entre bairros bem estruturados e territórios em vulnerabilidade.

O estudo conduzido pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc adota uma leitura territorial detalhada do déficit habitacional, permitindo identificar os bairros mais afetados e compreender as dimensões sociais, econômicas e urbanísticas associadas ao fenômeno. Essa abordagem fundamenta-se na adaptação metodológica da Fundação João Pinheiro (FJP), ajustada à realidade local e operacionalizada por meio do **Indicador Local de Déficit Habitacional (ILDH)**.

4.1 CONCEITOS E METODOLOGIAS

O déficit habitacional busca dimensionar as carências relacionadas ao direito à moradia adequada, englobando tanto a inexistência de domicílios quanto a inadequação das moradias em uso. No Brasil, a metodologia da Fundação João Pinheiro (FJP) é amplamente reconhecida e consolidada, estruturada em quatro dimensões: habitação precária, coabitação familiar, ônus excessivo com aluguel e adensamento excessivo.

Como os dados da PNAD Contínua não permitem desagregações por bairro, o Observatório desenvolveu uma metodologia própria e territorializada, baseada nos microdados do Censo Demográfico 2022 (IBGE). Essa adaptação mantém a coerência conceitual da FJP, mas ajusta as variáveis à escala intraurbana, permitindo uma leitura precisa das condições habitacionais de Criciúma.

O resultado é um **Índice Local de Déficit Habitacional (ILDH)**, que sintetiza as carências de moradia por bairro e possibilita identificar áreas prioritárias para intervenção e formulação de políticas públicas de habitação.

4.2 CONCEITOS DAS VARIÁVEIS DO DÉFICIT

O conceito de déficit habitacional parte do princípio de que toda família deve dispor de uma moradia adequada, com condições satisfatórias de espaço, infraestrutura e segurança. O modelo elaborado pela Fundação João Pinheiro (FJP) e adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc considera três dimensões centrais, que sintetizam as principais carências habitacionais do município:

Unidade Doméstica Convivente (UDC): reflete a coabitação de mais de uma família em um mesmo domicílio;

Ônus Excessivo com Aluguel (OEA): representa o comprometimento elevado da renda com despesas de locação;

Habitação Precária (HP): indica moradias improvisadas, em cômodos ou cortiços, que não oferecem condições adequadas de habitabilidade.

Essas variáveis foram operacionalizadas com base em dados do IBGE (2022), garantindo comparabilidade entre bairros e fidelidade à realidade local. Em conjunto, compõem a estrutura do **Índice Local de Déficit Habitacional (ILDH)**, indicador que mensura a intensidade e a distribuição das inadequações habitacionais em Criciúma.

4.3 COMPONENTES DO DÉFICIT

O cálculo do **Índice Local de Déficit Habitacional (ILDH)**, desenvolvido pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc, baseia-se em três componentes principais, definidos a partir dos dados do Censo Demográfico 2022 (IBGE). Esses componentes foram escolhidos por sua capacidade de representar tanto a falta de moradia quanto a inadequação das condições habitacionais existentes, mantendo alinhamento conceitual com a metodologia da Fundação João Pinheiro (FJP), mas ajustados à escala municipal.

Componente	Descrição	Observação
Unidade Doméstica Convivente (UDC)	Representa famílias distintas que compartilham o mesmo domicílio, evidenciando coabitação e necessidade de novas moradias.	Calculada pela soma das espécies de unidade doméstica estendida e composta em relação ao total de domicílios ocupados no bairro.
Ônus Excessivo com Aluguel (OEA)	Estima o número de famílias locatárias que comprometem mais de 30% da renda mensal com aluguel.	Obtida a partir da proporção de domicílios alugados no município, ponderada pela participação de cada bairro e pelo percentual médio de 19,4% conforme PNAD Contínua (Região Sul, 2022).
Habitação Precária (HP)	Representa moradias em condições físicas inadequadas, englobando domicílios improvisados e aqueles classificados como cômodos ou cortiços.	Resultado da soma entre domicílios particulares improvisados e domicílios particulares permanentes do tipo cômodo ou cortiço.

Esses três componentes compõem a base do **ILDH**, permitindo identificar as áreas com maior concentração de inadequações habitacionais.

Diferentemente da FJP, que utiliza quatro componentes e baseia-se em amostras da PNAD Contínua, o ILDH adota uma abordagem censitária e territorializada, o que garante maior precisão espacial e aplicabilidade prática ao planejamento urbano do município.

4.4 METODOLOGIA DO CÁLCULO

O cálculo do **Índice Local de Déficit Habitacional (ILDH)** foi desenvolvido com base em uma metodologia quantitativa que agrega variáveis censitárias de inadequação habitacional, convertendo-as em proporções percentuais em relação ao total de domicílios de cada bairro.

FÓRMULAS E ESTRUTURA DE CÁLCULO

UNIDADE DOMÉSTICA CONVIVENTE (UDC):

$$UDC_x = DCC_x + \left(\frac{(EDE_x + EDC_x)}{(EDE_m + EDC_m)} \right) \times DMCD_m$$

onde:

DCC_x Domicílios em Casa de Cômodos ou Cortiço no bairro x ,

EDE_x Espécie de unidade doméstica estendida no bairro x ,

EDC_x Espécie de unidade doméstica composta no bairro x ,

EDE_m Espécie de unidade doméstica estendida no município m ,

EDC_m Espécie de unidade doméstica composta no município m ,

$DMCD_m$ Domicílios com mais de 2 moradores por cômodo utilizado como dormitório no município m .

ÔNUS EXCESSIVO DE ALUGUEL (OEA):

$$OEA_x = \frac{(DPO_x)}{(DPO_m)} \times DA_m \times \beta$$

onde:

DPO_x Domicílios Particulares Ocupados no bairro x ,

DPO_m Domicílios Particulares Ocupados no município m ,

DA_m Domicílios Alugados no município m ,

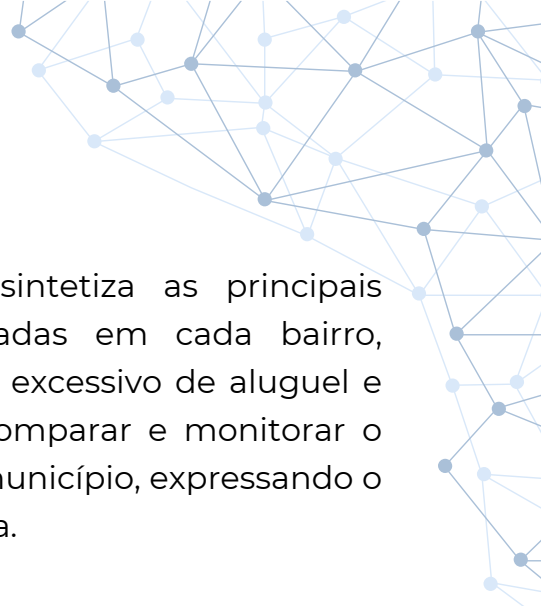
β Proporção de domicílios alugados com ônus excessivo de aluguel no município m , baseada nos dados mais recentes da PNAD Contínua.

HABITAÇÃO PRECÁRIA (HP):

$$HP_x = DIO_x$$

onde:

DIO_x Total de domicílios particulares improvisados ocupados no bairro x .



O **Índice Local de Déficit Habitacional (ILDH)** sintetiza as principais dimensões da vulnerabilidade habitacional observadas em cada bairro, combinando aspectos de coabitação doméstica, ônus excessivo de aluguel e habitação precária. Esse índice permite identificar, comparar e monitorar o grau de déficit habitacional entre diferentes áreas do município, expressando o nível relativo de inadequação das condições de moradia.

$$ILDH_x = UDC_x + OEA_x + HP_x$$

onde:

UDC_x Unidade Doméstica Convivente no bairro x ,

OEA_x Ônus Excessivo de Aluguel no bairro x ,

HP_x Habitação Precária no bairro x .

Interpretação do indicador:

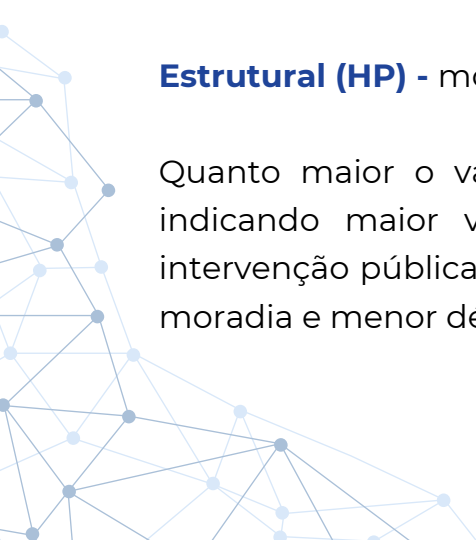
O **ILDH** reflete o nível agregado de déficit habitacional em cada bairro, considerando simultaneamente três dimensões críticas:

Social (UDC) - coabitação e densidade domiciliar elevada;

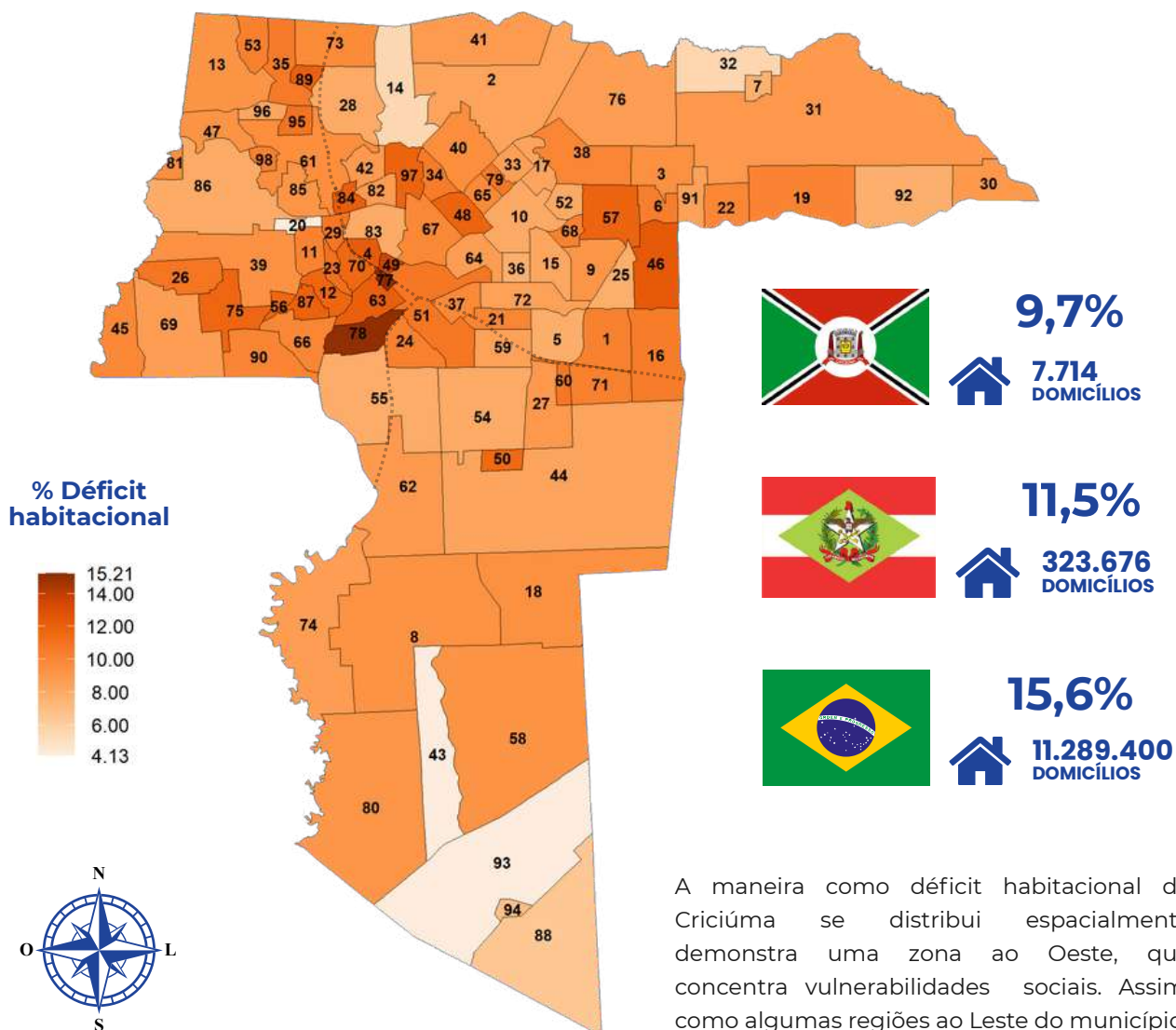
Econômica (OEA) - sobrecarga de despesas com aluguel;

Estrutural (HP) - moradias precárias e improvisadas.

Quanto maior o valor do ILDH, pior é a condição habitacional do bairro, indicando maior vulnerabilidade residencial e necessidade prioritária de intervenção pública. Valores menores correspondem a melhores condições de moradia e menor déficit habitacional local.



Déficit habitacional percentual por bairro

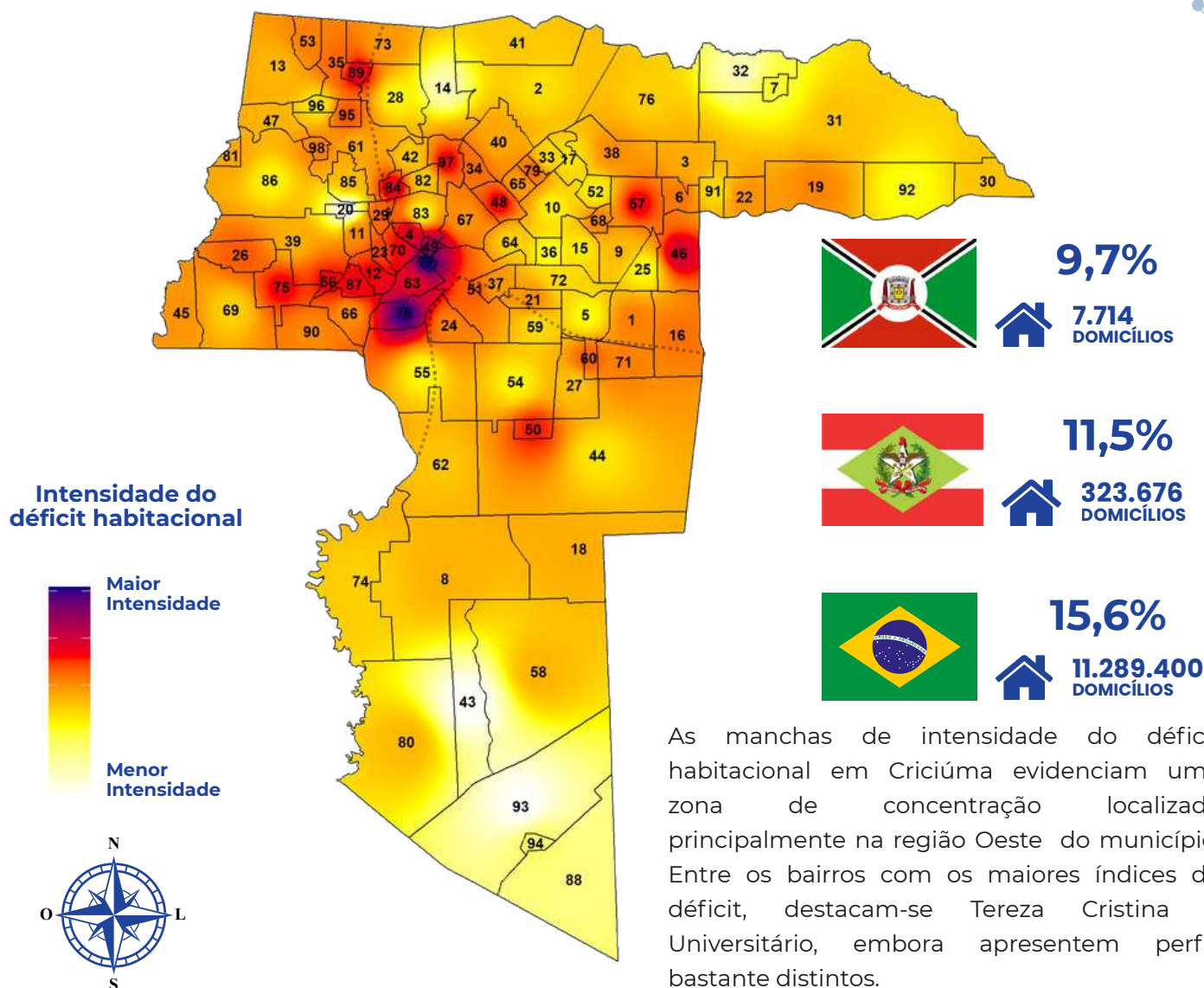


Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação , com base em dados IBGE (2022)

- | | | | | |
|---------------------------|---------------------------|-------------------------------|----------------------|---------------------------|
| 1 - Ana Maria | 21 - Fábio Silva | 40 - Mina do Mato | 60 - Renascer | 80 - Verdinho |
| 2 - Archimedes Napolini | 22 - Imigrantes | 41 - Mina do Toco | 61 - Rio Maina | 81 - Vila Fenali |
| 3 - Argentina | 23 - Imperatriz | 42 - Monte Castelo | 62 - Sangão | 82 - Vila Floresta I |
| 4 - Boa Vista | 24 - Jardim Angélica | 43 - Morro Albino | 63 - Santa Augusta | 83 - Vila Floresta II |
| 5 - Bosque do Repouso | 25 - Jardim Maristela | 44 - Morro Estevão | 64 - Santa Bárbara | 84 - Vila Francesa |
| 6 - Brasília | 26 - Jardim Montevideu | 45 - Mãe Luzia | 65 - Santa Catarina | 85 - Vila Isabel |
| 7 - Buenos Aires | 27 - Jardim das Paineiras | 46 - Nossa Senhora da Salette | 66 - Santa Luzia | 86 - Vila Macarini |
| 8 - Capão Bonito | 28 - Laranjinha | 47 - Nossa Senhora do Carmo | 67 - Santo Antônio | 87 - Vila Manaus |
| 9 - Ceará | 29 - Liberdade | 48 - Operária Nova | 68 - São Cristóvão | 88 - Vila Maria |
| 10 - Centro | 30 - Linha Anta | 49 - Paraíso | 69 - São Defende | 89 - Vila Miguel |
| 11 - Cidade Mineira Nova | 31 - Linha Batista | 50 - Pedro Zanivan | 70 - São Francisco | 90 - Vila Nova Esperança |
| 12 - Cidade Mineira Velha | 32 - Linha Cabral | 51 - Pinheirinho | 71 - São João | 91 - Vila Rica |
| 13 - Colonial | 33 - Lote Seis | 52 - Pio Corrêa | 72 - São Luís | 92 - Vila Selinger |
| 14 - Colônia Zilli | 34 - Maria Céu | 53 - Poço Um | 73 - São Marcos | 93 - Vila São Domingos |
| 15 - Comércio | 35 - Metrópol | 54 - Primeira Linha | 74 - São Roque | 94 - Vila São Domingos II |
| 16 - Cristo Redentor | 36 - Michel | 55 - Primeira Linha Pontilhão | 75 - São Sebastião | 95 - Vila São José |
| 17 - Cruzeiro do Sul | 37 - Milanese | 56 - Progresso | 76 - São Simão | 96 - Vila Visconde |
| 18 - Dagostin | 38 - Mina Brasil | 57 - Próspera | 77 - Tereza Cristina | 97 - Vila Zuleima |
| 19 - Demboski | 39 - Mina União | 58 - Quarta Linha | 78 - Universitário | 98 - Wosocris |
| 20 - Distrito Industrial | | 59 - Recanto Verde | 79 - Vera Cruz | |

MAPA DE CALOR DO DÉFICIT HABITACIONAL POR BAIRRO

Intensidade do déficit habitacional no município



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

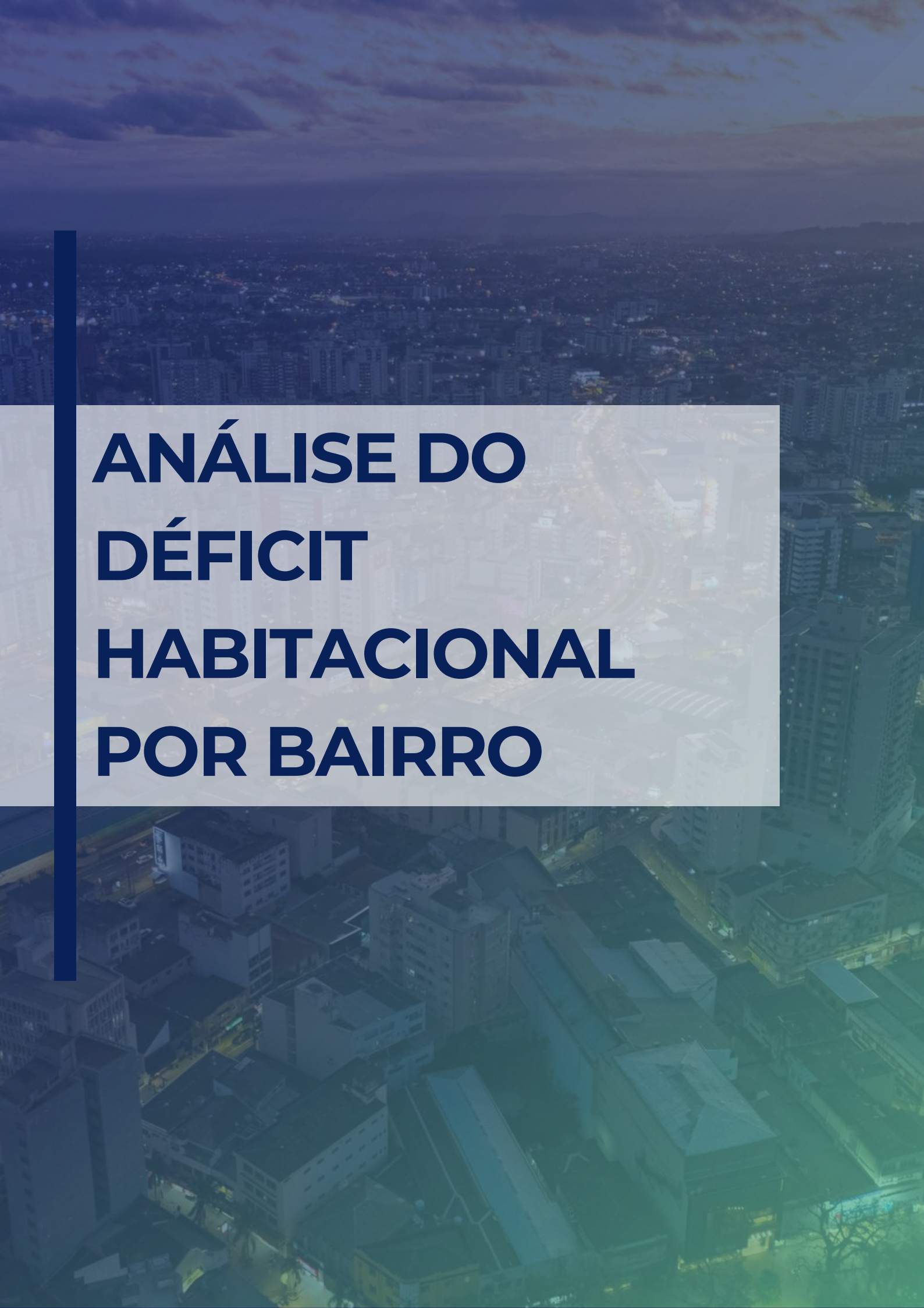
1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônia Zilli
15 - Comércio
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópoli
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

An aerial photograph of a city at dusk or dawn, with a semi-transparent white box containing the title. The city is densely packed with buildings, and the sky is a mix of purple and blue. A vertical blue bar is on the left side of the image.

ANÁLISE DO DÉFICIT HABITACIONAL POR BAIRRO



5. ANÁLISE DO DÉFICIT HABITACIONAL POR BAIRRO

A leitura do déficit habitacional em Criciúma revela de forma clara as desigualdades socioespaciais que estruturam o território urbano. O déficit não se distribui de maneira homogênea: ele se concentra em áreas onde a precariedade habitacional coincide com menores rendimentos, infraestrutura deficitária e maior vulnerabilidade social. Essa convergência indica que o problema da moradia ultrapassa o campo habitacional, refletindo um conjunto de limitações históricas e estruturais do processo de urbanização do município.

A sobreposição entre déficit habitacional e vulnerabilidade social aponta para a existência de territórios mais suscetíveis à exclusão urbana. Nesses bairros, as condições de moradia inadequadas se somam à falta de acesso a serviços públicos, oportunidades de emprego e equipamentos urbanos, ampliando as desigualdades intraurbanas. Essa realidade reforça a necessidade de políticas públicas integradas, capazes de articular habitação, infraestrutura, transporte e assistência social sob uma lógica territorial.

O **Índice Local de Déficit Habitacional (ILDH)**, permite quantificar essas carências e identificar os bairros com maior comprometimento habitacional. O indicador, calculado com base no percentual de domicílios inadequados em relação ao total de residências de cada bairro, fornece um retrato preciso das condições habitacionais locais e serve como instrumento técnico para o planejamento urbano e social.





5. ANÁLISE DO DÉFICIT HABITACIONAL POR BAIRRO

A análise comparativa entre o **ILDH** e o **Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)** evidencia correlações significativas entre as duas dimensões. Bairros com altos níveis de déficit habitacional apresentam, em sua maioria, também altos índices de vulnerabilidade, evidenciando que as condições de moradia estão diretamente associadas à renda, à infraestrutura e às oportunidades de acesso a bens e serviços urbanos.

A partir dessa leitura, observa-se que o enfrentamento do déficit habitacional em Criciúma deve ser entendido como parte de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento urbano inclusivo. A integração entre políticas de habitação e ações voltadas à redução das vulnerabilidades sociais é essencial para garantir o direito à moradia adequada e a promoção da equidade territorial.

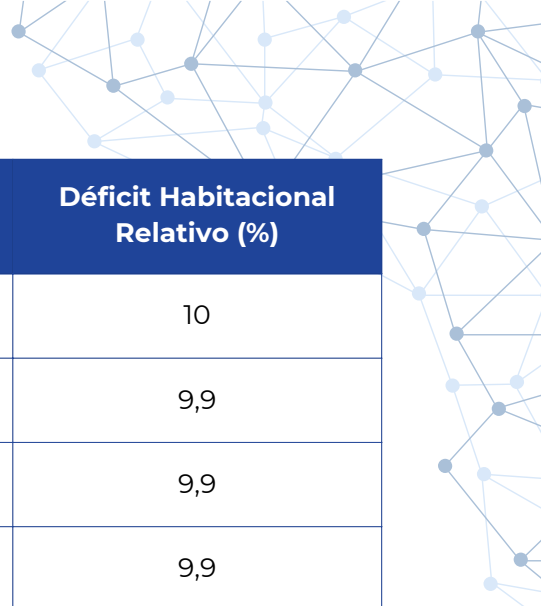
A tabela e o mapa apresentados a seguir sintetizam essa relação, demonstrando como as desigualdades habitacionais e sociais se espacializam no município e destacando as áreas que demandam maior atenção do poder público e das políticas de requalificação urbana.



DÉFICIT HABITACIONAL E IVS

Bairro	IVS	Déficit Habitacional	Déficit Habitacional Relativo (%)
Tereza Cristina	0,33	49	15,2
Universitário	0,17	75	15
Paraíso	0,46	48	13,5
Nossa Senhora da Salete	0,36	197	12,4
Boa Vista	0,35	70	12,2
Vila Francesa	0,22	53	12,1
Santa Augusta	0,16	168	12
Vila Miguel	0,33	20	12
Vila Manaus	0,34	140	11,8
Operária Nova	0,27	133	11,8
Próspera	0,23	154	11,7
Vila Zuleima	0,28	82	11,7
São Sebastião	0,29	188	11,7
Cidade Mineira Velha	0,33	93	11,6
Progresso	0,38	56	11,6
São Francisco	0,31	86	11,5
Pedro Zanivan	0,22	47	11,5
Imperatriz	0,28	82	11,1
Vila São José	0,22	51	10,9

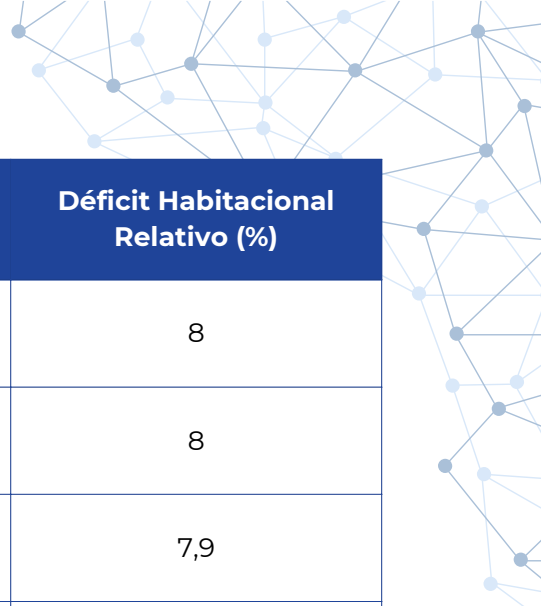
Bairro	IVS	Déficit Habitacional	Déficit Habitacional Relativo (%)
Vila Selinger	0,2	9	10,9
Pinheirinho	0,26	250	10,8
Renascer	0,52	53	10,8
Liberdade	0,24	11	10,7
Vera Cruz	0,24	76	10,7
Metropol	0,31	83	10,6
Maria Céu	0,22	99	10,6
Cristo Redentor	0,39	170	10,5
Brasília	0,24	130	10,4
São João	0,25	68	10,3
Jardim Angélica	0,24	72	10,3
Ana Maria	0,43	168	10,3
Poço Um	0,33	19	10,2
Wosocris	0,28	60	10,2
São Cristóvão	0,21	54	10,2
Demboski	0,25	17	10,1
Cidade Mineira Nova	0,26	109	10,1
Vila Nova Esperança	0,24	127	10,1
Mina Brasil	0,21	62	10
Mina do Mato	0,22	142	10
Mina do Toco	0,26	37	10
Fábio Silva	0,22	83	10



Bairro	IVS	Déficit Habitacional	Déficit Habitacional Relativo (%)
Santa Luzia	0,24	158	10
Imigrantes	0,2	51	9,9
Morro Estevão	0,21	76	9,9
Santo Antônio	0,24	171	9,9
Milanesa	0,25	64	9,8
São Marcos	0,27	37	9,8
Santa Catarina	0,2	37	9,8
Vila Fenali	0,24	4	9,6
Rio Maina	0,24	195	9,5
Argentina	0,25	81	9,5
Dagostin	0,28	10	9,4
Mina União	0,28	171	9,4
Capão Bonito	0,36	14	9,3
Nossa Senhora do Carmo	0,19	18	9,3
Quarta Linha	0,26	201	9,3
Colonial	0,36	43	9,2
Verdinho	0,27	50	9,2
Ceará	0,22	35	9,2
Vila Isabel	0,23	65	9,2
Linha Anta	0,25	38	9
Jardim Montevideu	0,24	26	9
Jardim das Paineiras	0,21	29	9



Bairro	IVS	Déficit Habitacional	Déficit Habitacional Relativo (%)
Jardim Maristela	0,19	57	9
Linha Batista	0,24	107	9
Sangão	0,25	30	8,9
Monte Castelo	0,29	65	8,9
Vila Floresta I	0,19	24	8,8
São Roque	0,29	19	8,8
São Simão	0,32	70	8,7
São Defende	0,23	137	8,7
Santa Bárbara	0,18	155	8,7
Mãe Luzia	0,26	26	8,6
Lote Seis	0,22	17	8,6
São Luís	0,21	97	8,5
Recanto Verde	0,21	31	8,5
Vila Rica	0,2	60	8,5
Archimedes Naspolini	0,26	36	8,4
Cruzeiro do Sul	0,15	44	8,3
Vila Visconde	0,23	10	8,2
Comerciário	0,14	197	8,2
Pio Corrêa	0,15	97	8,1
Centro	0,13	838	8
Primeira Linha	0,12	41	8
Laranjinha	0,24	70	8



Bairro	IVS	Déficit Habitacional	Déficit Habitacional Relativo (%)
Vila Macarini	0,24	35	8
Vila Floresta II	0,19	35	8
Primeira Linha Pontilhão	0,2	18	7,9
Bosque do Repouso	0,17	23	7,8
Michel	0,12	69	7,7
Buenos Aires	0,24	13	7,6
Vila São Domingos II	0,21	4	6,9
Vila Maria	0,34	9	6,4
Linha Cabral	0,14	5	5,6
Coloninha Zilli	0,22	5	5,5
Morro Albino	0,12	1	4,1
Vila São Domingos	0,35	4	4,1
Total		7.714	

Fonte: Elaborado por Observatório do Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação - Censo 2022.



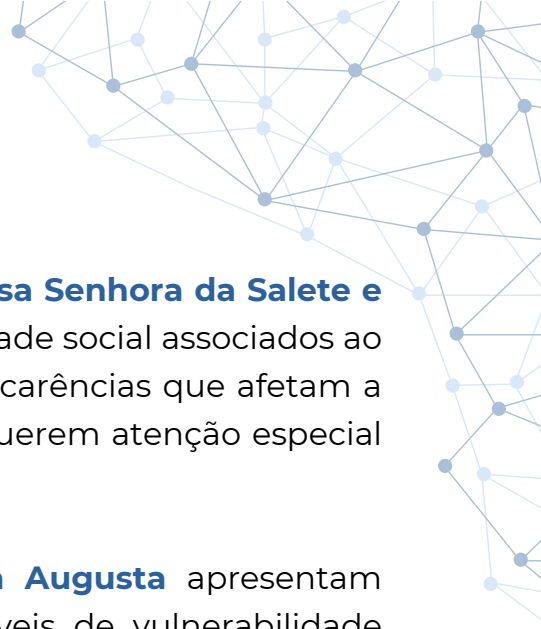
5.1 MAIORES DÉFICITS HABITACIONAIS

Segundo dados da amostra do Censo Demográfico de 2022, Criciúma possui 16.975 domicílios alugados, o que representa 21,3% do total de domicílios do município (79.767).

A seguir, são destacados os dez bairros com maiores valores de déficit habitacional, tanto absolutos quanto relativos, acompanhados do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS). Essa relação permite observar a concentração espacial do problema habitacional e a sobreposição de vulnerabilidades sociais no território municipal.

DEZ BAIRROS COM MAIOR DÉFICIT HABITACIONAL TOTAL - RELATIVO E IVS

Bairro	Déficit Habitacional	IVS	Déficit Habitacional Relativo (%)
Tereza Cristina	49	0,33	15,2
Universitário	75	0,17	15
Paraíso	48	0,46	13,5
Nossa Senhora da Salete	197	0,36	12,4
Boa Vista	70	0,35	12,2
Vila Francesa	53	0,22	12,1
Santa Augusta	168	0,16	12
Vila Miguel	20	0,33	12
Vila Manaus	140	0,34	11,8
Operária Nova	133	0,27	11,8



Os resultados indicam que **bairros como Paraíso, Nossa Senhora da Salete e Boa Vista** apresentam elevados índices de vulnerabilidade social associados ao déficit habitacional, demonstrando a sobreposição de carências que afetam a qualidade de vida dos moradores. Esses territórios requerem atenção especial nas políticas públicas de habitação e infraestrutura.

Por outro lado, bairros como **Universitário e Santa Augusta** apresentam déficits habitacionais relevantes, mas com baixos níveis de vulnerabilidade social. Nesses casos, o problema está mais relacionado ao custo de moradia e à valorização imobiliária do que à precariedade estrutural.

O cruzamento entre os indicadores mostra que o déficit habitacional em Criciúma não é homogêneo. Ele se manifesta de formas distintas nos bairros, ora pela falta de infraestrutura e condições adequadas, ora pelo encarecimento da moradia. Essa diversidade de contextos reforça a necessidade de estratégias específicas para cada realidade local.



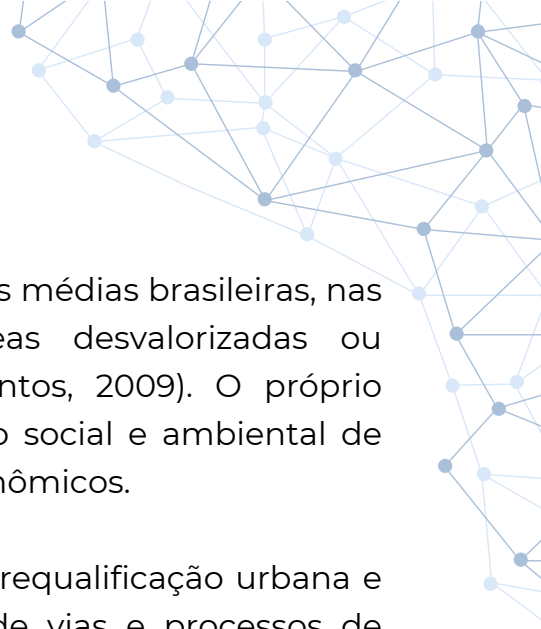
5.2 ANÁLISE INDIVIDUAL DO BAIRRO RENASCER

Entre as áreas do município que mais se destacam pelo grau de vulnerabilidade social e habitacional está o **bairro Renascer** e seu entorno. O estudo de Dyene Mafioletti (2018) apresenta informações relevantes sobre esse recorte territorial, especialmente sob a ótica da habitação e do interesse social. O bairro Renascer, localizado em Criciúma (SC), reúne características que o inserem de forma clara nos processos de requalificação urbana e transição de uso do solo.

Situado na porção leste da cidade, o Renascer constitui-se como um dos exemplos mais expressivos de reocupação e requalificação de áreas degradadas pela mineração de carvão. Sua formação reflete uma dinâmica urbana marcada pela segregação espacial e pela busca de inclusão habitacional em territórios ambientalmente comprometidos.

Historicamente, a área que hoje abriga o Renascer foi utilizada para a extração mineral, o que deixou profundas marcas no solo, com relevo irregular, valas e depósitos de rejeitos. Com o declínio da atividade carbonífera, essas terras — sem valor de mercado e fora do interesse do capital imobiliário formal — passaram a ser ocupadas por famílias de baixa renda, muitas vindas de outros bairros e municípios, em busca de moradia próxima ao núcleo urbano. Esses movimentos espontâneos de ocupação deram origem a uma configuração periférica e popular, marcada pela ausência de infraestrutura básica, precariedade habitacional e forte dependência de políticas públicas de regularização fundiária.

A constituição do bairro está, portanto, diretamente associada às condições de vulnerabilidade social e ambiental. O Renascer consolidou-se como um território popular, mas socialmente segregado, onde a exclusão econômica também se traduziu em exclusão territorial.



Esse processo reflete um padrão recorrente em cidades médias brasileiras, nas quais a urbanização periférica ocorre sobre áreas desvalorizadas ou ambientalmente comprometidas (Maricato, 2011; Santos, 2009). O próprio nome “Renascer” simboliza o esforço de reconstrução social e ambiental de um espaço marcado por passivos históricos e socioeconômicos.

Nos últimos anos, o bairro passou a receber ações de requalificação urbana e obras de infraestrutura, como drenagem, abertura de vias e processos de regularização fundiária. Apesar desses avanços, persistem desafios relacionados ao saneamento, ao déficit de equipamentos públicos e à escassez de oportunidades de emprego, fatores que reforçam o caráter de vulnerabilidade estrutural do território.

A proximidade física do Renascer em relação ao centro urbano não se traduziu em integração funcional ou social. O bairro exemplifica o fenômeno que Corrêa (2005) denomina fragmentação socioespacial, em que a cidade se expande de maneira desigual, criando ilhas de exclusão dentro do próprio tecido urbano.

A formação e a consolidação do Renascer evidenciam como a desigualdade social e a herança econômica da mineração moldaram a geografia de Criciúma. O bairro surge como resultado da combinação entre desvalorização ambiental e exclusão habitacional, sendo ocupado por grupos sociais que, apesar das vulnerabilidades, constroem resistências e formas de pertencimento ao espaço.

A consolidação do Renascer representa, assim, uma ressignificação do território minerado. O nome do bairro traduz o sentido simbólico e concreto de reconstrução, onde o renascimento urbano ocorre a partir da luta cotidiana por moradia, reconhecimento e acesso à infraestrutura.



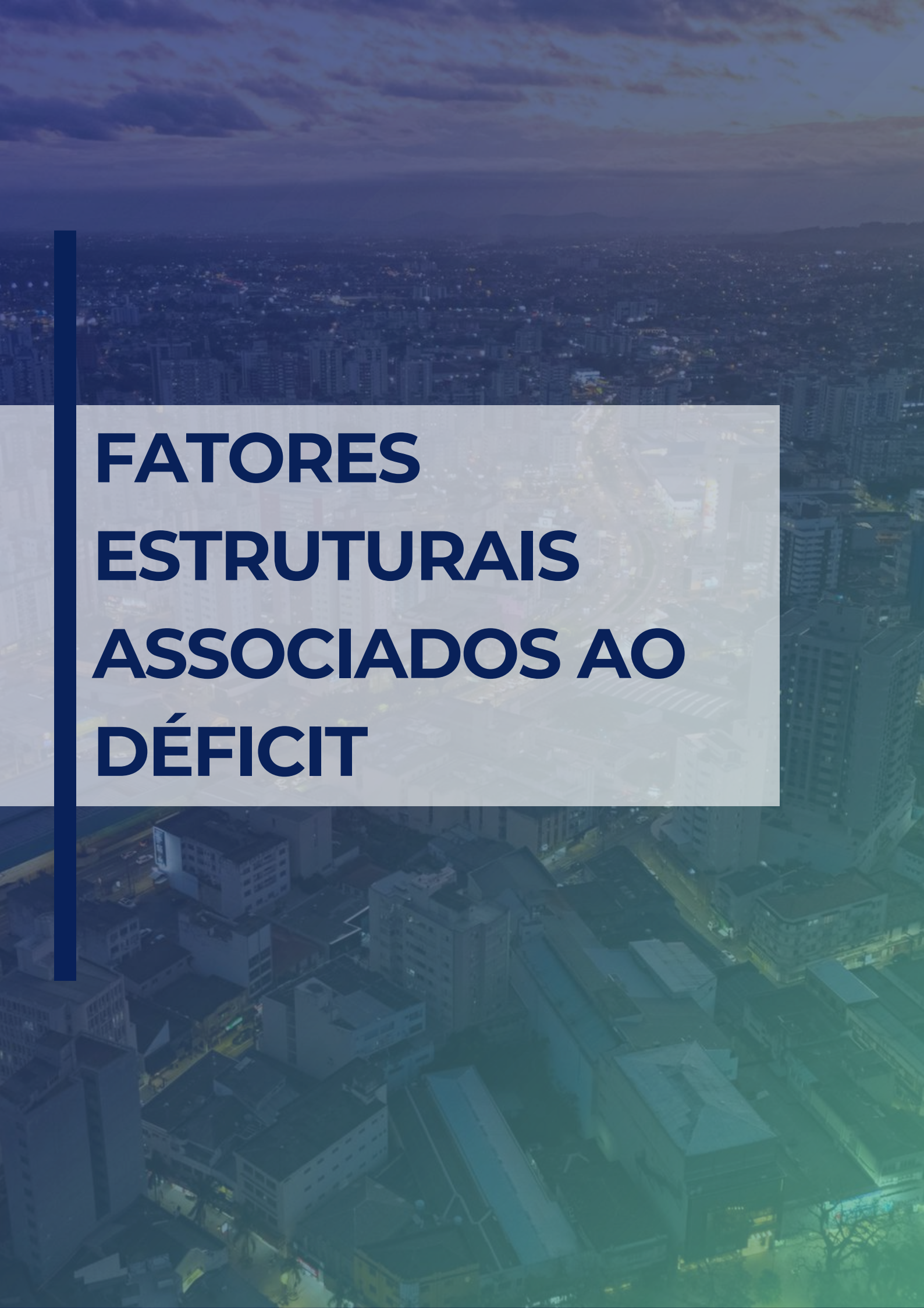
As fotografias ilustram trechos do bairro Renascer, onde a precariedade das moradias e a ausência de infraestrutura básica são evidentes, evidenciando o contraste em relação a outras áreas do município.



Fonte Dyene Mafioletti , 2018



Fonte Dyene Mafioletti , 2018

An aerial photograph of a city at dusk or dawn, with a semi-transparent white rectangular box overlaid in the center. The text is in a bold, dark blue font. A vertical dark blue bar is on the left side of the image.

FATORES ESTRUTURAIS ASSOCIADOS AO DÉFICIT

6. FATORES ESTRUTURAIS ASSOCIADOS AO DÉFICIT

O déficit habitacional em Criciúma resulta de um conjunto de fatores estruturais ligados à formação histórica, à dinâmica econômica e ao padrão de ocupação urbana do município. A expansão da cidade, impulsionada pela mineração, consolidou desigualdades territoriais e um modelo de crescimento marcado pela segregação e pela informalidade.

Essas condições favoreceram a ocupação de áreas periféricas e ambientalmente frágeis, com carência de infraestrutura, saneamento e serviços públicos. Assim, o déficit habitacional ultrapassa a falta de moradias e reflete um contexto mais amplo de vulnerabilidade social, pobreza urbana e exclusão territorial.

Os tópicos a seguir apresentam os principais elementos associados a esse quadro, destacando como a informalidade, as ocupações irregulares, os riscos geológicos e a ausência de planejamento urbano contribuíram para a permanência das desigualdades habitacionais em Criciúma.

6.1 POBREZA URBANA E INFORMALIDADE

A pobreza urbana em Criciúma está relacionada à concentração de renda e à forma como o território foi sendo ocupado ao longo do tempo. As vilas operárias, criadas durante o auge da mineração, marcaram o início de um processo de desigualdade socioespacial que se manteve nas décadas seguintes. O avanço da urbanização informal, caracterizado por construções não regularizadas e pela ausência de processos de regularização fundiária, reflete a expansão urbana sem planejamento e com fragilidades na oferta de infraestrutura e serviços públicos.

Como observa Maricato (2000), a informalidade urbana é parte estrutural do processo de produção da cidade e resulta de dinâmicas históricas de crescimento desigual. Em Criciúma, essa realidade se manifesta em bairros periféricos que ainda enfrentam limitações em saneamento, habitação e mobilidade, configurando um ciclo de vulnerabilidade social descrito por Maricato; Silva, Pereira e Guadagnin (2018).

O processo de formação urbana de Criciúma está diretamente associado à atividade carbonífera, que impulsionou o crescimento econômico, mas também consolidou uma estrutura territorial marcada por contrastes. As companhias mineradoras, ao ocuparem grandes áreas do município, definiram a localização das vilas operárias e estabeleceram um padrão de separação entre as áreas de moradia dos trabalhadores e as áreas centrais da cidade. A extração do carvão moldou não apenas o relevo e o meio ambiente, mas também as dinâmicas sociais e econômicas que permanecem influentes até hoje.

Segundo Silva, Pereira e Guadagnin (2018), o ciclo do carvão gerou um “território fragmentado”, no qual parte dos bairros periféricos ainda reflete a herança da estrutura industrial e da ausência de planejamento urbano consolidado. Essa forma de urbanização é descrita por Santos (1996) como uma “organização do território segundo interesses produtivos”, na qual o espaço urbano é definido pelas funções econômicas e pela disponibilidade de infraestrutura, resultando em desigualdades que ainda marcam o cenário urbano atual.

6.2 AGLOMERAÇÕES SUBNORMAIS E OCUPAÇÕES IRREGULARES

As ocupações nas faixas de domínio como margens de rios, ferrovias e rodovias representam uma das expressões mais visíveis da desigualdade socioespacial em Criciúma. Esses territórios, frequentemente situados em áreas de risco ou ambientalmente degradadas, tornaram-se alternativas de moradia para famílias de baixa renda excluídas do mercado formal.

A proximidade dessas ocupações com antigas áreas mineradas agrava os riscos à saúde e ao meio ambiente, configurando uma relação direta entre vulnerabilidade social e degradação ambiental. Para Silva, Pereira e Guadagnin (2018), a ocupação irregular em zonas de risco é herança da urbanização acelerada e sem planejamento do século XX.

Essa lógica, associada à falta de regulação fundiária e à omissão histórica do poder público, reflete o que Sposati (2015) chama de “territórios da vulnerabilidade”, onde o direito à cidade é constantemente negado. Na lógica de que se devia prover moradias, mais não acesso a cidades, fazia com que as pessoas socialmente desfavorecidas, tivesse acesso a moradia em locais deprovidos de estruturas sociais desde as mais básicas as mais complexas (Sposat, 2015; Silva; Pereira; Guadagnin, 2018).

O direito à cidade, conceito amplamente difundido por Lefebvre (2001), representa o acesso de todos os cidadãos aos bens, serviços e espaços urbanos em condições de igualdade. No caso de Criciúma, as políticas habitacionais implementadas nas últimas décadas tiveram avanços limitados, concentrando-se em programas de reassentamento e produção de unidades habitacionais em áreas periféricas, o que frequentemente reforça a segregação. Conforme Rolnik (2015), o modelo de política habitacional brasileiro tende a reproduzir a lógica da periferização, transferindo populações vulneráveis para regiões desprovidas de infraestrutura e oportunidades.

A efetivação do direito à moradia deve, portanto, estar articulada ao planejamento urbano inclusivo, integrando habitação, transporte, meio ambiente e emprego. Maricato (2000) acrescenta que, enquanto o solo urbano continuar submetido à lógica de valorização privada, o direito à cidade permanecerá restrito a poucos.

6.3 RISCO GEOLÓGICO

Um estudo realizado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) em 2023 identificou 25 áreas de risco em Criciúma, classificadas entre alto e muito alto. Esses riscos estão associados a processos de inundação, enxurrada, erosão, queda de blocos e deslizamentos. Estima-se que aproximadamente 1.255 domicílios estejam inseridos nessas áreas, abrangendo cerca de 5.020 pessoas. Entre os locais mapeados, nove apresentam risco muito alto e dezesseis risco alto, distribuídos em quinze bairros do município.

Os principais tipos de risco observados são:

- **Hidrológicos** – relacionados a inundações e enxurradas, principalmente nas proximidades dos rios Sangão e Criciúma.
- **Movimentos de massa** – como deslizamentos planares, quedas de blocos e rupturas de encostas.
- **Processos erosivos** – que incluem erosão de margens fluviais e formação de ravinas.

A análise do relatório evidencia que muitos desses riscos estão ligados ao passivo ambiental e geotécnico herdado da mineração de carvão, que contribuiu para a instabilidade do solo e do subsolo. Entre os fatores identificados, destacam-se:

Instabilidade do Subsolo por Galerias: A mineração subterrânea deixou um extenso conjunto de túneis e galerias desativadas. O colapso dessas estruturas, provocado pela infiltração de água e pela ocupação urbana sobre as antigas minas, pode causar abatimento do terreno (subsidência), comprometendo edificações e infraestruturas.

Contaminação da Água (Drenagem Ácida de Mina – DAM): A exposição de sulfetos minerais ao ar e à água dentro das minas gera ácido sulfúrico, que libera metais pesados e contamina cursos d'água e lençóis freáticos, afetando a qualidade ambiental e a saúde pública.

Deposição de Rejeitos: Embora o estudo não trate especificamente das barragens de rejeitos, os depósitos e estéreis provenientes da mineração, quando dispostos de forma inadequada em encostas e áreas próximas a cursos d'água, podem provocar instabilidade de solo, erosão e movimentos de massa.

A tabela a seguir apresenta o detalhamento das áreas mapeadas, com a classificação de risco, a tipologia de ocorrência e o número estimado de imóveis e moradores afetados.

ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO

Endereços/bairro	Grau de risco	Tipologia	Número aproximado de imóveis	Número aproximado de pessoas
Mina do Mato	Alto	Deslizamento não especificado, Queda de blocos	1	4
Monte Castelo	Muito alto	Inundação, Erosão de margem fluvial	244	976
Paraíso	Muito alto	Enxurrada, Erosão de margem fluvial, inundação	100	400
Quarta Linha	Alto	Inundação	74	296
Quarta Linha	Muito alto	Inundação, Enxurrada, Erosão de margem fluvial	96	384
Quarta Linha	Alto	Inundação	29	116
Quarta Linha	Alto	Inundação, Erosão de margem fluvial	71	284
Renascer	Muito alto	Deslizamento planar, Enxurrada	17	68
Sangão	Muito alto	Inundação	78	312
Sangão	Muito alto	Inundação	26	104

ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO

Endereços/bairro	Grau de risco	Tipologia	Número aproximado de imóveis	Número aproximado de pessoas
Santa Catarina	Alto	Deslizamento planar, Enxurrada	4	16
São Francisco	Alto	Inundação, Enxurrada, Erosão de margem fluvial	27	108
Monte Castelo	Muito alto	Inundação, Erosão de margem fluvial	244	976
Paraíso	Muito alto	Enxurrada, Erosão de margem fluvial, inundação	100	400
Quarta Linha	Alto	Inundação	74	296
Quarta Linha	Muito alto	Inundação, Enxurrada, Erosão de margem fluvia	96	384
Quarta Linha	Alto	Inundação	29	116
Quarta Linha	Alto	Inundação, Erosão de margem fluvial	71	284
Renascer	Muito alto	Deslizamento planar, Enxurrada	17	68
Sangão	Muito alto	Inundação	78	312
Sangão	Muito alto	Inundação	26	104
Santa Catarina	Alto	Deslizamento planar, Enxurrada	4	16
São Francisco	Alto	Inundação, Enxurrada, Erosão de margem fluvial	27	108
São Francisco	Alto	Inundação, Enxurrada, Erosão de margem fluvial	35	140
São Francisco	Alto	Inundação, Enxurrada	88	352
São Francisco	Alto	Inundação, Enxurrada	88	352
São Roque	Muito alto	Inundação	13	52

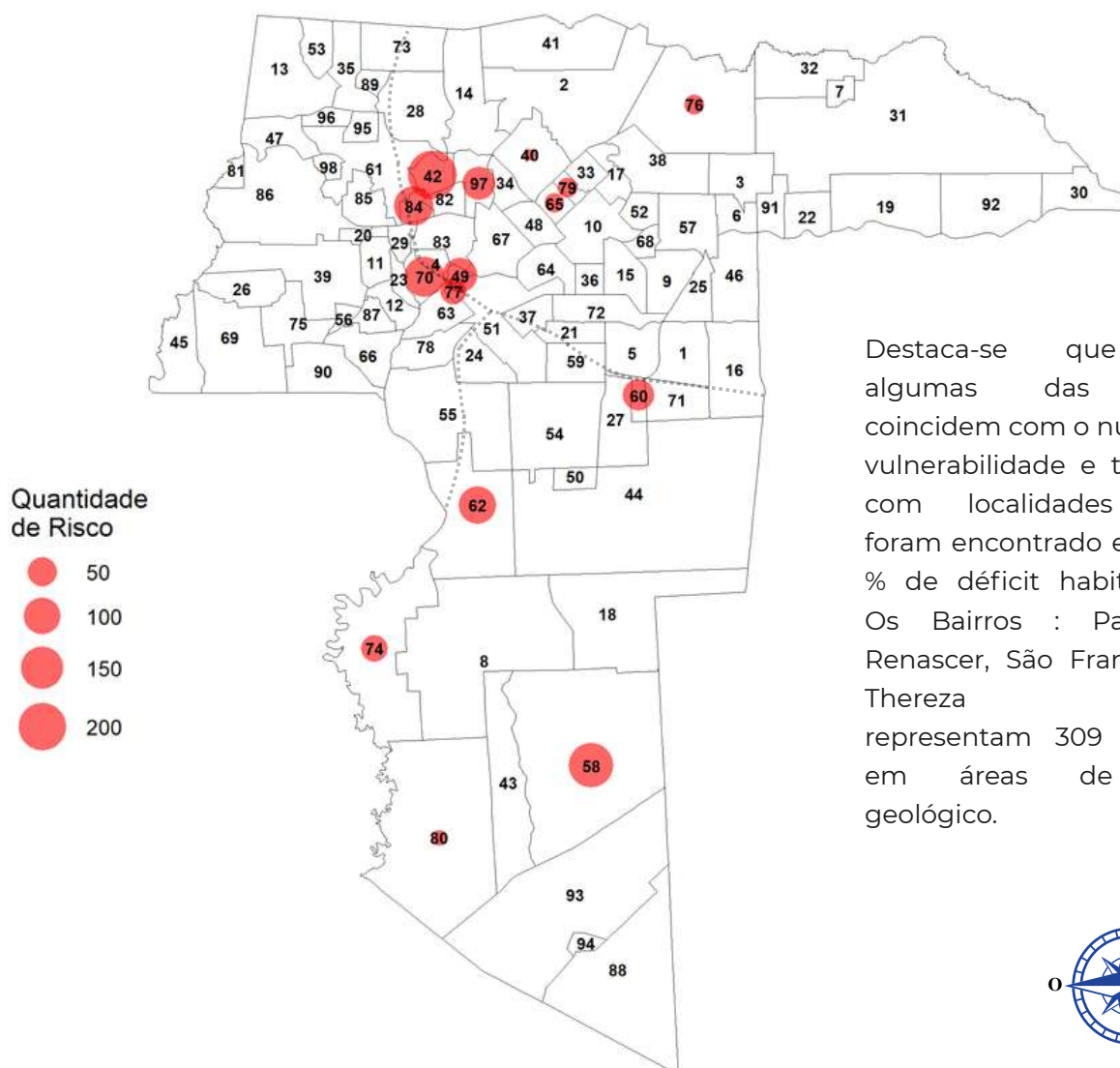
ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO

Endereços/bairro	Grau de risco	Tipologia	Número aproximado de imóveis	Número aproximado de pessoas
São Roque	Alto	Inundação	32	128
São Roque	Alto	Inundação	16	64
São Simão	Alto	Deslizamento planar, Enxurrada, Ravina, Queda de blocos	14	56
Tereza Cristina	Alto	Inundação, Enxurrada, Erosão de margem fluvial	42	168
Vera Cruz	Alto	Queda de blocos, Deslizamento planar	11	44
Vera Cruz	Alto	Deslizamento planar	3	12
Verdinho	Muito alto	Inundação	4	16
Vila Francesa	Alto	Inundação	145	580
Vila Zuleima	Muito alto	Inundação, Erosão de margem fluvial	43	172
Vila Zuleima	Alto	Inundação, Enxurrada	42	168
Totais			1.255	5.020

Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados do Serviço Geológico do Brasil cartografia de risco (2023).

Mapa de Risco Geológico por Bairro

Círculos são proporcionais aos pontos de risco



Destaca-se que que algumas das áreas coincidem com o núcleo de vulnerabilidade e também com localidades onde foram encontrado elevados % de déficit habitacional. Os Bairros : Paraíso , Renascer, São Francisco e Thereza Cristina representam 309 imóveis em áreas de risco geológico.

Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação , com base em dados do relatório geológico do Brasil (2023).

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônia Zilli
15 - Comércio
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris



6.4 PLANEJAMENTO URBANO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

O planejamento urbano de Criciúma, embora venha sendo aprimorado nos últimos anos, ainda enfrenta o desafio de lidar com a herança da ocupação irregular e a fragmentação do tecido urbano. A regularização fundiária, especialmente nas áreas de aglomerações subnormais, deve ser compreendida como política estruturante de inclusão social, e não apenas como medida técnica ou jurídica. Souza (2003) defende que a gestão urbana democrática requer processos participativos, nos quais a população envolvida nas ocupações tenha voz ativa na definição das soluções.

De modo complementar, Villaça (2001) destaca que o planejamento deve atuar sobre as desigualdades intraurbanas, buscando redistribuir centralidades e oportunidades. Em Criciúma, a integração entre planejamento urbano, política ambiental e política habitacional é essencial para superar o legado de exclusão produzido pelo modelo de crescimento fragmentado do passado.



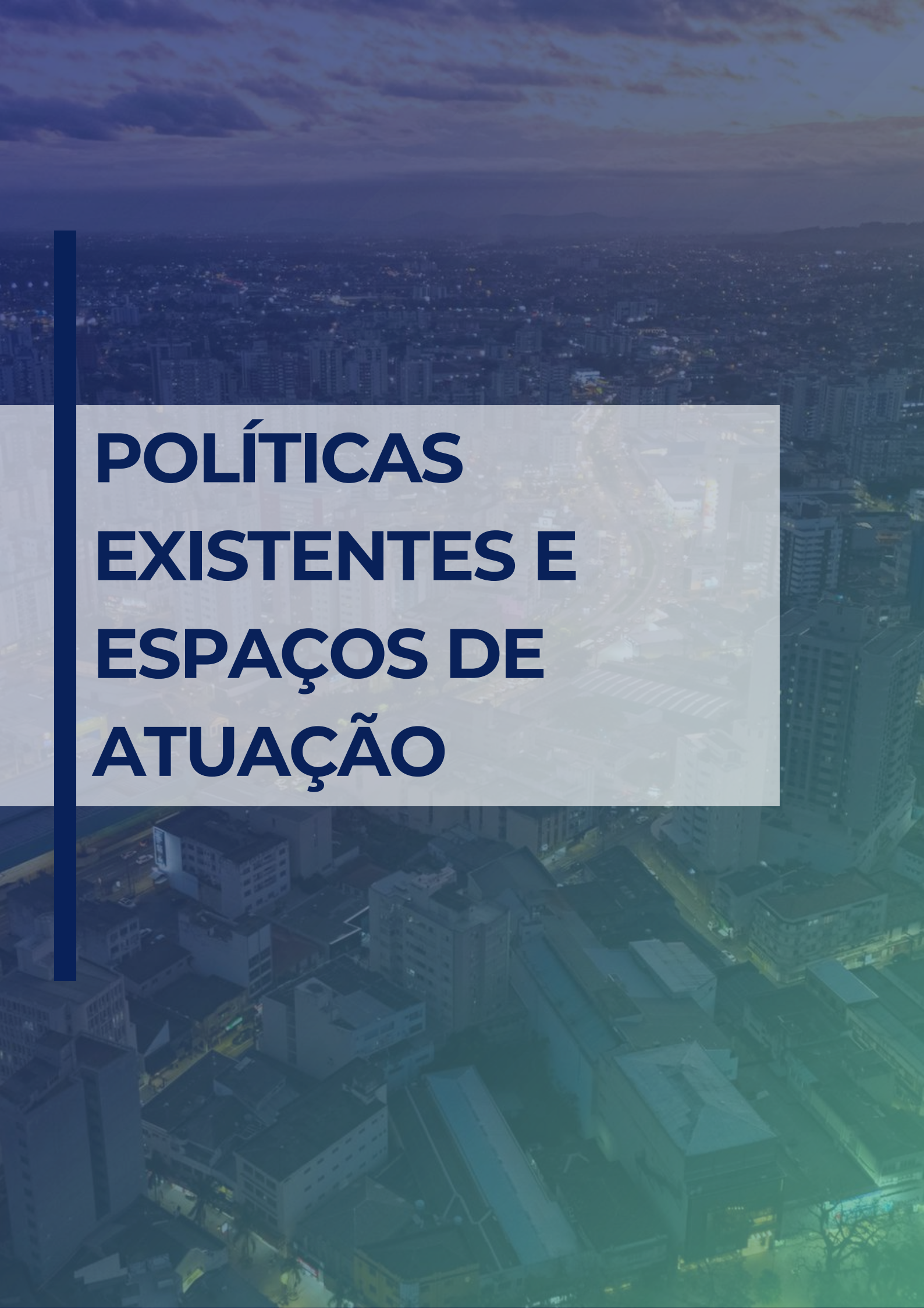


6.5 URBANIZAÇÃO, VULNERABILIDADE E SUSTENTABILIDADE TERRITORIAL

O enfrentamento das desigualdades urbanas exige compreender o território como um espaço vivo, em constante transformação, onde se cruzam dimensões econômicas, sociais e ambientais. Em Criciúma, o avanço de ocupações sobre áreas mineradas e zonas de risco revela o desequilíbrio entre urbanização e sustentabilidade. Para Corrêa (1995), o espaço urbano é produto de forças contraditórias, em que coexistem processos de exclusão e resistência.

A vulnerabilidade territorial, observada nas margens de rios e encostas, representa um desafio à governança local, que deve articular políticas habitacionais, ambientais e de mobilidade. Segundo Sposati (2015), reduzir a vulnerabilidade social implica fortalecer o território como base de cidadania, reconhecendo as desigualdades históricas e promovendo a justiça espacial.



An aerial photograph of a city at dusk or dawn, with a semi-transparent white rectangular box overlaid in the center. The text is in a bold, dark blue, sans-serif font. A vertical dark blue bar is positioned to the left of the text box.

POLÍTICAS EXISTENTES E ESPAÇOS DE ATUAÇÃO

7. POLÍTICAS EXISTENTES E ESPAÇOS DE ATUAÇÃO

As políticas habitacionais no Brasil consolidaram-se ao longo das últimas décadas como instrumentos essenciais para a promoção do direito à moradia digna e para a redução das desigualdades urbanas. O enfrentamento do déficit habitacional depende da articulação entre diferentes esferas de governo e da integração entre programas, instrumentos de planejamento e fontes de financiamento.

Em Criciúma, assim como em grande parte das cidades brasileiras, a efetividade das políticas públicas está diretamente relacionada à capacidade de coordenação entre os níveis municipal, estadual e federal. O município atua dentro de um sistema institucional mais amplo, no qual se destacam o Sistema Nacional de Habitação (SNH), a Política Nacional de Habitação (PNH) e programas federais voltados ao atendimento de famílias de baixa renda, como o Minha Casa, Minha Vida e o Programa de Regularização Fundiária Urbana (Reurb).

Essas iniciativas são complementadas por mecanismos de planejamento urbano previstos no Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), que orientam a função social da propriedade e o ordenamento territorial por meio de instrumentos como o Plano Diretor Municipal (PDM), as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) e os loteamentos urbanos. Tais instrumentos buscam integrar a política habitacional com ações de regularização fundiária, infraestrutura e inclusão social.

Compreender as políticas existentes e os espaços de atuação implica reconhecer a interdependência entre as dimensões habitacional, territorial e social. O fortalecimento dessa rede institucional é fundamental para a ampliação do acesso à moradia, a requalificação das áreas urbanas e a superação das vulnerabilidades que persistem nos territórios populares.



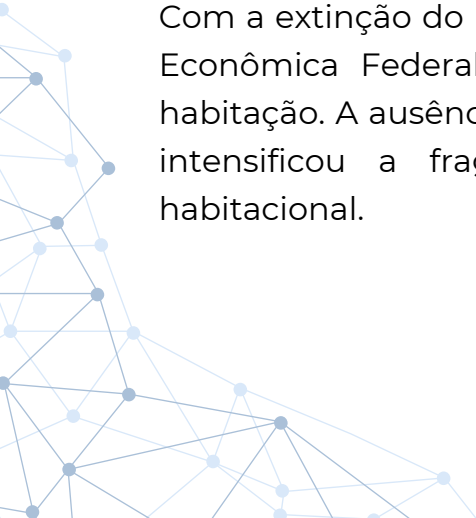
7.1 PROGRAMAS HABITACIONAIS ATUAIS (MUNICIPAL /ESTADUAL/FEDERAL)

O sistema habitacional brasileiro é formado por um conjunto de políticas públicas, instituições e programas voltados à promoção do direito à moradia digna, previsto no artigo 6º da Constituição Federal de 1988. A habitação é entendida como um direito social e um elemento essencial da política urbana, associado à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida da população.

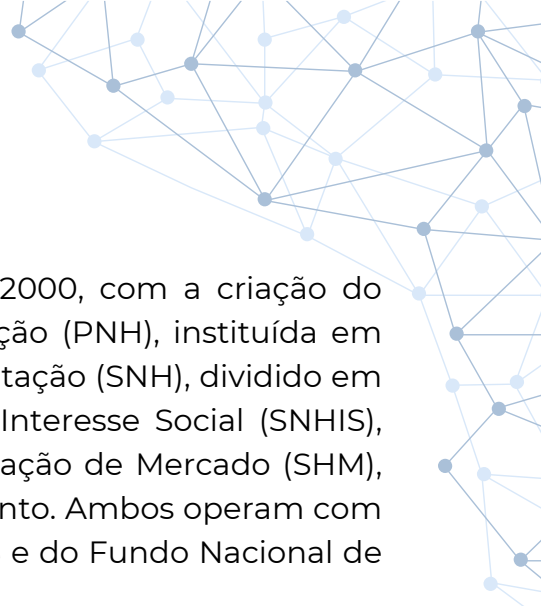
Breve histórico da política habitacional no Brasil

A política habitacional no país passou por diversas fases desde a década de 1960, quando foi criado o Banco Nacional da Habitação (BNH), responsável por centralizar o financiamento e a construção de moradias em larga escala, com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). Apesar de sua relevância institucional, o BNH priorizou o atendimento às classes médias, deixando as populações de baixa renda em situação de exclusão habitacional.

Com a extinção do banco em 1986, suas atribuições foram transferidas à Caixa Econômica Federal, que assumiu a execução dos programas federais de habitação. A ausência de uma política nacional consistente na década de 1990 intensificou a fragmentação das ações e o agravamento do déficit habitacional.



Com a extinção do banco em 1986, suas atribuições foram transferidas à Caixa Econômica Federal, que assumiu a execução dos programas federais de habitação. A ausência de uma política nacional consistente na década de 1990 intensificou a fragmentação das ações e o agravamento do déficit habitacional.



A retomada da agenda habitacional ocorreu nos anos 2000, com a criação do Ministério das Cidades e da Política Nacional de Habitação (PNH), instituída em 2004. Essa política estruturou o Sistema Nacional de Habitação (SNH), dividido em dois subsistemas: o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), voltado às famílias de baixa renda, e o Sistema de Habitação de Mercado (SHM), direcionado a famílias com maior capacidade de pagamento. Ambos operam com base em subsídios públicos e recursos do FGTS, FAR, FDS e do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS).

Programas habitacionais em vigência

Entre os principais programas federais destacam-se:

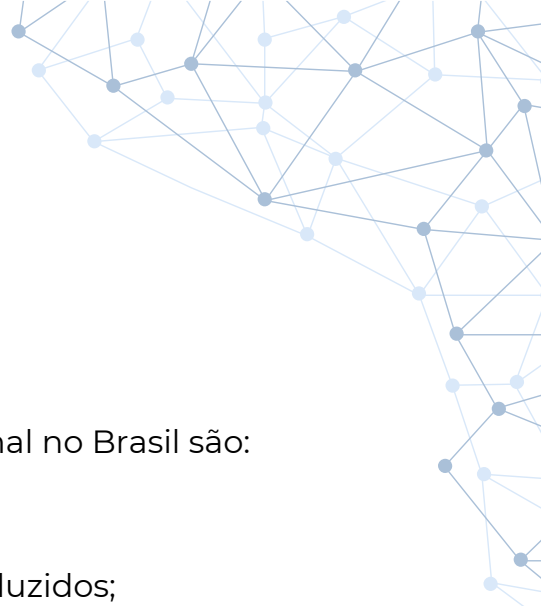
Minha Casa, Minha Vida (MCMV) – Criado em 2009 e retomado em 2023, é o principal programa habitacional do país. Destina-se à construção e financiamento de moradias para famílias de baixa renda, com subsídios graduais conforme a renda familiar (Brasil, 2023).

Casa Verde e Amarela – Lançado em 2020, substituiu temporariamente o MCMV, incorporando ações de regularização fundiária e melhorias habitacionais, especialmente em áreas urbanas consolidadas. Em 2023, foi reintegrado ao MCMV com nova estrutura (Brasil, 2023).

Programa de Regularização Fundiária Urbana (REURB) – Instituído pela Lei nº 13.465/2017, tem como objetivo legalizar assentamentos informais, garantindo o direito à moradia e à posse da terra, com foco em famílias de baixa renda (BRASIL, 2017).

Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) – Voltado a agricultores e trabalhadores rurais, busca promover a construção e a melhoria das moradias nas áreas rurais (BRASIL, 2011).





Fontes de financiamento

Os principais mecanismos de financiamento habitacional no Brasil são:

FGTS – principal fundo de financiamento, com juros reduzidos;

Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) – utilizado na produção habitacional de interesse social;

FNHIS (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social) – destinado ao apoio de projetos habitacionais e à inclusão social;

Orçamento Geral da União (OGU) – complementa subsídios e investimentos em urbanização e regularização fundiária.

Esses instrumentos possibilitam a ampliação da produção habitacional e o fortalecimento de políticas voltadas à urbanização de favelas, à regularização fundiária e à promoção da moradia digna, especialmente para as populações de menor renda.



7.2 INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO URBANO (PDM, ZEIS, LOTEAMENTOS)

O planejamento urbano no Brasil está amparado por um conjunto de instrumentos que buscam conciliar o crescimento das cidades com a função social da propriedade e o direito à moradia digna, conforme estabelece o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001). Esses mecanismos orientam o ordenamento territorial, a regularização fundiária e a mitigação das desigualdades socioespaciais, promovendo uma gestão mais integrada do espaço urbano.

Entre os principais instrumentos de planejamento, destacam-se as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), o Plano Diretor Municipal (PDM) e os loteamentos urbanos. Regulamentados também pela Lei nº 6.766/1979, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano, esses instrumentos atuam de forma complementar, possibilitando a organização do território e o atendimento habitacional, especialmente para famílias de baixa renda.

ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL (ZEIS)

As ZEIS são áreas delimitadas pelo plano diretor municipal com o objetivo de promover a urbanização e a regularização fundiária de assentamentos informais, favelas e ocupações precárias. Nelas, aplicam-se parâmetros urbanísticos mais flexíveis, permitindo a permanência das famílias em seus locais de moradia e evitando remoções desnecessárias.

Essas zonas também representam uma resposta à segregação urbana, ao incorporar o direito de preempção, o direito de construir e a concessão de uso especial para fins de moradia. Na prática, as ZEIS possibilitam o reconhecimento jurídico das comunidades e sua integração à cidade formal, contribuindo para reduzir o déficit habitacional e ampliar a inclusão social.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL (PDM)

O PDM é o principal instrumento de desenvolvimento urbano e de ordenamento do território, sendo obrigatório para municípios com mais de 20 mil habitantes. Trata-se de uma lei municipal de longo prazo que define diretrizes de macrozoneamento, coeficientes de aproveitamento do solo e parâmetros de expansão urbana.

Elaborado com base em audiências públicas e participação social, o plano diretor assegura legitimidade democrática e permite o alinhamento das políticas públicas de habitação, mobilidade, meio ambiente e infraestrutura. Quando bem estruturado, o PDM orienta o uso racional do solo, regula o mercado imobiliário e previne a especulação fundiária, promovendo equilíbrio entre desenvolvimento econômico e justiça territorial.

LOTEAMENTOS

Os loteamentos urbanos correspondem ao parcelamento do solo em áreas destinadas à edificação e à expansão das cidades, com abertura de vias, espaços livres e áreas públicas, conforme a Lei nº 6.766/1979. Eles podem ser abertos (integrados à malha urbana) ou fechados (com controle de acesso), exigindo aprovação municipal e infraestrutura mínima — redes de água, esgoto, energia e pavimentação.

Além de atender à demanda habitacional, os loteamentos desempenham papel importante na política urbana, pois contribuem para a expansão planejada das cidades e para a oferta de terrenos regulares destinados à habitação popular. Quando articulados ao PDM e às ZEIS, tornam-se instrumentos eficazes para a inclusão habitacional, a redução de assentamentos informais e o fortalecimento da função social da propriedade.

INTER-RELAÇÕES E COERÊNCIA SISTÊMICA

Os instrumentos PDM, ZEIS e loteamentos atuam de forma articulada. O plano diretor define as áreas em que as ZEIS podem ser instituídas e estabelece os parâmetros urbanísticos que orientam os loteamentos. As ZEIS, por sua vez, podem abrigar empreendimentos de habitação social com regras específicas de ocupação. Já os loteamentos precisam seguir as diretrizes do PDM para assegurar conectividade, sustentabilidade e equidade urbana.

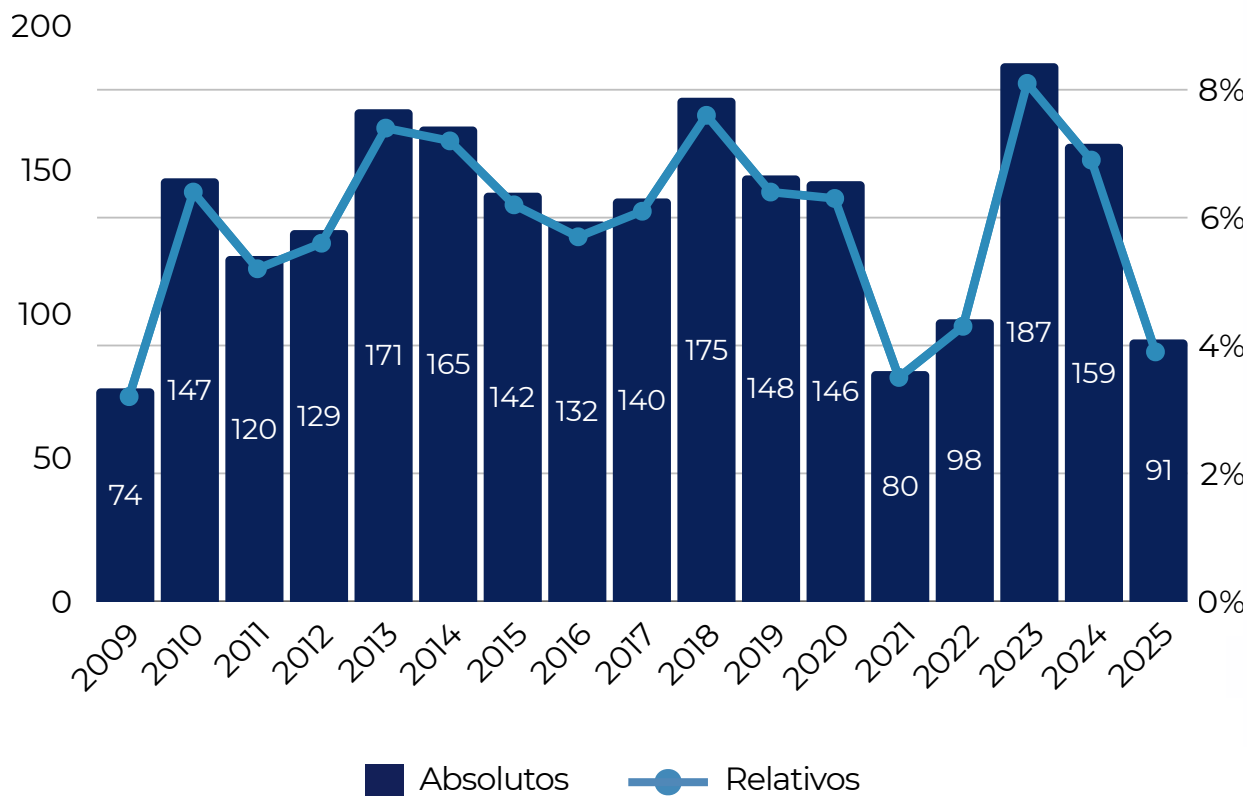
A integração desses instrumentos é essencial para concretizar o princípio da função social da cidade e fortalecer a governança local. Experiências em municípios como Recife e Belo Horizonte demonstram que a combinação entre PDM participativo, ZEIS e loteamentos regulares contribui para reduzir a segregação socioespacial, promover justiça territorial e ampliar o acesso à moradia digna.

MINHA CASA MINHA VIDA EM CRICIÚMA

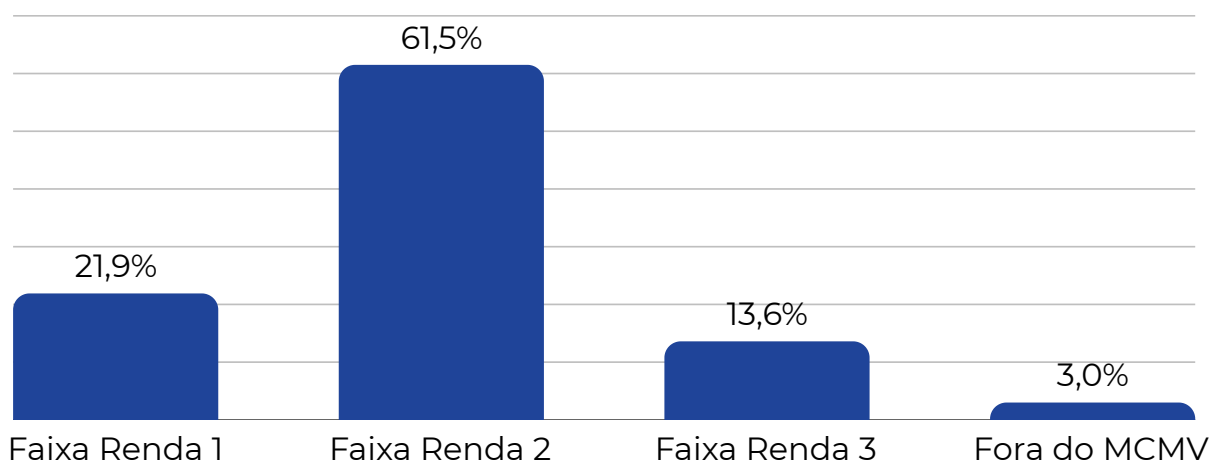
Entre os anos de 2009 e 2025 foram financiados 2.304 unidades habitacionais em Criciúma, sendo que se observa uma predominância de famílias com renda de até R\$ 4.700,00 enquadrados dentro da segunda faixa de renda com direito a acesso ao programa Minha Casa Minha Vida. Do total de financiamentos que utilizam FGTS somente 3 % não estavam enquadradas no programa minha casa minha vida. A primeira faixa de renda vai até R\$ 2.850,00, a segunda de R\$2.850 a R\$4.700,00; faixa 3 de R\$ 4.700,00 a R\$ 8.600,00 e faixa 4 - R\$ 8600 a 12.000,00

MINHA CASA MINHA VIDA EM CRICIÚMA E RECURSOS DO FUNDO DE GARANTIA POR TEMPO DE SERVIÇO

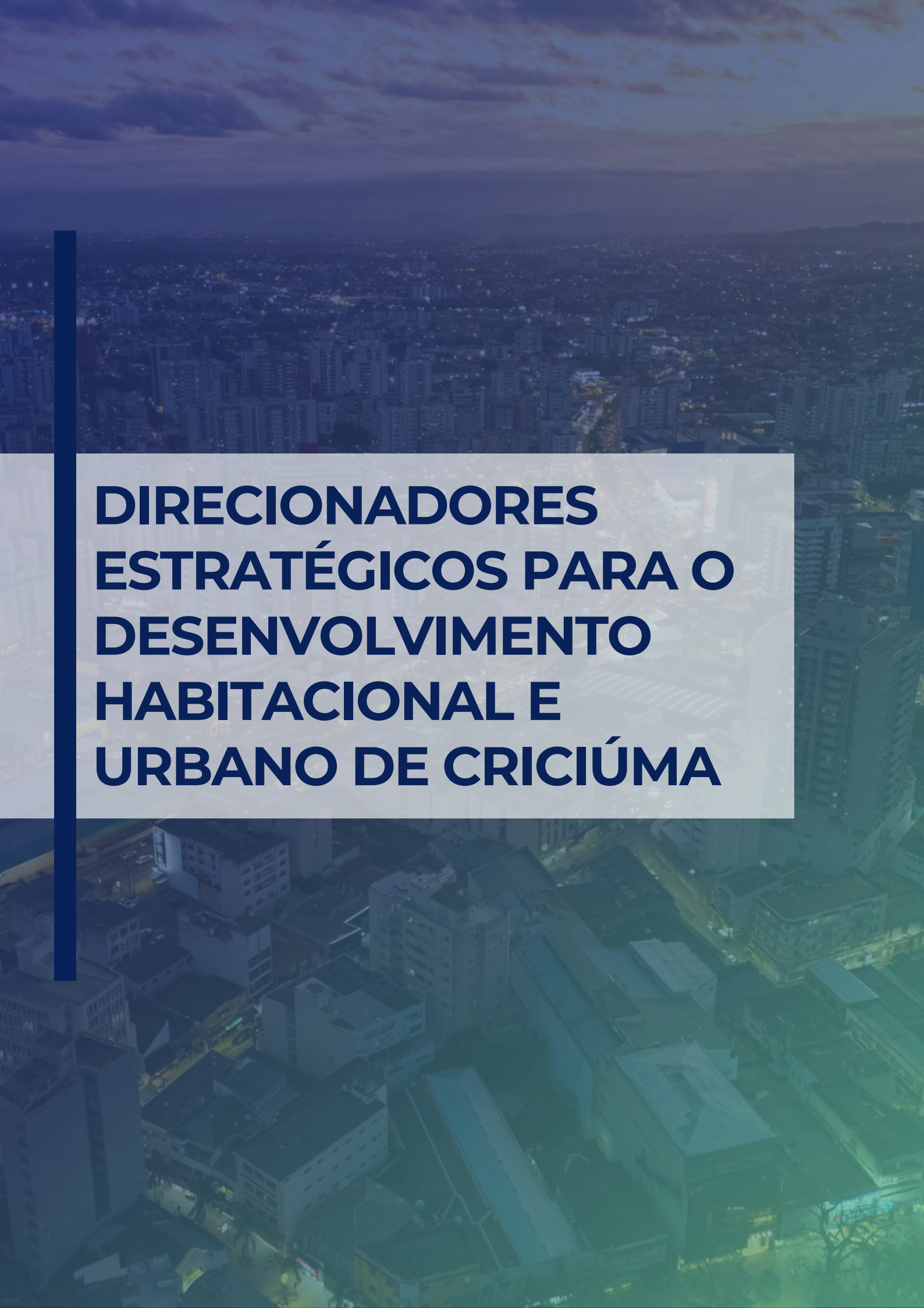
DOMICÍLIOS FINANCIADOS COM RECURSOS DO FGTS DE 2009 A 2025



PERFIL DE RENDA DAS FAMÍLIAS QUE UTILIZAM FGTS PARA FINANCIAMENTO HABITACIONAL



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados do Ministério das cidades, 2025.

An aerial photograph of a city at dusk or dawn, with a semi-transparent white rectangular box overlaid in the center. The city lights are visible through the box and the surrounding image. A dark blue vertical bar is positioned on the left side of the image, partially overlapping the text box.

DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL E URBANO DE CRICIÚMA



8. DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL E URBANO DE CRICIÚMA

A análise das condições habitacionais e socioeconômicas de Criciúma demonstra a necessidade de uma estratégia integrada entre planejamento urbano, infraestrutura, inclusão social e sustentabilidade. A redução do déficit habitacional e a melhoria das condições de vida das famílias mais vulneráveis dependem de políticas públicas coordenadas e de uma atuação territorialmente orientada, com base em evidências e diagnósticos técnicos.

Os dados levantados indicam a existência de bairros com baixos **índices de vulnerabilidade social (IVS)** e outros com concentração significativa de déficit habitacional, o que reforça a importância de direcionar investimentos para as áreas com maiores desigualdades urbanas. O recorte por bairro, adotado neste estudo, permite reconhecer que as carências habitacionais não se distribuem de forma homogênea e que o poder público deve atuar com foco em territórios críticos, onde se somam fragilidades habitacionais, insuficiência de infraestrutura e carência de equipamentos públicos.

Além disso, a presença do trilho ferroviário que corta a malha urbana constitui um elemento estrutural do território, com impacto direto sobre a mobilidade, a ocupação do solo e a integração entre bairros. Sua influência deve ser considerada de forma técnica e equilibrada, tanto em relação à segurança e ao uso do entorno quanto às possibilidades de requalificação urbana e de reconexão de áreas segregadas pelo traçado ferroviário.





EIXO ESTRATÉGICO: DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL E REQUALIFICAÇÃO URBANA

O eixo orienta-se pela construção de uma cidade mais justa, integrada e acessível, onde a moradia digna seja tratada como vetor de desenvolvimento humano e urbano. Busca-se fortalecer a governança local, articular investimentos públicos e privados e ampliar as condições de moradia para famílias em vulnerabilidade, com prioridade para as regiões que apresentam maior déficit habitacional e piores indicadores de infraestrutura urbana.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- **Reduzir o déficit habitacional** por meio da ampliação do acesso à moradia digna e financeiramente acessível.
 - **Promover a requalificação urbana** em bairros com baixos indicadores de infraestrutura, saneamento e mobilidade.
 - **Integrar habitação**, planejamento urbano e inclusão social, considerando o território como unidade de intervenção.
 - **Reforçar a articulação entre município, Estado e União** para captação de recursos e execução de programas habitacionais.
 - **Incentivar soluções habitacionais sustentáveis** e compatíveis com a capacidade de infraestrutura urbana existente.
- 

AÇÃO ESTRUTURANTE

A melhoria das condições habitacionais em Criciúma exige uma ação estruturante integrada entre as secretarias da Prefeitura, envolvendo Saúde, Assistência Social, Desenvolvimento Econômico, Infraestrutura e outras áreas, juntamente com outras Instituições. Essa ação prioriza as regiões com maior déficit habitacional e baixos indicadores de infraestrutura, promovendo intervenções de requalificação urbana e inclusão social. O foco está no planejamento territorial habitacional, com identificação de zonas críticas, regularização fundiária e titulação social de imóveis em áreas consolidadas. Também contempla melhorias em bairros com alta concentração de domicílios precários e no entorno do trilho ferroviário, de forma técnica e equilibrada, favorecendo a integração entre bairros e o uso seguro dos espaços urbanos. A articulação entre setores e instituições garante continuidade, efetividade e base estratégica às ações, fortalecendo o planejamento urbano e a gestão habitacional do município.

DIRECIONAMENTOS DA AÇÃO ESTRUTURANTE



Gestão e Planejamento Urbano

Consolidar uma base municipal de dados habitacionais e territoriais, georreferenciada e integrada ao Plano Diretor.



Infraestrutura e Urbanismo Social

Priorizar investimentos em saneamento, drenagem, iluminação e mobilidade nos bairros com maior déficit habitacional e baixo IVS.



Regularização Fundiária

Ampliar o número de famílias com segurança jurídica da posse, garantindo acesso a crédito e programas de melhoria habitacional.



Sustentabilidade e Inovação

Incentivar o uso de tecnologias sustentáveis e reaproveitamento de resíduos da construção civil e indústrias locais.



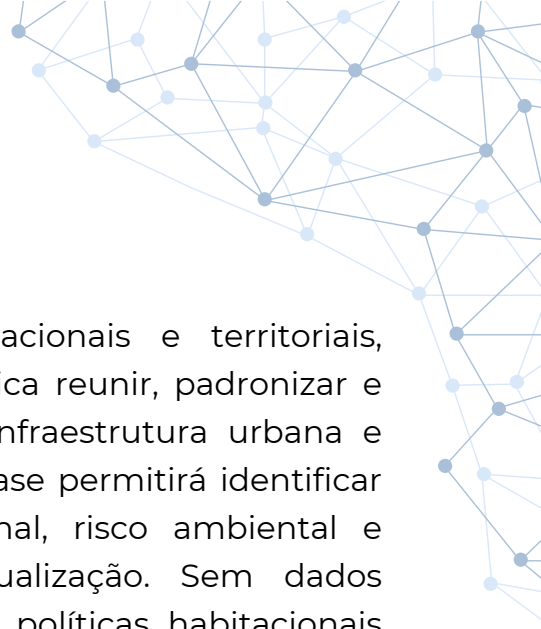
Emprego e Capacitação

Promover a capacitação profissional de trabalhadores em construção civil, regularização e obras urbanas, gerando emprego e renda.



Governança Participativa

Instituir um comitê de acompanhamento habitacional e urbano, com representantes da sociedade civil e do poder público.



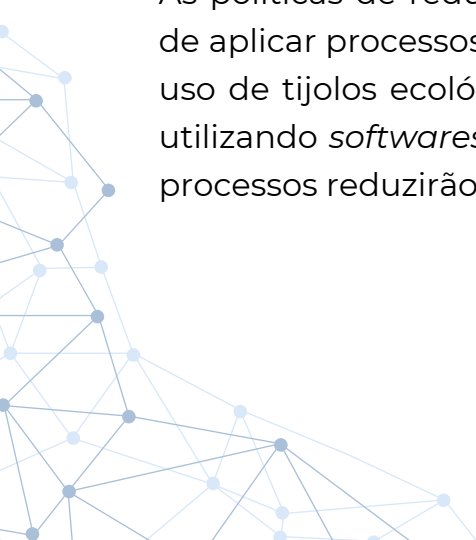
GESTÃO E PLANEJAMENTO URBANO

Consolidar uma base municipal de dados habitacionais e territoriais, georreferenciada e integrada ao Plano Diretor, significa reunir, padronizar e atualizar informações sobre moradia, uso do solo, infraestrutura urbana e características socioeconômicas da população. Essa base permitirá identificar onde estão as áreas com maior déficit habitacional, risco ambiental e ocupações irregulares com maior precisão e atualização. Sem dados organizados e séries históricas para comparação, as políticas habitacionais podem ser reativas, desarticuladas e guiadas por percepções pontuais, o que dificulta o planejamento de longo prazo e o uso eficiente dos recursos públicos.

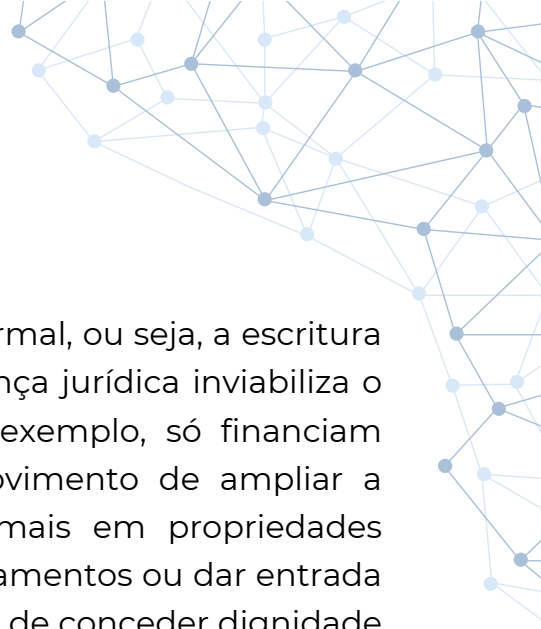
INFRAESTRUTURA E URBANISMO SOCIAL

A ação consiste em mapear áreas de maior vulnerabilidade social e grau de déficit habitacional e, a partir disso, definir um cronograma de obras e intervenções integradas a fim de eliminar os riscos ambientais como alagamentos e esgoto a céu aberto, bem como ampliar a segurança ao expandir a iluminação pública e instalar botões de pânico. Essas melhorias devem ocorrer concomitantemente com um programa de moradias populares, aplicado de maneira responsável e articulada com acompanhamento intensivo da assistência social e sob rígidos critérios de acesso.

INFRAESTRUTURA E URBANISMO SOCIAL



As políticas de redução do déficit habitacional podem ser uma oportunidade de aplicar processos inovadores e sustentáveis, tanto na construção civil com o uso de tijolos ecológicos feitos de resíduos, quanto na gestão da informação, utilizando *softwares* de ponta e profissionais com *know-how* específico. Esses processos reduzirão custos e tornam o processo eficiente.



REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

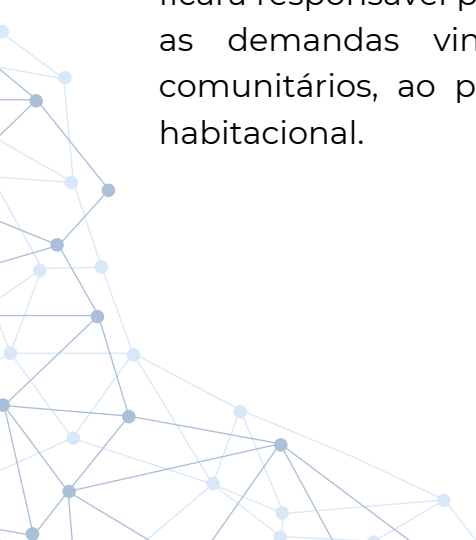
Muitas famílias vivem em áreas sem documentação formal, ou seja, a escritura vinculada ao registro de imóveis. A falta dessa segurança jurídica inviabiliza o acesso ao crédito, pois bancos e cooperativas, por exemplo, só financiam reformas quando o imóvel está regularizado. O movimento de ampliar a regularização fundiária transformará moradias informais em propriedades reconhecidas, permitindo o proprietário buscar financiamentos ou dar entrada em programas públicos de melhoria habitacional, além de conceder dignidade e estabilidade às famílias. A medida reduzirá a pressão sobre a política de moradias populares fortalecendo a permanência das famílias onde já vivem.

CAPACITAÇÃO, EMPREGO E RENDA

Famílias com renda muito baixa costumam morar em áreas precárias por limitações orçamentárias, nesse sentido, buscar transformar as políticas habitacionais em motores econômicos locais, capacitando trabalhadores locais para construção civil e obras urbanas criará condições de expansão da renda dessas famílias em vulnerabilidade social. Esse movimento melhora o poder de consumo básico ao passo que abre margem para poupança, o que reduz a exposição a riscos e diminui o déficit habitacional com o tempo.

GOVERNANÇA PARTICIPATIVA

Para garantir a transparência das decisões, bem como correções de rumo e monitoramento das políticas públicas, faz-se necessária a criação e implementação de um conselho municipal para políticas habitacionais, que ficará responsável por analisar o cumprimento das metas e debater e deliberar as demandas vinculadas. O movimento aproxima os representantes comunitários, ao passo que legitima e garante a lisura de toda a política habitacional.



IMPACTOS GERADOS

- ✓ **Redução** contínua do déficit habitacional municipal;
- ✓ **Melhoria** das condições de infraestrutura nos bairros prioritários;
- ✓ **Fortalecimento da governança** local e do planejamento urbano participativo;
- ✓ **Integração territorial** das áreas segregadas pelo traçado ferroviário;
- ✓ **Valorização do espaço urbano e da qualidade de vida da população.**

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



INDICADORES DE MONITORAMENTO

- a)** Índice Local de Déficit Habitacional (ILDH) – variação anual;
- b)** Percentual de famílias com moradia regularizada;
- c)** Número de intervenções urbanas concluídas em bairros com baixo IVS;
- d)** Área requalificada no entorno do trilho ferroviário (em m²);
- e)** Percentual de investimentos públicos destinados à infraestrutura habitacional;
- f)** Taxa de emprego formal no setor de obras e construção civil.

An aerial photograph of a city at dusk or dawn, with a semi-transparent white rectangular box in the center. The city is densely packed with buildings, and the sky is a mix of purple and blue. A dark blue vertical bar is on the left side of the image.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, P. A cidade da informalidade: o desafio das cidades latino-americanas. Rio de Janeiro: FAPERJ, Lincoln Institute, 2003. Link: <https://books.google.com/books?hl=en&vid=ISBN8573883227> acesso em 29/10/2025

ALFONSIN, B. M. Direito à moradia: instrumentos e experiências de regularização fundiária nas cidades brasileiras. Rio de Janeiro: Link: https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000084279&local_base=UFR01. acesso em 28/10/2025

ANDRADE DA SILVA, Maria José. A produção do espaço urbano de Criciúma-SC e seus agentes de transformação. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/11363>. Acesso em: 4 nov. 2025.

CARVALHO, T.; JÜRGENS, H. Does compulsory schooling affect health? Evidence from outpatient data. The European Journal of Health Economics, v. 23, n. 6, p. 953–968, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10198-021-01404-8>.

BONDUKI, N. (2008). Política habitacional e inclusão social no Brasil: revisão histórica e novas perspectivas no governo Lula. *arq.Urb*, (1), 70–104. Recuperado de <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/81>.

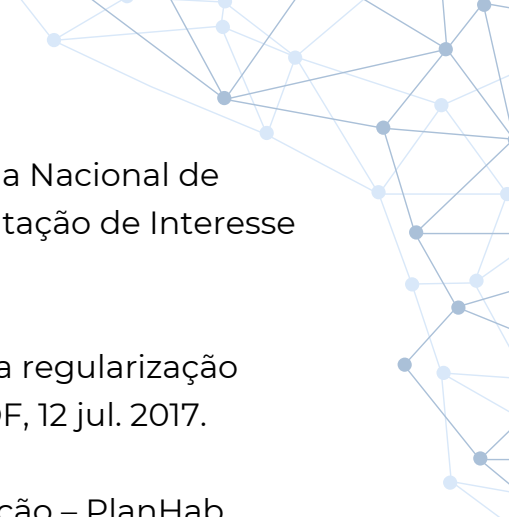
BONDUKI, N. Política habitacional e inclusão social: avaliação e desafios. São Paulo: Annablume, 2009.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 1998. Disponível em: <https://www.edusp.com.br/livros/distincao/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 1979.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jul. 2001.



BRASIL. Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005. Cria o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social e o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2005.

BRASIL. Lei nº 13.465, de 11 de julho de 2017. Dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jul. 2017.

BRASIL. Ministério das Cidades. Plano Nacional de Habitação – PlanHab. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2018.

BRASIL. Ministério das Cidades. Política Nacional de Habitação. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2004.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED): Microdados 2021. Brasília, DF, 2022. Disponível em: [<https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/dados-e-ferramentas-informacionais/microdados>] (<https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/dados-e-ferramentas-informacionais/microdados>). Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Programa Minha Casa, Minha Vida – 2023. Brasília, DF: Governo Federal, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br>. Acesso em: 4 nov. 2025.

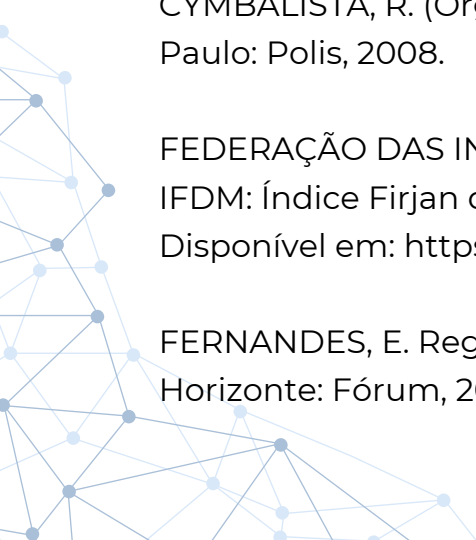
CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1995.

CRICIÚMA (SC). Lei nº 8.634, de 8 de agosto de 2024. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Criciúma e dá outras providências. Criciúma: Câmara Municipal, 2024. Disponível em: <https://planodiretor.criciuma.sc.gov.br/arquivos/1724237729-LEI-8.634.pdf>. Acesso em: 31 out. 2025.

CYMBALISTA, R. (Org.). Plano diretor: instrumento de reforma urbana. São Paulo: Polis, 2008.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). IFDM: Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FERNANDES, E. Regularização fundiária e direito à moradia no Brasil. Belo Horizonte: Fórum, 2011.



FJP – FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diagnóstico urbanístico de Belo Horizonte. Belo Horizonte: FJP, 2018. Disponível em: <https://www.fjp.mg.gov.br/diagnostico-urbanistico-de-belo-horizonte-2018/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Déficit habitacional no Brasil 2016–2019. Belo Horizonte: FJP, 2021.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Déficit habitacional no Brasil 2016–2022. Belo Horizonte: FJP, 2023. Disponível em: <https://www.fjp.mg.gov.br>. Acesso em: 4 nov. 2025.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

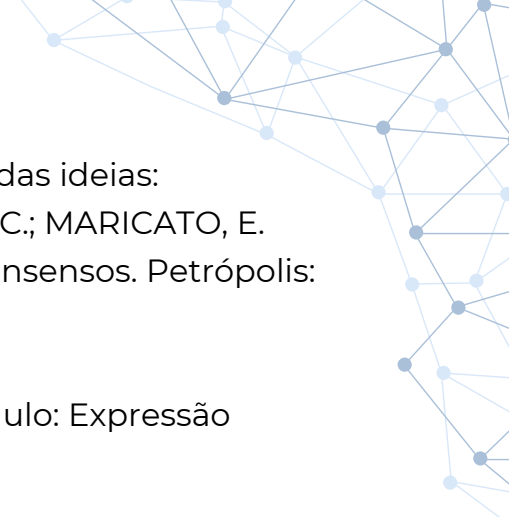
IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 25 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Criciúma (SC) | Cidades e Estados. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/criciuma.html>. Acesso em: 25 out. 2025.

INSTITUTO MÉDICO DE ECONOMIA INTERNACIONAL. Como será o Brasil em meio ao envelhecimento acelerado da população? São Paulo: IMEI, 2025. Disponível em: <https://imei.edu.br/como-sera-o-brasil-em-meio-ao-envelhecimento-acelerado-da-populacao/>. Acesso em: 25 out. 2025.

KOWARICK, Lúcio. A espoliação urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. LAKATOS, Eva Marília; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.



MARICATO, Ermínia. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias: planejamento urbano no Brasil. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. (Org.). A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 121–192.

MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Plano Nacional de Habitação – PlanHab. Brasília: Ministério das Cidades, 2018.

PIMENTEL, André L. Educação, renda e qualidade de vida: uma análise regional. Revista de Desenvolvimento Regional, v. 9, n. 2, p. 45–62, 2013.

PIMENTEL, J.; PELLEGRINI FILHO, A. Diabetes e escolaridade: diferenças nos números sobre a doença entre grupos com mais e menos anos de estudo. Rio de Janeiro: DSS Brasil, 2013. Disponível em: <https://dssbr.org/site/?p=12293>. Acesso em: 20 ago. 2016.

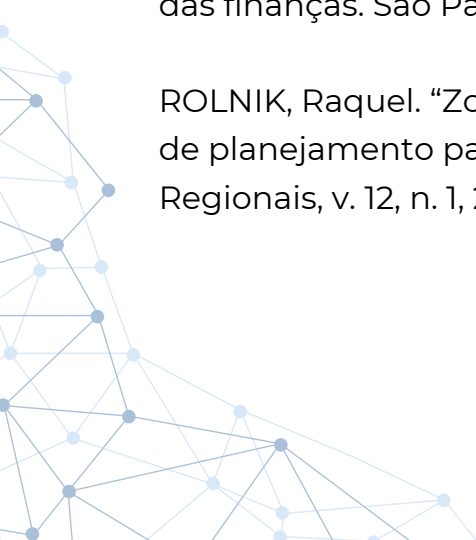
PREFEITURA DO RECIFE. ZEIS: 30 anos de luta pela cidade. Recife: PCR, 2020. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

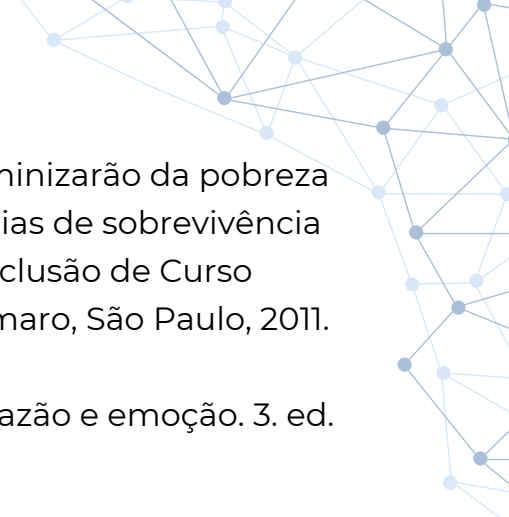
ROSA, Lucas Cechinel da. Aspectos relevantes ao zoneamento urbano em Criciúma – com base nos planos diretores anteriores e atual. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DO IF-SC, 1., 2019, Criciúma. Anais... Criciúma: IF-SC, 2019. p. 78. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1590>. Acesso em: 4 nov. 2025.

ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

ROLNIK, Raquel. “Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS): um instrumento de planejamento para a inclusão”. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 12, n. 1, 2010.





SANTOS, Belanice Alves dos; LIMA, Marilene Dias de. A feminização da pobreza no distrito do Jd. Ângela: vulnerabilidade social e estratégias de sobrevivência da mulher pobre e chefe de família. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) — Universidade Santo Amaro, São Paulo, 2011.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2007.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (SGB-CPRM). Cartografia de Risco Geológico: atualização de mapeamento: Criciúma, SC. Autores: Angela da Silva Bellettini, Lenilson José Souza de Queiroz. Porto Alegre, 2023

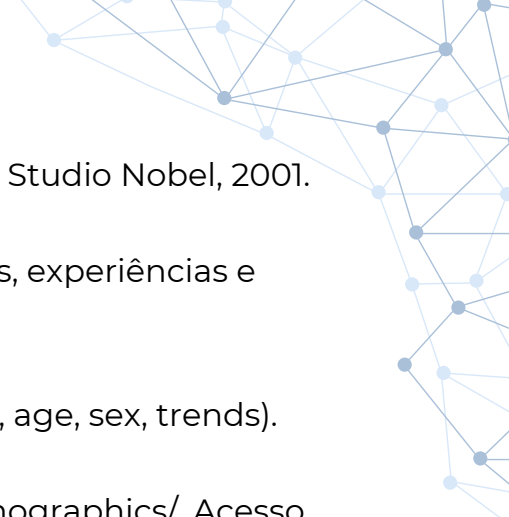
SILVA, José Gustavo Santos da; PEREIRA, Rafaela Brito; GUADAGNIN, Mario Ricardo. Segregação espacial e segregação social: um breve olhar sobre a cidade de Criciúma. Revista Tecnologia e Ambiente, Criciúma, v. 24, p. 14–18, 2018. DOI: 10.18616/ta.v24i0.4364.

SOLANGE MONTEIRO. Mulheres: responsabilidades aumentam mais que renda. Rio de Janeiro: FGV IBRE, 2025. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/mulheres-responsabilidades-aumentam-mais-que-renda>. Acesso em: 25 out. 2025.

SPOSATI, Aldaíza. Mapeando a vulnerabilidade social no Brasil. Brasília: IPEA, 2015. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes?task=3&catid=1&start=60>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.





VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

VILLAÇA, Flávio. Planejamento urbano no Brasil: conceitos, experiências e perspectivas. São Paulo: Studio Nobel, 2005.

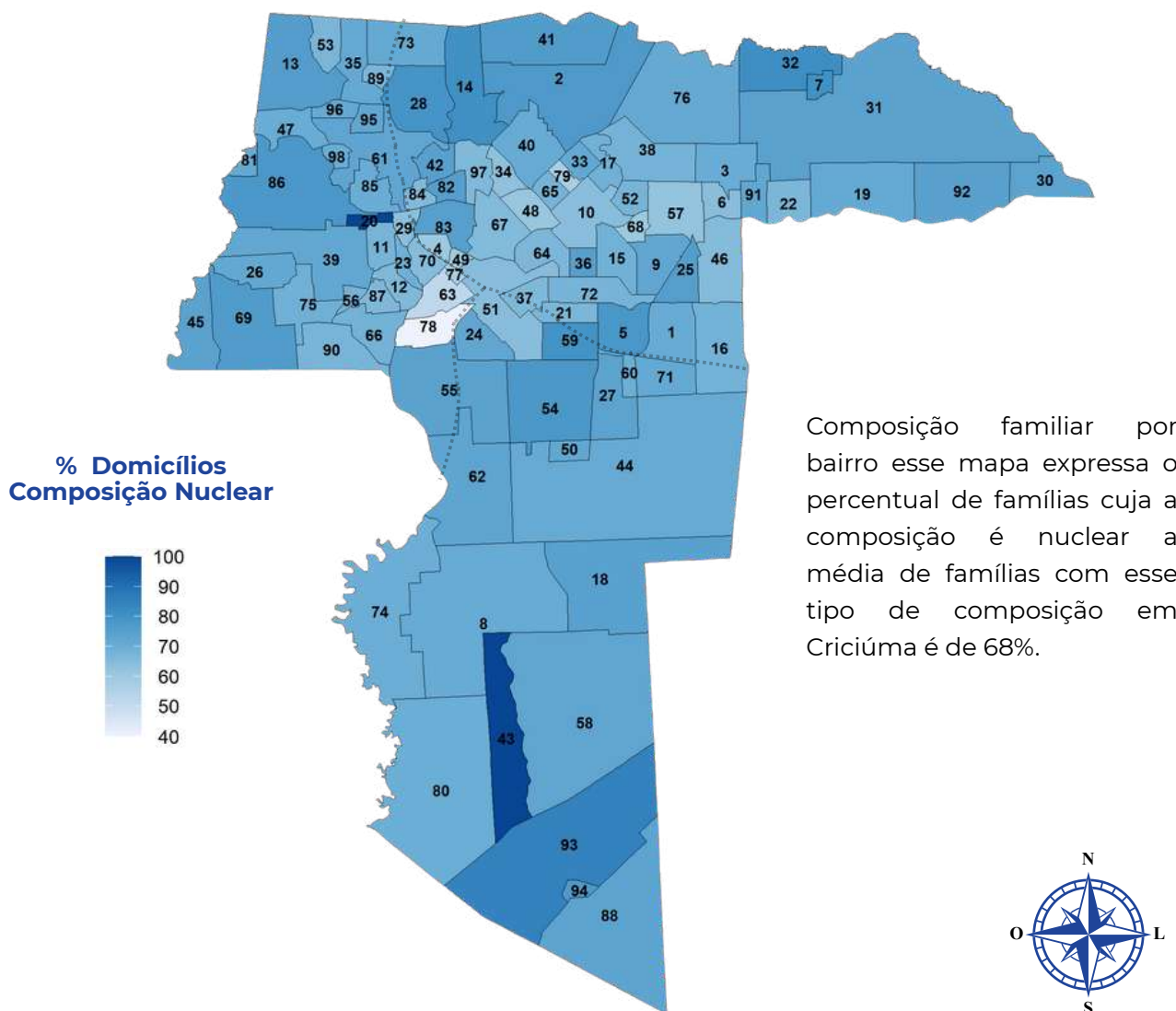
WORLDOMETERS. Brazil demographics 2025 (population, age, sex, trends). [S.l.]: Worldometers, 2025. Disponível em: <https://www.worldometers.info/demographics/brazil-demographics/>. Acesso em: 25 out. 2025.





APÊNDICE

Domicílios com composição Familiar Nuclear



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônia Zilli
15 - Comerciário
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

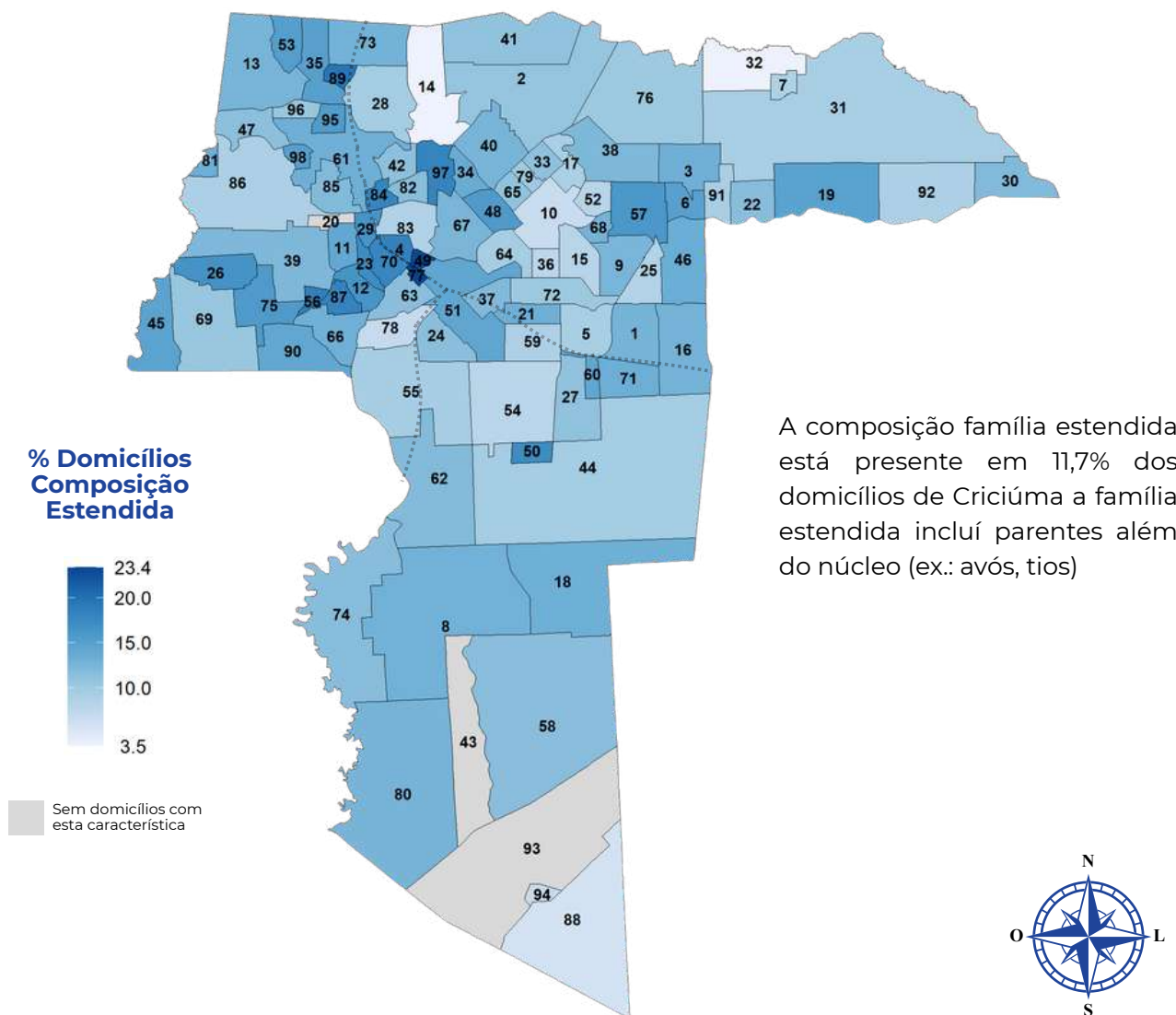
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Domicílios com composição Familiar Estendida



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônia Zilli
15 - Comerciário
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

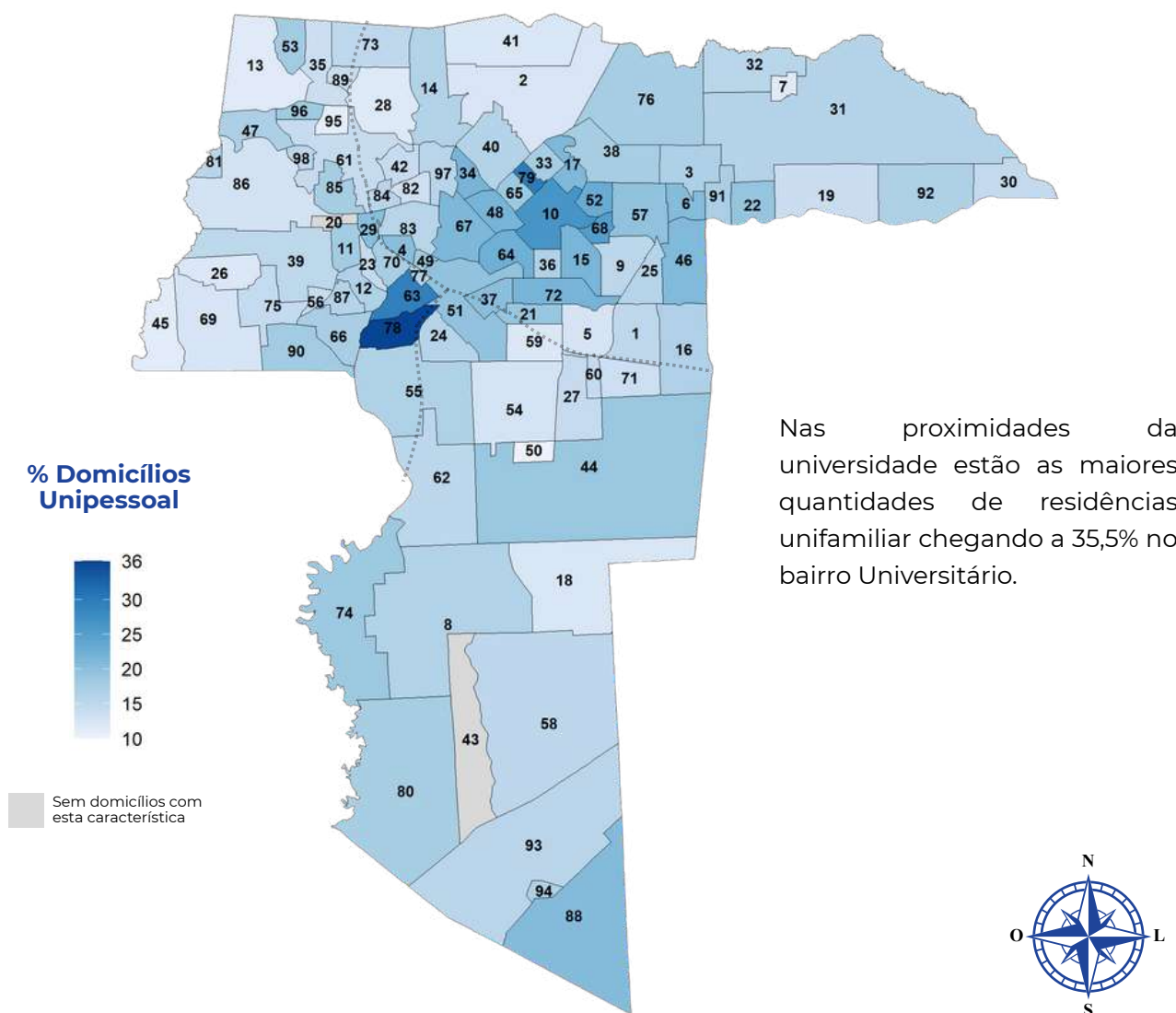
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópoli
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Domicílios com composição Familiar Unipessoal



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônia Zilli
15 - Comerciário
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

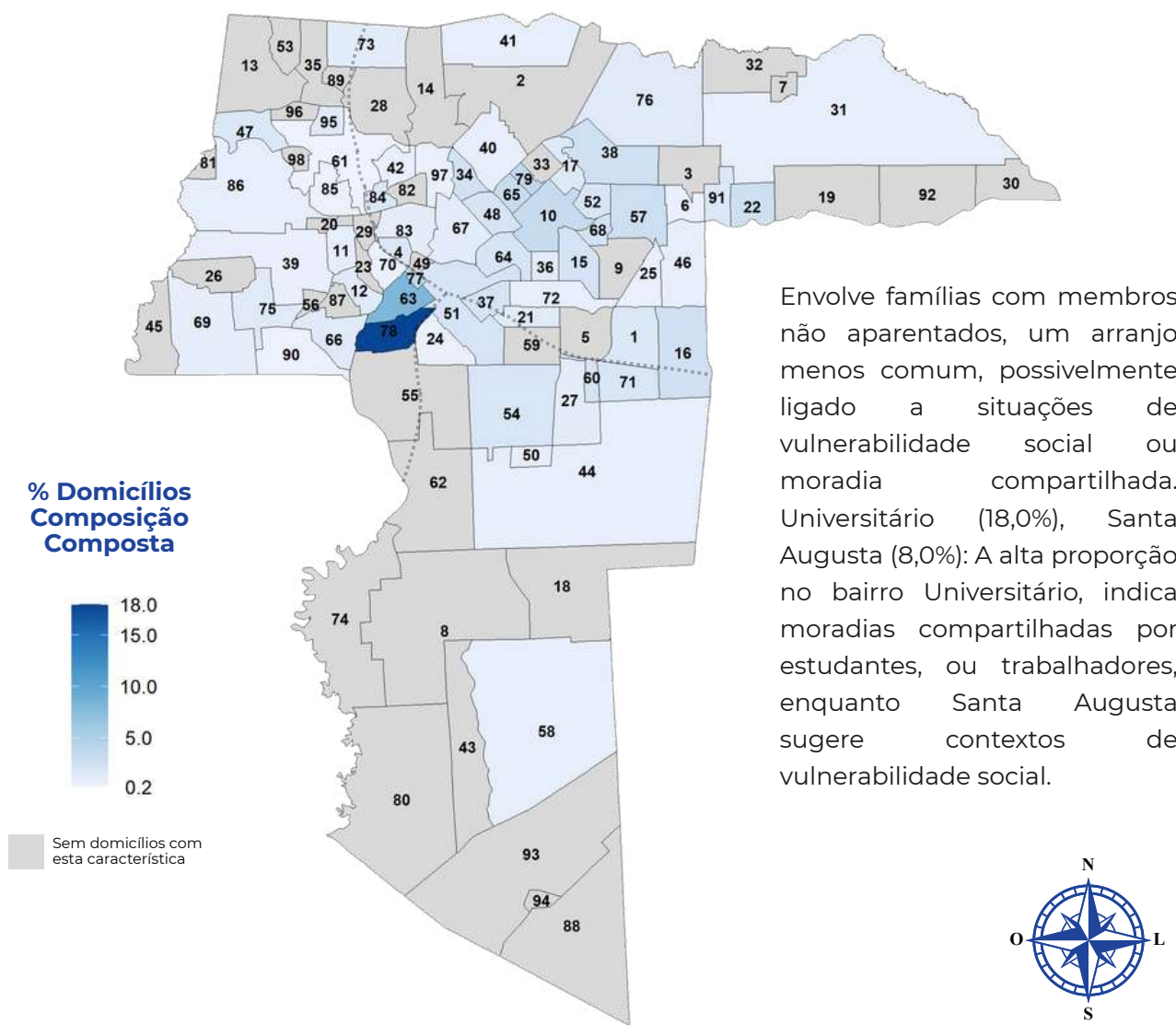
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópoli
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Domicílios com composição Familiar Composta



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônia Zilli
15 - Comerciário
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

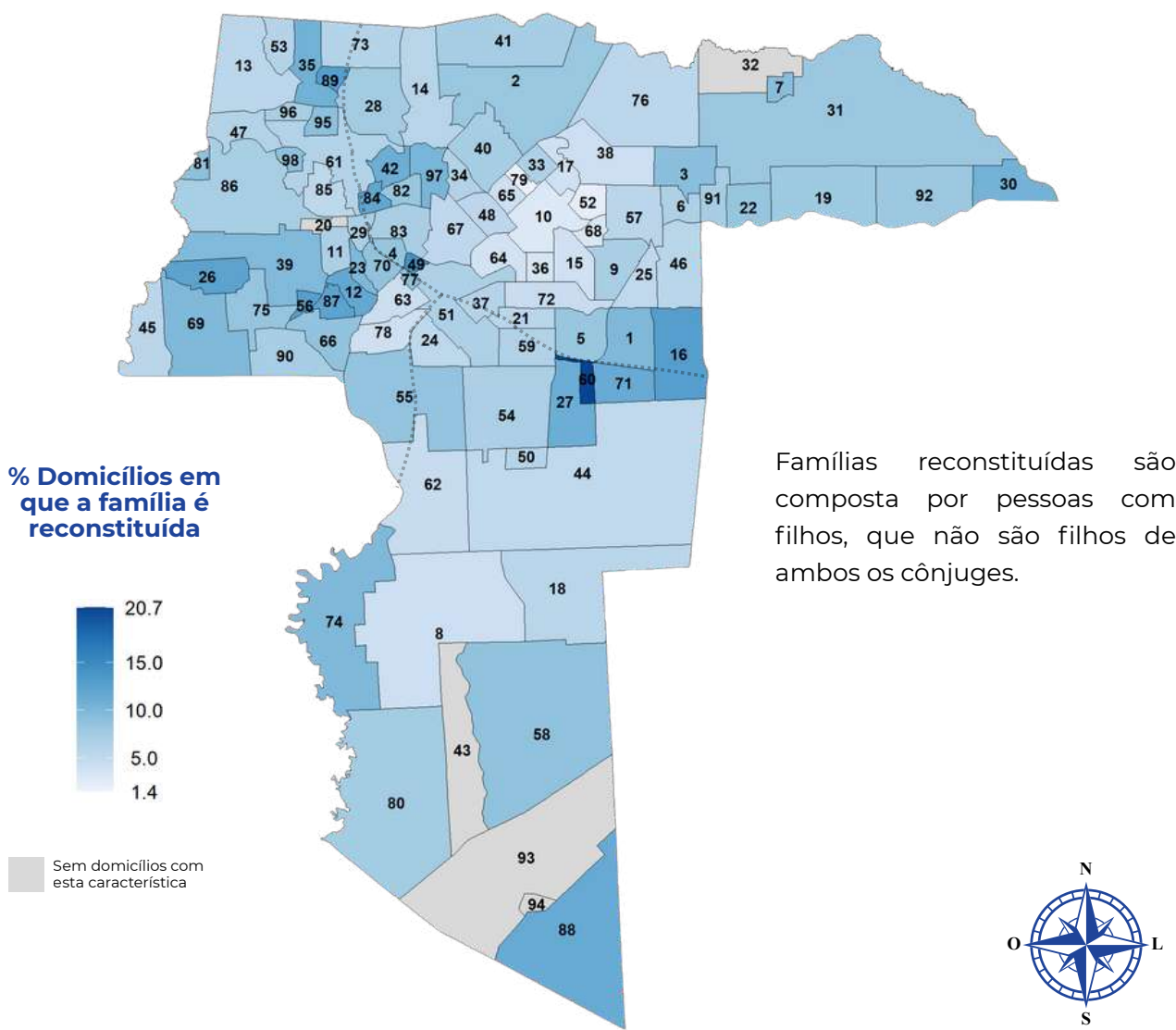
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

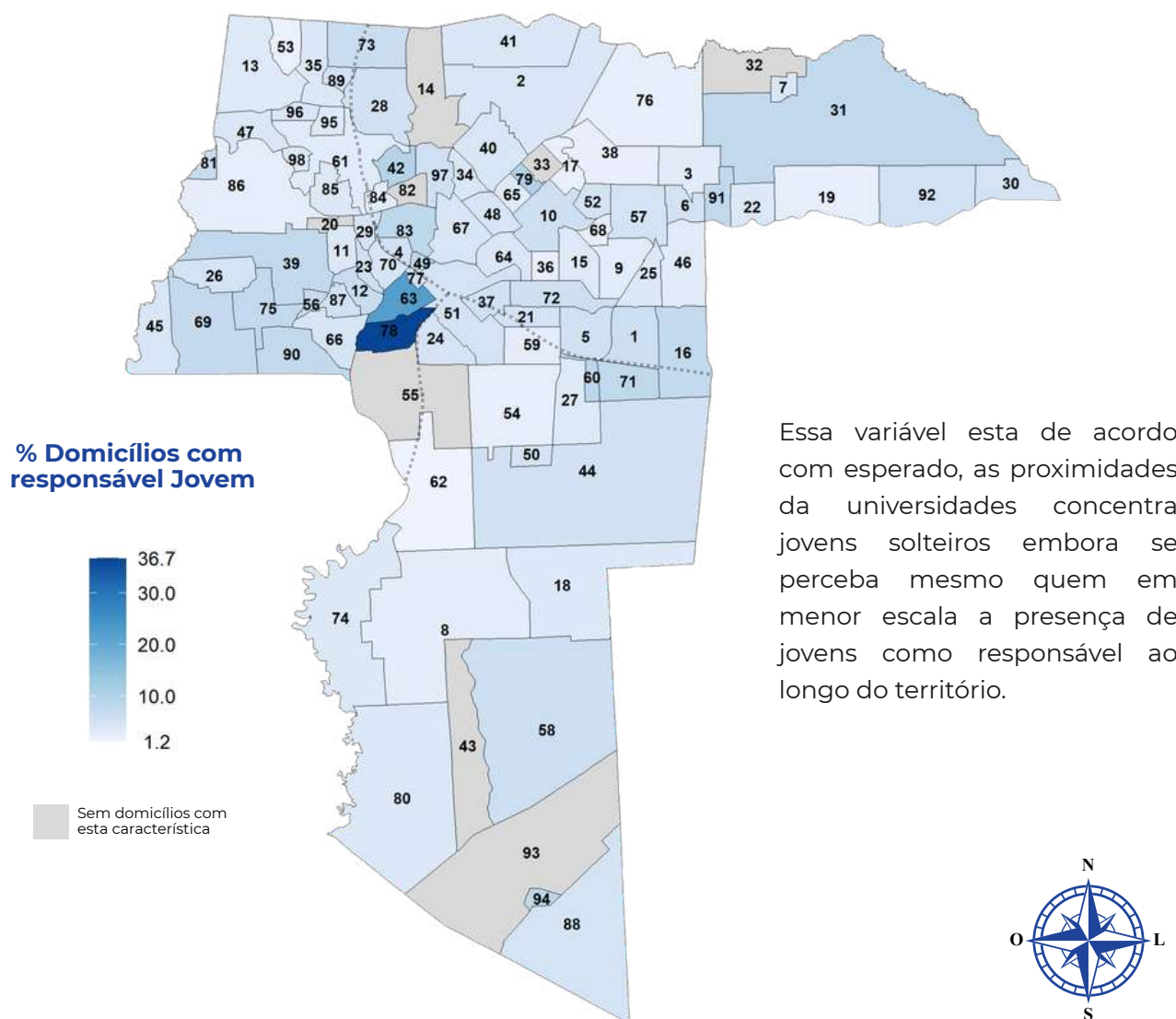
Percentual de Famílias Reconstituídas



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação , com base em dados IBGE (2022)

- | | | | | |
|---------------------------|---------------------------|-------------------------------|----------------------|---------------------------|
| 1 - Ana Maria | 21 - Fábio Silva | 40 - Mina do Mato | 60 - Renascer | 80 - Verdinho |
| 2 - Archimedes Napolini | 22 - Imigrantes | 41 - Mina do Toco | 61 - Rio Maina | 81 - Vila Fenali |
| 3 - Argentina | 23 - Imperatriz | 42 - Monte Castelo | 62 - Sangão | 82 - Vila Floresta I |
| 4 - Boa Vista | 24 - Jardim Angélica | 43 - Morro Albino | 63 - Santa Augusta | 83 - Vila Floresta II |
| 5 - Bosque do Repouso | 25 - Jardim Maristela | 44 - Morro Estevão | 64 - Santa Bárbara | 84 - Vila Francesa |
| 6 - Brasília | 26 - Jardim Montevideu | 45 - Mãe Luzia | 65 - Santa Catarina | 85 - Vila Isabel |
| 7 - Buenos Aires | 27 - Jardim das Paineiras | 46 - Nossa Senhora da Salette | 66 - Santa Luzia | 86 - Vila Macarini |
| 8 - Capão Bonito | 28 - Laranjinha | 47 - Nossa Senhora do Carmo | 67 - Santo Antônio | 87 - Vila Manaus |
| 9 - Ceará | 29 - Liberdade | 48 - Operária Nova | 68 - São Cristóvão | 88 - Vila Maria |
| 10 - Centro | 30 - Linha Anta | 49 - Paraíso | 69 - São Defende | 89 - Vila Miguel |
| 11 - Cidade Mineira Nova | 31 - Linha Batista | 50 - Pedro Zanivan | 70 - São Francisco | 90 - Vila Nova Esperança |
| 12 - Cidade Mineira Velha | 32 - Linha Cabral | 51 - Pinheirinho | 71 - São João | 91 - Vila Rica |
| 13 - Colonial | 33 - Lote Seis | 52 - Pio Corrêa | 72 - São Luís | 92 - Vila Selinger |
| 14 - Colônia Zilli | 34 - Maria Céu | 53 - Poço Um | 73 - São Marcos | 93 - Vila São Domingos |
| 15 - Comércio | 35 - Metrópol | 54 - Primeira Linha | 74 - São Roque | 94 - Vila São Domingos II |
| 16 - Cristo Redentor | 36 - Michel | 55 - Primeira Linha Pontilhão | 75 - São Sebastião | 95 - Vila São José |
| 17 - Cruzeiro do Sul | 37 - Milanese | 56 - Progresso | 76 - São Simão | 96 - Vila Visconde |
| 18 - Dagostin | 38 - Mina Brasil | 57 - Próspera | 77 - Tereza Cristina | 97 - Vila Zuleima |
| 19 - Demboski | 39 - Mina União | 58 - Quarta Linha | 78 - Universitário | 98 - Wosocris |
| 20 - Distrito Industrial | | 59 - Recanto Verde | 79 - Vera Cruz | |

Percentual de domicílios em que o responsável é Jovem (12 a 24 anos)



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônia Zilli
15 - Comércio
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

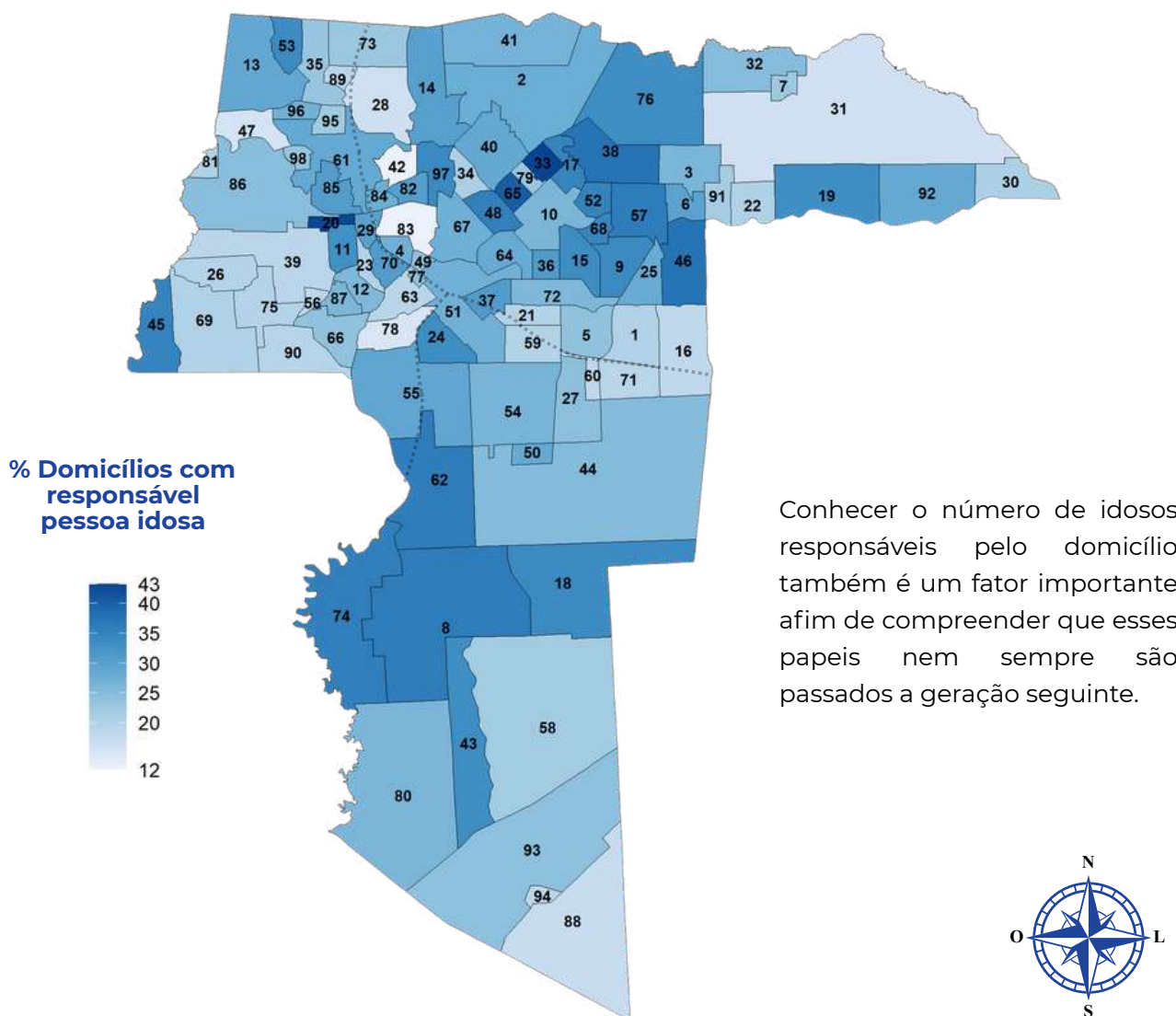
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópoli
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Percentual de domicílios em que o responsável é uma pessoa idosa por bairro



1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônia Zilli
15 - Comerciarío
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

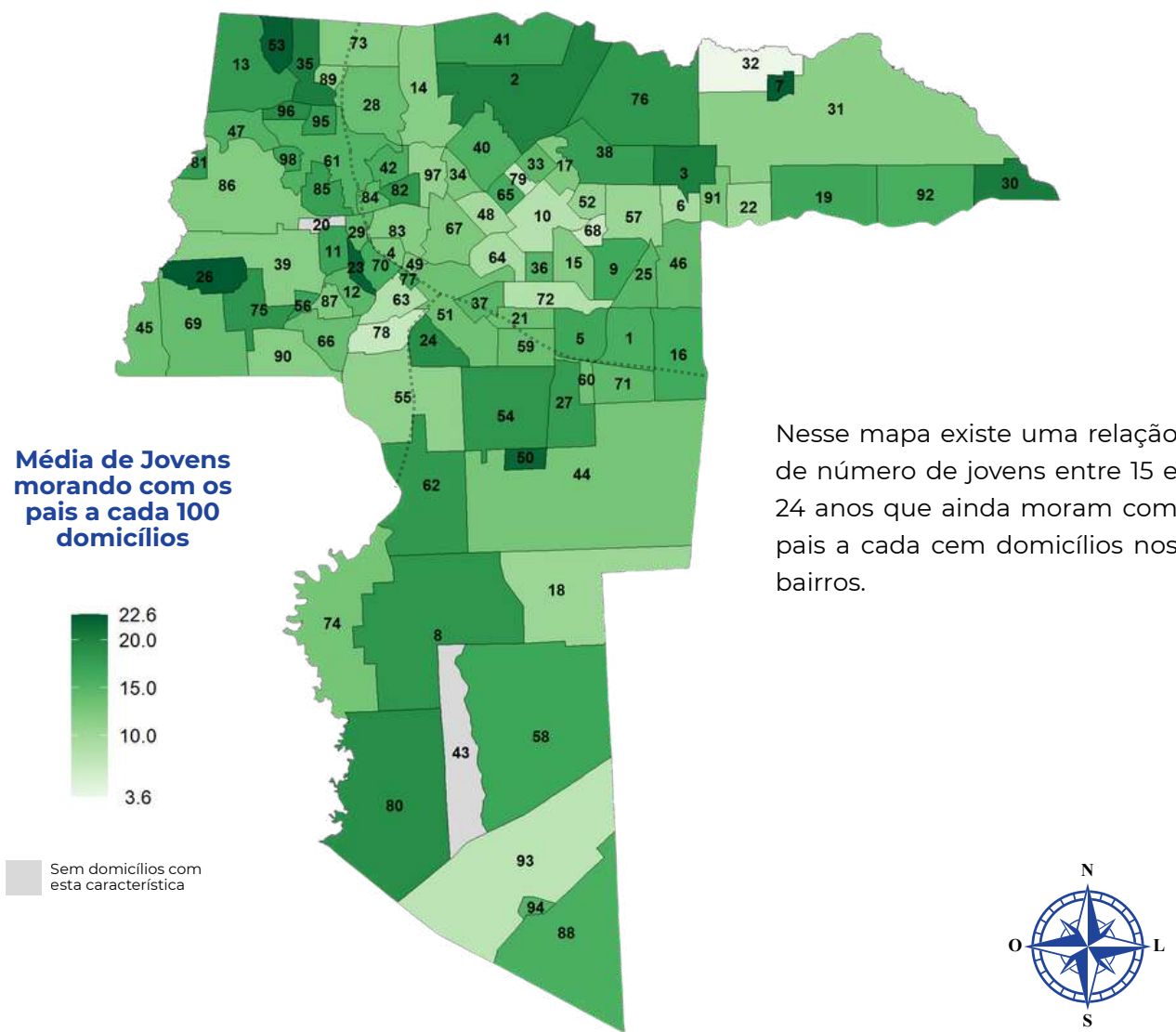
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevidéu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Jovens morando com os pais (15 a 24 anos)



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônia Zilli
15 - Comércio
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

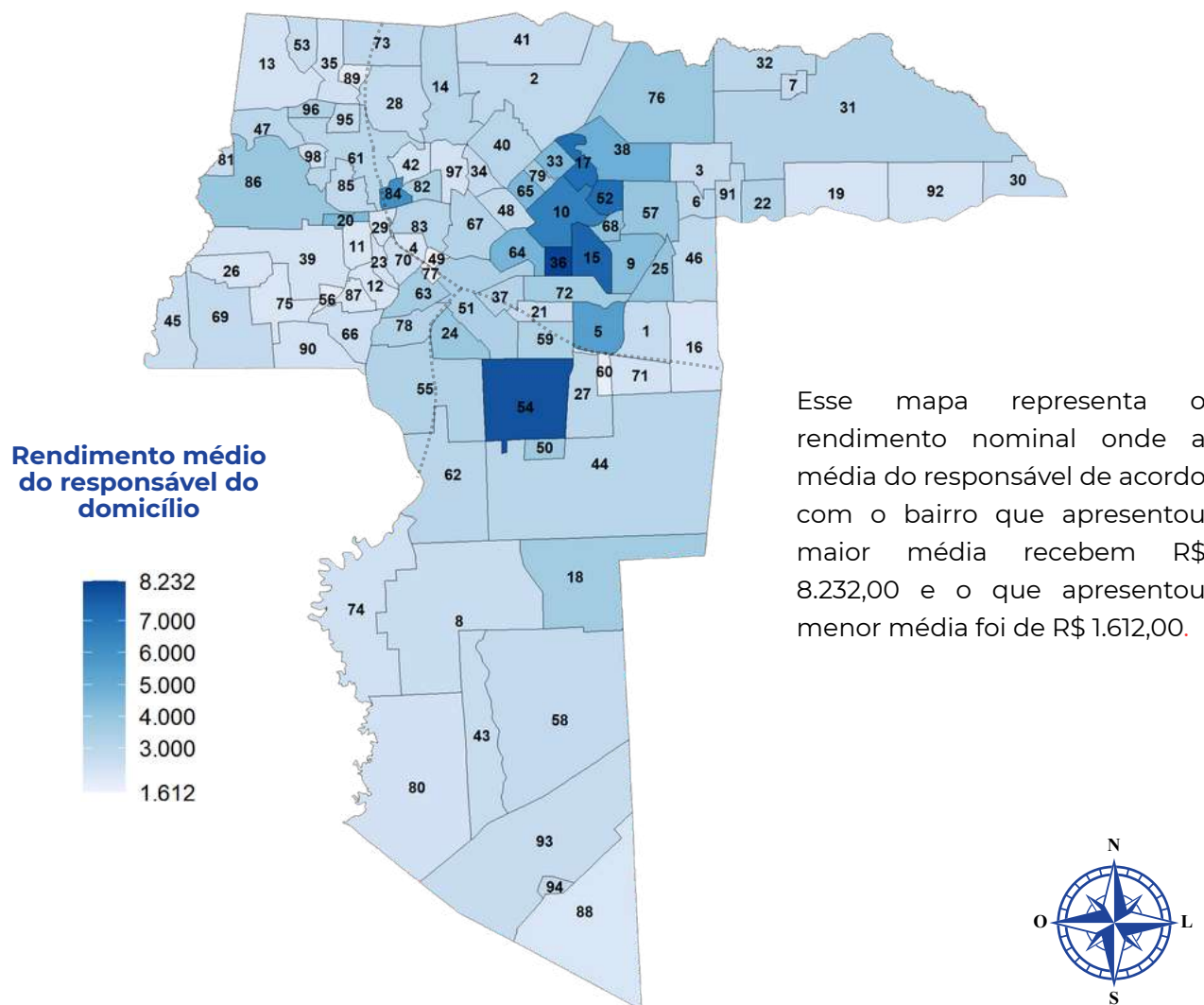
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópoli
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados por bairro



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônia Zilli
15 - Comércio
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

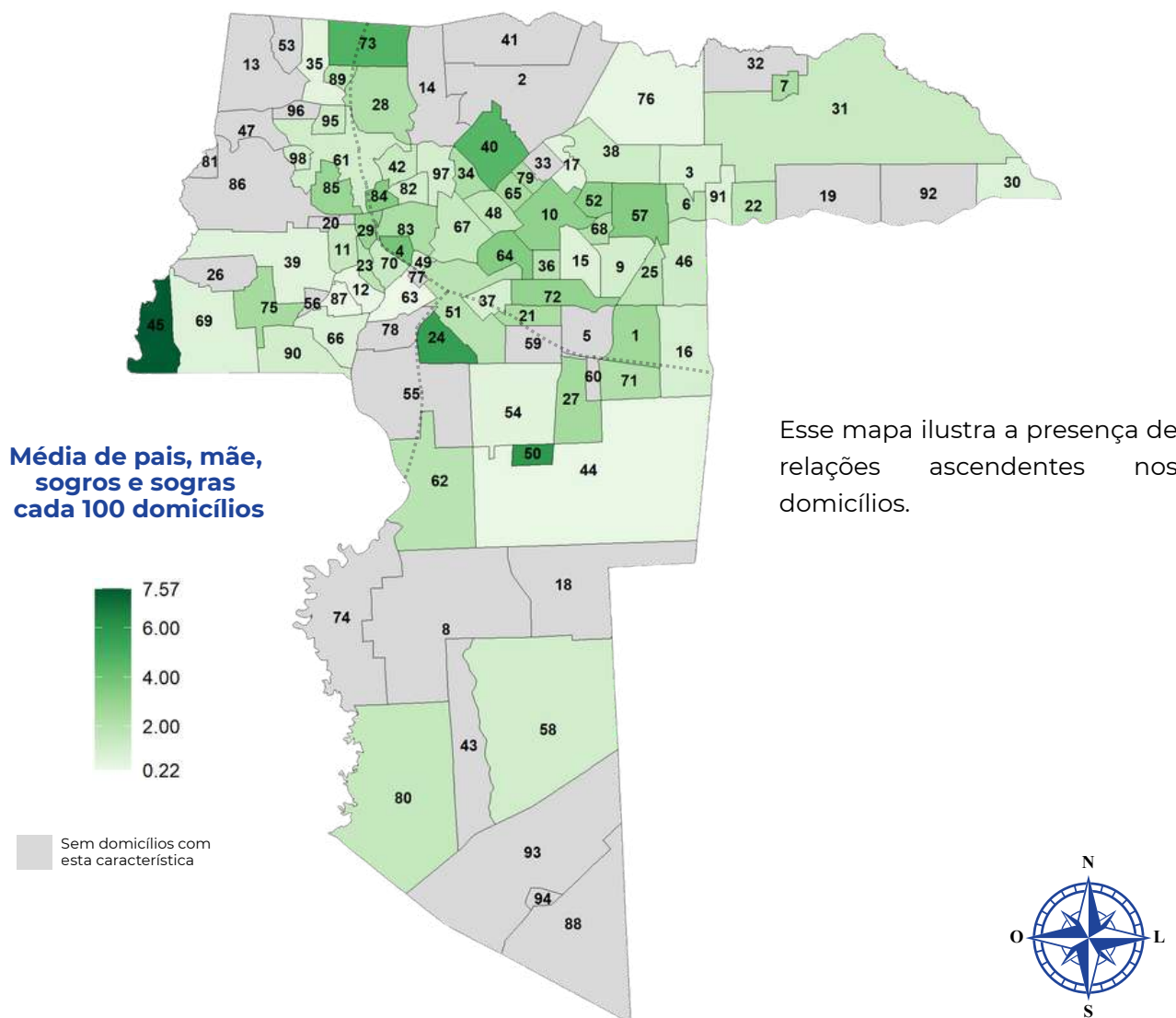
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópoli
36 - Michel
37 - Milanesa
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Média de pais, mãe, sogros e sogras a cada cem domicílios



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônia Zilli
15 - Comerciário
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

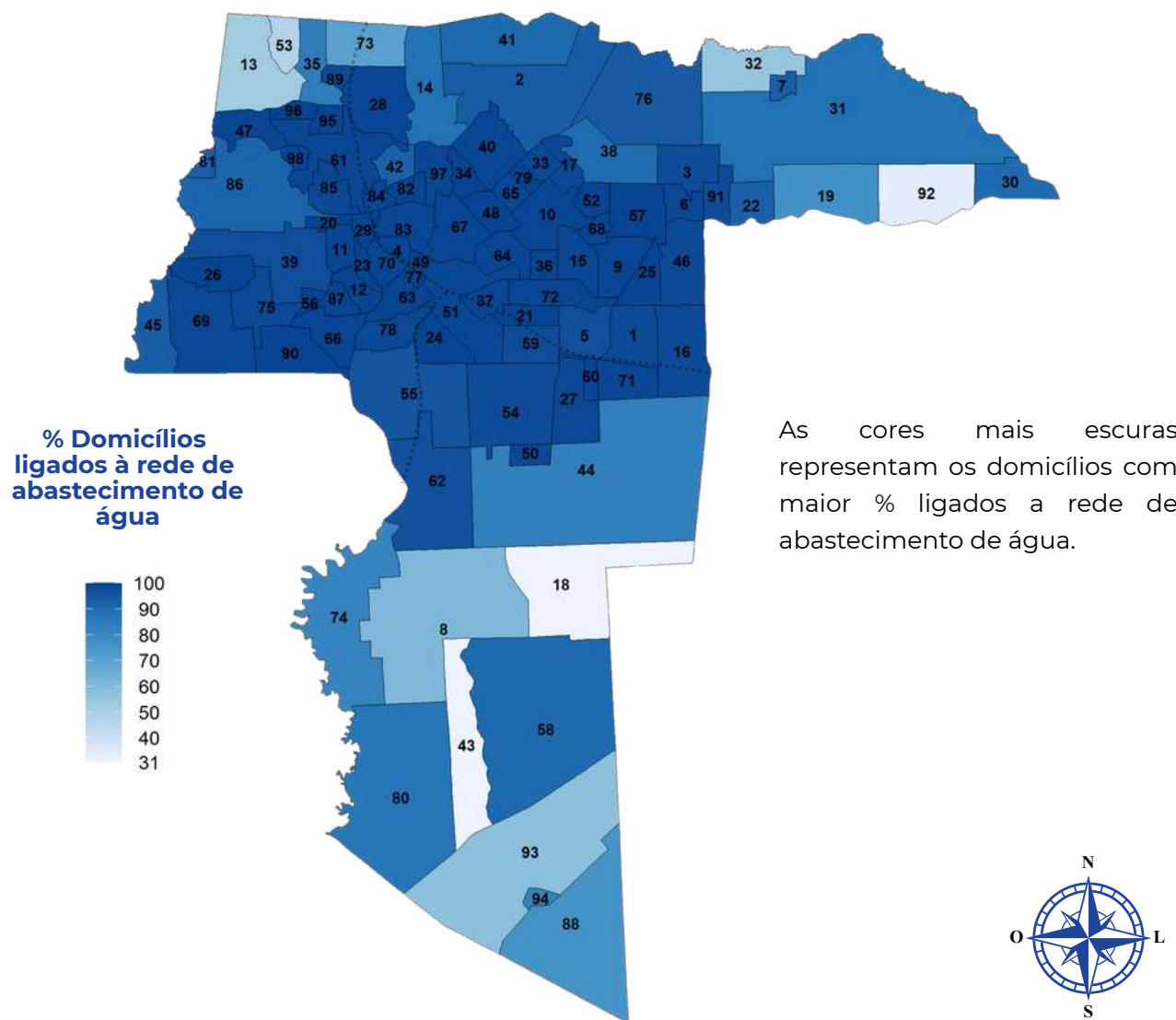
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Domicílios ligados a rede de abastecimento de água



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônia Zilli
15 - Comerciário
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

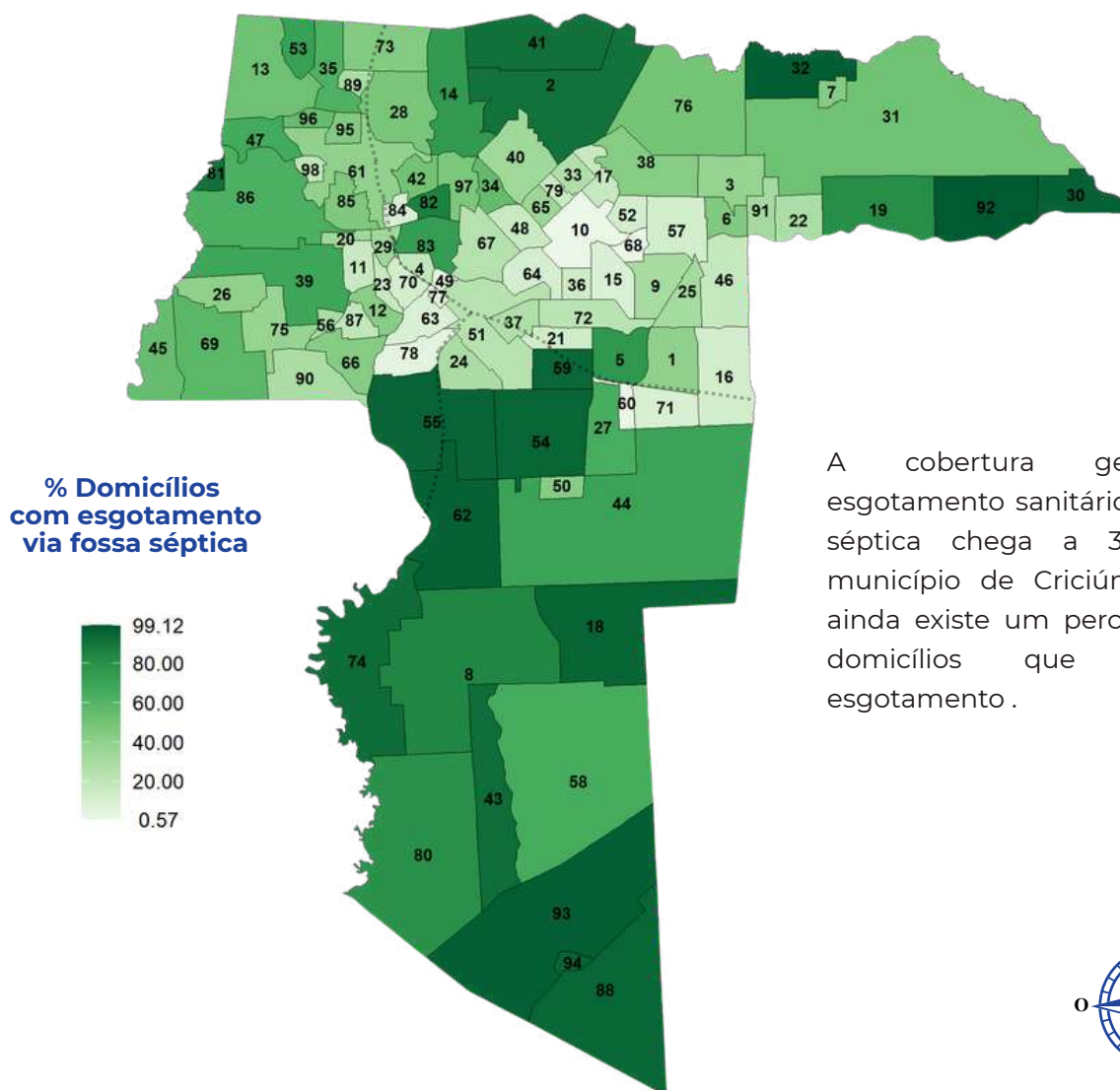
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

Domicílios com esgotamento via fossa séptica



A cobertura geral de esgotamento sanitário via fossa séptica chega a 31,65% no município de Criciúma, mas ainda existe um percentual de domicílios que faz o esgotamento.

Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônia Zilli
15 - Comércio
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

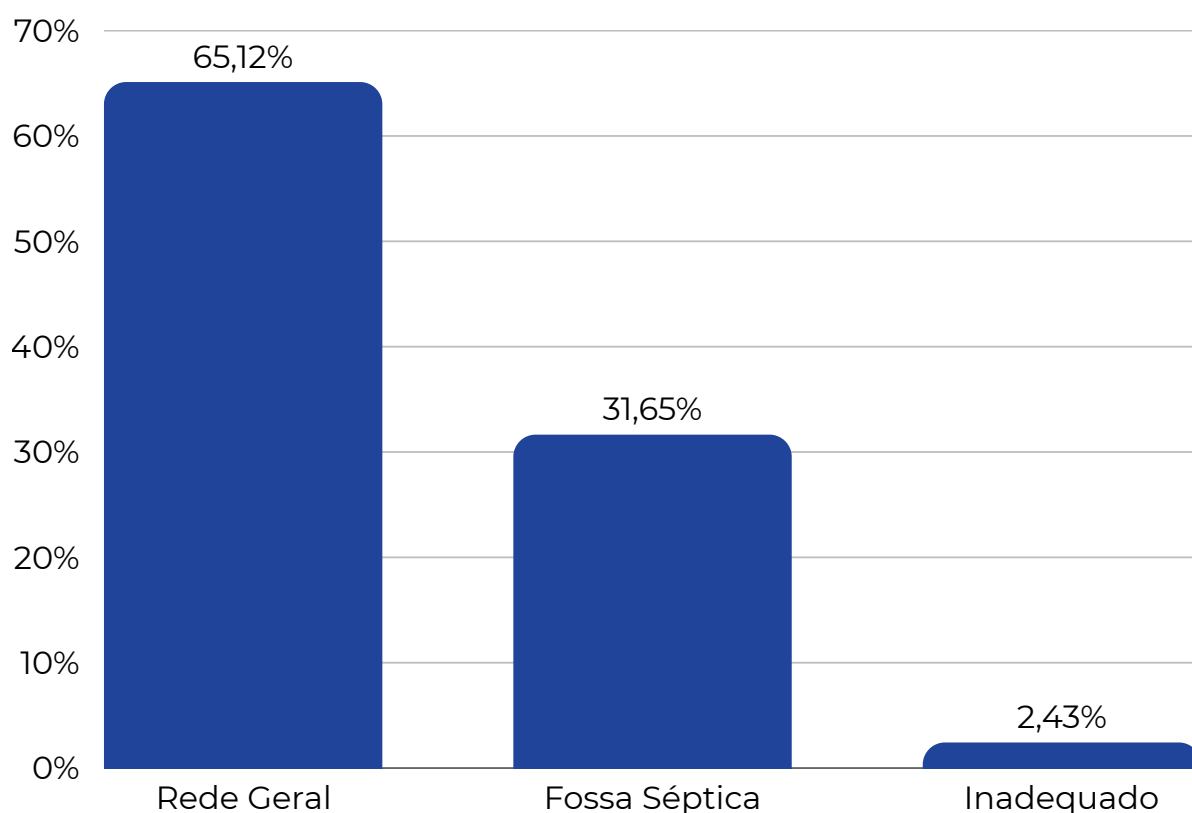
21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópol
36 - Michel
37 - Milanese
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora da Salette
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris

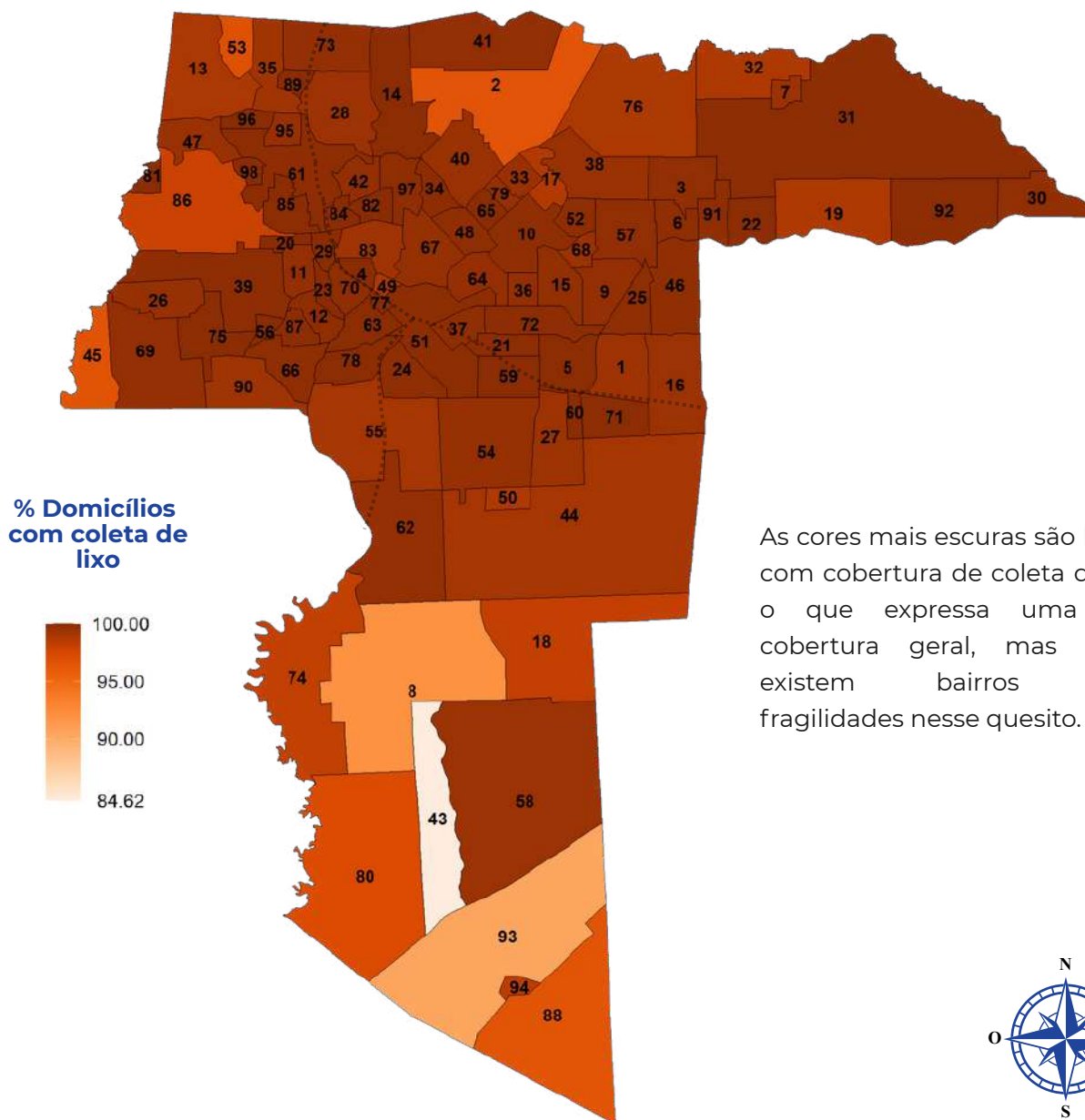
Percentual dos domicílios do município por tipo de esgotamento sanitário



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

Nota: Foi considerado como esgotamento inadequado, quando a destinação do esgoto é fossa rudimentar ou buraco, vala, rio, lago, córrego ou mar, ou outra forma de destinação.

Domicílios com coleta de lixo



Fonte: Elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação, com base em dados IBGE (2022)

1 - Ana Maria
2 - Archimedes Napolini
3 - Argentina
4 - Boa Vista
5 - Bosque do Repouso
6 - Brasília
7 - Buenos Aires
8 - Capão Bonito
9 - Ceará
10 - Centro
11 - Cidade Mineira Nova
12 - Cidade Mineira Velha
13 - Colonial
14 - Colônia Zilli
15 - Comércio
16 - Cristo Redentor
17 - Cruzeiro do Sul
18 - Dagostin
19 - Demboski
20 - Distrito Industrial

21 - Fábio Silva
22 - Imigrantes
23 - Imperatriz
24 - Jardim Angélica
25 - Jardim Maristela
26 - Jardim Montevideu
27 - Jardim das Paineiras
28 - Laranjinha
29 - Liberdade
30 - Linha Anta
31 - Linha Batista
32 - Linha Cabral
33 - Lote Seis
34 - Maria Céu
35 - Metrópoli
36 - Michel
37 - Milanesa
38 - Mina Brasil
39 - Mina União

40 - Mina do Mato
41 - Mina do Toco
42 - Monte Castelo
43 - Morro Albino
44 - Morro Estevão
45 - Mãe Luzia
46 - Nossa Senhora do Salete
47 - Nossa Senhora do Carmo
48 - Operária Nova
49 - Paraíso
50 - Pedro Zanivan
51 - Pinheirinho
52 - Pio Corrêa
53 - Poço Um
54 - Primeira Linha
55 - Primeira Linha Pontilhão
56 - Progresso
57 - Próspera
58 - Quarta Linha
59 - Recanto Verde

60 - Renascer
61 - Rio Maina
62 - Sangão
63 - Santa Augusta
64 - Santa Bárbara
65 - Santa Catarina
66 - Santa Luzia
67 - Santo Antônio
68 - São Cristóvão
69 - São Defende
70 - São Francisco
71 - São João
72 - São Luís
73 - São Marcos
74 - São Roque
75 - São Sebastião
76 - São Simão
77 - Tereza Cristina
78 - Universitário
79 - Vera Cruz

80 - Verdinho
81 - Vila Fenali
82 - Vila Floresta I
83 - Vila Floresta II
84 - Vila Francesa
85 - Vila Isabel
86 - Vila Macarini
87 - Vila Manaus
88 - Vila Maria
89 - Vila Miguel
90 - Vila Nova Esperança
91 - Vila Rica
92 - Vila Selinger
93 - Vila São Domingos
94 - Vila São Domingos II
95 - Vila São José
96 - Vila Visconde
97 - Vila Zuleima
98 - Wosocris



Observatório de
Desenvolvimento
Socioeconômico
e Inovação



unesco

A nossa universidade.

Este relatório foi elaborado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e de Inovação da UNESCO, responsável pela sistematização, análise e consolidação das informações apresentadas.

Contato

E-mail: observatorio@unesco.net

Telefone: (48) 3519-1001

Para acompanhar nossos projetos, iniciativas e publicações, escaneie os QR-Codes abaixo:



<http://observatorio.unesco.net/>



@observatoriunesco

